

Meu Caro amigo e S^r Doutor Cruz

Si o anno que hoje finda me trouxe o coração no mais doloroso receio e sobressaltos durante a longa e grave enfermidade da minha querida Lidoca, também me concedeu a mais doce ventura da minha vida quando a vi restabelecida e rediuvia para os meus affectos e carinhos, graças aos devesos do meu bom sincero e habil amigo.

Tenho portanto duas grandes dividas para com V^{sa}, uma como clinico e outra como amigo. Da primeira me deobrigo como p^{ro}ssio e não como deo; da segunda só o meu coração de p^{ro}ria podera' dar algumas parcelhas por conta, se V^{sa} quizer dignar de mim como do seu mais gratissimo amigo e servo.

Accete um apertado abraço e cicia-me

De V^{sa}

Amigo muito reconhecido
Manuel José da Fonseca

S/c, 31 de Dezembro de 1883

388 JUN 06 1910 3.30 PM

DIRECTORIA DO SERVIÇO SANITÁRIO DO PARÁ

BOLETIM MENSAL

DE

Estatística demographo-sanitaria

DA

CIDADE DE BELEM

ANNO VI

JUNHO DE 1910

N. 6

SUMMARY.—Observatorio meteorologico do Museu Goeldi.—Observações meteorológicas da Estação Experimental Augusto Montenegro.—Movimento das embarcações entradas e saídas do porto de Belem.—Movimento da Pharmacia do Estado.—Movimento do estado civil.—Mortalidade diaria pelas molestias transmissiveis.—Obitos pelas causas, idades e sexos.—Obitos pelas causas, sexos e estado civil.—Obitos pelas causas, filiação e sexos.—Obitos pelas causas, sexos e côres.—Obitos pelas causas e profissões.—Inhumações por cemiterio.—Obitos pelas causas, sexos e districtos.—Obitos pelas causas, sexos e nacionalidades.—Obitos pelas causas, sexos e naturalidade dos brasileiros.—Obitos pelas causas, sexos e residencia.—Obitos pelas causas, sexos e assistencia medica.—Nascimentos por legitimidade e illegitimidade: filiação, hora e partos duplos.—Nascidos mortos, segundo o sexo, côr, filiação, hora, assistencia medica e districto.—Obitos por febre amarella, segundo a residencia e lugar onde se deu o obito.—Serviço geral de prophylaxia.—Casamentos por idade, naturalidade, profissão e districtos.—Relação dos exames procedidos pelos medicos legistas da Chefatura de Policia do Estado.—Relação dos exames cadavericos e autopsias feitos pelos medicos legistas no Necroterio Estadual.—Policia do porto.—Movimento dos hospitaes e enfermarias do Estado.—Movimento dos hospitaes particulares de Belem.—Relação das ruas onde residiam os fallecidos por febre amarella no 1.º semestre deste anno.—Obitos por febre amarella segundo a residencia e lugar onde se deu o obito de Janeiro de 1901 a Junho do corrente anno.—Observações.

Ver P. 161 e seguintes



ESTADO DO PARÁ
IMPrensa OFFICIAL.

1910

1 figure Pontelusa Kanuerey

2 Alon - Stor

3 Ophir de Lagala

4 Ant: Fimirede

5 Jelen Domingo 7

6 Dery. smi +

7 Mac Donnell

BPR 5000 00. 100. 3. 2. 42

DIRECTORIA DO SERVIÇO SANITARIO DO PARA'

BOLETIM MENSAL

DE

Estatistica demographo-sanitaria

DA

CIDADE DE BELEM

ANNO VI

JUNHO DE 1910

N. 6

SUMMARY.—Observatorio meteorologico do Museu Goeldi.—Observações meteorologicas da Estação Experimental Augusto Montenegro.—Movimento das embarcações entradas e saídas do porto de Belem.—Movimento da Pharmacia do Estado.—Movimento do estado civil.—Mortalidade diaria pelas molestias transmissiveis.—Obitos pelas causas, idades e sexos.—Obitos pelas causas, sexos e estado civil.—Obitos pelas causas, filiação e sexos.—Obitos pelas causas, sexos e côres.—Obitos pelas causas e profissões.—Inumações por cemiterio.—Obitos pelas causas, sexos e districtos.—Obitos pelas causas, sexos e nacionalidades.—Obitos pelas causas, sexos e naturalidade dos brasileiros.—Obitos pelas causas, sexos e residencia.—Obitos pelas causas, sexos e assistencia medica.—Nascimentos por legitimidade e illegitimidade; filiação, hora e partos duplos.—Nascidos mortos, segundo o sexo, cor, filiação, hora, assistencia medica e districto.—Obitos por febre amarella, segundo a residencia e logar onde se deu o obito.—Serviço geral de prophylaxia.—Casamentos por idade, naturalidade, profissão e districtos.—Relação dos exames procedidos pelos medicos legistas da Chefatura de Policia do Estado.—Relação dos exames cadavericos e autopsias feitos pelos medicos legistas no Necroterio Estadual.—Policia do porto.—Movimento dos hospitaes e entermariaes do Estado.—Movimento dos hospitaes particulares de Belem.—Relação das ruas onde residiam os fallecidos por febre amarella no 1.º semestre deste anno.—Obitos por febre amarella segundo residencia e logar onde se deu o obito de Janeiro de 1904 a Junho do corrente anno.—Observações.

Ver P. 161 e seguintes



ESTADO DO PARA'
IMPRENSA OFFICIAL

1910

ANNO VI

JUNHO DE 1910

N. 6

OBSERVATORIO METEOROLOGICO

— DO —

Museu Gœldi

MÉDIAS DAS OBSERVAÇÕES FEITAS N'ESTE MEZ

	7	2	9	MÉDIAS GERAES
	ANTM.	POM	POM	
<i>Barometro reduzido</i>	760,6	759,0	761,0	
<i>Thermometro normal</i>	23,6	30,5	24,4	
<i>" maximal</i>				32,2
<i>" minimal</i>				22,4
<i>Max. absoluto da temperatura</i>				33,0 (dias 2 e 5)
<i>Min. " " "</i>				21,2 (dia 20)
<i>Humidade relativa (em %)</i>	99	68	96	
<i>Nebulosidade (em %)</i>	48	49	73	
<i>Força do vento (escala de Beaufort)</i>	1,5	3,5	2,1	
<i>Altura da chuva</i>				33,0 millimetros.
<i>Dias de chuva</i>				23
<i>Maximo da chuva observado em 24 horas</i>				63,0 (dia 27)

Dr. J. Huber.

BRASIL 00. Doc. 3.2. f. 34

ANNO VI

JUNHO DE 1910

N. 6

DIRECTORIA DO 3º DISTRICTO SANITARIO MARITIMO
MOVIMENTO DAS EMBARCAÇÕES ENTRADAS E SAHIDAS

	Numero	Tonagem	Tripolação	Passageiros	Excedente de tri- polantes		Excedente de passa- geiros	
					Entrada	Sahida	Entrada	Sahida
ENTRADAS								
Vapores nacionaes	65	35.027	2.748	2.453	61		1.664	
» estrangeiros	31	67.821	1.839	867				
Navios á vela estrangeiros.	—	—	—	—				
» » » nacionaes	—	—	—	—				
Somma	96	102.848	4.587	3.320				
SAHIDAS								
Vapores nacionaes	49	35.323	2.244	1.801				
» estrangeiros	34	80.324	2.251	915				
Navios á vela estrangeiros	2	1.627	31	—				
» » » nacionaes	—	—	—	—				
Somma	85	117.274	4.526	1.716				



ANNO VI

JUNHO DE 1910

N. 6

Movimento da Pharmacia do Estado

MOVIMENTO DA PHARMACIA DO ESTADO NO MEZ DE MAIO

Durante este mez foram enviadas 624 receitas sob 798 formulas assim discriminadas :

	RECEITAS	FORMULAS
Corpo Auxiliar.....	214	241
1º Corpo de Infantaria.....	116	149
2º " " ".....	160	303
Corpo de Cavallaria.....	115	151
Cadeia de S. José.....	19	54
	624	298

Em igual periodo foram fornecidas ambulancias para diversas localidades do interior e estabelecimentos publicos, abaixo transcriptos :

Instituto Santo Antonio do Prata.....	2
Instituto Lauro Sodré.....	1
Hospicio de Alienados.....	3
Instituto Gentil Bittencourt.....	1
Necroterio Estadual.....	1
Hospital S. Sebastião.....	5
Hospital Domingos Freire.....	1
Intendencia de Fâro.....	1
Campo de Cultura Experimental.....	1
Intendencia de Curuçá.....	1
Instituto de Ourém.....	1

18

MOVIMENTO DA PHARMACIA DO ESTADO NO MEZ DE JUNHO

Durante este mez foram enviadas 587 receitas sob 763 formulas assim discriminadas :

	RECEITAS	FORMULAS
Corpo Auxiliar.....	166	189
1º Corpo de Infantaria.....	167	191
2º " " ".....	101	125
Corpo de Cavallaria.....	124	159
Cadeia de S. José.....	29	69
	587	763

Em igual periodo, foram fornecidas 17 ambulancias para diversas localidades do interior e estabelecimentos publicos, abaixo transcriptos :

Campo Experimental de Agricultura.....	1
Intendencia de Bragança.....	1
Hospital S. Sebastião.....	7
Para Antonio do Nascimento.....	1
Hospital Domingos Freire.....	3
Hospicio de Alienados.....	1
1º Grupo Escolar.....	1
Instituto Lauro Sodré.....	1
Igarapé-assu.....	1

17

ANNO VI

JUNHO

MOVIMENTO DO
População calculada para

DIAS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
SEXOS	M F	M F	M F	M F	M F	M F	M F	M F	M F	M F	M F	M F	M F	M F	M F
Nascimentos	51	52	32	23	10	67	45	64	76	33	56	33	75	36	37
Somma	6	7	5	5	1	13	9	10	13	6	11	6	12	9	10
Obitos	68	108	96	56	100	114	116	105	87	413	53	57	76	66	38
Somma	14	18	15	11	10	15	17	15	15	17	8	12	13	12	11
Nati-mortos	02	00	21	01	31	11	10	11	00	20	00	01	10	10	00
Somma	2	0	3	1	4	2	1	2	0	2	0	1	1	1	0
Casamentos	1	2	0	4	0	1	2	1	1	2	2	0	1	0	0

MÉDIA	diaria dos nascimentos	{ dos homens.. 3,96 das mulheres 3,8 }	geral 7,76
	diaria dos obitos	{ dos homens.. 7,665 das mulheres 5,665 }	geral 13,030
	diaria dos nati-mortos	{ masculinos... 0,7 femininos.... 0,56 }	geral 1,26
	diaria das molestias transmissíveis	principaes	6,26
	diaria dos casamentos		1,16

MORTALIDADE DIARIA DAS

DIAS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
NAOONALIDADE	N	E	N	E	N	E	N	E	N	E	N	E	N	E
Febre amarella	1					1		1	2		3	4	1	1
Peste bubonica														
Variola														
Sarampo								1				1		
Escarlatina														
Coqueluche														
Diphtheria e croup														
Grippe														1
Febre typhoid (typh. abdo.)														
Dysenteria	1						1	1						
Beri-beri													1	
Lepra			1	1				1		1				
Paludismo	4	2	2	6	1	4	2	7	1	5	5	6	1	2
Tuberculo	1	2					1	2	1		1		3	1
Outras molestias transmiss.														
Somma segundo nacion.	6	1	4	3	7	1	4	0	2	1	8	1	8	2
Somma	7	7	8	4	3	9	10	9	9	6	6	6	4	7
Total dos obitos diarios	14	18	15	11	10	15	17	15	5	17	8	12	13	12

DE 1910

N 6

ESTADO CIVIL

1910: 190.000 habitantes.

16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	TOTAL		
M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
13	55	54	00	23	112	04	54	42	108	11	59	33	31	15	00	119	114
4	10	9	0	5	13	4	9	6	18	2	14	6	4	6	0	233	
76	78	97	41	113	95	215	84	64	85	73	44	76	64	63	00	230	161
13	15	16	5	14	14	26	12	10	13	10	8	13	10	9	0	391	
02	11	00	00	00	02	13	20	20	00	00	10	11	10	00	00	2117	
2	2	0	0	0	2	4	2	2	0	0	1	2	1	0	0	38	
2	1	2	0	1	0	0	2	0	4	0	2	0	2	3	0	35	

COEFFICIENTES NO MEZ	Em 100 nascimentos	167,81	obitos geraes
	Em 100 obitos geraes	32,99	» de 0 a 5 annos
	Em 100 » »	85,16	» de nacionaes
	Em 100 » »	14,84	» de estrangeiros
	Em 1000 habitantes	2,05	obitos geraes
	Em 1000 »	1,22	nascimentos
	Em 1000 »	0,18	casamentos

MOLESTIAS TRANSMISSIVEIS

15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TOTAL	G
N	E	N	E	N	E	N	E	N	E	N	E	N	E	N	E	N	E	T.
.	.	1	1	1	2	.	.	1	2	2	.	1	.	1	.	.	23	23
.	1	.	2	.	.	1	1	.	.	.	.	.	.	.	.	.	5	5
.	.	1	1	.	.	.	1	2	.	.	.	1	2	1	.	.	11	11
.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	1	1
.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	1	1
.	.	1	.	.	1	.	.	.	.	.	.	.	.	.	1	.	3	4
.	.	.	.	1	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	4	4
.	.	.	.	.	.	.	1	.	.	1	.	.	.	.	.	.	5	6
2	1	3	2	7	1	4	3	2	1	1	2	4	1	2	1	1	4	103
1	1	2	2	.	1	2	3	.	1	1	.	.	1	2	1	.	30	30
.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
3	1	5	16	112	1	1	2	7	1	6	0	7	1	4	3	2	5	137
4	6	7	13	3	8	6	8	7	5	6	4	3	7	6	4	0	391	
11	13	15	16	5	14	14	26	12	10	13	10	8	13	10	9	0	0	

Obitos pelas causas, idades e sexos

Nomenclatura abreviada	O A 1		1 a 2		2 a 3		3 a 4		4 a 5		5 a 10		10 a 15		15 a 20		20 a 30		30 a 40		40 a 50		50 a 60		60 a 70		70 a 80		80 a 90		90 a 100		TOTAL		Total geral	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
1.—Febre typhoide (typho abdominal)																																				103
2.—Typho exanthematico																																				39
3.—Febre intermitente e cachexia palustre	2	1	3	4	3	3	2	2	2	5	5	6	2	8	1	21	5	8	6	2	2	5	3	2											4	
4.—Varola	1		2	2	1	2	1	2																											15	
5.—Sarampo																																				8
6.—Escarlata																																				11
7.—Coqueluche																																				1
8.—Difteria e croup																																				1
9.—Grippe																																				1
10.—Cholera asiatico																																				1
11.—Cholera nostras																																				23
12.—Febre tifoide																																				4
12 B.—Peste babilonica																																				4
12 C.—Outras molestias epidemicas																																				17
13.—Tuberculose dos pulmoes																																				30
14.—Tuberculose das meninges																																				1
15.—Cancer e outros tumores malignos																																				7
16.—Cancer e outros tumores malignos																																				7
17.—Meningite simples																																				2
18.—Congestão, hemor. e amolec. cerebraes	1																																			2
19.—Molestias organicas do coração																																				5
20.—Bronchite aguda																																				5
21.—Bronchite chronica																																				4
22.—Pneumonia																																				28
22 bis.—Outras affecções do appar. respiratorio	3	1																																		42
23.—Affecções do estomago (excepto o cancer)																																				1
24.—Diarrhea e enterite (alunho de 2 annos)	18	20	1	3																																2
25.—Hernias e obstrucções intestinaes																																				7
26.—Gonorrhoea do ligado de Bright																																				1
26 bis.—Typh. na era. e outras mol. das org. genitais da mal.																																				2
27.—Sept. purp. (febre perit. phleg. puerper.)																																				3
30.—Outras acc. puerperas da grav. e do parto																																				8
31.—Debilitade cong. e vicios de conformação	5	4																																		3
32.—Debilitade senil																																				5
33.—Mortes violentas																																				3
33 bis.—Suicidios																																				5
34.—Outras molestias	2	4	2	3	2	1	6	1	1	4	1	3	2	6	6	3	3	1	2	4	1	1													36	
35.—Molestias ignoradas ou mal definidas																																				69
Somma	35	32	3	17	8	9	6	10	4	9	11	10	4	27	5	55	18	34	16	21	12	5	9	7	6	5	2	1	4	2					230	

ANNO VI

JUNHO DE 1910

N. 6

Obitos pelas causas, sexos e estado civil

Nomenclatura abreviada	Menores		Solteiros		Casados		Viúvos		Ignorados		Total		T.G.
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
1. —Febre typhoide (typho abdominal) . . .	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
2. —Typho exanthematico. . .	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
3. —Febre intermitente e cachexia palustre .	22	18	30	8	9	8	2	5	1	.	64	39	103
4. —Variola.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	4	1	5
5. —Sarampo	3	8	.	.	.	.	.	.	.	.	3	8	11
6. —Escarlatina	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
7. —Coqueluche.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
8. —Diphtheria e croup.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
9. —Grippe.	.	.	.	1	.	.	.	.	.	.	.	1	1
10. —Cholera asiatico	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
11. —Cholera nostras	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
12. —Febre amarella	1	1	10	.	8	1	.	.	2	.	21	2	23
12 B. —Peste bubonica	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
12 C. —Outras molestias epidemicas. . .	.	.	4	.	.	.	.	.	.	.	.	4	4
13. —Tuberculose dos pulmões	1	14	8	1	3	.	2	1	.	17	13	30	30
14. —Tuberculose das meninges.	.	.	14	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
15. —Outras tuberculosas.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
16. —Cancer e outros tumores malignos. .	.	.	.	.	1	.	.	.	.	.	.	1	1
17. —Meningite simples	2	1	.	1	.	.	.	.	.	.	2	2	4
18. —Congestão, hemorragia e amolecimento cerebraes .	1	2	.	.	3	.	.	.	1	.	5	2	7
19. —Molestias organicas do coração. . .	.	.	4	2	6	1	1	1	.	11	4	15	15
20. —Bronchite aguda.	3	2	.	.	.	.	.	.	.	3	2	5	5
21. —Bronchite chronica.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
22. —Pneumonia	.	.	3	.	1	.	.	.	.	4	.	4	4
22 bis. —Outras affecções do aparelho respiratorio .	6	7	6	.	5	2	1	1	.	18	10	28	28
23. —Affecções do estomago (excepto o cancer)	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
24. —Diarrhea e enterite (abaixo de 2 annos) .	19	23	.	.	.	.	.	.	.	19	23	42	42
25. —Hernias e obstrucções intestinaes. . .	.	.	1	.	.	.	.	.	.	1	.	1	1
26. —Cirrhose do figado	.	.	2	1	.	1	1	.	.	3	2	5	5
27. —Nephrite e mal de Bright	1	1	5	4	1	.	2	.	.	7	7	14	14
28. —Tumores não cancerosos e outras molestias dos órgãos genitais da mulher .	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
29. —Septicemia puerperal (febre, peritonite, phlebite puerperaes)	.	.	.	1	.	1	.	.	.	.	2	2	2
30. —Outros accidentes puerperaes da gravidez e do parto	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
31. —Debilidade congenita e vicios de conformação	5	3	.	.	.	.	.	.	.	5	3	8	8
32. —Debilidade senil.	.	.	1	1	1	.	1	.	.	1	3	4	4
33. —Mortes violentas.	1	1	2	1	.	.	.	.	.	2	3	5	5
33 bis. —Suicidios	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
34. —Outras molestias	11	19	13	4	11	5	1	4	1	36	33	69	69
35. —Molestias ignoradas ou mal definidas .	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
Somma	75	87	95	33	48	24	7	16	5	1	230	161	391

144 Boletim mensal de estatística demographo-sanitaria da cidade de Belem

ANNO VI

JUNHO DE 1910

N. 6

Obitos pelas causas, filiação e sexos

Nomenclatura abreviada	Legiti- mos		Illegiti- mos		Pefilha- dos		Ignorada		Total		Total Geral
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
1.—Febre typhoide (typho abdominal)											
2.—Typho exanthematico											
3.—Febre intermitente e cachexia palustre	42	24	10	10			1	12	4	64	103
4.—Variola	4	1								4	5
5.—Sarampo	3	7		1						3	11
6.—Escarlatina											
7.—Coqueluche											
8.—Difteria e croup											
9.—Grippe				1							1
10.—Cholera asiatico											
11.—Cholera nostras											
12.—Febre amarella	18	2					3		21	2	23
12 B.—Peste bubonica											
12 C.—Outras molestias epidemicas	1		3						4		4
13.—Tuberculose dos pulmões	13	6	2	6			2	1	17	13	30
14.—Tuberculose das meninges											
15.—Outras tuberculoses											
16.—Cancer e outros tumores malignos		1								1	1
17.—Meningite simples	2	2							2	2	4
18.—Tegutias, leuorrhagia e amolecimento cerebraes	5			2					5	2	7
19.—Molestias organicas do coração	7	4					4		11	4	15
20.—Bronchite aguda	3	1		1					3	2	5
21.—Bronchite chronica	2										
22.—Pneumonia			1				1		4		4
22 bis.—Outras affecções de aparelho respiratorio	14	9	2	1			2		18	10	28
23.—Affecções do estomago (excepto o cancer)											
24.—Diarrhea e enterite (abaixo de 2 annos)	11	18	8	5					19	23	42
25.—Hernias e obstrucções intestinaes	1								1		1
26.—Cirrhose do figado	2			1			1	1	3	2	5
27.—Nephrite e mal de Bright	7	5		2					7	7	14
28.—Tumores não cancerosos e outras moles- tias dos orgaos genitais da mulher											
29.—Septicemia puerperal (febre peritonite, phlebitis puerperaes)			2								
30.—Outros accidentes puerperaes da gravidez e do parto										2	2
31.—Debilidade congenita e vicios de confor- mação	2		3	2					5	3	8
32.—Debilidade senil		1	1					2	1	3	4
33.—Mortes violentas	1	2	1					1	2	3	5
33 bis.—Suicidios											
34.—Outras molestias	25	22	6	8	1		4	3	36	33	69
35.—Molestias ignoradas ou mal definidas											
Somma	163	168	34	40	1	1	29	12	230	161	391

ANNO VI

JUNHO DE 1910

N. 6

Obitos pelas causas, sexos e cores

Nomenclatura abreviada	Branca		Parda		Preta		Total		Total Genl
	M	F	M	F	M	F	M	F	
1.—Febre typhoide (typho abdominal)	.	.	.	.	.	.	.	.	.
2.—Typho exanthematico	.	.	.	.	.	.	.	.	.
3.—Febre intermitente e cachexia palustre	26	19	35	17	3	3	64	39	103
4.—Varíola	3	1	1	.	.	.	4	1	5
5.—Sarampo	.	3	3	5	.	.	3	8	11
6.—Escarlatina	.	.	.	.	.	.	.	.	.
7.—Coqueluche	.	.	.	.	.	.	.	.	.
8.—Diphtheria e croup	.	.	.	.	.	.	.	.	.
9.—Grippe	.	.	.	.	.	1	.	1	1
10.—Cholera asiatico	.	.	.	.	.	.	.	.	.
11.—Cholera nostras	.	.	.	.	.	.	.	.	.
12.—Febre amarella	21	2	.	.	.	.	21	2	23
12 B.—Peste bubonica	.	.	.	.	.	.	.	.	.
12 C.—Outras molestias epidemicas	.	.	3	.	1	.	4	.	4
13.—Tuberculose dos pulmões	6	6	9	7	2	.	17	13	30
14.—Tuberculose das meninges	.	.	.	.	.	.	.	.	.
15.—Outras tuberculosas	.	.	.	.	.	.	.	.	.
16.—Cancer e outros tumores malignos	.	.	.	1	.	.	.	1	1
17.—Meningite simples	1	2	1	.	.	.	2	2	4
18.—Congestão, hemorragia e amolecimento cerebraes	3	.	1	2	1	.	5	2	7
19.—Molestias organicas do coração	5	2	5	2	1	.	11	4	15
20.—Bronchite aguda	1	1	2	1	.	.	3	2	5
21.—Bronchite chronica	.	.	.	.	.	.	.	.	.
22.—Pneumonia	2	.	1	.	1	.	4	.	4
22 bis.—Outras affecções do aparelho respiratorio	12	3	6	7	.	.	18	10	28
23.—Affecções do estomago (excepto o cancer)	.	.	.	.	.	.	.	.	.
24.—Diarrhea e enterite (abaixo de 2 annos)	11	16	8	7	.	.	19	23	42
25.—Hernias e obstrucções intestinaes	.	.	1	.	.	.	1	.	1
26.—Cirrhose do figado	3	1	.	1	.	.	3	2	5
27.—Nephrite e mal de Bright	4	.	3	6	.	1	7	7	14
28.—Tumores não cancerosos e outras molestias dos orgaos genitais da mulher	.	.	.	.	.	.	.	.	.
29.—Septicemia puerperal (febre, peritonite, phlebite puerperaes)	.	1	.	.	.	1	.	2	2
30.—Outros accidentes puerperaes da gravidez e do parto	.	.	.	.	.	.	.	.	.
31.—Debilidade congenita e vicios de conformação	.	2	5	1	.	.	5	3	8
32.—Debilidade senil	.	1	1	1	.	1	1	3	4
33.—Mortes violentas	.	1	2	2	.	.	2	3	5
33 bis.—Suicidios	.	.	.	.	.	.	.	.	.
34.—Outras molestias	22	18	13	14	1	1	36	33	69
35.—Molestias ignoradas ou mal definidas	.	.	.	.	.	.	.	.	.
	120	79	100	74	10	8	230	161	391



ANNO VI

JUNHO DE 1910

N. 6

Obitos pelas causas e profissões

Nomenclatura abreviada	Profissões										TOTAL	Menores masculinos	Total feminino	TOTAL GERAL
	Commerciaes	Profissões liberas	Artistas	Operarios	Funcionarios publicos	Maritimos	Militares	Lavradores	Capitalistas	Profissao ignorada				
1.—Febre typhoide (typho abdom.)														
2.—Typho exanthematico														
3.—Febre intermitente e cachexia palustre	3	4	20	10	1	1			3	42	22	39	103	
4.—Variola	1			2					3	4		1	5	
5.—Sarampo											3	8	11	
6.—Escarlatina														
7.—Coqueluche														
8.—Diphtheria e croup														
9.—Grippe												1	1	
10.—Cholera asiatico														
11.—Cholera nostras														
12.—Febre amarella	2	2	13		1				2	20	1	2	23	
12 B.—Peste bubonica														
12 C.—Outras molestias epidemicas				2					2	4			4	
13.—Tuberculose dos pulmões	2	1	7	4					2	16	1	13	30	
14.—Tuberculose das meninges														
15.—Outras tuberculosas														
16.—Cancer e outros tumores malignos												1	1	
17.—Meningite simples												2	2	
18.—Congestão, hemorragia e amolecimento cerebraes	2	1		2					1	4	1	2	7	
19.—Molestias organicas do coração		2	3	1					3	11		4	15	
20.—Bronchite aguda											3	2	5	
21.—Bronchite chronica														
22.—Pneumonia	1		3								4		4	
22 bis.—Outras affecções do aparelho respiratorio	1	2	7	1	1					12	6	10	28	
23.—Affecções do estomago (excepto o cancer)														
24.—Diarrhea e enterite (abaixo de 2 annos)											10	23	42	
25.—Hernias e obstrucções intestinaes				1							1		1	
26.—Cirrhose do figado				3							3	2	5	
27.—Nephrite e mal de Bright	1		5								6	1	7	
28.—Tumores não cancerosos e outras molestias dos orgaos genitais da mulher														
29.—Septicemia puerperal (febre, peritonite, phlebite puerperaes)												2	2	
30.—Outros accidentes puerperas da gravidez e do parto														
31.—Debilidade congenita e vicios de conformação											5	3	8	
32.—Debilidade senil		1									1	3	4	
33.—Mortes violentas			1	1							2	3	5	
33 bis.—Suicidios														
34.—Outras molestias	5	2	5	5	3	1			4	25	11	33	69	
35.—Molestias ignoradas ou mal definidas														
Somma	17	4	17	70	22	2	3		20	155	75	161	391	

Inhumações por cemiterios

No de Santa Izabel	386
No dos Israelitas	0
No da V. O. 3ª de S. Francisco	5
Total	391

OBSERVAÇÃO.—Todos os nati-mortos (38) foram inhumados no cemiterio de Santa Izabel.

ANNO VI

JUNHO DE 1910

N. 6

Obitos pelas causas, sexos e districtos

Nomenclatura abreviada	1º d.		2º d.		3º d.		4º d.		5º d.		6º d.		Causas		Marco		Outr. Inq.		TOTAL		M
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
1.—Febre typhoide (typho abdom.)	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
2.—Typho exanthematico	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
3.—Febre intermitente e cachexia palustre	2	2	3	.	1	1	7	2	9	8	32	15	5	5	5	6	.	.	64	39	103
4.—Varíola	.	.	.	.	.	.	.	.	1	.	.	.	3	1	.	.	.	.	4	1	5
5.—Sarampo	.	.	.	.	.	.	.	.	1	1	2	5	.	2	.	.	.	.	3	8	11
6.—Escarlatina	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
7.—Coqueluche	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
8.—Difteria e croup	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
9.—Grippe	.	.	.	.	.	.	1	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	1	1	2
10.—Cholera asiatico	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
11.—Cholera nostras	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
12.—Febre amarella	.	.	2	1	.	.	.	.	.	.	19	1	.	.	.	.	.	.	21	2	23
12 B.—Peste bubonica	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
12 C.—Outras molestias epidemicas	.	.	.	.	.	.	2	.	.	.	2	.	.	.	.	.	.	.	4	.	4
13.—Tuberculose dos pulmões	2	.	2	1	1	.	1	3	2	10	5	1	1	.	.	.	.	17	13	30	40
14.—Tuberculose das meninges	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
15.—Outras tuberculosas	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
16.—Cancer e outros tumores malignos	.	.	.	.	.	.	.	.	1	.	.	.	.	.	.	.	.	.	1	.	1
17.—Meningite simples	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	1	2	1	.	.	.	.	.	2	2	4
18.—Congestão, hemorrhagia e amolecimento cerebraes	2	1	.	.	.	.	.	.	.	.	3	1	.	.	.	.	.	.	5	2	7
19.—Molestias organicas do coração	1	.	2	.	.	.	.	1	.	.	5	4	1	.	1	.	.	.	11	4	15
20.—Bronchite aguda	.	.	.	.	.	1	.	.	1	.	2	1	.	.	.	.	.	.	3	2	5
21.—Bronchite chronica	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
22.—Pneumonia	.	.	.	.	.	2	.	.	.	.	2	.	.	.	.	.	.	.	4	.	4
22 bis.—Outras affecções do aparelho respiratorio	4	2	1	.	.	1	2	1	3	11	2	.	1	.	.	.	.	18	10	28	38
23.—Affecções do estomago (excepto o cancer).	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
24.—Diarrhea e enterite (abaixo de 2 annos	.	.	3	.	1	2	6	7	3	4	7	7	1	.	1	.	.	19	23	42	42
25.—Hernias e obstrucções intestinaes	.	.	.	.	.	.	1	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	1	.	1
26.—Cirrhose do fígado	.	.	.	.	.	.	.	2	2	.	.	.	.	.	1	.	.	.	3	2	5
27.—Nephrite e mal de Bright	1	.	.	.	.	1	1	.	1	4	3	.	.	.	1	2	.	.	7	7	14
28.—Tumores não cancerosos e outras molestias dos órgãos genitais da mulher	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
29.—Septicemia puerperal (febre, peritonite, phlebite puerperaes)	.	.	.	.	4	.	.	.	.	.	2	.	.	.	.	.	.	.	2	.	2
30.—Outros accidentes puerperaes da gravidez e do parto	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
31.—Debilidade congenita e ritos de conformação	.	.	.	.	.	.	1	1	1	4	1	.	.	.	.	.	.	.	5	3	8
32.—Debilidade senil	.	.	.	.	.	.	2	.	.	1	1	.	.	.	.	.	.	.	1	3	4
33.—Mortes violentas	1	.	1	.	.	.	.	.	1	1	1	.	.	.	.	.	.	.	2	3	5
33 bis.—Suicidios	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
34.—Outras molestias	3	3	1	3	1	1	4	2	5	2	17	12	4	6	.	4	.	.	36	33	69
35.—Molestias ignoradas ou mal definidas	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
	16	11	11	6	4	4	26	23	24	25	123	64	16	16	10	12	.	230	161	391	

ANNO VI

JUNHO DE 1910

N. 6

Obitos pelas causas, sexos e nacionalidades

Nomenclatura abreviada	Brasil		Portugal		Espanha		Outros paises europeus		Outros paises americanos		Outros paises		Nacionali- dade de guerra		Total		Total geral
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
1.—Febre typhoide (typo abdominal)	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
2.—Typho exanthematico	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
3.—Febre intermitente e cachexia palustre	52	39	8	.	2	.	1	.	.	.	.	.	1	.	64	39	103
4.—Variola	4	1	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	4	1	5
5.—Sarampo	3	8	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	3	8	11
6.—Escarlatina	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
7.—Coqueluche	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
8.—Difteria e croup	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
9.—Grippe	.	1	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	1	1
10.—Cholera asiatico	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
11.—Cholera nostras	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
12.—Febre amarella	.	.	17	2	3	.	1	.	.	.	.	.	.	.	21	2	23
12 b.—Peste bubonica	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
12 c.—Outras molestias epidemicas	4	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	4	.	4
13.—Tuberculose dos pulmões	16	13	.	.	.	.	.	.	1	.	.	.	.	.	17	13	30
14.—Tuberculose das meninges	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
15.—Outras tuberculosas	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
16.—Cancer e outros tumores malignos	.	1	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	1	1
17.—Meningite simples	2	2	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	2	2	4
18.—Congestão, hemorragia e amolecimento cerebraes	4	2	1	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	5	2	7
19.—Molestias organicas do cerço	8	4	3	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	11	4	15
20.—Bronchite aguda	3	2	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	3	2	5
21.—Bronchite chronica	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
22.—Pneumonia	4	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	4	.	4
22 bis.—Outras affecções do aparelho respiratorio	12	10	5	.	1	.	.	.	.	.	.	.	.	.	18	10	28
23.—Affecções do estomago (excepto o cancer)	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
24.—Diarrhea e enterite (abaixo de 2 annos)	19	23	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	19	23	42
25.—Hernias e obstrucções intestinaes	1	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	1	.	1
26.—Cirrhose do figado	2	2	1	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	3	2	6
27.—Nephrite e mal de Bright	6	7	1	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	7	7	14
28.—Tumores não cancerosos e outras molestias dos orgãos genitais da mulher	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
29.—Septicemia puerperal (febre, peritonite, phlebite puerperaes)	.	2	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	2	2
30.—Outros accidentes puerperaes da gravidez e do parto	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
31.—Debilidade congenita e vicios de conformação	5	3	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	5	3	8
32.—Debilidade senil	1	3	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	1	3	4
33.—Mortes violentas	1	3	1	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	2	3	5
33 bis.—Suicidios	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
34.—Outras molestias	29	31	7	1	.	1	.	.	.	.	.	.	.	.	36	33	69
35.—Molestias ignoradas ou mal definidas	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
Somma	176	157	44	3	6	1	2	.	1	.	.	.	1	.	230	161	391

150 Boletim mensal de estatística demographo-sanitaria da cidade de Belem

ANNO VI

JUNHO DE 1910

N. 6

Obitos pelas causas, sexos e residencia

Nomenclatura abreviada	CAPITAL		FORA		IGNORADA		TOTAL		TOTAL GERAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	
1.—Febre typhoide (typho abdom.)	.	.	.	.	.	.	.	.	.
2.—Typho exanthematico . . .	.	.	.	.	.	.	.	.	.
3.—Febre inter.e cachexia palustre	54	38	2	1	8	.	64	39	103
4.—Varíola	4	1	.	.	.	.	4	1	5
5.—Sarampo	3	7	.	.	.	1	3	8	11
6.—Escarlatina	.	.	.	.	.	.	.	.	.
7.—Coqueluche	.	.	.	.	.	.	.	.	.
8.—Difteria e croup	.	.	.	.	.	.	.	.	.
9.—Grippe	.	1	.	.	.	.	.	1	1
10.—Cholera asiatico	.	.	.	.	.	.	.	.	.
11.—Cholera nostras	.	.	.	.	.	.	.	.	.
12.—Febre amarella	17	2	.	.	4	.	21	2	23
12 B.—Peste bubonica	.	.	.	.	.	.	.	.	.
12 C.—Outras molestias epidemicas	3	.	.	.	1	.	4	.	4
13.—Tuberculose dos pulmões . .	11	9	2	2	4	2	17	13	30
14.—Tuberculose das meninges . .	.	.	.	.	.	.	.	.	.
15.—Outras tuberculosas	.	.	.	.	.	.	.	.	.
16.—Cancer e outros tumores malignos	.	1	.	.	.	.	.	1	1
17.—Meningite simples	2	2	.	.	.	.	2	2	4
18.—Congestão, hemorragia e amolecimento cerebraes . . .	3	2	2	.	.	.	5	2	7
19.—Molestias organicas do coração	10	4	.	.	1	.	11	4	15
20.—Bronchite aguda	3	.	.	.	.	.	3	2	5
21.—Bronchite chronica	.	.	.	.	.	.	.	.	.
22.—Pneumonia	4	.	.	.	.	.	4	.	4
22 bis.—Outras affecções do aparelho respiratorio	15	8	2	2	1	.	18	10	28
23.—Affecções do estomago (excepto o cancer)	.	.	.	.	.	.	.	.	.
24.—Diarrhea e enterite (abaixo de 2 annos)	19	23	.	.	.	.	19	23	42
25.—Hernias e obstruc. intestinaes.	1	.	.	.	.	.	1	.	1
26.—Cirrhose do figado	3	2	.	.	.	.	3	2	5
27.—Nephrite e mal de Bright . .	6	6	.	.	1	1	7	7	14
28.—Tumores não cancerosos e outras molestias dos orgaos genitales da mulher	.	.	.	.	.	.	.	.	.
29.—Septicemia puerperal (febre, peritonite, phlebite puerper.)	.	1	.	1	.	.	.	2	2
30.—Outros accidentes puerperaes da gravidez e do parto . . .	.	.	.	.	.	.	.	.	.
31.—Debilidade congenita e vicios de conformação	5	3	.	.	.	.	5	3	8
32.—Debilidade senil	1	3	.	.	.	.	1	3	4
33.—Mortes violentas	.	3	.	.	2	.	2	3	5
33 bis.—Suicidios	.	.	.	.	.	.	.	.	.
34.—Outras molestias	33	32	1	1	2	.	36	33	69
35.—Molestias ignoradas ou mal definidas	.	.	.	.	.	.	.	.	.
Somma	197	150	9	7	24	4	230	161	391

ANNO VI

JUNHO DE 1910

N. 6

Obitos pelas causas, sexos e assistencia medica

Nomenclatura abreviada	COM ASSISTEN- CIA MEDICA		SEM ASSISTEN- CIA MEDICA		TOTAL		TOTAL GERAL
	M	F	M	F	M	F	
1.—Febre typhoide (typho abd-ominal)	.	.	.	.	.	.	.
2.—Typho exanthematico	.	.	.	.	.	.	.
3.—Febre intermitente e cachexia palustre	28	11	36	28	64	39	103
4.—Variola	4	1	.	.	4	1	5
5.—Sarampo	.	1	3	7	3	8	11
6.—Escarlatina	.	.	.	.	.	.	.
7.—Coqueluche	.	.	.	.	.	.	.
8.—Diphtheria e croup	.	.	.	.	.	.	.
9.—Grippe	.	1	.	.	.	1	1
10.—Cholera asiatico	.	.	.	.	.	.	.
11.—Cholera nostras	.	.	.	.	.	.	.
12.—Febre amarella	20	2	1	.	21	2	23
12 B.—Peste bubonica	.	.	.	.	.	.	.
12 C.—Outras molestias epidemicas	2	2	.	.	4	.	4
13.—Tuberculose dos pulmões	9	4	8	9	17	13	30
14.—Tuberculose das meninges	.	.	.	.	.	.	.
15.—Outras tuberculosas	.	.	.	.	.	.	.
16.—Cancer e outros tumores malignos	.	1	.	.	.	1	1
17.—Meningite simples	1	2	1	.	2	2	4
18.—Congestão, hemorragias e amolecimento cere- braes	3	.	2	2	5	2	7
19.—Molestias organicas do coração	9	2	2	2	11	4	15
20.—Bronchite aguda	2	.	1	2	3	2	5
21.—Bronchite chronica	.	.	.	.	.	.	.
22.—Pneumonia	2	.	2	.	4	.	4
22 bis.—Outras affecções do aparelho respiratorio	10	4	8	6	18	10	28
23.—Affecções do estomago (excepto o cancer)	.	.	.	.	.	.	.
24.—Diarrhea e enterite (abaixo de 2 annos)	10	9	9	14	19	23	42
25.—Hernia e obstrucções intestinaes	.	.	1	.	1	.	1
26.—Cirrhose do figado	1	1	2	1	3	2	5
27.—Nephrite e mal de Bright	4	7	3	.	7	7	14
28.—Tumores não cancerosos e outras molestias dos orgãos genitais da mulher	.	.	.	.	.	.	.
29.—Septicemia puerperal (febre, peritonite, phle- bite puerperaes)	.	2	.	.	.	2	2
30.—Outros accidentes puerperaes da gravidez e do parto	.	.	.	.	.	.	.
31.—Debilidade congenita e vicios de conformação	2	1	3	2	5	3	8
32.—Debilidade senil	1	3	.	.	1	3	4
33.—Mortes violentas	.	2	2	1	2	3	5
33 bis.—Suicidios	.	.	.	.	.	.	.
34.—Outras molestias	26	23	10	10	36	33	69
35.—Molestias ignoradas ou mal definidas	.	.	.	.	.	.	.
Somma	134	77	96	84	230	161	391

152 Boletim mensal de estatística demographo-sanitaria da cidade de Belem

ANNO VI

JUNHO DE 1910

N. 6

Nascimentos por legitimidade e illegitimidade; filiação e districtos

SEXOS	Legítimos	Illegítimos	Perfilhado	Ignorado	TOTAL	Paes naclo-nas	Paes extran-geiros	Mae nac. e pae extr.	Pae nac. e mae extr.	Paes desco-nhecidos	TOTAL
Masculino	88	16	15	—	119	106	11	1	1	—	119
Feminino	82	18	14	—	114	97	14	1	2	—	114
Somma	170	34	29	—	233	203	25	2	3	—	233

NASCIMENTOS

SEXOS	1.º Districto	2.º Districto	3.º Districto	4.º Districto	5.º Districto	6.º Districto	Canudos	Marco	Outr. lugares	TOTAL
Masculino	10	6	5	9	13	65	5	3	3	119
Feminino	10	7	6	6	18	57	4	4	2	114
Somma	20	13	11	15	31	122	9	7	5	233

NASCIDOS MORTOS

SEGUNDO O SEXO, CÔR, FILIAÇÃO, HORA, ASSISTENCIA MEDICA E DISTRICTO

SEXOS	CÔRES				FILIAÇÃO				Hora do parto			Assist. medica		TOTAL
	Branca	Parda	Preta	TOTAL	Legit.	Illeg.	Ignor.	TOTAL	A M	P M	TOTAL	Com	Sem	
Masculino	13	8	—	21	11	10	—	21	10	11	21	3	18	21
Feminino	8	8	1	17	4	13	—	17	7	10	17	1	16	17
Somma...	21	16	1	38	15	23	—	38	17	21	38	4	34	38

DISTRICTOS

SEXOS	1.º Districto	2.º Districto	3.º Districto	4.º Districto	5.º Districto	6.º Districto	Canudos	Marco	Outr. lugares	TOTAL
Masculino.....	4	1	—	2	5	7	—	2	—	21
Feminino.....	1	1	2	4	1	6	1	1	—	17
Somma	5	2	2	6	6	13	1	3	—	38

ANNO VI

JUNHO DE 1910

N. 6

Casamentos por idade, naturalidade, profissão e districto judiciario

IDADE	M	F
De 14 annos.....	—	12
De 15 a 20 annos.....	26	15
De 20 a 30 annos.....	5	6
De 30 a 40 annos.....	2	2
De 40 a 50 annos.....	—	—
De 50 a 60 annos.....	2	—
Somma.....	35	35

NATURALIDADE

	M	F
Amazonas.....	—	1
Pará.....	11	17
Maranhão.....	3	3
Piahy.....	—	—
Ceará.....	6	3
Rio Grande do Norte.....	1	2
Rio Grande do Sul.....	1	—
Pernambuco.....	3	1
Alagoas.....	1	—
Bahia.....	—	2
Rio de Janeiro.....	1	—
Brazileiro.....	2	—
Portugal.....	2	3
Hespanha.....	4	3
França.....	—	—
Italia.....	—	—
Allemanha.....	—	—
Somma.....	35	35

DISTRICTOS

	M	F
1º districto.....	12	11
2º districto.....	19	22
3º districto.....	4	2
Somma.....	35	35

PROFISSÕES

Commerciantes.....	11
Profissões liberaes.....	4
Artistas.....	7
Funcionarios publicos.....	1
Operarios.....	4
Maritimos.....	5
Militares.....	2
Agricultor.....	1
Somma.....	35

ANNO VI

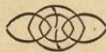
JUNHO DE 1910

N. 6

Transporte	3.597	Transporte.....	4.418
Praça Justo Chermont	7	1.º Grupo.....	99
» Floriano Peixoto	32	2.º »	246
Boulevard da Republica	25	3.º »	108
Passagem Mac-Dowell	7	4.º »	97
Villa Amazonia.....	10	5.º »	212
» Guarany	60	6.º »	26
» Izabel	46	7.º »	64
» Teta	42	1.º Corpo.....	63
» União.....	75	2.º »	26
» Teixeira	17	Corpo Auxiliar	36
Canudos	266	» de Cavallaria	46
Hospicio de Alienados	54	Chefatura de Policia	145
Instituto Lauro Sodré	180	Na Repartição	61
A transportar..	4.418	Total	5.847

Relação dos exames cadavericos e autopsias feitos pelos medicos legistas no Necroterio Estadual, durante este mez

	NOMES	CAUSA-MORTIS	OBSERVAÇÕES
1	João Aarão	Congestão cerebral consecutiva a traumatismo	Encontrado na Bahia do Guajará.
2	Manoel Izidi	Impuludismo	Fallecido a bordo do vapor <i>Madura</i> .
3	Razilia Frituna G. G. Aires	Impuludismo	Fallecido a bordo do <i>Sobral</i> .
4	Joaquim Pereira da Costa	Gangrena Pulmonar	Fallecido no trapiche Central.
5	Rancisco Costa de Oliveira	Tuberculose pulmonar	Fallecido a bordo do vapor <i>Paracense</i> .
6	Pedro Alve da Silva	Asphyxia por submersão	Caído no poço á Villa Guarany.
7	Cleto L. Pereira	Asphyxia por submersão	Fallecido no trapiche da Subgerencia.
8	Josephina Maria da Conceição	Hemorragia interna consecutiva a perfuração do coração e do pulmão esquerdo por projectil de arma de fogo	Assassinada á travessa a 1.º de Março
9	Luiz Edgar da Silva	Tuberculose pulmonar	—



ANNO VI

JUNHO DE 1910

N. 6

**Relação dos exames procedidos pelos medicos legistas da Chefatura de Policia do
Estado do Pará, durante este mez**

FERIMENTOS		DEFLEORAMENTOS	HOMICIDIOS	SANIDADE	OUTRAS CAUSAS	TOTAL	OBSERVAÇÕES
Leves	Graves						
18	7	1	4	3	16	49	

Movimento da Enfermaria da Cadeia de S. José durante este mez

EXISTIAM	ENTROU	TOTAL	SAHIRAM	FICARAM	OBSERVAÇÕES
16	3	19	2	17	

Instituto Lauro Sodré

No 1º deste mez existiam 3 doentes, na enfermaria deste estabelecimento, durante o mez, entraram 20; total, sahiram 19 curados, passando 4 para mez de Julho.

Hospital Domingos Freire

Não houve movimento durante este mez.

Hospital S. Roque

Não houve movimento durante este mez.

HOSPICIO DE ALIENADOS

Passaram de Abril para Maio	172	Transporte	181
Entraram durante o mez :			
Adultos nacionaes (Sexo masculino)	8	MENORES NACIONAES	
Adultos nacionaes (Sexo feminino)	6	(SEXO FEMININO)	
Adultos estrangeiros (Sexo masculino)	1 15	Psychose hysterica	4
Somma	187	Demencia precoce	1
Proporção das diversas molestias observadas		Em observação	1
em 187 alienados :			6
ADULTOS NACIONAES		Sahiram curados	187
(SEXO MASCULINO)		ADULTOS NACIONAES	
Idiotia	4	(SEXO MASCULINO)	
Imbecillidade	2	Psychose toxico-alcoolica	1
Debilitade mental	3	ADULTO NACIONAL	
Neurasthenia	2	(SEXO FEMININO)	
Epilepsia	2	Psychose hysterica	1
Paranoia	2		
Dysnoia	1	Sahiram a pedido	
Psychose toxico-alcoolica	24	ADULTOS NACIONAES	
Psychose infecciosa palustre	6	(SEXO MASCULINO)	
Psychose infecciosa syphilitica	4	Psychose-toxico-alcoolica	2
Loucura maniaica depressiva	3	Loucura maniaica depressiva	1
Demencia precoce	1	Psychose infecciosa palustre	1
Melancolia	1		
Em observação	10 65	Sahiram melhorados	
ADULTOS NACIONAES		MENORES NACIONAES	
(SEXO FEMININO)		(SEXO MASCULINO)	
Idiotia	2	Dysnoia	1
Debilitade mental	5	Psychose epileptica	1
Psychose hysterica	24	ADULTO EXTRANGEIRO	
Hystero-epilepsia	1	(SEXO MASCULINO)	
Epilepsia	2	Neurasthenia	1
Paranoia	2	ADULTOS NACIONAES	
Psychose toxico alcoolica	21	(SEXO FEMININO)	
Psychose infecciosa palustre	5	Psychose toxico-alcoolica	1
Psychose pauperal	1	Psychose infecciosa palustre	1
Loucura maniaica depressiva	8	Debilitade mental	1
Confusão mental	4	Demencia precoce	1
Loucura periodica	1	Demencia senil	4
Demencia precoce	11	Demencia terminal	1
Demencia senil	4	Melancolia	4
Demencia terminal	1	Em observação	6 101
Melancolia	4		
Em observação	6 101	MENORES NACIONAES	
		(SEXO MASCULINO)	
Idiotia	1	Dysnoia	1 2
Dysnoia	1	ADULTOS EXTRANGEIROS	
ADULTOS EXTRANGEIROS		(SEXO MASCULINO)	
(SEXO MASCULINO)		Neurasthenia	1
Neurasthenia	1	Paranoia	1
Paranoia	1	Psychose toxico-alcoolica	2
Psychose toxico-alcoolica	2	Demencia precoce	2
Demencia precoce	2	Loucura maniaica depressiva	1
Loucura maniaica depressiva	1	Em observação	1 8
Em observação	1	ADULTOS EXTRANGEIROS	
ADULTOS EXTRANGEIROS		(SEXO FEMININO)	
(SEXO FEMININO)		Debilitade mental	1
Debilitade mental	1	Psychose hysterica	1
Psychose hysterica	1	Loucura maniaica depressiva	1
Loucura maniaica depressiva	1	Demencia senil	1
Demencia senil	1	Em observação	1 5
Em observação	1 5		
A transportar	181	Passaram para Julho de 1910	164

ANNO VI

JUNHO DE 1910

N. 6

POLICIA DO PORTO

Movimento das embarcações

	NUMERO	TONELAGEM	TRIPULAÇÃO	PASSAGEIROS		Excedente de tripulantes		Excedente de passageiros					
				1.ª classe	3.ª classe	Entrada	Saída	Entrada	Saída				
ENTRADAS													
Vapores nacionaes	86	35.896	2.756	753	1.084	1.450	—	—	183				
» estrangeiros.....	34	80.324	2.251	508	843								
Navios á vela extrang.	2	1.627	31	—	—								
» » » nacionaes.	—	—	—	—	—								
Barcos do Maranhão	23	125	106	—	—								
» » Salgado.....	61	295	232	—	—								
» » Interior.....	80	255	293	—	—								
Somma.....	286	118.522	5.669	1.321	1.927								
SAHIDAS													
Vapores nacionaes	81	26.472	2.039	728	2.065					1.450	—	—	183
» estrangeiros.....	32	63.029	1.685	279	359								
Navios á vela extrang.	—	—	—	—	—								
» » » nacionaes.	—	—	—	—	—								
Barcos do Maranhão	20	110	100	—	—								
» » Salgado.....	58	200	215	—	—								
» » Interior.....	78	341	180	—	—								
Somma.....	269	90.152	4.219	1.007	2.424								

Mapa do movimento de enfermos do Hospicio dos Lazares durante o mez de Junho de 1910

DESIGNAÇÃO	EXISTIAM	ENTRAM	SAHIRAM			FALLECE- RAM	Passaram para o mez seguinte
			Curados	Melhora- dos	No mes- mo estado		
Nacionaes { Homens . . .	61	—	—	—	1	2	58
{ Mulheres . . .	40	—	—	—	—	—	38
{ Creanças . . .	27	—	—	—	—	—	27
Extrangeiros { Homens . . .	—	—	—	—	—	—	—
{ Mulheres . . .	—	—	—	—	—	—	—
{ Creanças . . .	—	—	—	—	—	—	—
Total	128	—	—	—	1	4	123

ANNO VI

JUNHO DE 1910

N. 6

Serviço geral de prophylaxia no mez de Maio

VARIOLA		Trnsporte	899
<i>Remoções</i>			
Rua da Industria	8	Rua do Bailique	4
» Paes de Carvalho	1	» João Balby	34
» Arcypreste Manoel Theodoro	2	» Boaventura da Silva	21
» de Curuçá	4	» Domingos Marreiros	36
» dos Pariquis	1	» Antonio Barreto	23
Travessa de S. Pedro	3	» Diogo Moya	22
» José Bonifacio	2	» Oliveira Bello	34
» da Estrella	1	» Bernal do Couto	37
Hospital da Brigada	1	» de Curuçá	76
Vapor Pará	1	» da Municipalidade	8
Total	24	Travessa de Gurupá	12
<i>Desinfeções</i>		» » Cintra	3
Rua da Industria	12	» Breves	27
» Paes de Carvalho	3	» Monte Alegre	9
» Arcypreste Manoel Theodoro	6	» Bom Jardim	21
» de Curuçá	18	» dos Jurunas	52
» dos Pariquis	4	» Tupinambás	16
Travessa de S. Pedro	36	» de S. Francisco	28
» 14 de Abril	1	» S. Pedro	9
» José Bonifacio	8	» S. Matheus	26
» da Estrella	5	» Campos Salles	106
Avenida de Nazareth	1	» Fructoso Guimarães	215
Corpo de Cavallaria	2	» Dr. Moraes	24
Total	96	» Benjamin Constant	16
<i>Vacinações</i>		» Ruy Barbosa	5
Rua Dr. Malcher	31	» Quintino Bocayuva	4
» de Santarem	4	» Wandenkolk	4
» Obidos	29	» D. Romualdo Coelho	13
» Bragança	19	» D. Romualdo de Seixas	73
» João Diog	11	» D. Pedro	36
» Senador Barata	40	» Soares Carneiro	5
» 13 de Maio	6	» do Curro	29
» Santo Antonio	85	» 14 de Março	168
» da Industria	271	» 22 de Junho	126
» Paes de Carvalho	9	» 9 de Janeiro	58
» 28 de Setembro	4	» 3 de Maio	128
» Padre Prudencio	26	» 14 de Atril	102
» General Gurjão	4	» Caldeira Castello Branco	41
» dos 48	3	» Jose Bonifacio	125
» de Santo Amaro	35	» da Estrella	25
» Arcypreste Manoel Theodoro	86	» Avenj'a 16 de Novembro	22
» Cesario Alvim	16	» Almirante Tamandaré	7
» dos Tamoyos	40	» Conselheiro Furtado	125
» » Mundurucús	85	» Gentil Bittencourt	97
» » Pariquis	30	» Serzedello Corrêa	45
» » Caripunas	2	» S. Braz	61
» S. Miguel	12	» de Nazareth	25
» da Conceição	8	» » S. Jeronymo	75
» Honório dos Santos	10	» Generalissimo Deodoro	106
A transportar	899	» de S. João	59
		» da Independencia	29
		» Tito Franco	14
		Estrada do Una	28
		» 1.º de Dezembro	7
		Praça da Independencia	174
		» Visconde do Rio Branco	73
		» Baptista Campos	6
		A transportar	3-597

ANNO VI

JUNHO DE 1910

N. 6

Hospital São Sebastião

(Isolamento de variolosos)

MOVIMENTO EM MAIO DE 1910

	Masculino	Feminino	Total
Passaram do mez de Abril.....	2		2
Entraram no mez de Maio.....	17	7	24
	19	7	26
Falleceram.....	5	1	6
Tiveram alta curados.....	10		10
Ficaram em tratamento { Adultos.....	4	3	7
{ Menores.....		3	3
	19	7	26

Observações:—Dos fallecidos, 3 por variola hemorrhagica; 1 por variola confluyente; 1 por erysipella; 1 por paludismo.

MOVIMENTO DO MEZ DE JUNHO DE 1910

	Masculino	Feminino	Total
Passaram do me de Maio.....	4	6	10
Entraram no mez de Junho.....	20	4	24
	24	10	34
Falleceram.....	4	1	5
Tiveram alta curados.....	9	6	15
Ficaram em tratamento { Adultos.....	9	2	11
{ Menores.....	2	1	11
	24	10	34

Observações:—Dos fallecidos, 2 por variola hemorrhagica; 2 por variola confluyente; 1 por impaludismo.

ANNO VI

JUNHO DE 1910

N. 6

Hospital da Brigada Militar do Estado

Mappa do movimento de enfermos, do dia 1º a 30 de Junho de 1910

CORPOS	ENTRARAM			SAHIRAM						Existem	OBSERVAÇÕES
	Existiam	Entraram	Total	Curados	Transferidos	Mortos	Licenciados	Incapazes	Total		
Auxiliar	3	3	6	3	—	—	1	—	4	2	
Cavallaria	9	35	44	35	—	—	1	—	36	8	
1 ^o de Infantaria	9	26	35	20	—	—	7	1	28	7	
2 ^o de Infantaria	10	23	33	17	1	—	8	—	26	7	
Bombeiros	5	23	28	23	—	—	2	1	26	2	
Somma	36	110	146	98	1	—	19	2	120	26	

HOSPITALES PARTICULARES

MOVIMENTO DE ENFERMOS

	EXISTIAM								ENTRARAM NO MEZ								TOTAL							
	Nacionais				Estrangeiros				NACIONAES				EXTRANGEIROS											
	Masc.		Femina.		Masc.		Femina.		Masc.		Femina.		Masc.		Femina.									
	Adultos	Menores	Adultos	Menores	Adultos	Menores	Adultos	Menores	Adultos	Menores	Adultos	Menores	Adultos	Menores	Adultos	Menores								
C. & S. Francisco.	7	4	3	1	9	—	—	24	13	5	5	1	19	2	5	—	74	44	5	5	—	4	16	74
H. D. Luiz 1 ^o	6	2	—	—	40	34	—	82	9	6	—	—	111	56	—	—	264	149	2	2	—	17	94	264
H. de Caridade ...	90	—	72	16	74	—	10	262	161	—	70	20	109	—	11	—	633	310	6	4	—	32	281	633
Somma.....	103	6	75	17	123	34	10	368	183	11	75	21	239	58	16	0	971	503	13	11	—	53	391	971

Obitos por febre amarella, segundo residencia e logar onde se deu o obito

	LOGAR ONDE ADQUIRIO A MOLESTIA	LOGAR ONDE SE DEO O OBITO
1	Travessa S. Matheus n. 27	Hospital de Caridade.
2	Ignorado	" " "
3	" " "	" " "
4	" " "	" " "
5	" " "	" " "
6	Travessa Ruy Barbosa s/n	" " "
7	Travessa S. Matheus s/n	" " "
8	Ignorado	" " "
9	Rua 13 de Maio n. 17	Hospital D. Luiz I.
10	Ignorado	" " "
11	Travessa S. Matheus s/n	" " "
12	Rua da Industria n. 15	" " "
13	Ignorado	" " "
14	Rua da Industria s/n	" " "
15	Travessa José Bonifácio s/n	" " "
16	Ignorado	" " "
17	Rua Santo Antonio n. 57	" " "
18	Ignorado	" " "
19	" " "	" " "
20	" " "	" " "
21	Rua 15 de Novembro n. 37	Hospital da V. Ordem 3.ª de S. Francisco.
22	Boulevard da Republica n. 39	" " " " " " " " " " "
23	Rua Lauro Sodré n. 193	" " " " " " " " " " "

Relação das ruas onde residiam os que falleceram de febre amarella, com o total de casos em cada uma, durante o 1.º semestre de 1910

RUAS	NUMERO DE CASOS	RUAS	NUMERO DE CASOS
Rua da Industria	6	Transporte	66
Boulevard da Republica	2	Praça da Republica	1
Rua 15 de Novembro	2	Rua Aristides Lobo	1
Travessa Marquez de Pombal	2	Travessa Monte Alegre	2
Praça Visconde do Rio Branco	1	Rua Padre Prudencio	4
Praça Frei Caetano B andão	1	Travessa São Matheus	5
Rua João Diogo	1	Avenida Indio do Brazil	1
Doca do Reducto	5	Largo do Redondo	1
Rua Fies de Carvalho	1	Avenida S. Jeronymo	3
Rua de Bragança	4	Avenida Nazareth	3
Avenida 16 de Novembro	1	Largo da Memoria	1
Rua de São Pedro	3	Travessa dos Jurunas	3
Rua 28 de Setembro	8	Rua Cezario Alvim	1
Travessa Campos Salles	5	Travessa Carlos de Carvalho	1
Travessa Fructuoso Guimarães	3	Travessa Quintino Bocayuva	1
Rua Dr. Assis	3	Travessa Benjamin Constant	1
Rua Nova de Sant' Anna	3	Travessa Ruy Barbosa	1
Rua de Santo Antonio	3	Rua João Balby	1
Rua Lauro Sodré	2	Avenida Generalis-imo Deodoro	1
Rua Conego Siqueira Mendes	2	Travessa São Francisco	1
Travessa 1.ª de Março	1	Avenida Almirante Tamandaré	1
Travessa 15 de Agosto	1	Rua dos Mundurucús	1
Rua do Riachuelo	1	Travessa 14 de Março	2
Doca Souza Franco	3	Travessa José Bonifácio	1
Rua do Triunvirato	3	Ignoradas	49
Rua 13 de Maio	66	Somma	153
A transportar			

Obitos por febre amarella, segundo residencia e logar onde se deu o obito, de Janeiro de 1904 a Dezembro de 1909

ANOS	MESES	LOGAR ONDE RESIDIA	Numeração das casas	Obitos em domicilios	Obitos em hospitales	N. de obitos	Somma mensal	Somma annual	TOTAL
1904	Janeiro	Rua da Industria	33,38		2	2			
"	"	Avenida Almirante Tamandaré	27		1	1			
"	"	Travessa Carlos de Carvalho.....	sgn		1	1			
"	"	Rua Municipalidade.....	23		1	1			
"	"	Avenida S. João.....	4		1	1			
"	"	Praça Rio Branco.....	17		1	1			
"	"	Rua Lauro Sodré.....	sgn		1	1			
"	"	Ignorado.....			1	1	9		
"	Fevereiro	Rua Santo Antonio.....	93,61	1	1	2			
"	"	Travessa S. Matheus.....	sgn		1	1			
"	"	Avenida Nazareth.....	sgn		1	1			
"	"	Rua João Diogo.....	93	1	0	1			
"	"	Rua 15 de Novembro.....	37		1	1			
"	"	Praça Frei Caelano Brandão.....	sgn		1	1			
"	"	Travessa Soares Carneiro.....	sgn		1	1			
"	"	Rua Triunvirato.....	2		1	1			
"	"	Rua 13 de Maio.....	sgn		1	1			
"	"	Avenida Gentil Bittencourt.....	117		1	1			
"	"	Ignorado.....			1	1	12		
"	Março	S. do Carmo			1	1			
"	"	Rua Santo Antonio.....	38	1	0	1			
"	"	Rua da Industria.....	114	1	0	1			
"	"	Rua Paes de Carvalho.....	52		1	1			
"	"	Travessa Quintino Bocayuva.....	sgn		1	1			
"	"	Praça Justo Chermont	35		1	1			
"	"	Ignorado			1	1	7		
"	Abril	Praça Saldanha Marinho.....	27		1	1			
"	"	Doca do Reducto.....	3		1	1			
"	"	Rua Senador Manoel Barata.....	sgn		1	1			
"	"	C. Carmo			1	1			
"	"	Rua da Industria.....	13		1	1			
"	"	Travessa Dr. F. Guimarães.....	115		1	1	6		
"	Maio	Avenida 16 de Novembro.....	sgn		1	1			
"	"	Travessa Dr. F. Guimarães.....	sgn		1	1			
"	"	Travessa S. Pedro.....	7		1	1			
"	"	Praça Independencia.....	sgn,sgn		1	2			
"	"	Travessa Campos Salles.....	85,sgn		1	2			
"	"	Avenida Souza Franco.....	sgn		1	1			
"	"	Avenida Independencia.....	Museu Goeldi	1	0	1			
"	"	Ignorado			1	1	10		
"	Junho	Largo de Sant'Anna.....	sgn		1	1			
"	"	Travessa S. Matheus.....	71		1	1			
"	"	Travessa Dr. Moraes.....	sgn		1	1			
"	"	Rua 28 de Setembro.....	131		1	1			
"	"	Avenida Souza Franco.....	sgn		1	1			
"	"	Travessa Padre Prudencio.....	125,30	1	1	2			
"	"	Rua Pedro Rayol.....	45		1	1			
"	"	Travessa Gurupá.....	32		1	1	9		
"	Julho	Boulevard da Republica.....	76		1	1			
"	"	A transportar.....			1	1	53		

ANNOS	MEZES	LOGAR ONDE RESIDIA	Numeração das casas	Obitos em domicílios	Obitos em hospitais	N. de obitos	Soma mensal	Soma anual	TOTAL
1904	Julho	Transporte.....				1 1	53		
		Travessa Quintino Bucayuva...	sn			1 1			
		Avenida Nazareth.....	35			1 1			
		Rua 28 de Setembro.....	93,210			2 2			
		Travessa Demetrio Ribeiro...	4			1 1			
		Rua Lauro Sodré.....	20			1 1			
		Rua Dr. Assis.....	6			1 1			
		Almirante Tamandaré.....	sn			1 1			
		Travessa Campos Salles.....	126	1	0	1 1			
		Travessa Benjamin Constant...	83			1 1			
		Praça Floriano Peixoto.....	sn			1 1			
		Ignorado.....				3 3	15		
	Agosto	Rua Triumvirato.....	sn			1 1			
		Travessa Campos Salles.....	126,sn	1	1	2			
		Avenida Nazareth.....	13	1	0	1			
		Rua Munduracú.....	sn			1 1			
		Rua de Obidos.....	sn			1 1			
		Rua Santo Antonio.....	80			1 1			
		Avenida Independência.....	sn,sn			2 2			
		Travessa 19 de Março.....	47,75			2 2			
		Travessa Dr. Moraes.....	sn			1 1			
		Avenida Almirante Tamandaré	sn			1 1			
		Rua Senador Manoel Barata...	122			1 1			
		Rua 28 de Setembro.....	154,113			2 2			
		Avenida São João.....	sn			1 1			
		Avenida 16 de Novembro.....	sn			1 1			
		Travessa Ruy Barboza.....	25			1 1			
		Avenida Tito Franco.....	sn			1 1			
	Setembro	Rua da Industria.....	sn			1 1			
		Rua 15 de Novembro.....	6			1 1			
		Rua João Alfredo.....	95			1 1			
		Ignorado.....				4 4	27		
		Rua Santo Amaro.....	65	1	0	1			
		Rua Lauro Sodré.....	88			1 1			
		Travessa S. Mathews.....	104			1 1			
		Rua Santo Antonio.....	11			1 1			
		Travessa 22 de Junho.....	sn			1 1			
		Boulevard da Republica.....	sn			1 1	6		
	Outubro	Rua Dr. Malcher.....	73,71			2 2			
		Rua Carlos Gomes.....	sn			1 1			
		Avenida S. Jeronymo.....	8			1 1			
		Rua Cametá.....	17			1 1			
		Avenida Tito Franco.....	Inst. L. Sodré	1	0	1			
		Travessa Fructuoso Guimarães	184,37	2	0	2			
		Rua Balique.....	24			1 1			
		Travessa Campos Salles.....	sn, sn, 24			3 3			
		Travessa Quintino Bocayuva...	sn,19			2 2			
		Travessa 7 de Setembro.....	46			1 1			
		Rua Conceição.....	sn,sn			1 1			
		Rua Santo Amaro.....	48	1	0	1			
		Rua 28 de Setembro.....	8			1 1			
	Novembro	Rua de Obidos.....	28			1 1			
		Rua Aristides Lobo.....	35			1 1			
		Ignorado.....				4 4	24		
		Praça de Santa Luzia.....	sn			1 1			
		Travessa Dr. Moraes.....	63			1 1			
		A transportar.....				2 2	125		

ANOS	MESES	LOGAR ONDE RESIDIA	Numeração das casas	Obitos em domicílio	Obitos em hospitais	N. de obito	Somma mensal	Somma annual	TOTAL
		<i>Transporte.....</i>				2	2	125	
1904	Novembro	Praça Independencia.....	sn			1	1		
	"	Rua 13 de Maio.....	114			1	1		
	"	Rua João Alfredo.....	45			1	1		
	"	Travessa S. Matheus.....	sn, 78			3	3		
	"	Rua Paes de Carvalho.....	8			1	1		
	"	Avenida S. Jeronymo.....	19			1	1		
	"	Rua Mundurucá.....	sn			1	1		
	"	Rua Boaventura da Silva.....	8			1	1		
	"	Rua Industria.....	H. das Ilhas, 36			2	2		
	"	Travessa Quintino Bocayuva.....	sn			1	1		
	"	Rua Triumvirato.....	20	1	0	1	0		
	"	Avenida Nazareth.....	75	1	0	1	0		
	"	Avenida S. João.....	77			1	1		
	"	Ignorado.....				4	4	22	
	Dezembro	Travessa Campos Salles.....	39, sn 6, sn 31, 24			6	6		
	"	Rua Padre Prudencio.....	54	1	0	1	0		
	"	Rua S. Boaventura.....	8, 10			2	2		
	"	Travessa 14 de Março.....	112, sn	1	1	2	0		
	"	Avenida 16 de Novembro.....	54	1	0	1	0		
	"	Travessa S. Pedro.....	16	1	0	1	0		
	"	Rua João Bally.....	sn			1	1		
	"	Rua Tupinambá.....	54			1	1		
	"	A. Generalissimo Deodoro.....	57 114	2	0	2	0		
	"	Rua Congo Siqueira Mendes.....	23			1	1		
	"	Avenida Gentil Bittencourt.....	sn			1	1		
	"	Rua 13 de Maio.....	17, sn			2	2		
	"	Rua Industria.....	Hotel das Ilhas			1	1		
	"	Travessa do Curro.....	1			1	1		
	"	Travessa Quintino Bocayuva.....	51	1	0	1	0		
	"	Avenida S. João.....	82			1	1		
	"	Avenida S. Jeronymo.....	4			1	1		
	"	Boulevard Republica.....	sn			1	1		
	"	Avenida S. Braz.....	144	1	0	1	0		
	"	Avenida Almirante Tamandaré.....	27			1	1		
	"	Praça Saldanha Marinho.....	27			1	1		
	"	Rua Dr. Malcher.....	40			1	1		
	"	Rua Senador Manoel Barata.....	99			1	1		
	"	Travessa S. Matheus.....	111	1	0	1	0		
	"	Travessa Demetrio Ribeiro.....	171	1	0	1	0		
	"	Ignorado.....				7	7	41	188
1905	Janeiro	Rua Santo Antonio.....	25			1	1		
	"	Rua 13 de Maio.....	29, 25			2	2		
	"	Travessa S. Matheus.....	64, 97	1	1	2	0		
	"	Rua Padre Prudencio.....	35			1	1		
	"	Boulevard da Republica.....	2			1	1		
	"	Rua Industria.....	96			1	1		
	"	Travessa S. Francisco.....	6			1	1		
	"	Rua B. do Triunpho.....	sn			1	1		
	"	Rua Conceição.....	29			1	1		
	"	Travessa da Vigia.....	6			1	1		
	"	Rua Dr. Assis.....	6			1	1		
	"	Rua Riachuelo.....	84			1	1		
	"	Avenida Nazareth.....	110			1	1		
	"	Estrada de F. de Bragança.....	(Sacramento)			1	1		
	"	Avenida 16 de Novembro.....	sn sn			2	2		
	"	Ignorado.....				6	6	24	
	Fevereiro	Travessa S. Matheus.....	64			1	1		
	"	Avenida Almirante Tamandaré.....	27, sn			2	2		
		<i>A transporta.....</i>				3	3	24	188

ANOS	MESES	LOGAR ONDE RESIDIA	Numeracao das casas	Obitos em domicilios	Obitos em hospitais	N. de obitos	Somma mensal	Somma annual	TOTAL
<i>Transporte</i>									
1905	Fevereiro	Avenida 16 de Novembro	126		3	3	24	188	
"	"	Rua 15 de Novembro	49		1	1			
"	"	Largo do Carmo	Collegio	1	1	1			
"	"	Rua Padre Prudencio	34		2	2			
"	"	Rua da Industria	65		1	1			
"	"	Avenida Independencia	31		1	1			
"	"	Travessa Campos Salles	37		1	1			
"	"	Rua S. Boaventura	27	1	0	1	12		
"	Março	Avenida Almirante Tamandaré	27		1	1			
"	"	Travessa Campos Salles	50		1	1			
"	"	Rua S. Boaventura	21		1	1			
"	"	Travessa Dr. Demetrio Ribeiro	4		1	1			
"	"	Rua Lauro Sodré	64		1	1			
"	"	Rua Paes de Carvalho	96		1	1			
"	"	Rua Conselheiro João Alfredo	77		1	1			
"	"	Ignorado			3	3	10		
"	Abril	Avenida Almirante Tamandaré	31		1	1			
"	"	Travessa da Piedade	6	1	0	1			
"	"	Rua Parinquins	31		1	1			
"	"	Travessa Dr. Demetrio Ribeiro	404		1	1			
"	"	Rua Santo Antonio	74	1	0	1			
"	"	Rua Conselheiro João Alfredo	71		1	1			
"	"	Rua Visconde do Rio Branco	6		1	1			
"	"	Travessa S. Matheus	86,41		2	2			
"	"	Rua Dr. Assis	6		1	1			
"	"	Boulevard da Republica	60		1	1			
"	"	Rua 15 de Novembro	35		1	1			
"	"	Rua Grupá	53		1	1	14		
"	"	Ignorado			1	1			
"	Maio	Rua 15 de Novembro	16		1	1			
"	"	Rua Santo Antonio	9		1	1			
"	"	Travessa Campos Salles	37		1	1			
"	"	Praça da Republica	29,28		2	2			
"	"	Avenida Nazareth	13		1	1			
"	"	Avenida Conselheiro Furtado	32		1	1			
"	"	Travessa S. Matheus	40		1	1			
"	"	Rua 15 de Agosto	31		1	1			
"	"	Rua Paes de Carvalho	113	1	0	1			
"	"	Rua Tiradentes	51	1	0	1			
"	"	Rua João Balby	31		1	1			
"	"	Travessa Quintin Bocayuva	51		1	1	13		
"	Junho	Avenida S. Jeronymo	119	1	0	1			
"	"	Travessa Quintin Bocayuva	8		1	1			
"	"	Avenida Serzelello Corrêa	22	1	0	1			
"	"	Travessa S. Matheus	31		1	1			
"	"	Praça da Republica	28,29		2	2			
"	"	Avenida 16 de Novembro	16		1	1			
"	"	Rua Dr. Moraes	Villa Amazonia	1	0	1			
"	"	Rua Manoel Barata	38		1	1			
"	"	Travessa Campos Salles	69		1	1			
"	"	Rua da Industria	56		1	1			
"	"	Ignorado			2	2	13		
"	Julho	Travessa Aristides Lobo	66		1	1			
"	"	Avenida Gentil Bittencourt	94	1	0	1			
"	"	Rua Paes de Carvalho	4		1	1			
"	"	Travessa Padre Prudencio	125		1	1			
				1	3	4	86	188	

ANOS	MEZES	LOGAR ONDE RESIDIA	Numeração das casas	Oitos em domicílios	Chitos em hospitais	N. de obitos	Soma mensal	Soma anual	TOTAL
		<i>Transporte</i>		1	3	4	86	188	
1905	Julho	Travessa 1º de Março	40		1	1			
"	"	Ignorado			2	2			
"	Agosto	Rinhueto	50		1	1			
"	"	Rua João Alf. edo.	74		1	1			
"	"	Rua Paes de Carvalho	140	1	0	1			
"	"	Largo do Carmo	Seminário	1	0	1			
"	"	Avenida Almirante Wand-kock	29	1	0	1			
"	"	Ignorado			1	1	6		
"	Setembro	Avenida 15 de Agosto	13		1	1			
"	"	Travessa Demetrio Ribeiro	52		1	1			
"	"	Rua Diogo Moya	sin		1	1			
"	"	Travessa da Piedade	45	1	0	1			
"	"	Praça Rio Branco	19		1	1			
"	"	Travessa S. Marheus	sin		1	1			
"	"	Rua Lauro Sodré	88		1	1			
"	"	Rua Industria	11		1	1			
"	"	Rua Santo Antonio	63	1	0	1			
"	"	Generalissimo Deodoro	sin		1	1			
"	"	Praça Florian	sin		1	1			
"	"	Ignorado			4	4	15		
"	Outubro	Avenida Conselheiro Puri do	127,136		2	2			
"	"	Rua Demetrio Ribeiro	52		1	1			
"	"	Doca do Redo	45		1	1			
"	"	Rua Diogo (João)	30	1	0	1			
"	"	Travessa Benjamin Constant	83,8		2	2			
"	"	Travessa Ruy Barbosa	sin		1	1			
"	"	Acre			1	1			
"	"	Rua Diogo Moya	sin	1	0	1			
"	"	Ignorado			0	7	17		
"	Novembro	Travessa Benjamin Constant	9,3		1	1			
"	"	Rua Paes de Carvalho	15		1	1			
"	"	Padre Prudencio	35,32		2	2			
"	"	Sezello Correia	95		1	1			
"	"	Praça Republica	36		1	1			
"	"	Rua Santo Antonio	55		1	1			
"	"	Avenida S. Jeronymo	90		1	1			
"	"	Travessa Ruy Barbosa			2	2			
"	"	Rua da Industria	128,13		1	0	1		
"	"	Travessa S. Mathews	159A		1	1			
"	"	Rua dos Tamoios	sin		1	1			
"	"	Rua João Diogo	18		2	2			
"	"	Rua Lauro Sodré	244	1	0	1			
"	"	Travessa dos Jurunas	35		1	1			
"	"	Rua Santarem	7	1	0	1			
"	"	Travessa S. Pedro	sin		1	1			
"	"	Rua Dr. Assis	14		2	1			
"	"	Ignorado			4	4	24		
"	Dezembro	Rua Industria	13,19		2	2			
"	"	Praça Republica	93, sin, 50		3	3			
"	"	Praça Baptista Campos	sin		1	1			
"	"	Travessa Quintino Bacayuva	sin		1	1			
"	"	Rua Bragança	20,18	1	1	2			
"	"	Rua Boaventura da Silva	sin		1	1			
"	"	Travessa Fructuoso Guimarães	39		1	1			
"	"	Rua 28 de Setembro	170		1	1			
"	"	Rua 15 de Novembro	85,10		2	2			
		<i>A transportar</i>		1	13	14	155	188	

ANOS	MEZES	LOGAR ONDE RESIDIA	Numeração das casas	Obitos em domicílios	Obitos em hospitais	N. de obitos	Soma mensal	Soma anual	TOTAL
		<i>Transporte</i>		1	13	14	155	188	
1905	Dezembro	Travessa Piedade	49, s/n	1	1	2			
"	"	Travessa Campos Salles	s/n, 33, 26		3	3			
"	"	Avenida Conselheiro Furtado	s/n		1	1			
"	"	Travessa S. Matheus	45		1	1			
"	"	Travessa Tiradentes	54		1	1			
"	"	Rua Paes de Carvalho	62	1	0	1			
"	"	Rua Triumvirato	s/n		1	1			
"	"	Rua Manoel Barata	118	1	0	1			
"	"	Ignorados			3	3	28	183	
1906	Janeiro	Rua Manoel Barata	23, 55, 66, s/n		4	4			
"	"	Rua Conselheiro João Alfredo	102, 101, 104		3	3			
"	"	Avenida Serzedello Corrêa	52		1	1			
"	"	Rua Santo Antonio	66		1	1			
"	"	Avenida S. Jeronymo	119	1	0	1			
"	"	Rua Lauro Sodré	145		1	1			
"	"	Avenida Conselheiro Furtado	172		1	1			
"	"	Travessa Campos Salles	45		1	1			
"	"	Rua Santo Amaro	s/n		1	1			
"	"	Praça Frei Caetano Brandão	s/n		1	1			
"	"	Travessa José Pio	s/n		1	1			
"	"	Re'ondo	s/n		1	1			
"	"	Travessa S. Matheus	64	1	0	1			
"	"	Rua de Breves	s/n		1	1			
"	"	Rua Angelo Custodio	25		1	1			
"	"	Av. Generalissimo Deodoro	s/n		1	1			
"	"	Praça Saldanha Marinho	4		1	1			
"	"	Avenida Almirante Tamandaré	s/n		1	1			
"	"	Rua Bailique	42						
"	"	Ignorado			5	5	29		
"	Fevereiro	Travessa Campos Salles	s/n		1	1			
"	"	Avenida Nazareth	120		1	1			
"	"	Rua Dr. Assis	32		2	2			
"	"	Travessa Cintra	51	1	0	1			
"	"	Rua da Conceição	s/n		1	1			
"	"	Rua Bailique	66		1	1			
"	"	Travessa da Vigia	46		1	1			
"	"	Av. Generalissimo Deodoro	s/n		1	1			
"	"	Rua Angelo Custodio	12	1	0	1			
"	"	Deça do Reducto	s/n		1	1			
"	"	Avenida 16 de Novembro	37		1	1			
"	"	Rua Santarem	7		1	1			
"	"	Rua Paes de Carvalho	6		1	1			
"	"	Rua dos Tamoyos	s/n		1	1			
"	"	Travessa Fructuoso Guimarães	2, 3		1	1			
"	"	Avenida S. João	s/n		1	1			
"	"	Avenida Independência	s/n		2	2			
"	"	Rua Conselheiro João Alfredo	82, 28		1	2			
"	"	Rua Demetrio Ribeiro	63, 15		1	1			
"	"	Vapcr Rio Mar		1	0	1			
"	"	Praça Independência	24		1	1			
"	"	Travessa S. Matheus	44		1	1			
"	"	Rua Padre Prudencio	30		1	1			
"	"	Travessa 14 de Março	114	1	0	1			
"	"	Rua Manoel Barata	37		1	1			
"	"	Ignorado			2	2	31		
"	Março	São Jeronymo	s/n		1	1			
"	"	Rua Riachuelo	26	1	0	1			
		<i>A transportar</i>		1	1	2	60	371	

ANOS	MESES	LOGAR ONDE RESIDIA	Numeração das casas	Obitos em domicílios	Obitos em hospitais	N. de obitos	Soma mensal	Soma annual	TOTAL
		<i>Transporte</i>		1	1	2	60	371	
1906	Março	Largo de São João	5		1	1			
"	"	Rua Padre Prudencio	spn, 2		2	2			
"	"	Rua de Santarem	24, spn		2	2			
"	"	Rua Conselheiro João Alfredo	4, 18		2	2			
"	"	Rua dos Tamoyos	spn, 13		2	2			
"	"	Largo do Carmo	50, spn, 13		3	3			
"	"	Travessa da Piedade	spn		1	1			
"	"	Avenida Tito Franco	spn		1	1			
"	"	Rua Dr. Assis	6, 100, 105		3	3			
"	"	Rua João Diogo	8	1	0	1			
"	"	Boulevard da Republica	spn		1	1			
"	"	Avenida Serzedello Corrêa	2		1	1			
"	"	Praça Floriano Peixoto	spn		1	1			
"	"	Praça da Independencia	57		1	1			
"	"	Avenida Gentil Bittencourt	spn 117		2	2			
"	"	Travessa Campos Salles	47, 27		2	2			
"	"	Travessa de São Matheus	spn		1	1			
"	"	Largo da Trindade	74		1	1			
"	"	Rua Dr. Malcher	51		1	1			
"	"	Rua da Industria	13		1	1			
"	"	Praça Republica	spn		1	1			
"	"	Travessa Jurunas	spn		1	1			
"	"	Travessa Ruy Barbosa	spn		1	1			
"	"	Ignorados			7	7		42	
"	Abril	Rua Aristides Lobo	spn		1	1			
"	"	Travessa Benjamin Constant	95		1	1			
"	"	Rua Monte Alegre	spn		1	1			
"	"	Travessa 19 de Março	7, spn, 104		3	3			
"	"	Travessa da Vigia	spn		1	1			
"	"	Travessa Marquez de Pombal	spn		1	1			
"	"	Travessa de São Pedro	7, 7		2	2			
"	"	Rua Dr. Assis	117		1	1			
"	"	Travessa 7 de Setembro	71		1	1			
"	"	Rua de Santo Antonio	29, 29		2	2			
"	"	Travessa Fructuoso Guimarães	117		1	1			
"	"	Praça Justo Chermont	38		1	1			
"	"	Villa Inglesa Victoria			1	1			
"	"	Rua da Municipalidade	spn, 120		1	1			
"	"	Rua 28 de Setembro	148, 171		3	3			
"	"	Travessa de São Matheus	69		1	1			
"	"	Praça da Independencia	33		1	1			
"	"	Rua Manoel Barata	20		1	1			
"	"	Rua São Boaventura	25		1	1			
"	"	Rua Richeuêlo	103		1	1			
"	"	Rua Siqueira Mendes		1	0	1			
"	"	Avenida Nazareth	121		1	1			
"	"	Travessa Quintino Bocayuva	spn, 7		2	2			
"	"	D. Thomazia Perdigão	12		1	1			
"	"	Rua Arcy. Manoel Theodoro	32	1	0	1			
"	"	Rua de Santarem	8		1	1			
"	"	Boulevard da Republica	spn		1	1			
"	"	Ignorado			3	5		39	
"	Maio	Travessa da Vigia	spn		1	1			
"	"	Praça da Independencia	8		1	1			
"	"	Avenida Nazareth	spn		1	1			
"	"	Boulevard da Republica	25		1	1			
"	"	Rua 15 de Novembro	53		1	1			
"	"	Travessa Benjamin Constant	spn, 105	1	1	2			
		<i>A transportar</i>		1	6	7	141	371	

ANOS	MEZES	LOGAR ONDE RESIDIA	Numeração das casas	Obitos em domicílios	Obitos em hospitais	N. de obitos	Somma mensal	Somma annual	TOTAL
<i>Transporte</i>									
1906	Maio	Rua Lauro Sodré	20	1	6	7	141	371	
"	"	Avenida de São Braz	7	1	1	1			
"	"	Doca do Reducto	40, 38	1	1	2			
"	"	Largo da Trindade	spn	1	1	1			
"	"	Rua de Santo Antonio	78	1	0	1			
"	"	Travessa 14 de Março	spn	1	1	1			
"	"	Rua Aristides Lobo	8	1	0	1			
"	"	Rua 28 de Setembro	134	1	0	1			
"	"	Travessa Campo Salles	104	1	0	1			
"	"	Rua Senador Manoel Barata	122, spn		2	2			
"	"	Travessa de São Pedro	73		1	1			
"	"	Rua Paes de Carvalho	6		1	1			
"	"	Rua Caripunas	64		1	1			
"	"	Praça Justo Chermont			1	1			
"	"	Avenida 16 de Novembro	122, 3	1	1	2			
"	"	Praça Saldanha Marinho	15		1	1			
"	"	Estrada do Marco	1 L. S.		1	1			
"	"	Avenida Independência	14		1	1			
"	"	Ignorado			1	1	29		
"	Junho	Rua da Industria	27, 29, spn		3	3			
"	"	Rua Riachuelo	spn		1	1			
"	"	Travessa de São Mathews	spn		1	1			
"	"	Travessa Campos Salles	spn, 13		2	2			
"	"	A. Almirante Tamandaré	spn		1	1			
"	"	Rua 28 de Setembro	19		1	1			
"	"	Travessa de São Pedro	3, 49		2	2			
"	"	Rua Santo Amaro	spn		1	1			
"	"	Travessa do Curro	spn		1	1			
"	"	Avenida 16 de Novembro	80 A		1	1			
"	"	Travessa da Vigia	spn		1	1			
"	"	Travessa Fructuoso Guimarães	30	1	0	1			
"	"	Rua 15 de Novembro	56	1	0	1			
"	"	Largo de Santo Antonio	spn		1	1			
"	"	Praça Justo Chermont	Azylo	1	0	1			
"	"	Avenida de Nazareth	38		1	1			
"	"	Rua Padre Prudencio	14		1	1			
"	"	Rua Paes de Carvalho	32		1	1			
"	"	Rua 28 de Setembro	6		1	1			
"	"	Av. Generalissimo Deodoro	11, 11, 1		1	1			
"	"	Avenida de Independência	14	1	0	1			
"	"	Ignorado		1	1	1	26		
"	Julho	Praça da Independência	spn		1	1			
"	"	Avenida de Independência	01	1	0	1			
"	"	Avenida de São Braz		1	0	1			
"	"	Arsenal			1	1			
"	"	Rua Boaventura da Silva	121		1	1			
"	"	Travessa 14 de Março	spn		1	1			
"	"	Rua Paes de Carvalho	24		1	1			
"	"	Ignorado			1	1	8		
"	Agosto	Travessa de Breves	spn		1	1			
"	"	Travessa Ruy Barbosa	spn		1	1			
"	"	Avenida Independência	110		1	1			
"	"	Travessa São Francisco	18 B	2	0	2			
"	"	Rua Bernal do Couto	spn		1	1			
"	"	Travessa São Pedro	7		1	1			
"	"	Rua Manoel Barata	92, 30		2	2			
"	"	Travessa Soares Carneiro	spn		1	1			
<i>A transportar</i>				2	8	10	204	371	

ANOS	MEZES	LOGAR ONDE RESIDIA	Numeração das casas	Óbitos em domicílios	Óbitos em hospitais	N. de óbitos	Somma mensal	Somma annual	TOTAL
		<i>Transporte</i>		2	8	10	204	371	
1906	Agosto	Travessa São Matheus	169	1	0	1			
"	"	Rua Triunvirato	sqn		1	1			
"	"	Rua de Obidos	28		1	1	13		
"	Setembro	Rua Paes de Carvalho	62		1	1			
"	"	Praça da Republica	heatro da Paz		1	1			
"	"	Rua dos 48	sqn		1	1			
"	"	Doca do Reducto	39		1	1			
"	"	Travessa Benjamin Constant	sqn		1	1			
"	"	Avenida Almirante Tamandaré	sqn		1	1	6		
"	Outubro	Praça Visconde do Rio Branco	9		1	1			
"	"	Travessa Demetro Ribeiro	13		1	1			
"	"	Rua Santo Antonio	59		1	1			
"	"	Doca do Reducto	sqn		1	1			
"	"	Praça Baptista Campos	sqn		1	1			
"	"	Rua 28 de Setembro	11	1	0	1			
"	"	Travessa 14 de Março	sqn		1	1			
"	"	Boulevard da Republica	sqn		1	1	8		
"	Novembro	Rua Padre Prulencio	202		1	1			
"	"	Travessa São Pedro	7		1	1			
"	"	Rua Arcyp. Manoel Theodoro	135		1	1			
"	"	Praça Republica	66		1	1			
"	"	Rua de Cametá	17	1	0	1			
"	"	Travessa 3 de Maio	sqn	1	0	1			
"	"	Rua 28 de Setembro	61		2	2	8		
"	Dezembro	Avenida 16 de Novembro	sqn		1	1			
"	"	Rua Riachuelo	33		1	1			
"	"	Avenida Conselheiro Furtado	2		1	1			
"	"	Travessa Campos Salles	sqn		1	1			
"	"	Travessa São Pedro	sqn	1	0	1			
"	"	Praça Floriano Peixoto	sqn		2	2			
"	"	Rua Santo Antonio	21, 30		1	1			
"	"	Praça da Republica	sqn		1	1			
"	"	Rua 28 de Setembro	57		1	1			
"	"	Rua Manoel Barata	20		1	1			
"	"	Ignorados			1	1	12	251	
1907	Janeiro	Rua Dr. Assis	24		1	1			
"	"	Rua Paes de Carvalho	52		1	1			
"	"	Travessa Campos Salles	53, sqn		2	2			
"	"	Rua Padre Prudencio	64		1	1			
"	"	Travessa São Matheus	sqn	1	0	1			
"	"	Travessa 22 de Junho	104	1	0	1			
"	"	Avenida 16 de Novembro	43		1	1			
"	"	Avenida Almirante Tamandaré	sqn		1	1			
"	"	Rua Cezário Alvim	sqn		1	1	10		
"	Fevereiro	Avenida 16 de Novembro	5A		1	1			
"	"	Travessa 1.º de Março	61		1	1			
"	"	Rua Industria	68		1	1			
"	"	Praça da Republica	67		1	1			
"	"	Rampa Sacramento	sqn		1	1			
"	"	Avenida Nazareth	121		1	1			
"	"	Travessa dos Jurunas	sqn		1	1	7		
"	Março	Travessa Fructuoso Guimarães	23		1	1			
"	"	Avenida Tamandaré	50		1	1			
				2	2	17	622		

ANOS	MEZES	LOGAR ONDE RESIDIA	Numeração das casas	Obitos em domicílios	Obitos em hospitais	N. de obitos	Soma mensal	Soma annual	TOTAL
		<i>Transporte</i>			2	2	17	622	
1907	Março	Avenida S. João.....	sn, 117		2	2			
"	"	Rua Dr. Malcher.....	22		1	1			
"	"	Doca do Reducto.....	24 C	1	0	1			
"	"	Rua Manoel Barata.....	sn		1	1			
"	"	Travessa de Cintra.....	43	1	0	1			
"	"	Boulevard da Republica.....	sn		1	1			
"	"	Rua Lauro Sodré.....	89	1	0	1			
"	"	Travessa Marquez de Pombal.....	29		1	1	11		
"	Abril	Rua 15 de Novembro.....	42		1	1			
"	"	Rua Padre Prudencio.....	6, 142		2	2			
"	"	Praça Saldanha Marinho.....	10		1	1			
"	"	Avenida 16 de Novembro.....	11		1	1			
"	"	Travessa 7 de Setembro.....	17		1	1			
"	"	Rua Lauro Sodré.....	88		1	1			
"	"	Praça da Independencia.....	sn		1	1			
"	"	Avenida Tamandaré.....	50		2	2			
"	"	Avenida Nazareth.....	24		1	1			
"	"	Ignorados.....			2	2	13		
"	Maio	Rua Manoel Barata.....	124		1	1			
"	"	Travessa 1.ª de Março.....	75		1	1			
"	"	Rua Lauro Sodré.....	165	1	0	1			
"	"	Travessa Fructoso Guimarães.....	45		1	1			
"	"	Rua D. Thomasia Perdigão.....	6, 14	2	0	2			
"	"	Avenida Tamandaré.....	50		1	1			
"	"	Rua 15 de Novembro.....	sn		1	1			
"	"	Ignorado.....			1	1	9		
"	Junho	Rua Santo Antonio.....	21, 22	1	1	2			
"	"	Rua Padre Prudencio.....	sn		1	1			
"	"	Avenida Souza Franco.....	sn		1	1			
"	"	Praça da Republica.....	Theatro da Paz		2	2			
"	"	Travessa 1.ª de Março.....	46		1	1			
"	"	Rua 13 de Maio.....	72		1	1			
"	"	Rua Conselheiro João Alfredo.....	78		1	1	9		
"	Julho	Rua Triunvirato.....	sn		1	1			
"	"	Travessa 7 de Setembro.....	22		1	1			
"	"	Avenida Independencia.....	sn		1	1			
"	"	Travessa Fructoso Guimarães.....	47		1	1			
"	"	Rio Guamã.....			1	1			
"	"	Travessa São Francisco.....	18		1	1			
"	"	Rua Santarém.....	9		1	1			
"	"	Trav. Occidental do Mercado.....	sn		1	1			
"	"	Doca do Reducto.....	33		1	1			
"	"	Travessa Campos Salles.....	24	1	0	1			
"	"	Ignorados.....			4	4	14		
"	Agosto	Rua Aristides Lobo.....	93		1	1			
"	"	Travessa 15 de Agosto.....	72		1	1			
"	"	Praça Saldanha Marinho.....	sn, 20	1	1	2			
"	"	Rua Arcypraste M. Theodoro.....	sn		1	1			
"	"	Rua São Boaventura.....	8		1	1			
"	"	Rua Padre Prudencio.....	18, 32, 24	2	1	3			
"	"	Travessa 7 de Setembro.....	75		1	1			
"	"	Travessa São Pedro.....	7		1	1			
"	"	Rua Santo Antonio.....	57	1	0	1			
"	"	Rua São Francisco.....	18		1	1			
"	"	Boulevard da Republica.....	11	1	0	1			
		<i>A transportar</i>		5	9	14	73	622	

ANOS	MESES	LOGAR ONDE RESIDIA	Numeração das casas	Obitos em domicílios	Obitos em hospitais	N. de obitos	Som ma mensal	Som ma annual	TOTAL
		<i>Transporte</i>		5	9	14	73	622	
1907	Agosto	Rua Paes de Carvalho	sqn		1	1			
"	"	Praça da Independência	24		1	1			
"	"	Ignorados			2	2	18		
"	Setembro	Avenida 16 de Novembro	64, sqn	1	1	2			
"	"	Travessa Campos Salles	66		1	1			
"	"	Avenida São Jeronymo	115		1	1			
"	"	Rua Lauro Sodré	33		1	1			
"	"	Rua Boaventura da Silva	sqn		1	1			
"	"	Doca do Reducto	sqn		1	1			
"	"	Rua 28 de Setembro	33		1	1			
"	"	Travessa Dr. Fruct. Guimarães	1		1	1			
"	"	Av. Arcyp. Manoel Theodoro	101	1	0	1			
"	"	Rua de Bragança	3		1	1			
"	"	Rua Aristides Lobo	sqn		1	1			
"	"	Ignorados			1	1	13		
"	Outubro	Praça da Independência	10		2	2			
"	"	Rua Manoel Barata	sqn		1	1			
"	"	Travessa Dr. Fruct. Guimarães	82		1	1			
"	"	Avenida Serzedello Corrêa	70	1	0	1			
"	"	Praça Saldanha Marinho	15		1	1			
"	"	Rua 15 de Novembro	16		1	1			
"	"	Avenida Nazareth	121, 61 R		2	2			
"	"	Travessa São Matheus	76	1	0	1			
"	"	Travessa São Francisco	27, 6		2	2			
"	"	Rua Padre Prudencio	sqn		1	1			
"	"	Rua 13 de Maio	19		1	1			
"	"	Avenida 16 de Novembro	sqn		1	1			
"	"	Trav. D. Romualdo de Seixas	sqn		1	1			
"	"	Doca do Reducto	sqn		1	1			
"	"	Rua 28 de Setembro	108, 17	1	1	2			
"	"	Rua Aristides Lobo	sqn		1	1			
"	"	Rua Santo Antonio	87		1	1			
"	"	Avenida São João	1		1	1			
"	"	Ignorados			2	2	24		
"	Novembro	Rua da Industria	89		1	1			
"	"	Praça Saldanha Marinho	sqn, sqn	1	1	2			
"	"	Avenida Nazareth	61 R 11		2	2			
"	"	Travessa Campos Salles	sqn, 78	1	1	2			
"	"	Avenida da Independência	sqn		1	1			
"	"	Rua Santo Antonio	29, 6		2	2			
"	"	Travessa Benjamin Constant	sqn		1	1			
"	"	Avenida Tito Franco	sqn	1	0	1			
"	"	Rua 13 de Maio	sqn, 25		2	2			
"	"	Rua Lauro Sodré	75, 170	1	1	1			
"	"	Praça da Independência	sqn		1	1			
"	"	Rua Paes de Carvalho	176, sqn	1	1	2			
"	"	Rua Aristides Lobo	sqn		1	1			
"	"	Praça Baptista Campos	18		1	1			
"	"	Rua Tiradentes	sqn		1	1			
"	"	Travessa 7 de Setembro	56		1	1			
"	"	Doca do Reducto	13		1	1			
"	"	Villa Teta	sqn		1	1			
"	"	Ignorados			3	1	28		
"	Dezembro	Rua Paes de Carvalho	56, 15	1	1	2			
"	"	Avenida Conselheiro Furtado	106		1	1			
"	"	Travessa da Vigia	sqn		1	1			
		<i>A transportar</i>		1	3	4	156	622	

ANOS	MESES	LOGAR ONDE RESIDIA	Numeração das casas	Obitos em domicílios	Obitos em hospitais	N. de obitos	Soma mensal	Soma annual	TOTAL
		<i>Transporte...</i>		1	3	4	156	622	
1907	Dezembro	Val-de-Cans	sn, sn, sn		3	3			
"	"	Travessa Manoel Evaristo	sn		1	1			
"	"	Rua Conselheiro João Alfredo	8		1	1			
"	"	Travessa 7 de Setembro	46		1	1			
"	"	Doca do Reduto	13, 20		2	2			
"	"	Rua 15 de Novembro	47		1	1			
"	"	Travessa Campos Salles	sn, 33, 31		3	3			
"	"	Rua Carlos Gomes	1	1	0	1			
"	"	Travessa 19 de Março	23	1	0	1			
"	"	Rua Pad e Prudencio	35		1	1			
"	"	Rua Dr A-sis	6		1	1			
"	"	Avenida Almirante Tamandaré	sn, 74, sn		3	3			
"	"	Travessa Fructuoso Guimarães	37, sn		2	2			
"	"	Rua dos 48	sn		1	1			
"	"	Rua Manoel Barata	31		1	1			
"	"	Travessa 15 de Agosto	sn		1	1			
"	"	Rua Thomasia Ferdigão	18		1	1			
"	"	Travessa Benjam n Constant	45		1	1			
"	"	Rua Riachuelo	sn		1	1			
"	"	Rua S. Boaventura	10		1	1			
"	"	Avenida 16 de Novembro	30		1	1			
"	"	Ignorados		4	4		37	193	
1908	Janeiro	Rua Padre Prudencio	41, 90, 185		3	3			
"	"	Travessa 10 de Março	74		1	1			
"	"	Rua 28 d Setembro	61, sn, 97	1	2	3			
"	"	Vapor <i>Laufre</i>		1	0	1			
"	"	Travessa Campos Salles	21, sn		2	2			
"	"	Av. Generalissimo Deodoro	sn H. D. Luiz	1	1	2			
"	"	R a Conselheiro João Alfredo	64, sn, sn		3	3			
"	"	Rua Paes de Carvalho	94, 27, 85, 94		4	4			
"	"	Travessa S. Matheus	48		1	1			
"	"	Praça Saldanha Marinho	39	1	0	1			
"	"	Travessa Santo Antonio	O. 3ª de S. Frn.	1	0	1			
"	"	Rua da Industria	62, 17		2	2			
"	"	Rua S. Boaventura	17		1	1			
"	"	Praça da Republica	sn		1	1			
"	"	Rua Lauro Sodré	45, 30		2	2			
"	"	Avenida Nazareth	13		1	1			
"	"	Rua Santo Antonio	57		1	1			
"	"	Rua Dr. Assis	6		1	1			
"	"	Rua Santarem	sn		1	1			
"	"	Largo da Trindade	sn	1	0	1			
"	"	Avenida Gentil Bittencourt	120		1	1			
"	"	Rua Caripuna	35 p		1	1			
"	"	Rua Manoel Barata	7		1	1			
"	"	Ignorados			6	6	42		
	Fevereiro	Rua da Municipalidade	28	1	0	1			
"	"	Rua Padre Prudencio	33	1	0	1			
"	"	Rua Lauro Sodré	109, 107, 175	1	2	3			
"	"	Val-de-Cans	sn, sn, sn		3	3			
"	"	Praça da Republica	7		1	1			
"	"	Travessa Campos Salles	sn, 68, 20, 55	1	3	4			
"	"	Vapor <i>Laufre</i>			1	1			
"	"	Praça Saldanha Marinho	sn		1	1			
"	"	Rua da Industria	68, sn	1	1	2			
"	"	Travessa 22 de Junho	sn	1	0	1			
"	"	Travessa Fructuoso Guimarães	sn, 3	1	1	2			
"	"	Rua de Santo Antonio	57		1	1			
		<i>A transportar</i>		7	14	21	42	815	

ANOS	MESES	LOGAR ONDE RESIDIA	Numeração das casas	Obitos em domicílios	Obitos em hospitais	N. de obitos	Somma mensal	Somma annual	TOTAL
1908	Fevereiro	<i>Transporte</i>		7	14	21	42	815	
"	"	Rua Paes de Carvalho.....	s/n		1	1			
"	"	Rua 15 de Novembro.....	11		1	1			
"	"	Avenida 16 de Novembro.....	59, 12	1	1	2			
"	"	Rua Conselheiro João Alfredo	110		1	1			
"	"	Travessa d: São Matheus.....	57, s/n, 193	1	2	3			
"	"	A. Generalissimo Deodoro.....	s/n	1	0	1			
"	"	Travessa Marquez de Pombal.	12		1	1			
"	"	Rua Riachuelo	56		1	1			
"	"	Largo de São José.....	2		1	1			
"	"	Rua 13 de Maio.....	42		1	1			
"	"	Rua 28 de Setembro.....	s/n, 148		2	2			
"	"	Praça Visconde Rio Branco...	s/n		1	1			
"	"	Rua Dr. Assis	12, 12		2	2			
"	"	Boulevard da Republica	67		1	1			
"	"	Ignorado			1	1	41		
"	Março	Vapor <i>Anicim</i>			1	1			
"	"	Travessa 7 de Setembro.....	71		1	1			
"	"	Travessa da Piedade	26	1	0	1			
"	"	Largo da Sé.....	3		1	1			
"	"	Avenida Conselheiro Furtado..	165		1	1			
"	"	Rua João Diogo.....	1		1	1			
"	"	Rua Paes Carvalho.....	172		1	1			
"	"	Rua de Bragança.....	11	1	0	1			
"	"	Travessa de São Matheus.....	s/n		1	1			
"	"	Rua 28 de Setembro	101, s/n		2	2			
"	"	Rua Dr. M. Icher	8		1	1			
"	"	Trav. D. Romualdo de Seixas	2		1	1			
"	"	Travessa da Vigia	20		1	1			
"	"	Travessa de São Pedro	5		1	1			
"	"	Rua Boaventura da Silva..	48		1	1			
"	"	Doca do Reducto.. ..	20		1	1			
"	"	Rua Riachuelo.....	2		1	1			
"	"	Rua Padre Prudencio.....	s/n, 204	1	1	2			
"	"	Praça Saldanha Marinho..	20	1	0	1			
"	"	Ignorado			1	1	22		
"	Abril	Rua 13 de Maio	156		1	1			
"	"	Travessa de São Francisco..	s/n, s/n		2	2			
"	"	Rua Mundurucá.....	37	1	0	1			
"	"	Boulevard da República.....	s/n		1	1			
"	"	Travessa 7 de Setembro	s/n		1	1			
"	"	Travessa 22 de Junho	s/n, s/n		2	2			
"	"	Rua 15 de Novembro	31, 96		2	2			
"	"	Travessa de São Matheus..	126	1	0	1			
"	"	Rua de Obidos ..	38		1	1			
"	"	Rua Arcy. Manoel Theodoro	90	1	0	1			
"	"	Rua da Industria	36		1	1			
"	"	Avenida 16 de Novembro.....	60		1	1			
"	"	Ignorado			2	2	17		
"	Maio	Travessa de Santo Antonio	22		1	1			
"	"	Travessa 15 de Agosto	6		1	1			
"	"	Rua Arcy. Manoel Theodoro	99		1	1			
"	"	Rua Lauro Sodré.....	s/n		1	1			
"	"	Rua de Santarem.....	s/n		1	1			
"	"	Rua de Obidos	s/n		1	1			
"	"	Cua 28 de Setembro ..	37	1	0	1			
"	"	Praça Baptista Campos	s/n		1	1			
"	"	Praça Saldanha Marinho.....	s/n		1	1			
		<i>A transportar</i>		1	8	9	122	815	

ANOS	MESES	LOGAR ONDE RESIDIA	Numeração das casas	Obitos em domicílios	Obitos em hospitais	N.º de obitos	Somma mensal	Somma annual	TOTAL
		<i>Transporte</i>		1	8	9	122	815	
1908	Maio	Travessa Fructuoso Guimarães	57	1	0	1			
"	"	Rua Paes de Carvalho.....	166, 166, 53	2	1	3			
"	"	Avenida Serzedello Corrêa...	s/n		2	2			
"	"	Ignorado			1	1	16		
"	Junho	Rua Dr. Assis	s/n		2	2			
"	"	Rua Conselheiro João Alfredo	16, s/n		2	2			
"	"	Rua 15 de Novembro	71		1	1			
"	"	Rua da Industria ...	36		1	1			
"	"	Praça da Republica	Theatro da Paz	1	0	1			
"	"	Val de-Cans			1	1			
"	"	Ignorado			4	4	12		
"	Julho	Aven. Almirante Tamandaré..	s/n	1	0	1			
"	"	Rua de Santo Amaro	74		1	1			
"	"	Avenida 16 de Novembro.....	s/n		1	1			
"	"	Estrada de São João.....	s/n		1	1			
"	"	Travessa de São Matheus	127		1	1			
"	"	Travessa Fructuoso Guimarães	9		1	1			
"	"	Rua Conselheiro João Alfredo	96	1	0	1			
"	"	Travessa Benjamin Constant...	s/n		1	1			
"	"	Rua Paes de Carvalho.....	51	1	0	1			
"	"	Ignorado			2	2	11		
"	Agosto	Rua 28 de Setembro	156		1	1			
"	"	Travessa 1.º de Março.....	138		1	1			
"	"	Travessa Demetrio Ribeiro	15		1	1			
"	"	Travessa de São Francisco	18		1	1			
"	"	Aven. Almirante Tamandaré ..	s/n		1	1			
"	"	Rua Padre Prudencio.....	141	1	0	1			
"	"	Ignorado			4	4	10		
"	Setembro	Rua Dr. Assis.....	32		1	1			
"	"	Rua Padre Prudencio.....	6, 97		2	2			
"	"	Rua Paes de Carvalho.....	15	1	0	1			
"	"	Rua de Santo Antonio	50	1	0	1			
"	"	Largo do Carmo.....	s/n		1	1			
"	"	Rua do Bailique.....	35		1	1			
"	"	Travessa Fructuoso Guimarães	s/n	1	0	1			
"	"	Praça da Republica	27		1	1			
"	"	Rua Lauro Sodré.....	91	1	0	1			
"	"	Ignorado			1	1	11		
"	Outubro	Rua da Industria	s/n		1	1			
"	"	Travessa Quintino Bocayuva...	s/n	1	1	2			
"	"	Rua Paes de Carvalho			1	1			
"	"	Travessa Ruy Barbosa	119		1	1			
"	"	Ignorado			3	3	8		
"	Novembro	Rua 15 de Novembro.....	3		1	1			
"	"	Avenida S. Jeronymo.....	s/n		1	1			
"	"	Rua Padre Prudencio.....	17, 125		2	2			
"	"	Rua 22 de Ju ho.....	s/n		1	1			
"	"	Travessa S. Math us	111, s/n		2	2			
"	"	Avenida S. Jerony o.....	127	1	0	1			
"	"	Ignorados.....			1	1	9		
"	Dezembro	Avenida S. João.....	s/n		1	1			
"	"	Rua 15 de Novembro.....	24		1	1			
"	"	Boul.vard da Republica.....	9		1	1			
		<i>A transportar</i>		3	3		199	815	

ANOS	MEZES	LOGAR ONDE RESIDIA	Numeração das casas	Obitos em domicílios	Obitos em hospitais	N. de obitos	Somma mensal	Somma annual	TOTAL
		<i>Transporte</i>				3 3	199	815	
1908	Dezembro	Largo de Sant'Anna	15			1 1			
"	"	Rua 22 de Junho	spn			2 2			
"	"	Avenida S. Braz	190			1 1			
"	"	Rua João Balby	23			1 1			
"	"	Rua Padre Prudentio	32, spn			2 2			
"	"	Travessa Campos Salles	20			1 1			
"	"	Avenida Conselheiro Furtado	127			1 1			
"	"	Rua 15 de Agosto	38			1 1			
"	"	Ignorados				1 1	14	213	
1909	Janeiro	Avenida S. Braz	spn			1 1			
"	"	Rua 22 de Junho	spn			1 1			
"	"	Travessa Soares Carneiro	21	1	0	1			
"	"	Travessa S. Mathias	157			1 1			
"	"	Travessa Quintino Bocayuva	11			1 1			
"	"	Doca do Reducto	spn			1 1			
"	"	Rua Manoel Barata	spn			1 1			
"	"	Travessa 9 de Janeiro	spn	1	0	1			
"	"	Rua D. Romualdo de Seixas	spn			1 1			
"	"	Rua João Balby	20, spn	1	1	2			
"	"	Rua Diogo Moya	76			1 1			
"	"	Praça Independência	spn			1 1			
"	"	Travessa 9 de Janeiro	spn			1 1	14		
"	Fevereiro	Rua Lauro Sodré	20, 4	1	1	2			
"	"	Rua Manoel Barata	spn			1 1			
"	"	Rua Dr. Assis	10			1 1			
"	"	Avenida S. Jeronymo	22			1 1			
"	"	Avenida Conselheiro Furtado	spn	1	0	1			
"	"	Rua 28 de Setembro	spn			1 1			
"	"	Logar Bemfica				1 1			
"	"	Travessa da Vigia	10			1 1			
"	"	Travessa 22 de Junho	spn			1 1			
"	"	Avenida Independência	spn			1 1			
"	"	Rua 15 de Agosto	72			1 1			
"	"	Ignorado				1 1	13		
"	Março	Rua 22 de Junho	182			1 1			
"	"	Travessa 14 de Abril	126			1 1			
"	"	Rua Dr. Assis	1			1 1			
"	"	Doca do Recife	46			1 1			
"	"	Avenida S. João	spn			1 1			
"	"	Avenida Nazareth	123			1 1			
"	"	Travessa Campos Salles	81			1 1			
"	"	Travessa 9 de Janeiro	spn			1 1			
"	"	Ignorados				2 2	10		
"	Abril	Rua 22 de Junho	spn			1 1			
"	"	Rua Carlos Gomes	spn			1 1			
"	"	Travessa Campos Salles	46			1 1			
"	"	Largo do Carmo	50			1 1			
"	"	Travessa Ruy Barboza	5, 136	1	1	2			
"	"	Travessa 22 de Junho	spn			1 1			
"	"	Hospital D. Luiz				1 1			
"	"	Rua Padre Prudentio	spn			1 1			
"	"	Travessa 1.ª de Março	75			1 1			
"	"	Rua Arcypt. Manoel Theodoro	135			1 1			
"	"	Travessa dos Jurunas	spn			1 1			
"	"	Rua Dr. Assis	15			1 1			
"	"	Vapor S. Vicente				1 1			
"	"	Ignorados				3 3	17		
		<i>A transportar</i>					54	1028	

ANOS	MEZES	LOGAR ONDE RESIDIA	Numeração das casas	Obitos em domicílios	Obitos em hospitais	N. de obitos	Soma mensal	Soma anual	TOTAL
1909	Maio	<i>Transporte</i>					54	1028	
		Praça Floriano Peixoto	sjn		1	1			
		Praça Saldanha Marinho	sjn		1	1			
		Rua da Industria	sjn		1	1			
		Avenida da Liberdade	11		1	1			
		Travessa Demetrio Ribeiro	sjn		1	1			
		Avenida São Jeronymo	sjn		1	1			
		Rua Padre Prudencio	sjn, 125	1	1	2			
		Val de Cans			1	1			
		Vapor <i>Loufranc</i>			1	1			
		Travessa da Piedade	45		1	1			
		Rua 15 de Novembro	sjn		2	2			
		Rua Dr. Assis	20	1	0	1			
		Ignorados			5	5			
		Avenida da Independencia	7		1	1	20		
	Junho	Rua Dr. Malcher	51, 69, 39		3	3			
		Avenida Nazareth	1		1	1			
		Travessa José Bonifacio	sjn	1	0	1			
		Travessa de Cintra	sjn		1	1			
		Travessa dos Jurunas	sjn		1	1			
		Travessa Santo Antonio	47		1	1			
		Av. Generalissimo Deodoro	39		1	1			
		Ignorados			4	4	13		
	Julho	Travessa 22 de Junho	sjn		1	1			
		Praça Justo Chermont	42		1	1			
		Travessa 1.º de Março	sjn		1	1			
		Travessa Campos Salles	13		1	1			
		Praça Saldanha Marinho	sjn, 38	1	2	3			
		Largo do Carmo	sjn		1	1			
		Boulevard da Republica	sjn		1	1			
		Avenida São João	sjn		1	1			
		Travessa São Pedro	sjn		1	1			
		Largo de Sant'Anna	sjn		1	1			
		Rua Lauro Sodré	146		1	1			
		Doca do Reducto	sjn		1	1			
		Praça da Independencia	12		1	1			
	Agosto	Praça Visconde do Rio Branco	7		1	1			
		Rua do Riachuelo	sjn		1	1	17		
		Av. Generalissimo Deodoro	4	1	0	1			
		Rua Lauro Sodré	12	1	0	1			
		Boulevard da Republica	72		1	1			
		Rua Paes de Carvalho	29		1	1			
		Rua 28 de Setembro	95 D, 17	2	0	2			
		Travessa Campos Salles	sjn		1	1			
		Travessa São Mathews	sjn		1	1			
		Travessa Carlos de Carvalho	sjn		1	1			
		Praça da Independencia	26		1	1			
		Ignorados			2	2	12		
	Setembro	Rua Dr. Assis	sjn	1	0	1			
		Rua 15 de Novembro	15, 15		2	2			
		Val de Cans	sjn		1	1			
		Travessa Marquez de Pombal	8		1	1			
		Avenida Serzedello Corrêa	sjn		1	1			
		Travessa Fructasso Guimarães	sjn, 124	1	1	2			
		Travessa Campos Salles	sjn, sjn		2	2			
		Rua João Balby	sjn		1	1	11		
		<i>A transportar</i>					127	1028	

ANOS	MESES	LOGAR ONDE RESIDIA	Numeração das casas	Obitos em domicílios	Obitos em hospitais	N. de obitos	Somma mensal	Somma anual	TOTAL
		<i>Transporte.....</i>					127	1:28	
1909	Outubro	Rua Bernal do Couto	spn	1	1				
"	"	Travessa Fructuoso Guimarães	spn	1	1				
"	"	Villa Fiura	spn	1	1				
"	"	Travessa São Francisco	spn	1	1				
"	"	Rua dos 48	spn, spn	2	2				
"	"	Travessa 1.º de Março	43	1	0	1			
"	"	Rua Conego Siqueira Mendes	24	1	0	1			
"	"	Ignorados		3	3		11		
"	Novembro	Travessa S. Matheus	spn, 125	1	1	2			
"	"	Rua Dr. Assis	2	1	0	1			
"	"	Boulevard da Republica	spn, spn	2	2				
"	"	Travessa Fructuoso Guimarães	spn	1	1				
"	"	Rua da Industria	124	1	1				
"	"	Avenida Almirante Tamandaré	83	1	1				
"	"	Praça da Republica	Café da Paz	1	0	1			
"	"	Rua Conego Siqueira Mendes	11						
"	"	Ignorados		4	4		14		
"	Dezembro	Rua Lauro Soárez	spn	1	1				
"	"	Rua Carlos Gomes	spn	1	1				
"	"	Rua 13 de Maio	95	1	1				
"	"	Rua da Industria	65	1	1				
"	"	Trv. Occidental do Mercado	spn, 3	2	2				
"	"	Avenida Gentil Bittencourt	120	1	1				
"	"	Avenida 16 de Novembro	spn	1	1				
"	"	Rua Padre Prudencio	spn, spn	2	2				
"	"	Travessa 1.º de Março	114	1	0	1			
"	"	Avenida da Liberdade	spn	1	0	1			
"	"	Rua Santo Antonio	84	1	1				
"	"	Rua Dr. Assis	75	1	1				
"	"	Ignorados		3	3		17	169	169
		Somma							1197

Obitos por febre amarella, segundo residencia e logar onde se deu o obito durante o 1.º semestre de 1910

MEZES	LOGAR ONDE RESIDIA	Numeração das casas	Obitos em domicilios	Obitos em hospitais	N. de obitos	SOMA
Janeiro	Avenida 16 de Novembro	74, spn, spn	1	3	4	
"	Praça da Republica	38	0	1	1	
"	Rua João Diogo	38	0	1	1	
"	Rua R'achuelo	spn	0	1	1	
"	Praça Frei Caetano Brandão	spn	1	0	1	
"	Rua da Industria	102 e 62	0	2	2	
"	Praça Visconde Rio Branco	spn	1	0	1	
"	Travessa Marquez de Pombal	11	0	1	1	
"	Travessa Carlos de Carvalho	58	0	1	1	
"	Rua de Bragança	1	0	1	1	
"	Ignorado	—	0	3	3	17
Fevereiro	Travessa Fructuoso Guimarães	spn	0	1	1	
"	Avenida Generalissimo Deodoro	96	1	0	1	
"	Doca Souza Franco	spn	0	1	1	
"	Travessa Triunvirato	spn	0	1	1	
"	Travessa Campos Salles	spn, 38, spn	0	3	3	
"	Rua 28 de Setembro	spn	0	1	1	
"	Rua 15 de Maio	115, spn	0	2	2	
"	Boulevard da Republica	—	0	1	1	
"	Avenida Nazareth	95	0	1	1	
"	Rua 15 de Novembro	spn	0	1	1	
"	Ignorado	—	0	7	7	20
Março	Rua Luzo Sodré	spn, spn	0	2	2	
"	Rua João Balby	32	1	0	1	
"	Rua Dr. Assis	—	1	0	1	
"	Rua Santo Amaro	—	1	0	1	
"	Rua 28 de Setembro	103	0	1	1	
"	Rua Paes de Carvalho	53	0	1	1	
"	Rua Santo Antonio	2	0	1	1	
"	Rua Dr. Manoel Barata	spn	0	1	1	
"	Avenida Independencia	190	0	1	1	
"	Travessa Campos Salles	45, spn, 55	0	3	3	
"	Avenida S. Jeronymo	63, 202	1	1	2	
"	Travessa Carlos de Carvalho	spn	0	1	1	
"	Rua Conego Siqueira Mendes	spn, spn	0	2	2	
"	Travessa 19 de Março	56	0	1	1	
"	Travessa 15 de Agosto	spn	0	1	1	
"	Rua 13 de Maio	48	0	1	1	
"	Ignorado	—	0	14	14	35
Abril	Doca do Reducto	33	0	1	1	
"	Rua Paes de Carvalho	6, 6, spn	0	3	3	
"	Travessa Monte Alegre	11, 11	0	2	2	
"	Travessa Marquez de Pombal	spn	0	1	1	
"	Travessa 14 de Março	spn, 61	1	1	2	
"	Rua Aristides Lobo	117	0	1	1	
"	Avenida 16 de Novembro	100	0	1	1	
"	Rua Padre Prulencio	spn, spn	0	2	2	
"	Travessa dos Juramas	17, 17, 17	3	0	3	
"	Rua Cezario Alvim	37	1	0	1	
"	Avenida Indio do Brazil	Junto ao n. 77	1	0	1	
"	Travessa Fructuoso Guimarães	65	0	1	1	
"	Travessa S. Matheus	125 H	1	0	1	
"	Praça do Redondo	1	1	0	1	
"	Rua Santo Antonio	82	1	0	1	
"	Ignorado	—	0	8	8	30
A transportar			17	84		102

MEZES	LUGAR ONDE RESIDIA	Numeração das casas	Obitos em domicílios	Obitos em hospitais	N. de obitos	SOMMA
	<i>Transporte</i>		71	84		102
Maio	Travessa Campos Salles	33,26	1	1	2	
"	Travessa da Industria	11	1	0	1	
"	Rua Mundurucis	sin	0	1	1	
"	Rua Dr. Assis	71, sin	0	2	2	
"	Avenida Nazareth	108	1	0	1	
"	Largo da Misericordia	sin	0	1	1	
"	Travessa S. Francisco	sin	0	1	1	
"	Rua Senador Manoel Barata	sin	0	1	1	
"	Rua Padre Prudencio	32,35	0	2	2	
"	Travessa Dr. Fructoso Guimarães	sin, sin, sin	0	3	3	
"	Travessa Benjamin Constant	24	1	0	1	
"	Avenida Almirante Tamandaré	sin	0	1	1	
"	Travessa Quintino Bucayuva	45	0	1	1	
"	Rua 28 de Setembro	2	0	1	1	
"	Travessa S. Pedro	38	0	1	1	
"	Avenida S. Jeronymo	sin	0	1	1	
"	Travessa S. Matheus	sin	0	1	1	
"	Ignorado	—	0	6	6	28
Junho	Travessa S. Matheus	27, sin, sin	0	3	3	
"	Travessa Ruy Barbosa	sin	0	1	1	
"	Rua 13 de Maio	17	0	1	1	
"	Rua Industria	15, sin	0	2	2	
"	Travessa José Bonifacio	sin	0	1	1	
"	Rua Santo Antonio	57	0	1	1	
"	Rua 15 de Novembro	37	0	1	1	
"	Boulevard da Republica	39	0	1	1	
"	Rua Lauro Sodré	193	1	0	1	
"	Ignorado	—	0	11	11	23
			22	130		153

OBSERVAÇÕES

N'este mez foram verificados 391 obitos geraes, sendo 230 do sexo masculino e 14 do feminino. A média diaria de fallecimentos foi de 13,03. Houve 2,05 obitos por 1000 habitantes.

Os nati-mortos foram 38; masculinos 21 e femininos 17. Média diaria: 1,26. Das parturientes, 34 não tiveram assistencia medica.

Nascimentos, 233: masculinos, 119 e femininos, 114. Média diaria: 7,76. Em 1000 habitantes, 1,22. Para 100 nascimentos, 167,81 obitos geraes.

Casamentos, 35. Média diaria, 1,16 Em 1000 habitantes, 0,18.

Molestias transmissiveis principaes, 178. Média diaria, 6,23. Febre amarella, 23; varíola 5; beri-beri, 4; lepra, 6; paludismo, 103; tuberculose, 30, entre outras.

Dos fallecidos, 129 eram menores de 5 annos e 14 maiores de 70.

Estado civil: 162 menores de 15 annos, 128 solteiros, 72 casados, 23 viuvos e 6 de estado ignorado.

Filiação: 271 legitimos, 77 illegitimos, 2 legitimados, ignorando-se quanto a 41.

Côr: 199 brancos, 174 pardos e 18 pretos.

Profissão: 17 commerciantes, 17 artistas, 70 operarios, 22 maritimos, 3 lavradores, entre outras.

Districto: 27 no 1.º; 17 no 2.º; 8 no 3.º; 49 no 4.º; 49 no 5.º; 187 no 6.º; 32 em C. nidos; 22 no Marco e 0 em outros lugares.

Nacionalidade: 333 brasileiros e 58 estrangeiros.

Naturalidade: 191 do Pará e 200 dos outros estados.

Residencia: 347 n'esta Capital, 16 fóra, ignorando-se quanto a 28.

Assistencia medica: 211 com assistencia e 180 sem assistencia medica.

Na Chefatura de policia do Estado foram feitos 49 exames de corpo de delicto: 9 exames cadavericos e autopsias.

Nos hospitaes particulares foram tratados 971 doentes, dos quaes falleceram 53.

Hospicio de alienados: tratados, 187; fallecidos, 8.

Hospital da Brigada Militar do Estado: tratados, 146; fallecimento, 0.

Hospicio de lazarus: tratados, 128; fallecidos, 4.

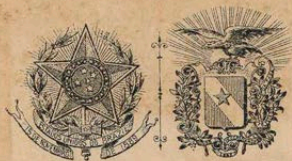
Museu Goldi: Dias de chuva, 23; média do thermometro maximal, 32,2; therm. minimal, 22,4; maximo absoluto da temperatura, 33,0; minimo absoluto da temperatura 21,2; maximo da chuva observado em 24 horas, 63,^{mm}0; altura da chuva 333,^{mm}0.

Segundo a Directoria do 3.º districto sanitario maritimo, houve um *excedente de entrada* de 1.665 passageiros e tripulantes; segundo da Policia do Porto, o mesmo *excedente* foi de 1.450.

DR. AMERICO CAMPOS.

Numero

Direto per
Bp. m. m.
a conto di r.
excepto a r.
22 de junho
em 5 e 6 contos.



GABINETE DO GOVERNADOR
DO ESTADO DO PARÁ

Belem 17 de Agosto de 1910

Ex.^{ma} Au.^o e Sm. Pr. Osvaldo Cruz

Quio a V. Ex. o officio relativo ao accôrto que estabelece, prohibido a finese de, accusando-o, conformar-se ou não com o que no mesmo se contém.

Este officio em poder de V. Ex.

tanto quanto a resposta de V. Ex.
em minhas mãos enteras por
um contrato.

Até 6 horas da tarde. Fui o
prazer de ir buscá-lo para
deixar-me há viagem.

At.º att.º de V. Ex.
Londres, 21 de Junho de 1872



PALACIO DO GOVERNO
DO ESTADO DO PARÁ

Belem 17 de Agosto de 1910

Secretaria do Interior
L. P. de Azevedo

Exm. Snr. Dr. Oswaldo Gonçalves Cruz.

Nº 1334

Tendo V. Exc. accedido ao meu convite para organizar e dirigir os serviços de prophylaxia contra a febre amarella em Belem, fica V. Exc. auctorisado a contractar, no Estado e fora d'elle, todo o pessoal que, ao juizo de V. Exc., for necessario para os trabalhos de saneamento da cidade que, consoante accordo nosso, terão a duração maxima de um anno.

Os dispendios com os profissionaes, turmas de trabalhadores e demais serviços prophylaticos, obedecerão á tabella que accordamos, ficando comprehendidos na importancia não excedente a duzentos contos de réis, mensal, moeda papel.

Deante da difficuldade de obter de V. Exc. uma estimação aos serviços que vas prestar durante toda a campanha prophylatica, resolvi offerecer á V. Exc. a somma de duzentos contos de réis, papel, que será paga mediante accordo verificado entre nós.

E assim, antecipando á V. Exc. agradecimentos por haver annuido ao meu convite accetando essa tão patrioticas incumbencia, sirvo-me do ensejo para, fazendo votos pela pros-

peridade de V. Exc., apresentar-lhe protestos de minha alta estima e subida consideração

Saudo á V. Exc.

João Antonio Luis Coelho

ESTO
Proposto

Commissão de Prophylaxia da Febre Amarella
em Belém

Quadros demonstrativos dos trabalhos executados
material despendido de 12 de Novembro de 1911
à

16 de Outubro de 1911

Comissão de Propylaxia da Febre Amarella em Belém

2A

Secção de expurgo e isolamento

Resumo dos trabalhos executados de 12 de Novembro

de 1910 a Outubro de 1911

VISTO

PROF. J. N. F. *[Signature]*
Diretor

Mêses	Notificações						Mortos casos para os hos- pitaes	Isola- mentos em domi- cilio	Casos ex- am- i- da- dos	Rubagem em?	Observações
	Positivas			Negativas							
	Quarentena	Isolamento	Total	Quarentena	Isolamento	Total					
Novembro de 1910	1	95	96	5	74	76	58	24	505	343.057	
Dezembro de 1910	1	84	85	4	83	87	55	3	659	534.203	Além 4 casos procedentes de Oitavinos
Janeiro de 1911	0	27	27	0	30	30	22	1	662	319.064	Além 2 casos procedentes 1 de Oitavinos e 1 de Macaieiros
Fevereiro de 1911	0	13	13	0	18	18	5	2	315	441.154	Além 1 caso procedentes de Oitavinos
Março de 1911	0	4	4	2	15	17	3	0	474	490.195	Além 2 casos procedentes de Oitavinos
Abril de 1911	0	2	2	0	9	9	6	0	310	325.896	
Maio de 1911	0	1	1	0	2	2	2	0	399	399.614	Além 2 casos procedentes de Oitavinos
Junho de 1911	0	0	0	0	0	0	0	0	340	324.564	Além 1 caso procedente de Oitavinos
Julho de 1911	0	1	4	0	1	1	1	0	334	293.010	
Agosto de 1911	0	0	0	0	3	3	1	0	244	156.593	
Setembro de 1911	0	0	0	0	0	0	0	0	108	69.337	Além 1 caso procedente de Oitavinos
Outubro de 1911	0	0	0	0	0	0	0	0	33	25.582	
Total	2	287	289	11	234	243	128	30	4.127	4.127.59	

(1) Este caso foi registado na estatística unicamente para acatar a opinião da clinica que o notificou, por isso que toda esta Comissão está absolutamente certa da improcedencia do diagnostico: tratava-se, no seu conceito, de um caso de ategria amarella do fígado.

60 Alio dia 18

Commissão de Prophylaxia da Febre Amarella em Belém

Óbitos de febre amarella por sexo e idade de

VISTO
Em 10/11/11 Novembro de 1910 a Outubro^(*) de 1911
Director

Mêses	Óbitos			Óbitos pelas idades e sexo													
	Em dom. cilio	Em bo. por tal	Total	De 1 a 10 annos		De 11 a 20 annos		De 21 a 30 annos		De 31 a 40 annos		De 41 a 50 annos		Maiores de 50 annos		Idade ignorada	
				Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Novembro de 1910	6	42	49	1	0	11	4	16	2	9	1	1	1	0	0	2	1
Dezembro de 1910	0	27	27	1	0	9	2	19	3	2	0	0	0	1	0	0	0
Janeiro de 1911 ^(*)	1	14	15	0	0	3	0	9	0	3	0	0	0	0	0	0	0
Fevereiro de 1911 ^(*)	0	9	9	0	0	2	0	2	0	3	0	1	0	1	0	0	0
Março de 1911 ^(*)	0	1	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Abril de 1911 ^(*)	0	1	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mai de 1911 ^(*)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Junho de 1911	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Julho de 1911	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Agosto de 1911 ^(*)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Setembro de 1911	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outubro de 1911	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total...	7	105	112	2	0	25	6	47	5	17	1	2	1	2	0	2	1

(*) Mais 2 óbitos de doentes procedentes de Maranhão, 1 pelo paquete "Antony" e 1 pelo "Ambrose".

(*) Mais 1 óbito de doente procedente de Maranhão pelo paquete "Maranhão".

(*) Mais 4 óbitos de doentes procedentes de Maranhão e Mondruca, 1 pelo "João Clement", 1 pelo "Cecilia" e 2 pelo "Rio Grande".

(*) Mais 1 óbito de doente procedente de Maranhão pelo paquete "Barroense".

(*) Mais 1 óbito de doente procedente de Maranhão pelo paquete "Coarance".

(*) Mais 1 óbito de doente procedente de Maranhão pelo paquete "Folia".

Comissão de Prophylaxia da Febre Amarella em Belém

Obitos de febre amarella pelas nacionalidades,

De Novembro de 1910 a Outubro de 1911

Nacionalidades	Novembro de 1910	Dezembro de 1910	Janeiro de 1911	Fevereiro de 1911	Março de 1911	Abril de 1911	Maio de 1911	Junho de 1911	Julho de 1911	Agosto de 1911	Setembro de 1911	Outubro de 1911	Total de obitos nas nacionalidades
Portuguesa	24	27	11	7	1	1	0	0	0	0	0	0	74
Espanhola	6	6	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	14
Turca	12	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	15
Italiana	2	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	3
Russa	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Boliviana	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Inglesa	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Austriaca	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Allemaõ	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Brazileira	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Nacionalidade ignorada	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Total	49	34	15	9	1	1	0	0	0	0	0	0	112

Atte q dia 16

VISTO

Em

Data

Commissão de Leopylaxia da Febre Amarella em Belém

Seção de policia de jogos, calhas e vallas

Resumo dos trabalhos executados de 12 de Novembro de 1910 a Outubro de 1911

Meses	Redes un.	Malas e	Linhas e	Trampos e	Caixas d'agua			Caixas de descarga		Calhas	Malas de	Malas de	Linhas de jallas e	Logos, rhu costeiras	Caixas de las	Moças de	Linhas de mundo	Recos de
	ta.	boiros	barra	un.	inspecio.	calor.	lar.	inspecio.	calor.	un.	inspecio.	de	de	de	de	de	de	de
	dos	inspecio.	un.	un.	dos	fe.	var.	dos	fe.	dos	travados	de	de	de	de	de	de	de
	maidos	maidos	maidos	maidos	maidos	maidos	maidos	maidos	maidos	maidos	maidos	maidos	maidos	maidos	maidos	maidos	maidos	maidos
Novembro de 1910	15.085	—	—	—	—	248	86	—	719	206	116	1.106	1.110	—	106	—	—	5.973
Dezembro de 1910	19.062	11.130	51.467	3.342	1.146	197	136	4.805	1.766	3.323	601	2.332	6.889	1.000	927	—	914	11.130
Januario de 1911	39.402	20.154	110.186	6.708	2.108	351	127	5.782	1.830	2.216	536	7.012	18.107	1.907	1.011	6.110	611	33.395
Fevereiro de 1911	48.953	21.953	128.116	7.524	2.412	770	141	10.573	1.427	1.966	637	2.291	16.956	1.37	911	300	—	27.540
Março de 1911	57.312	23.901	129.383	8.692	2.712	562	96	11.019	1.439	2.412	637	2.291	16.956	1.37	911	300	—	27.540
Abril de 1911	60.616	29.229	146.114	9.567	2.926	677	129	12.569	1.35	1.637	631	2.711	16.956	1.37	911	300	—	27.540
Maior de 1911	56.024	22.523	111.330	7.691	2.640	464	24	10.539	703	308	110	2.123	16.956	1.37	911	300	—	27.540
Junho de 1911	58.711	21.114	112.986	9.111	1.121	221	21	12.766	749	1120	65	1.111	16.956	1.37	911	300	—	27.540
Julho de 1911	56.719	23.117	112.983	10.691	1.111	121	27	12.886	1.11	1.11	106	1.11	16.956	1.37	911	300	—	27.540
Agosto de 1911	55.739	16.302	112.783	9.651	2.087	304	10	11.962	366	1.377	166	1.11	16.956	1.37	911	300	—	27.540
Setembro de 1911	54.521	12.890	112.985	9.617	1.112	399	24	11.237	1.11	1.087	65	1.11	16.956	1.37	911	300	—	27.540
Outubro de 1911	21.955	12.809	60.028	1.117	1.117	465	7	5.581	111	611	—	1.11	16.956	1.37	911	300	—	27.540
Total...	510.117	251.110	1.111.111	37.111	38.111	6.105	908	111.111	10.111	11.111	2.111	27.111	101.111	1.111	7.111	16.111	1.111	220.111

100 eito dia 15

Comissão de Prophyllaxia da Febre Amarella em Belém

Secção de expurgo e policia de focos no porto

Resumo dos trabalhos executados de 12 de Novembro
de 1910 a Outubro de 1911

Meses	Embarcações visitas das	Embarcações expurgas das	Compartimen- tos expurgados	Compartimen- tos petrolizados	Focos de larvas destruidos
Novembro de 1910	150	5	—	234	182
Dezembro de 1910	1.012	10	407	3.423	513
Janeiro de 1911	558	42	456	2.559	526
Fevereiro de 1911	1.476	36	1.212	5.663	519
Março de 1911	1.807	25	898	16.640	453
Abril de 1911	1.682	26	1.055	14.267	247
Maior de 1911	1.166	30	1.751	4.796	260
Junho de 1911	1.045	23	891	7.459	221
Julho de 1911	1.030	15	409	4.439	148
Agosto de 1911	1.516	6	246	5.752	464
Setembro de 1911	933	9	378	5.165	302
Outubro de 1911	664	6	285	1.268	204
Total	13.039	253	8.068	71.665	4.040

Até o dia 16

VISTO

Em

Comissão de Prophylaxia da Febre Amarella em Belém

Amarellhos 'Clanton'

Resumo dos trabalhos executados de 19 de Novembro
de 1910 a Outubro^{ma} de 1911

Mezes	Extensão aproximada em metros de galerias ex- purgadas	Bocas de lobo instaladas
Novembro de 1910	1.925	316
Dezembro de 1910	13.886	519
Janeiro de 1911	11.487	828
Fevereiro de 1911	14.680	625
Março de 1911	11.677	625
Abril de 1911	10.230	557
Maio de 1911	10.216	423
Junho de 1911	9.214	360
Julho de 1911	14.633	512
Agosto de 1911	9.688	315
Setembro de 1911	8.422	320
Outubro de 1911	2.600	161
Total...	138.339	5.629

Até o dia 16

VISTO

Em

Data

Comissão de Propylaxia da Febre Amarella em Belém

(*) Quadro comparativo das medias mensaes, maximas e minimas absolutas de temperatura, de Novembro de 1910 a Outubro de 1911.

Mêses	Maxima absoluta de temperatura	Minima absoluta de temperatura	Medias gerais		Dias de Chuva
			Termometro maximal	Termometro minimal	
Novembro de 1910	35,2	20,8	34,0	22,4	22
Dezembro de 1910	35,3	21,0	32,3	22,2	24
Janeiro de 1911	34,4	19,2	32,0	22,0	27
Fevereiro de 1911	34,0	21,0	32,0	22,4	23
Março de 1911	32,6	21,0	30,0	22,4	27
Abril de 1911	32,7	21,4	31,1	22,5	25
Maio de 1911	33,0	20,4	31,5	22,5	24
Junho de 1911	32,4	20,5	31,0	22,0	26
Julho de 1911	31,8	20,4	30,8	21,7	29
Agosto de 1911	32,5	20,5	31,7	21,7	27
Setembro de 1911	34,0	20,0	32,2	21,4	15
Outubro de 1911	—	—	—	—	—

(*) Extrahido dos boletins do observatorio do Monsen Galdi.

VISTO

Em 20/11/11
 [Signature]
 [Signature]



Commissão de Prophyllaxia da Febre Amarella em Belém

Apparelhos 'Clayton'

Quadro comparativo do dispendio de material de Novembro de 1910
" " Outubro de 1911

Meses	Enxofre grammas	Cresolina grammas	Petroleo grammas	Alcool grammas	Pregos grammas	Gasolina grammas	Papel folhas	Gommas baldes	Fosphoros caixas
Novembro de 1910	420.000	—	9.000	22.000	16.000	—	—	4	4
Dezembro de 1910	377.000	—	16.000	12.000	14.000	—	—	—	6
Janeiro de 1911	1.000.000	—	—	10.000	—	—	100	16	4
Fevereiro de 1911	900.000	8.000	9.000	16.000	2.000	—	50	6	7
Março de 1911	700.000	3.000	—	16.000	2.000	500	30	10	6
Abril de 1911	500.000	—	—	10.000	—	—	70	11	8
Maior de 1911	350.000	—	12.000	16.000	2.000	—	—	2	6
Junho de 1911	500.000	—	10.000	22.000	5.000	—	100	1	9
Julho de 1911	350.000	—	10.000	14.000	2.000	4.000	—	—	7
Agosto de 1911	200.000	—	8.000	8.000	4.000	—	—	1	6
Setembro de 1911	250.000	—	—	16.000	4.000	—	50	3	6
Outubro de 1911	100.000	—	4.000	8.000	2.000	—	50	2	4
Total...	6.017.000	11.000	86.000	180.000	52.000	4.500	450	56	72

O Al. Sin 15

VISTO



Commissão de Prophylaxia
da Febre Amarella em Belém

L. 82

Belém 26 de Outubro de 1911

Exmt. Snr. Governador

Está erradicada a febre amarella de Belém.

Cessa, portanto, hoje, a investidura com que V. Ex^t se dignou de nos honrar. Ha, com effeito 178 dias que não adoece em Belém, pessoa alguma de febre amarella. Os casos - em numero de quatro - assignalados nas notas appensas a nossas estatisticas, no lapso de tempo que se iniciou a 21 de Abril (data do ultimo caso confirmado de febre amarella) são provenientes de um dos portos ainda infectados existentes em outros Estados e donde provieram ao todo, durante o periodo de nossa responsabilidade, 16 casos que deram 10 obitos.

A vigilancia cuidadosa exercitada em toda a area urbana, o estudo systematico de todos os doentes internados nos hospitais e a ausencia de notificações do illustrado corpo clinico, que desde o inicio dos trabalhos se constituiu um dos mais efficazes e poderosos dentre nossos colaboradores, autorisam-nos a formular com firmeza a affirmativa com que iniciámos este documento.

Junto tenho a honra de passar de V. Ex^t sob a fórma de quadros demonstrativos o resumo de nossos trabalhos.

É-me grato referir que as despesas com a campanha anti-amarellica ficaram aquém do orçamento que, em tempo, tive a honra de apresentar a V. Ex^t.

Se Belém está livre da febre amarella não o está, porém, das surpresas d'uma reimportação da molestia e os 16 casos a que acima alludi mostram a possibilidade, senão a fatalidade do facto se não fór mantido na acida-

Relatório ao Sr. Governador
de 20-10-1911

Comissão de Prophylaxia

4



VISTO

20/5/1914
 Lbne
 10/11/14

de e no porto um serviço de prophylaxia defensiva que deverá permanecer em actividade, até que cessem as probabilidades de infecção, o que só se realizará com o saneamento dos focos ainda existentes no Brazil.

V. Ex.^a porém, com o largo descortino que tem caracterizado seu proveitoso Governo resolveu installar esse serviço, confiando-o a um de nossos mais esforçados companheiros de trabalho: É a garantia de que a febre amarella não mais se implantará em Belém.

Resta-me Snr. Governador renovar a V. Ex.^a e a seus collaboradores no Governo e ao Congresso Estadual os protestos de gratidão pela maneira por que foi acolhida e tratada a Comissão inexcédível com que me orgulho de ter trabalhado e pela autonomia e prestigio que a ella foram emprestados.

Já tive occasião, em documento anterior, de affirmar e apraz-me agora reiterar o asserto de que os resultados obtidos se devem em grande parte ao auxilio e collaboração assidua e proficua da illustrada classe medica belemense, que tão presurosa e gentilmente respondeu a nossa solicitação inicial, do carinhoso e hospitaleiro povo paraense que nos acolheu com uma gentileza que nunca esqueceremos, da imprensa que com seus conselhos soube incutir a confiança á população e aplinar difficuldades futuras possiveis e, enfim, de todas as administrações e instituições nacionaes e estrangeiras que, pondo a nosso serviço seus hospitaes, meios de condução etc. tão facil scuberam tornar nossa tarefa.

A V. Ex.^a como o mais legitimo representante deste progressista Estado rogamos, meus queridos companheiros e eu, se digne de servir de depositario de toda nossa gratidão, grande, profunda e sincera e que a faça

chegar a todos que, habitando esta bella cidade vivem felizes sob o influxo benefico do sabio e patriotico governo de V. Ex^{ta}

Gonçalves Cruz

Commissão de População da Fiebre Amarella em Belém

Secção de expurgo

Quadro comparativo do dispendio de material, de Novembro de 1910
a
Outubro de 1911.

Meses	Enxofre grammas	Fulho grammas	Alcool grammas	Petroleo grammas	Cresolina grammas	Pregos grammas	Alginetes grammas	Unselina grammas	Barbante grosso grammas	Barbante fino novellos	Papel folhas	Sarrajos grammas	Boscheros canas	Gomma baldes.
Novembro de 1910	5.315.700	96.000	218.000	215.500	23.000	324.500	48.500	6.000	2.000	138	15.849	10.938	220	230
Dezembro de 1910	16.330.300	448.000	621.500	1.548.000	34.600	867.000	67.000	8.500	—	343	28.840	30.505	435	594
Janeiro de 1911	15.108.580	288.000	543.500	157.500	87.500	630.000	32.000	12.500	3.750	352	26.876	25.270	349	543
Fevereiro de 1911	9.914.500	374.000	300.200	65.500	—	472.000	—	9.000	12.650	275	15.288	14.345	224	188
Março de 1911	10.275.500	154.500	362.000	48.500	—	545.000	—	10.800	10.800	436	19.102	17.764	236	354
Abril de 1911	7.032.000	75.000	284.500	14.000	—	344.000	—	8.500	—	288	10.639	11.365	162	205
Mai de 1911	8.020.000	446.600	303.500	5.000	—	388.000	—	7.000	—	50	11.853	12.423	176	244
Junho de 1911	5.819.000	177.500	266.000	25.000	—	253.000	—	3.000	—	37	10.630	8.754	128	163
Julho de 1911	5.192.860	203.000	180.500	16.000	7.000	286.000	—	6.000	—	97	8.907	10.445	155	154
Agosto de 1911	5.150.060	18.500	166.500	14.000	—	160.000	—	3.000	—	35	6.676	6.668	131	118
Setembro de 1911	1.457.120	6.000	77.000	6.000	—	74.500	—	1.000	—	14	3.457	2.088	68	53
Outubro de 1911	454.000	2.000	31.500	—	—	32.000	—	500	—	—	1.240	960	33	20
Total	95.179.540	2.257.100	3.460.700	2.133.000	149.100	4.323.000	147.600	76.000	30.900	2.022	159.434	151.449	2.344	2.827

Até o dia 16.

Visto
1911
11/10/11

Comissão de Prophylaxia da Febre Amarella em Belém

Secção de expurgo e policia de fezes no porto

Quadro comparativo do dispendio de material de Novembro de 1910
à
Outubro de 1911

Meses	Alchool grammas	Euxogre grammas	Cresolina grammas	Alcool grammas	Pyrethro grammas	Uscelina grammas	Carbol gotas	Sarcapas	Carbol em tiras metros	Carbol grossa grammas	Carbol fina novellos	Gomma balda	Moedores caixas	Pregos grammas
Novembro de 1910	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Dezembro de 1910	950.000	110.000	43.625	24.000	—	1.000	1.360	1.600	120	—	14	98	6	16.000
Janerio de 1911	126.150	1.800.000	108.000	16.000	—	3.500	2.400	3.413	50	—	39	50	11	34.000
Fevereiro de 1911	161.500	977.000	774.160	43.500	—	3.000	1.749	3.050	16	500	30	49	20	50.000
Março de 1911	1.190.000	368.000	502.450	31.500	7.000	2.000	1.316	2.968	10	—	17	81	30	20.000
Abril de 1911	256.000	930.000	—	26.000	—	300	885	2.108	—	—	45	16	8	18.000
Maior de 1911	3.613.500	1.440.000	30.000	30.000	—	1.000	1.105	3.103	10	—	14	83	15	23.000
Junho de 1911	1.369.500	704.500	—	24.000	17.500	—	635	1.916	—	—	6	10	11	14.000
Julho de 1911	2.350.000	484.000	—	35.000	2.500	1.000	514	845	—	—	2	144	8	4.000
Agosto de 1911	1.110.000	348.000	100.000	12.000	—	1.000	266	747	—	—	2	8	9	6.000
Setembro de 1911	1.810.000	350.000	—	8.000	—	2.000	400	780	—	—	2	6	6	4.000
Outubro de 1911	650.000	224.000	—	8.000	—	1.000	302	860	—	—	2	8	5	6.000
Total....	16.826.750	7.802.300	1.645.235	160.000	27.000	16.000	11.190	20.989	236	600	163	2.008	120	150.000

No 212 o dia 16

20.11.11
P. S. S.

Commissão de Regulação da Febre Amarella em Belém

Secção de policia de jogos

Quadro comparativo do dispendio de material de Novembro de 1910 a Outubro de 1911.

Meses	Petroleo grammas	Creolina grammas	Papel		Lanno em tircas melhos	Barbante novellos	Pegcos grammas	Gomma baloes
			em folhas	em tiras (bobinas)				
Novembro de 1910	1.208.500	150.000	1.320	8	—	—	—	26
Dezembro de 1910	1.535.000	397.325	1.500	4	—	—	—	30
Janeiro de 1911	3.682.150	356.700	940	5	—	—	—	29
Fevereiro de 1911	3.519.750	1.848.550	550	—	10	—	—	18
Março de 1911	7.344.550	1.884.350	370	—	8	—	—	15
Abril de 1911	12.170.000	—	1.165	—	25	—	—	25
Maior de 1911	10.174.000	6.000	510	—	10	5	—	17
Junho de 1911	10.436.000	—	530	—	10	—	—	19
Julho de 1911	10.104.500	—	455	—	7	—	—	16
Agosto de 1911	8.956.000	246.000	140	—	25	—	6.000	13
Setembro de 1911	8.708.000	25.000	300	—	17	—	1.000	17
Outubro de 1911	3.910.000	—	205	—	5	—	—	6
Total.	81.630.550	8.813.225	7.875	17	117	5	7.000	229

Elé o dia 16

VISTO
89.5.257
1.1.10.10



Comissão de Prophylaxia
da Febre Amarella em Belem



11 de Novembro de 1910

Ex.^{ma} Collega Dr. Lúcia Mendes

Em nome da Comissão de Prophylaxia da Febre Amarella em Belem venho solicitar o indispensavel apoio de V. Exc. para os serrigos que se vão iniciar. A base de toda a prophylaxia estando no conhecimento dos casos da molestia a evitar, esperamos confiantes que V. Exc. se dignará de notificar á qualquer hora com a maxima presteza á referida Comissão, á Praça da Republica 16 (Largo da Polvora) todos os casos de f. a. que tiver oportunidade de verificar ou suspeitar no exercicio de sua clinica. Rogamos ainda mais que tal notificação se estenda até aos simples casos suspeitos ou mesmo ás meras manifestações febris que occurram em zonas onde se tenham dado casos de f. a. Como foi demonstrado, os doentes de f. a. só infectam os mosquitos nos 4 primeiros dias da molestia e, por isso, é de nosso maior empenho ter conhecimento dos casos logo no inicio.

A Comissão conta com o valioso apoio de seus illustrados collegas de Belém que, com ella, estão empenhados na erradicação do mal que tão grandes prejuizos traz ao Estado e ao Brazil, e, certa de que nãula poderá conseguir sem a collaboração e proficuo auxilio de V. Exc., pede muito instantemente que não a desampare de sua indispensavel collaboração.

Com a mais distincta e subida consideração e antecipado reconhecimento

De V. Exc.

Collega atto. obrg.

Concálio Cruz



11 de Novembro de 1910

Comissão de Prophylaxia
da Febre Amarella em Belem



Ex.^{ma} Collega Dr. Oscar de Carvalho

Em nome da Comissão de Prophylaxia da Febre Amarella em Belem venho solicitar o indispensavel apoio de V. Exc. para os serviços que se vão iniciar. A base de toda a prophylaxia estando no conhecimento dos casos da molestia a evitar, esperamos confiantes que V. Exc. se dignará de notificar á qualquer hora com a maxima presteza á referida Comissão, á Praça da Republica 16 (Largo da Polvora) todos os casos de f. a. que tiver oportunidade de verificar ou suspeitar no exercicio de sua clinica. Rogamos ainda mais que tal notificação se estenda até aos simples casos suspeitos ou mesmo ás meras manifestações febris que occurram em zonas onde se tenham dado casos de f. a. Como foi demonstrado, os doentes de f. a. só infectam os mosquitos nos 4 primeiros dias da molestia e, por isso, é de nosso maior empenho ter conhecimento dos casos logo no inicio.

A Comissão conta com o valioso apoio de seus illustrados collegas de Belém que, com ella, estão empenhados na erradicação do mal que tão grandes prejuizos traz ao Estado e ao Brazil, e, certa de que nada poderá conseguir sem a collaboração e proficuo auxilio de V. Exc., pede muito instantemente que não a desampare de sua indispensavel collaboração.

Com a mais distincta e subtil consideração e antecipado reconhecimento

De V. Exc.

Collega atto. obry.

Conceição Cruz



Commissão de Prophylaxia
da Febre Amarella em Belem



11 de Novembro de 1910

Ex.^{ma} Collega Dr. Pedro Moreira

Em nome da Commissão de Prophylaxia da Febre Amarella em Belem renho solicitar o indispensavel apoio de V. Exc. para os serviços que se vão iniciar. A base de toda a prophylaxia estando no conhecimento dos casos da molestia a evitar, esperamos confiantes que V. Exc. se dignará de notificar á qualquer hora com a maxima presteza á referida Commissão, á Praça da Republica 16 (Largo da Polvora) todos os casos de f. a. que tiver oportunidade de verificar ou suspeitar no exercicio de sua clinica. Rogamos ainda mais que tal notificação se estenda até aos simples casos suspeitos ou mesmo ás meras manifestações febris que occurram em zonas onde se tenham dado casos de f. a. Como foi demonstrado, os doentes de f. a. só infectam os mosquitos nos 4 primeiros dias da molestia e, por isso, é de nosso maior empenho ter conhecimento dos casos logo no inicio.

A Commissão conta com o valioso apoio de seus illustrados collegas de Belém que, com ella, estão empenhados na erradicação do mal que tão grandes prejuizos traz ao Estado e ao Brazil, e, certa de que nada poderá conseguir sem a collaboração e profficeo auxilio de V. Exc., pede muito instantemente que não a desampare de sua indispensavel collaboração.

Com a mais distincta e subida consideração e antecipado reconhecimento

De V. Exc.

Collega atto. obrg.

Eusebio Cruz

Diário Oficial

DO ESTADO DO PARÁ

Ordem e Progresso

ANNO XX—22.º da República—N. 5597

BELEM

Sexta-feira, 11 de Novembro de 1910

GOVERNO DO ESTADO

Actos do Poder Legislativo

Lei N. 1142 de 5 de Novembro de 1910

Orça a receita do Estado para o exercicio de 1911

O Congresso Legislativo do Estado do Pará decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1.º—A receita do Estado para o exercicio de 1911 é orçada em \$500.000\$000, ouro, e realizada com o producto das arrecadações effectuadas dentro do mesmo exercicio, sujeitas aos seguintes titulos:

DISCRIMINAÇÃO DE RENDAS	LEGISLAÇÃO	ORÇADO PARA 1911
Renda ordinaria		
I Exportação	Lei n. 1.663, de 2 de Setembro de 1909	6.400.000\$000
II Industrias e produções	" " " " " " " "	289.133\$000
III Desembarque	" " " " " " " "	37.390\$000
IV Selos	Dec. n. 371, de 15 de Março de 1901	106.845\$000
V Transmissão de propriedade	Lei n. 832, de 19 de Outubro de 1905	302.202\$000
VI Estrada de Ferro de Bragança	Intervenção de 29 de Dezembro de 1908	416.308\$000
II Serviço de Águas	Lei n. 611, de 30 de Junho de 1903	
II Imprensa Official	Dec. n. 815, de 14 de Maio de 1901	332.655\$000
Teatro da Paz	Dec. n. 440, de 22 de Setembro de 1907	13.442\$000
Outros proprios do Estado		6.057\$000
Vendas, em-limentos e laudimios de terras publicas	Dec. n. 301, de 2 de Junho de 1901	8.358\$000
Cobrança da divida activa	Dec. n. 212, de 2 de Setembro de 1908 e Lei n. 459, de 3 de Março de 1907	39.436\$000
Renda extraordinaria		
Indemnizações		14.203\$000
Eventuais, inclusive multas do Jury e heranças vagas		213.000\$000
Estado de 15% sobre dividendos de companhias e sociedades anonyms		
sem applicação especial		
do da Bolsa	Lei n. 580, de 25 de Junho de 1908	149.000\$000
do adicional de 2,5% Beneficio da Santa Casa de Misericórdia, cobrado sobre os impostos de exportação, industrias e produções, desembarque e transmissao de propriedade	Lei n. 1.140, de 23 de Junho de 1908, 803, de 22 de Outubro de 1901 e 884, de 4 de Novembro de 1902	161.000\$000
		8.300.000\$000

Art. 2.º—São sujeitos a direitos de exportação as seguintes gentes de produção do Estado, que embarcarem com destino a outros Estados da União ou paizes estrangeiros:

Cacau	ad valorem	6%
Castanha	"	16%
Couro do boi	"	17%
Gomma elasticas, da syphonis elastica e hevea, beneficiada	"	25%
Dita fina ou semamy	"	22%
Dita entrefina ao preço da fina na pauta	"	22%
Dita de qualquer outra especie	"	22%
Grude de peixe	"	2%
Madeiras	"	4%
Ouro	"	4%
Pellos de animaes	"	10%
Plumas de garga	"	25%
Sebo	kilo	30 réis

Gado vacum em pé, por cabeça, \$8000, papel.

§ 2.º Fica o Governador autorizado a conceder a syndicates de mamente organizados, de accordo com o decreto f.d. ral n. 973, de Janeiro de 1903, que venham a fundar-se neste Estado e p. a estadual reconhecidos com o fim exclusivo de associar para e em beneficio de seus interesses como aviadores da industria em produtores d'esse genero, uma diminuição no de exportação a que esteja sujeito a borracha fina, directamente pelos referidos syndicates, para o da pauta movel seguinte:

A16 \$8.249 por kilo	22%
De \$8.250 a \$8.500	21%
De \$8.501 a \$8.800	20%
De \$8.801 a \$8.100	19%
De \$8.101 em diante	18%

Esta disposição terá immediatamente execução logo que o poder executivo a regulamentar. O poder executivo tomará as providencias para que os favores d'esta disposição não sejam attribuidos a outros que não os que ella tem em vista beneficiar.

a) Os direitos de exportação serão arrecadados pela Recebedoria Collectoria do Estado, calculada sobre o preço que a mercadoria tiver na pauta e pelas taxas admas. Dezas, ficando sujeitos a differença da pauta os generos embarcados para alieiranga quando as embarcações que a tiverem de conduzir não estejam no porto na mesma semana do embarque.

b) Dos preços obtidos para a organização da referida pauta, o Director da Recebedoria recuará aquelle em aquelles que lhe pareçam ter sido fornecidos com o fim de diminuir a media definitiva.

c) Qualquer reclamação ao Director contra a pauta por elle organizada só lhe poderá ser dirigida no proprio dia.

d) Os generos não embarcados na semana do seu despacho ficam sujeitos ao aumento de pauta prevalecente na semana ou semanas em que forem sendo completos os fates despachos.

§ 2.º A borracha de produção do Estado será embarcada em caixas uniformes: as da borracha fina e entrefina devendo conter 124 kilos líquidos e medindo internamente 0.81235, ou seja 1.18 x 0.536 x 0.8136; e as da borracha semamy devendo conter 370 kilos liquido e medindo internamente 0.8159 ou seja 0.81 x 0.76 x 0.925.

Art. 3.º—Ficam sujeitos a aos impostos abaixo declarados as seguintes gentes que desembarcarem em qualquer ponto da littoral, nos trapiches, nas estagões das estradas de Ferro de Bragança, na capital, e em qualquer ponto do interior, salvo as que dessembarcarem em transiçoes consignatarias assignadas na Recebedoria do Estado termo de 11

inabilitação para os despacharem para os seus destinos, dentro de um anno seguinte:

aguardente ou alcohol não fabricado no Estado, litro.....	\$260
Idem, não fabricado no Estado, litro.....	\$380
Alcool fabricado no Estado, kilo.....	\$150
Idem, não fabricado no Estado, kilo.....	\$200
Vinhos, licres, vinagres artificiaes, idem, <i>ad valorem</i> , litro.....	30 %

c) No local ou aguardente de qualquer gradação que, depois de beneficiada, tenha de ser exportado para outros Estados ou países estrangeiros, terá no acto da re-exportação, o encontro do 2/3 do valor das ditas a favor do importador na mesma quantidade importada e sem considerar a gradação obtida no beneficiamento.

b) O prazo para o encontro será de quatro mezes contados da data do pagamento dos direitos.

c) A cobrança do imposto, para a taxa fixa, será regulada pela taxa média do mez superior.

d) Do tabaco proveniente de municipio do Estado em que a taxa municipal de sahida não exceder a com réis papel, será cobrada a taxa quinqué réis, curio.

Art. 42—O imposto de industria e profissão é devido por todos os individuos, individualmente ou em companhia, sociedade anonyma ou commercio, exercendo no Estado de industria, profissão, arte ou officio.

a) O imposto será fixado—pela natureza e classe das industrias, profissões ou officios, e regulado pela importancia dos lugares em que se exercem.

b) O imposto será cobrado integralmente na capital, pelos 2/3 nas vilas e pela metade nas villas e povoações, não computadas nas cidades e frações de mil réis.

c) São isentos de imposto:

Os lavradores;
Os proprietarios de fabricas e engenhos, quanto á venda o ao benefício das produções das suas fabricas, dos seus rendimentos, comprimentos e fabricas de assucar, aguardente, vinhos nativos e outros, sendo considerados dependência da industria principal, não exercendo industria especial;

As em emprego efectivo de sua industria, e as tripulações dos vapores empregados na navegação.

Quando em officina propria e sem deposito permanentes de artigos proprios do seu officio, tendo até dois aprendizes, não considerando tues a mulher ou filhos que trabalharem com seu marido ou pai;

As caixas economicas, montepios, sociedades de soccorro mutuos e quaisquer outros estabelecimentos humanitarios, sociedades de colonização e estabelecimentos de instrução, exceptuados os considerados na tabella B;

Os que exercorem o magisterio;

As fabricas de tecer e fiar algodão, as de ferro e de machinas, os estaleiros e os estabelecimentos telegraphicos e telephonicos;
Os membros do corpo diplomatico, agentes consulares, empregados publicos federaes, municipaes e os do Estado, sómente quanto aos cargos, não se considerando n'esta classe os secretarios dos officios de justiça.

f) Da industria ou profissão, que a tabella não designar, cobrarse-á por assimulação, tomando-se por base a analogia de operações e o objecto do commercio.

g) Do lançamento, quando o collectado com elle não se conformar, haverá reclamação ao administrador da Recebedoria ou ao collectador até 30 dias depois do termino do dito lançamento. Se a decisão for contraria, poderá o collectado recorrer para o Conselho de Fazenda, dentro do prazo de dez dias; se for a favor, será obrigado o administrador ao collectar a recorrer ex-officio; exceptuando-se deste caso as decisões sobre importações inferiores a 100\$000.

Nas collectorias as reclamações serão feitas de accordo com o regulamento respectivo.

h) Quando o collectado exercer no municipio a mesma industria ou profissão em diversos estabelecimentos, pagará a taxa de um e a metade de cada um dos outros; se, porém, as industrias e profissões forem distintas, pagará a taxa integral de cada uma.

i) Quando o collectado exercer no mesmo estabelecimento diferentes industrias ou profissões, ainda que em compartimentos diferenciando todos, porém, sob uma unica administração, pagará na taxa integral da mais tributada e a terça parte de cada uma das outras, excepto os bancos, casas bancarias, suas agencias ou filiaes, casas de penhor, casas exportadoras e sociedades anonymas de qualquer natureza, que pagarão a taxa integral; no interior pagará a taxa integral da mais tributada.

k) O imposto de industria e profissão será devido no Estado, Mezas de Rendas e Collectorias, seu maior maio e junho; e com multa de 15 %, nos mezes de julho e agosto e prazo para a cobrança do imposto na Recebedoria, com respectivos conhecimentos remittidos á Secretaria da Fazenda, até esta nos mezes de setembro e outubro promova a cobrança immediatamente com a multa de 20 %; dahi em diante a cobrança será provida pelo meio executivo.

l) O lançamento do imposto far-se-á anualmente, na capital, pela Recebedoria; no interior, pela collectoria, começando a 2 de janeiro e terminando a 28 de fevereiro.

m) A cobrança do imposto será effectuada pela taxa média dos mezes em que se fizer o lançamento.

n) Nenhuma pessoa poderá o collectado propôr ou defender em juizo sobre questões relativas ás suas industrias e profissões, sem exhibir o conhecimento do pagamento do imposto no ultimo exercicio.

TABELLA

A

Alegre (fabrica ou importador).....	900\$000
Apogreio.....	68\$000
Advogado em exercicio de profissão.....	368\$000
Agente de locação de servicos pessoais.....	238\$000
Agente de annuncios.....	208\$000
Agente, consignatario ou fretador de navio a vela ou a vapor.....	508\$000
Agente, idem, idem, idem, mais de um (por cada um).....	208\$000
Aguardente, licres ou qualquer bebida espirituosa (importador ou mercador por grosso).....	300\$000
Idem, idem, vendendo a retalho.....	358\$000
Agua mineral (fabricante ou mercador).....	208\$000
Ajudante ou agente de corretor.....	248\$000
Ajudante de despachante da Recebedoria.....	108\$000
Ajudante de leiloeiro.....	218\$000
Alfaiate.....	188\$000
Alfarenças, dono ou alugador (para cada uma).....	408\$000
Amostra (de negociante por).....	358\$000
Armadão.....	358\$000
Armarinho (mercador de).....	708\$000
Assucar (importador por grosso).....	1008\$000
Assucar (refinação).....	188\$000
Avaliador ou balancador.....	188\$000
Avés e animaes (mercador).....	158\$000
Azeites e mosaicos (importador ou fabricante).....	288\$000
Agrimensor em exercicio de profissão.....	218\$000
Arquitecto idem, idem.....	308\$000

B

Bahuleiro.....	188\$000
Bancos, com sede neste Estado, e capital realiado até 500 contos.....	1008\$000
Idem, idem, com capital realiado de 500 até 1.000 contos.....	1808\$000
Idem, idem, com capital realiado superior a 1.000 contos, por 500 contos em fração de 500 contos.....	908\$000
Idem com sede nos Estados da União, suas agencias ou filiaes.....	1.400\$000
Idem com sede no estrangeiro, suas agencias ou filiaes.....	3.000\$000
Bisporão (fabricante).....	188\$000
Botiquim.....	808\$000
Brinquedos (mercador).....	28
Batelo de carga (dono ou fretador por cada um).....	28
Bicycleta (importador).....	90

C

Cabellereiro vendendo perfumarias.....	28
Cabello (fabricante ou mercador de objecto).....	28
Cadices (alugador).....	248\$000
Café (importador ou mercador por grosso).....	908\$000
Café moído (fabricante ou mercador).....	158\$000
Caixas para qualquer uso, de madeiras estrangeiras (fabricante ou mercador).....	808\$000
Idem, de madeiras do Estado (idem).....	158\$000
Idem, de papella (fabricante ou mercador).....	158\$000
Coixeiro viajante (pago no acto do lançamento).....	3008\$000
Cal (fabricante ou mercador).....	158\$000
Cal (importador).....	408\$000

H	
Hoteis e hospedarias	84\$000
I	
Imagens ou estatuas (fabricante ou vendedor)	9\$000
Intérprete do commercio	16\$000
Instrumentos de musica (importador ou mercador)	75\$000
Idem (concertador)	9\$000

J	
Joalheiro cujo capital for superior a 10 contos	160\$000
Joalheiro cujo capital for inferior a 10 contos	90\$000
Joalheiro ambulante	80\$000

K	
Kerosene (importador ou mercador)	85\$000
Idem (mercador a retalho)	15\$000

L	
Laticio	15\$000
Loileiro	10\$000
Leite (mercador)	15\$000
Lenha (mercador)	25\$000
Livraria	72\$000
Loja ambulante	45\$000
Loterias (casa ou pessoa que venda bilhetes de loterias)	300\$000
Loça de barro ou p'do de pedra (mercador)	18\$000
Loça de porcellana, crystal ou vidro (mercador)	100\$000
Lithographia	30\$000
Liquor e outras bebidas espiirituosas artificiaes (fabricante)	600\$000
Licores e vinhos de fructas do pais (fabricante ou mercador)	60\$000

M	
Machina de costura (mercador ou importador)	40\$000
Idem (concertador)	9\$000
Madeiras (mercador)	70\$000
Madeiras (apparellador)	45\$000
Marchante	30\$000
Marceneiro	18\$000
Marmoso (vendedor ou fabricante de obras e artefactos)	24\$000
Mascate de fazendas, roupas, calçados ou miudezas (pago no acto do lançamento)	60\$000
Materiaes para construccao (mercador)	30\$000
Medicos	30\$000
Vendedor ambulante (cobrando no acto)	60\$000
Modas (estabelecimento)	90\$000
Movis de madeira (vendedor)	80\$000
Musicos impressos (mercador)	15\$000

O	
Olycetra de electricidade (mercador)	20\$000
Olaria (dono ou alugador)	30\$000
Ourives	20\$000

P	
Padaria	30\$000
Paizela	30\$000
Paizelo (empreiteiro)	30\$000
Panteiro com estabelecimento	150\$00
Perfumaria (mercador)	30\$000
Pharmacia vendendo em grande escala	80\$000
Pharmacia vendendo em pequena escala	50\$000
Pharmacia ou laboratorio homoeopathico	30\$000
Photographo	60\$000
Piano (mercador)	15\$000
Piano (concertador ou afinador)	20\$000
Pintor	20\$000

R	
Relogio (mercador)	30\$000
Relogio (concertador)	9\$000
Retratista (não trabalhando por machina)	30\$000
Roupa feita (mercador)	20\$000
Rebocador (dono ou fretado por cada um)	60\$000

Regato (embarcacao a vapor até 50 toneladas, pago no acto do lançamento)	600\$000
Regato (idem de mais de 50 toneladas, idem)	1400\$000
Regato (canoas ou boteles)	500\$000

S	
Sabão ou velas de sebo (fabricante)	60\$000
Sabão (importador do sebo)	200\$000
Sabão (importador de outros Estados)	130\$000
Sapateiro	15\$000
Serralheiro	15\$000
Serraria	60\$000
Sinete (fabricante ou mercador)	9\$000
Solicitor	18\$000
Savero	20\$000

T	
Tabacaria	35\$000
Tabellias na capital	60\$000
Tabellias nas comarcas do interior	10\$000
Tancoiro	30\$000
Tintureiro	18\$000
Tamanqueiro	15\$000
Tubo para encanamento (mercador)	60\$000
Typographia (excepto a das jornaes)	14\$000
Trapicheiro	15\$000

Trapiches ou pontes onde atacam os vapores para carga e descarga no interior cobrando qualquer remuneração pelas mercadorias recolhidas	30\$000
Trapiche ou posto no littoral da cidade, por metro corrente	15\$000

V	
Violeiro	15\$000
Vinhos (importador de mais de mil litros annuaes)	200\$000

Art. 5.º—Será arrecadado como renda do Estado o imposto de transmissao de propriedade sobre a transfeencia dos bens immoveis ou usufructo d'elles, bem como dos movis e emoveentes.

I — O imposto recae sobre os bens adquiridos por successo legitimo ou testamentario, e abraça:

- a—os bens immoveis, movis e emoveentes existentes no Estado;
- b—as applicaes da divida publica interna federal ou do Estado;
- c—os titulos de divida publica estrangeira;
- d—ações de bancos ou companhias nacionaes ou estrangeiras e os respectivos dividendos;
- e—creditos de dividas activas de particulares.

II — Estão sujeitos ao imposto as fórmulas da tabella annexa á presente lei os herdeiros necessarios successores *ab intestato*, os legatarios reconhecidos por escriptura publica ou testamentaria, os legatarios, menos os legatarios feitos em segredo pelas alhadas cartas de concessão, e os legatarios hereditarios quando na falta de outros herdeiros venha a receber a successão.

Nos casos de caraderia á successão provisoria de ausentes, o imposto é devido por quem o aceitar, salvo o direito de restituição, se apparecer o ausente.

III — Para todos os effeitos locais a doação *causa mortis* é equiparada a legado e sujeita a imposto de transmissao, quando tornar-se effictiva, cobrando-se o imposto nas relações do parentesco entre o doador e o donador.

IV — O imposto será cobrado segundo o valor que tiverem os bens na epocha em que se transmitta ao effictivo.

V — Nos casos de transmissao por effictivo de legados, serão isentos do imposto os legados de propriedade ao usufructo ao Instituto de Gueil Bittencourt, ao Lyceu Benjamin Constant, á Santa Casa de Misericórdia, á viúva que for donatária da terra do inventariado, se houverem herdeiros necessarios, e de toda a fazenda liquida em outros casos, as heranças que não excederem a 100\$000, os legados de propriedade litteraria ou artistica; os legados de propriedade e usufructo dos montepios, caixas economicas ou soccorros mutuos; os que forem feitos á União, ao Estado ou ao Municipio.

VI — Nas transmissões *inter vivos*, o imposto será cobrado sobre as doações, compras e vendas ou actos equivalentes de bens immoveis, situados no Estado; direitos e ações sobre esses bens, constituição de emphyteusas ou subemphyteus; cessão de privilegios antes de realizada a empresa, exceptuados os que forem concedidos a inventores de novas

tiça e Instrução Publica assim o faça executar.

Palácio do Governo do Estado do Pará,
8 de Novembro de 1910.

JOÃO ANTONIO LUIZ COELHO.
José Flávia Pinto Ribeiro.

TABELLA DOS VENCIMENTOS DO PESSOAL
DA COMISSÃO DE PROPHYLAXIA DA
FEBRE AMARELLA, CREADA POR DECRE-
TO N. 1732, D'ESTA DATA.

	Papel
1 inspector geral.....	5.000\$, mensal
6 inspectores sanitarios a	
3.000\$.....	18.000\$
10 medicos auxiliares a	
1.000\$.....	10.000\$
1 administrador.....	1.000\$
1 escriptuario.....	1.000\$
4 chefes de turmas a	
1.000\$.....	4.000\$
20 capatazes a 600\$.....	12.000\$
50 guardas a 400\$.....	20.000\$
Gratificação aos medicos	
do porto.....	1.100\$
R\$.....	72.100\$

Palácio do Governo do Estado do Pará,
8 de Novembro de 1910.

JOÃO ANTONIO LUIZ COELHO.
José Flávia Pinto Ribeiro.

Expediente do dia 9 de Novembro de 1910

Nomeou-se para comporem a Commis-
são de Prophylaxia da Febre Amarella,
creada por decreto de hontem, sob n. 1732,
os seguintes funcionarios:

MEDICOS

Inspector geral

Dr. João Pedroso Barreto de Albuquerque.

Inspectores sanitarios

Dr. Francisco Ottoni Mauricio de Abreu.
Dr. Belisario Augusto de Oliveira Penna.

Dr. Augusto Serafim de Souza.

Dr. João Pedro de Albuquerque.

Dr. Leocadio Rodrigues Chaves.

Dr. Caelano da Rocha Cerqueira.

Medicos auxiliares

Dr. Abel Tavares de Lacerda.

Dr. Angelo Moreira da Costa Lima.

Dr. Emyglio José de Mattos.

Dr. Jayme Jacintho Abreu-Athar.

Dr. Affonso L. da Gama Mac-Dowall.

Dr. Antonio de Figueiredo.

Dr. Ophir de Loyola.

Dr. Ageleu Domingues.

Dr. Antonio Gonçalves Perivassu.

Dr. Miguel Pinto Meira de Vasconcellos.

ADMINISTRADOR

Alberto Lima de Teixeira Lopes.

ESCRITURARIO

Theophillo Ottoni Mauricio de Abreu.

CHEFES DE TURMA

Alberto Pereira José Joaquim de Brito,
Raul de Avelar Alves e Cunião de Aze-
vedo.

AGENTE ALMOXARIFE

Basilio Magno de Souza.

REQUERIMENTO DESPACHADO

De Amynthas de Lemos, engenheiro-sub-
director da Estrada de Ferro de Bragança,
pedindo um mez de licença, em prorroga-
ção, com vencimentos.—Como requer.

Secretarias de Estado

Interior, Justiça e Instrução Publica

Expediente do dia 6 de Novembro de 1910
(em aditamento)

Officiou-se ao sr. deputado Antonio Mar-
ques de Carvalho, 1.º secretario da Cama-
ra dos Deputados, comunicando-lhe que
esta Secretaria, do posse de seu officio da-
tado de 5 do fluyente, levou ao conhecimento
do exm. sr. dr. Governador, confor-
me solicitação expressa no mesmo officio,
que tendo aquella Camara terminada na
data supra os trabalhos legislativos da 2.ª
reunião ordinaria da 7.ª legislatura, prepa-
rava-se para realizar a 6.ª e 9 horas do
dia a sessão solemne de encerramento do
Congresso Legislativo do Estado.

Expediente do dia 9 de Novembro de 1910

Officiou-se ao sr. dr. Secretario do Esta-
do da Fazenda pedindo-lhe que pelo cre-
dito especial aberto pelo dec. n. 1735 de
hontem datado e de accordo com as fol-
has que se lhe remette, mande entregar
ao sr. Basilio Magno de Souza, agente-al-
mojarife da Commissão de Prophylaxia da
Febre Amarella, a importância total de
10.354\$810, papel, sendo: 5.161\$81 para
pagamento do pessoal superior e 5.193\$538,
para o subalterno.

—Ao mesmo sr. dr. Secretario commu-
nicou-se, para os devidos fins, que por
decreto de hontem, sob n. 1733, resolveu
o sr. dr. Governador, usando da autoriza-
ção que lhe foi concedida pelo art. 4.º da
lei n. 1140 de 5 do fluyente, abrir o cre-
dito especial da importância de 1.000.000\$,
papel, para occorrer ao pagamento de des-
pezas com o serviço de prophylaxia espe-
cifica da febre amarella.

—Pediú-se ao mesmo sr. dr. Secretario
que mande entregar ao thesoureiro-almoxa-
rife do Instituto Lauro Sodré, a importan-
cia de 558\$700, papel, proveniente de
serviços prestados no referido estabeleci-
mento para a Repartição de Policia, de
acordo com a conta que se lhe remette,
devendo correr essa despesa pela verba
consignada no tit. I cap. VIII § 5.º do
orçamento em vigor.

—Ainda ao mesmo Secretario pediú-se
que mande effectuar a Quitino Ferreira da
Silva, commerciante nesta praça, o paga-
mento das quatro contas que se lhe reme-
tte, na importância total de 8.062\$740,
papel, proveniente de faturagem que forne-
ceu para sustento da cavallhada de Bugada

Militar, durante o mez de Outubro proxi-
mo findo, devendo correr essa despesa pela
verba consignada no tit. I cap. IX § 7.º
do orçamento em vigor.

—Pediú-se ao mesmo que providencie
para que seja entregue ao 2.º official-the-
soureiro da Repartição de Policia, Luiz
Gonzaga Baganha, a importância total de
704\$210, papel, afim de occorrer ao paga-
mento de diarias dos presos pobres recolhi-
dos á cadeia de Soure, em tratamento de
saúde, referente ao periodo de Março de
1909 a Agosto ultimo, de accordo com as
respectivas folhas, correndo essa despesa
pelas verbas do orçamento em vigor e da
seguinte fórma: 368\$000, pelo tit. II cap.
I § 3.º e 336\$210, pelo tit. I cap. VIII
§ 12.

—Ainda ao mesmo pediú-se que pela
verba consignada no tit. I cap. VIII § 3.º
do orçamento em vigor, mande effectuar aos
commerciantes d'esta praça, Martins & Costa,
conforme requeram, o pagamento da im-
portancia de 466\$800, papel, de passagens
fornecidas em embarcações de consignação
dos mesmos commerciantes, a requisição dos
srs. Dr. Chefe de Policia, Commandante
Geral da Brigada Militar, Juiz Substituto
do Guará e Prefeito de Buga, de accordo
com as requisições que se lhe remette.

—Comunicou-se ao Exm.º Sr. Dr. Os-
valdo Gonçalves Cruz, chefe da Commissão
de Prophylaxia da Febre Amarella, para os
devidos fins, que por decreto de hoje, o
Exm.º Sr. Dr. Governador nomeou o Sr.
Basilio Magno de Souza, para exercer o
cargo de Agente almojarife da mesma Com-
missão, creada por acto de hontem.

—Comunicou-se ao dr. Secretario de
Estado da Fazenda, para os fins de direito,
que foram justificadas as faltas que deu,
por motivo de molestia, no exercicio de
suas funções, de 24 a 31 de Outubro
findo, a normalista Virginia Faria Alves da
Cunha, professora da escola complementar
da secção feminina do 2.º grupo escolar
d'esta capital.

—Foram remetidas ao mesmo dr. Se-
cretario, as folhas de pagamento do
pessoal dos grupos escolares de São Cae-
tano de Ovelhas e Laranjal-azul, relativas
ao mez de Outubro findo.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Virginia Faria Alves da Cunha, profes-
sora no 2.º grupo escolar da capital, pe-
dindo justificação das faltas que deu de 24
a 31 de Outubro passado; e Martins &
Costa, pedindo pagamento da importância
de 466\$800, de passagens fornecida por
conta da Secretaria da Fazenda.—Aten-
didos com officios desta data, á Secretaria
de Estado da Fazenda.

—Antonia Paes da Silva, professora
normalista, pedindo que lhe insdse passar
por certidão o tempo de serviço que tem
no magisterio do Estado.—Certifique-se em
termos.

Fazenda

Expediente do dia 9 de Novembro de 1910

DESPACHOS

OFFÍCIOS

Do Dr. Secretario do Estado do Interior, Justiça e Instrução Publica, de hontem, n.º 1819, pedindo que seja paga aos sr. Heitor Mariz e Jorge da Silva Mafra, a importância de 1:750\$000, ouro, pelos serv. stenographicos da Camara dos Deputados, correspondentes ao ultimo trabalho de 7 de Outubro a 6 do corrente:—A' 1.ª secção.

Do mesmo, de igual data, n.º 1820, remetendo as folhas de pagamento do pessoal dos grupos escolares de Iguaçu-miry, Sour e Vizeu, relativas ao mez de Outubro findo:—A' 2.ª secção.

Do Dr. Secretario das Obras Publicas, Terras e Viação, remetendo a folha definitiva do pagamento effectuado ao guarda das obras da Penitenciaria, relativas ao mez de Setembro p. p.:—A' 1.ª secção.

Do mesmo, de igual data, n.º 1163, emitendo a primeira via da conta paga pela renda do serviço de aguas a Augusto da Silva & C.ª:—A' 1.ª secção.

Do Director da R. e B. de Rendas, de 11 de 7, n.º 209, remetendo a pauta dos georras da exportação que tem de vigorar na semana corrente:—A' 1.ª secção.

Do Presidente do Superior Tribunal de Justiça, da mesma data, n.º 2962, communicando haver justificado as falhas dadas pelo Bacharel Alfredo Ayres de Souza Ramos, Juiz Substituto do segundo districto da comarca de Curitiba, no tempo decoreado de 5 a 19 de Outubro findo:—A' 2.ª secção.

Do dr. Director da Directoria do Serviço Sanitario, de hoje, n.º 344, enviando uma conta de fornecimentos feitos aquella Directoria, pelo sr. Quirino F. da Silva, para a cocheira do Estado e Hospital Domingos Frense:—A' 1.ª secção.

Do Dr. Secretario da Junta Commercial, do dia 7, n.º 109, communicando haver n' aquella data, itassumido aquele cargo:—A' 2.ª secção.

Do Dr. Director da Escola Normal, da mesma data, n.º 310, communicando que tendo sido encerrado hontem os trabalhos do Congresso Legislativo do Estado, reassumiu n' aquella data, o exercicio d'aquele cargo:—A' 2.ª secção.

REQUERIMENTOS

De Clementino de Nazareth Monteiro, Pedro Amelio Cavalleiro de Macedo, Luiz da Silva Tavares, Amelio Vasconcellos Machado, pedindo emprestimos pela caixa do monteio dos funcionarios publicos do Estado:—A' 2.ª secção para attender em termos.

PAGAMENTOS

Pelo caixa para, . . . 28.844\$930
Por meio de cheques, . . . 19.761\$500

Obras Publicas, Terras e Viação

Expediente do dia 9 de Novembro de 1910

OFFÍCIOS

Ao director do Instituto Lauro Sodré, Pediu-se que mande fazer nas officinas desse estabelecimento uma estante para a 4.ª secção de agricultura desta secretaria, de accordo com o respectivo chefe, dr. José Ferreira Teixeira.

Ao engenheiro Raymundo Vianna, Agradeceu-se a communicação que fez em officio de 7 do corrente, de haver naquella data reassumido o exercicio do cargo de chefe da 2.ª secção desta secretaria.

—Identico ao dr. José Ferreira Teixeira, chefe da 4.ª secção.

—Ao director do serviço de aguas, Autorizou-se a despendir pela renda dessa directoria a quantia de 354\$000, para pagamento da inclusa conta de Ladislau do Rosario, de carretos para o almoxarifado.

—Ao Secretario da Fazenda.

Remettem-se a inclusa 1.ª via da conta paga pela renda da directoria do serviço de aguas a Carlos Fardalla, na importância de 346\$000.

—Pediu-se que mande pagar a Solheiro & Motta a importância de 1:316\$310, de carvão fornecido para a estrada de ferro de Buganga.

—Pediu-se que mande pagar a inclusa conta de Araujo, Martins & C.ª, na importância de 253\$050, de artigos fornecidos ao campo de cultura experimental.

—Pediu-se que aceite a inclusa nota promissoria do London & River Plate Bank, Limited, da importância de, . . . 617\$87\$60, vencível em 13 de Fevereiro de 1911, de artigos fornecidos para o serviço de agua.

—Ao dr. Raymundo Caetano Cordeiro, (Itatuba).

Pediu-se que se digno representar o secretario nas festas officiosas que se vão celebrar nessa localidade, por occasião da inauguração da ponte dessa cidade.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

De Solheiro & Motta, pedindo pagamento da importância de 2534\$88\$60, de carvão fornecido para a estrada de ferro de Buganga.—Informe o engenheiro director da estrada de ferro de Buganga.

—Dos mesmos, pedindo pagamento da importância de 1:316\$310, de carvão fornecido para a dita estrada.—Atendidos.

—De José Marinho, feitor da extincta colonia Annita Garibaldi, pedindo pagamento da importância de 366\$000, de seus salarios referentes aos mezes de Maio e Junho de 1900.—Informe o engenheiro Palma Muniz.

—De Honorio João Manoel Pinheiro, pedindo por compra um terreno em Barcarena.—Informe o engenheiro chefe da 3.ª secção.

—De Pedro de Alcântara Gonçalves Chaves e Joaquim Alves de Almeida, pe-

dindo a designação do engenheiro José A. de Siqueira Torres, para proceder á discriminação de um lote de terras no município de Montalegre.—Informe o engenheiro chefe da 3.ª secção.

—De José Marinho, procurador de Raymundo do Nascimento e Raymundo Rodrigues, carqueiros da extincta colonia Annita Garibaldi, pedindo para se mandar certificar qual é a importância que os mesmos tem a receber de seus salarios referente ao mez de julho de 1900.—Faça uma petição para cada constituinte e volte, querendo.

—Uma conta de B. J. da Silva Santos Junior, na importância de 3:234\$000, de tijolos fornecidos para o instituto Santo Antonio do Prata.—Informe o engenheiro Palma Muniz.

—De Fernando Domingos da Cunha, pedindo para se mandar registrar o titulo da posse de terras denominada Desterro, no município de Maracá.—Registre-se; á 3.ª secção.

—De Victor Fernandes Gonçalves, pedindo para se mandar designar o agrimensor Jacintho Machado para proceder á discriminação de um terreno no município de Morajuba.—Como requer; á 3.ª secção.

—De Tertuliano Pereira da Silva, pedindo igual favor para o agimensor Anyzio Lins de Vasconcellos Chaves proceder á discriminação de um lote de terras no município de Santa Cruz.—Como requer, lavre-se portaria; á 3.ª secção.

—De Domingos Rodrigues de Novaes, pedindo para se mandar registrar no livro competente o titulo da posse de terras denominada S. José, no município de Breves.—Informe o engenheiro chefe da 3.ª secção, remetendo em seguida ao dr. consultor juridico para dar parecer.

—De Thomaz de Paula Ribeiro, desembargador, e Heitor Castello Branco, pedindo por certidão o registro da posse de terras denominada Fô-vista, no município de Souré.—Certifique-se; á 3.ª secção.

—Dos mesmos, pedindo para se mandar registrar os inclusos documentos relativos á terras S. João da Gurupatuba, no município da Cachoeira.—Informe o engenheiro chefe da 3.ª secção, remetendo em seguida ao dr. consultor juridico para dar parecer.

—De José Augusto da Cunha Porto, pedindo por certidão o registro da posse de terras denominada Bacuituba, no município de Buganga.—Certifique-se; á 3.ª secção.

—Autos de discriminação e demarcação, município de Itatuba, pertencente a José Leite Brazil.—A' 3.ª secção.

Expediente do dia 10 de Novembro de 1910

TÍTULOS

Fô-am' assignados os de Sophia Maria do Nascimento, Francisco Paul Bigaut, no município da capital e Theodora Maria da Mota, no município de Montalegre.

MEDIÇÕES

De Antonio Braga & C^a, Affonso Pereira e Aleixo Fanjas.—Ao engenheiro chefe da 3.^a secção para dar parecer.

COMPRA DE TERRAS

De Pedro Bibiano Pinheiro, João Antonio da Silva e Antonio Marinho Ferreira.—Pagas as despesas a que estão obrigados por lei, especiem-se títulos provisórios.

Serviço de Aguas

EXPEDIENTE EM 10 DE NOVEMBRO DE 1910

Requerimentos despendidos

Antonio Lopes Ferreira, Banco Commercial do Pará, Candido Monteiro da Cunha, Guilherme Mesquita, João Baptista de Souza, Vicência Anastacia da Silva e Rocha & Viduete (2).—A^a officina para organ.

—Manoel dos Santos Junior, Banco Commercial do Pará, Antonio Maria Pavaes e Augusto Cesar Pinto da Silva.—A^a contadoria para os devidos fins.

GUARDA NACIONAL

Quartel General do Commando Superior da Guarda Nacional do Estado do Pará, 10 de Novembro de 1910.

ORDEN DO DIA N. 31

Para os devidos fins e conhecimento da Guarda Nacional sob meu Superior Commando, faço publico que, nesta data, designei o sr. Capitão Nereio Augusto da Cunha, para substituir a Junta de Abastecimento Militar de São Domingos da Boa Vista, o official de igual patente João Antonio Corrêa que falleceu.

Antonio José de Lemos, Coronel Commandante Superior.—Confirma—Virgílio da Bohemia Sampayo, Tenente General Secretario Geral.

EDITAES

Secretaria de Estado de Obras Publicas, Terras e Viação

De ordem do sr. dr. engenheiro chefe desta secção, faço publico que, por Manoel Antonio de Medeiros foi requerido por compra um lote de terras no município da capital, conforme requerimento abaixo transcripto; pelo que são convidados todos os interessados a apresentarem, nesta secção, dentro do prazo de trinta dias, quaisquer reclamações que tenham a oppor sobre o mesmo lote.

E, para que não se allegue ignorancia, será este publicado pela imprensa e afixado a porta do edificio em que funciona a subprefeitura do Americano.

3.^a Secção da Secretaria de Estado de Obras Publicas, Terras e Viação do Pará, 10 de novembro de 1910.—O official, Antonio Libão Viçosa.

COPIA.—Excm.^a sr. dr. Secretario de Estado de Obras Publicas, Terras e Viação.—Ma-

noel Antonio de Medeiros, tendo requerido em novembro proximo findo, um lote de terras de 350 braças de kilometros 10 e 11, na colonia Ferreira Penna, estrada Lauro S. de, limitando-se no kilometro 10, com Galdino, e no 11, com José Sergio, onde já tem plantações de canna, vem novamente requer a v. s. se digno conceder ao supplicante, a venda do dito lote de terras, na forma da lei; pelo que P. deferimento.—Pará, 5 de setembro de 1910.—(Assinado) A rogo de Manoel Antonio de Medeiros, Antonio Perreira Dias.

T. n. 673—L 1 C.

1—3

De ordem do sr. dr. engenheiro chefe desta secção, faço publico que, por Victor Lopes de Medeiros, foi requerido por compra um lote de terras no município da capital, conforme o requerimento abaixo transcripto; pelo que são convidados todos os interessados a apresentarem, nesta secção, dentro do prazo de trinta dias, quaisquer reclamações que tenham a oppor sobre o mesmo lote.

E, para que não se allegue ignorancia, será este publicado pela imprensa e afixado a porta do edificio em que funciona a subprefeitura do Americano.

3.^a Secção da Secretaria de Estado de Obras Publicas, Terras e Viação do Pará, 10 de novembro de 1910.—O official, Antonio Libão Viçosa.

COPIA.—Excm.^a sr. dr. Secretario de Estado de Obras Publicas, Terras e Viação.—Diz Victor Lopes de Medeiros, que tendo requerido em 3 de Dezembro do anno findo, um lote de terras no kilometro 11, estrada Lauro S. de, na colonia Ferreira Penna, com trezentas e cinquenta braças de frente, limitando-se por um lado com Luiz Moreira da Silva e outro com José Sergio, onde já tem cultivo de canna e outras benfiteiras e ignorando o desachado do seu requerimento vem de novo requerer a v. s. se digno conceder ao supplicante a venda do dito lote de terras, na forma da lei, pelo que pede deferimento. Pará, 5 de Setembro de 1910.—(Assinado) A rogo de Victor Lopes de Medeiros, Olindo Oliveira.

T. n. 674—L 1 C.

1—3

Medições e demarcações

Engenheiro Mario da Silva Parizós, etc.

Faço saber que tendo José Julio de Andrada requerido, na forma da lei, a medição e demarcação de uma sorte de terras denominada Esperanza do Arapimã, situada nos logares «Boa Vista», «Vista Alegre», «Serra Quindimã» e «Esperanças», no rio Jure, município de Almeirim, 2.^a districto da comarca de Gurupá, tendo marcado o dia onze (11) de Dezembro do corrente anno, pelas oito (8) horas da manhã, no barracão de Boa Vista, para dar e receber os referidos trabalhos; pelo que, sendo heredeiro e proprio demandante, mas sem a confirmação do título de posse; pelo facto de estas terras que pertenceram a João Rabell Mendes Sobrinho, pelo laço debaixo, terras que foram de A. J. de Souza & C^a, e pelos fundos terras devolutas, são coarvidas a comparecerem no logar, dia e horas designados, o sr. collector estadual e todos os que se julgarem com direito a requerer qualquer coisa que lhes convenha e a assistir ao mesmo acto.

E, para que não se allegue ignorancia, mandou-se passar o presente que será publicado no «Diário Official», e afixados nos logares prescriptos por lei.

Almeirim, vinte e sete (27) de Outubro de

mil novecentos e dez (1910). E sa Nelsa Parizós, escrivão ad-hoc e escrivão.—(Assinado) Eng. Mario da Silva Parizós.

T. 645—L 1 C.

11—21—39

Hormino Madeira Pinheiro, agrimensor titulado, etc.

Faço saber aos que o presente edital vierem ou d'elle tenham noticia que, tendo sido designado por portaria do sr. dr. Secretario de Estado das Obras Publicas, Terras e Viação, para proceder a discriminação de um lote de terras, comprado ao Estado por Baz Sarubbi á margem da Estrada de Porto de Bragança, kilometros 171 e 172, o mole dois mil metros (2.000) de frente com fundos correspondentes, limitando-se ao Norte com a Estrada do Forno da Bragança, ao Sul e a Leste o Oeste com terras devolutas, está marcado o dia tres (3) de Dezembro do corrente anno, ás nove (9) horas da manhã, para dar início aos trabalhos technicos. Convida, portanto, todos os interessados e especialmente o Collector do Ratahy a comparecerem no logar, dia e hora acima designados, a fim de apresentar o que for a bem de seus direitos.

E, para que não se allegue ignorancia, será este afixado nos logares marcados pelo Reg. e publicado no «Diário Official». E, eu, Almerino Silva, escrivão ad-hoc, lavro o presente edital.

Ignopé assá, 3.^a de Novembro de 1910. (Assinado) Hormino Madeira Pinheiro, agrimensor.

T. n. 676—L 1 C.

11—24—3

Archimino Pereira Lima, agrimensor titulado, etc.

Faço publico que tendo-me Elias Gabbay & Irmã, requerido a medição e demarcação das posses nítas Prata, Tiro, São Tiquito, Rio Preto e Taboquinha, as margens dos rios Chaparrado, Rio Preto e Furo Ipitabas, Município de Afuá, marcos o dia 25 de Dezembro do corrente anno, ás 9 horas da manhã, para ter começo os trabalhos.

Atende a p.s. e aproximadamente traz leguas de perimetro. Limites: Começa a posse a demarcar do lugar de Grande, fluzente do Chaparrado, continuando com Jeronymo Carneiro & C^a, hoje Pennafort & C^a, seguindo rio Chaparrado acima até a foz do rio Preto seguindo por este acima, até o furo Lixaura, seguindo por este até confinar com Thomé da Frota, hoje Francisco Casteano do Moura.

Convida, portanto, os herdeiros e interessados e mais pessoas interessadas a comparecerem no dia e hora designados, na casa do demandante logar Rio Preto, a fim de assistir os trabalhos e reclamar o que for de direito.

E, para que não se allegue ignorancia, mando publicar este no DIÁRIO OFFICIAL, na porta da collectoria da cidade de Afuá e na casa do demandante.—B. Im, 9 de novembro de 1910.—Eu, Antonio Pereira dos Santos, escrivão ad-hoc e escrivão.—(Assinado) Archimino Pereira Lima, Agrimensor.

T. n. 677—L 1 C.

11—1—20

Archimino Pereira Lima, agrimensor titulado.

Faço publico que tendo-me José Luiz d'Azevedo requerido a medição e demarcação da sua posse de terras denominada «Santa Tereza» e margem do furo São Grande, município de Bravos, marcos o dia 23 de Dezembro do corrente anno, ás 9 horas da manhã, para ter começo os trabalhos. Mede a posse aproximadamente

1500 metros de frente por outros tantos de fundos. Limites: ocupando da foz do rio São Grande, subindo lado esquerdo, até a boca do furo Jaranduba e entrando por esta sempre ao lado esquerdo até varar na boca do dito furo que fica da parte da costa do Rio Jacaré e dahi subindo sempre ao lado esquerdo até a boca do Socó Grande d'onde começa o limite. Confina com as posses de Cypriano Gomes Furtado, José Antonio Pereira e outras. Convidado, portanto, os herdeiros e demais pessoas interessadas a comparecerem no dia e hora designados, na casa do demarcante logar e Santa Theresia a fim de assistir os trabalhos e reclamar e ou ser feito direito.

E para que não se allegue ignorância mando publicar este no *Diário Official*, na porta da Collectoria da cidade de Breves e na casa do demarcante.—Belém 9 de Novembro de 1910.

—Eu, Antonio Pereira dos Santos, escrivão ad-hoc e escrevi.—Archimio Pereira Lima, agêncior.

T. n. 678—L. 1 C.

11—2—23

Triunfo Superior de Justiça

N. 316.—Fago publico, para os devidos fins, que o esta data deram entrada na Secretaria do Tribunal os autos de apello civil, da comarca de Itapiracá-miry, entre partes: appellante, Antonio Teixeira Reigal; appellado, Nestor Carlos da Camara.

Secretaria do Tribunal Superior de Justiça, 7 de Novembro de 1910.—Carlos Pontes, secretario do Tribunal.

Protesto

O dr. Francisco da Fonseca Figueiredo Juiz de Direito da comarca de Breves, com séde em Antonio Lemos, Estado do Pará, etc.

Fago saber, aos que o presente edital lerem, o delle tiverem conhecimento que, pelo coronel Viriato Lopes David, me foi feita a petição do theor seguinte:—Exmo sr. Juiz de Direito da comarca de Breves. Diz o coronel Viriato Lopes David, comerciante domiciliado nesta comarca, que estando na posse de uma sorte de terras denominada *Quelândia*, situada no furo Lourenço, affluente do rio Boissau, no segundo distrito deste municipio, a qual houve por compra feita a Antonio da Paula Antunes, conforme consta da escriptura publica lavrada pelo tabelião G. d. Nogueira Soares em 27 de Fevereiro de 1896, aucto que a vinda de José Gonçalves, inventariante dos bens que ficaram por morte do mesmo, no respectivo inventario que se está processando perante este Juiz, deu a descobrir a dita posse como pertencente ao seu pai, por isso o supplicante quer protestar contra esse acto, como de facto protestado tem por meio da presente, para resalva e conservação dos seus direitos que serão deduzidos em tempo opportuno; bem assim pela indemnização dos prejuizos, perdas e danos que d'ahi lhe possam advir. Nestes termos. Pelo a V. Exa. que se digue mandar tomar por termo o meu protesto intimando a supplicada e os mais interessados a publicar edital para intimação dos interessados auctes; depois do que sejam os autos entregues ao supplicante independentemente de traslado, para d'elles fazer o uso que lhe convier. Pelo d'ferimento. Espera Rescator Mercê, Cidade Antonio Lemos, 5 de novembro de 1910.

yembro de mil novecentos e dez. Viriato Lopes David. Está collada e inutilizada uma estampilha estadual no valor de quinhentos réis.—Em cuja petição profere este despacho: A.—Cartorio do escrivão Tavares, como requer. Antonio Lemos, 7 de novembro de mil novecentos e dez. F. Figueiredo. Está collada e inutilizada uma estampilha estadual de trezentos réis.—Em virtude deste despacho se lavrou o termo de protesto que se segue.—Tomo de protesto para resalva de direito, como abaixo se declara: Aos sete dias do mez de novembro do anno de mil novecentos e dez, nesta cidade de Antonio Lemos, séde da comarca de Breves, em meu cartorio, á avenida coronel Lourenço Borges comparecer o cidadão coronel Viriato Lopes David, que reconheço e dou fé ser o proprio. Re pelo mesmo me foi dito em presença das testemunhas abaixo assignadas, que vinha protestar, como de facto protestado tem, contra quem de direito for, por todos os prejuizos, perdas e danos soffidos e que venha ainda a soffrir, resultantes dos factos narrados em uma petição de folhas duas e respectivo despacho nella exarado, que ficam fazendo parte integrante deste termo; protestando mais fazer em tempo opportuno valer pelos meios legais o seu direito contra quem for culpado. E de como assim o disse, declarei e protestei, lavrei o presente, que assigna com as testemunhas abaixo moradores nesta cidade e minhas conhecidas, do que dá fé. Eu, Domingos Ribeiro Tavares, escrivão e escrevi. Viriato Lopes David, Genesio Barbosa, Hugo do Nascimento Aires.

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados e se não allegue ignorancia, este será affixado conjuntamente no logar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade Antonio Lemos, aos sete dias do mez de novembro de mil novecentos e dez.—Eu, Domingos Ribeiro Tavares, escrivão, e escrevi.—(Assignado) Francisco da Fonseca Figueiredo.

Está conforme ao original.—O escrivão, Domingos Ribeiro Tavares.

T. n. 679.—L. 1 C.

1—3

Avisos Particulares

LLOYD PAREENSE

ACTA DA SESSÃO EXTRAORDINARIA DA ASSEMBLEIA GERAL DO LLOYD PAREENSE, EM 31 DE OUTUBRO DE 1910, CONVOCADA EM 29 DE SETEMBRO DE 1910 E PUBLICADA NOS JORNALIS «A PROVINCIA DO PARÁ» E «FOLHA DO NORTE»

A's 2 1/2 horas da tarde, verificada a presença de 48 accionistas representando 5.225 ações e 517 votos, foi aberta a sessão pelo presidente sr. Pedro Augusto de Oliveira, secretariado pelo sr. Elycio Mathews dos Santos e dr. Abel Azevedo Clermont.

Lida e posta em discussão a acta da sessão anterior, foi approvada por unanimidade.

Em seguida foram lidos pelo 1.º Secretario, sr. Elycio Mathews dos Santos, os annuncios de convocação publicados nos diários *Folha do Norte* e *Provincia do Pará*, declarando o presidente que a Assembléa deliberaria com qualquer numero de accionistas por estær esta e terceira convocação.

O Presidente, então, explica que o motivo da convocação da Assembléa Geral era a reforma dos estatutos, apresentadas pela directoria, passando o sr. 1.º Secretario a lê-la, a mandado do Presidente:

Projecto da reforma dos Estatutos do Lloyd Paraense.

CAPITULO I

DA SOCIEDADE

Artigo 1.º—O Lloyd Paraense, sociedade anonyma fundada em 9 de Janeiro de 1899, elega sua séde, domicilio e foro juridico na cidade de Belem, capital do Estado do Pará, Brazil, e tom por fim effectuar seguros maritimos e terrestres, de vida e accidentes, podendo estabelecer agencias em todos os Estados da União e no estrangeiro.

§ 1.º O Lloyd Paraense submete-se a todas as disposições das regulamèntos e leis vigentes sobre sociedades anonymas e sobre seguros, e a quaisquer outras que virem a ser promulgadas sobre o assumpto, bem como á fiscalisação permanente do G. verno por intermedio da Inspectoria de Seguros.

Artigo 2.º—O seu capital é representado por 400 mil ações nominativas já emitidas e integralizadas, de rs. 1000/00, cada uma e no valor total de rs. 1200/000/000, que serão divididas em duas quotas, sendo uma de rs. 500/000/000 destinada exclusivamente á secção de seguros maritimos e terrestre, e a outra, de rs. 400/000/000 á secção de seguros de vida e accidentes e errors.

Artigo 3.º—As operações de cada secção serão inteiramente separadas, bem como as respectivas reservas e o superavanzo, na forma da legislação vigente.

§ unico. Os fundos sociais serão empregados em titulos da divida publica federal ou estadual, em bens immo-ys urbanos e primeiras hypothecas de predios urbanos.

Artigo 4.º—O prazo á duração da sociedade será de 30 annos a contar da approvação da presente reforma de estatutos pela Assembléa Geral de accionistas, podendo ser prorrogado por deliberação da mesma.

CAPITULO II

DA ADMINISTRAÇÃO DO LLOYD

Artigo 5.º—O Lloyd Paraense será administrado por uma directoria composta de 4 membros eleitos do 4 em 4 annos em Assembléa Geral, podendo a mesma directoria ser reelecta toda vez que a Assembléa assim o entender.

Artigo 6.º—Na chapa para eleição de directoria, serão elegiveis exclusivamente o presidente, o secretario, o thesoureiro e o gerente que em seus respectivos temporarios serão substituidos nesses funções por qualquer dos outros directores, por indicação do que estiver impedido.

§ 1.º Faltando nio, em rezeigando o cargo qualquer director, ou ficando impedido por mais de 40 dias, ser-lhe-á dado um substituto escolhido entre os accionistas pela directores restantes de accordo com o Conselho Fiscal, competendo a Assembléa Fiscal fazer a nomeação definitiva na 1.ª reunião que se seguir, se o substituto não for por elleccção ou renuncia.

§ 2.º O substituto assim escolhido exercerá o cargo como effecivo nos dias primeiras hypothecas do § anterior, pelo tempo que restasse a fallição ou redigatorio, ou apenas interinamente na 3.ª hypotheca, durante o impedimento do effecivo.

etos transitivos de propriedade ou usufructo de imóveis sujeitos á transpessão, na conformidade da legislação hypothecaria.

VII — São considerados imóveis, para o effeito do imposto: 1.º os bens de raiz por sua natureza; 2.º os reputados taes por seu destino, incluindo as estradas de ferro e os carris urbanos; 3.º, os que, pelo fim a que se applicam, participam desta natureza.

VIII — Nas permutas de bens da mesma especie sujeitos ao imposto, cobrar-se-á elle na proporção do valor de um dos objectos permutado, se forem eguaes os valores, e quando não o sejam, cobrar-se-á a taxa pelo valor da maior.

§ unico. — Nas permutas de bens de especie diversa o imposto é devido conforme a taxa sobre o vendente á especie e ao valor de cada um delles.

IX — Na transmissão simultanea de imóveis e movéis, mesmo quando estes não se reputem imóveis p.º direito, o imposto será calculado na razão da taxa dos bens de raiz, sobre o valor total delles, observando-se a mesma regra na compra e venda de direito e acção de herança.

Nas transmissões secretas de bens, logo que ellas sejam inscriptas pelo adquirente no arrolamento do imposto predial ou em outro, arrendando-se e por qualquer modo exercendo sobre elles actos inherentes á propriedade e usufructo, cobrar-se-á o imposto da compra e venda.

X — Na adjudicação a herdeiros necessários ou ao cônjuge meiro de bens destinados a pagar dívidas do casal ou a fiduciários legados, não será cobrado o imposto correspondente á compra e venda; quando, porém, a adjudicação for a herdeiros de outro especie ou a extranhos, o imposto será cobrado por inteiro, segundo a tabella organizada.

XI — E' devido o imposto de compra e venda na cessão de heranças ou terrenos arrendados, excepto o caso de indemnização feita pelo proprietário ao locatário de benfiteiras alieas de arrendamento.

XII — Nas doações *inter vivos*, a parentes affins, o imposto será cobrado de conformidade com a taxa estabelecida segundo o grau de parentesco, para os legados.

XIII — São isentos dos impostos nos actos ou contratos de transmissão *inter vivos*: 1.º na cessão dos bens para a União, o Estado, o Município; 2.º na cessão gratuita por utilidade publica, nas mesmas hypotheseis; 3.º nas tornas ou resgates em dinheiro a herdeiros ou socios, de seus bens de serem partilhaes os bens, hypotheca em que é devido o imposto no valor da forma; 4.º nas vendas a colono e na primeira transmissão por elle feita a outro colono, de imóveis situados fora das cidades, vilas e povoações e nos mesmos casos na constituição da emphyteose e subemphyteose; 5.º nos contratos de sociedade, não havendo transmissão de bens entre socios; 6.º nos actos que extinguem entre os socios ou ex-socios a communhão dos bens de sociedade, salvo as tornas ou resgates, quando os bens não forem partilhaes; 7.º nas compras e vendas dos barcos nacionaes empregados na pesca; 8.º nas de barcos a vapor, mesmo construídos no estrangeiro, destinados ao serviço de empresas ou companhias autorizadas por leis federaes ou do Estado; 9.º nas de embarcações que, por lei especial, gozarem de isenção do imposto; 9.º a primeira venda de embarcações mandada construir no Estado; 10.º a transmissão de propriedade litteraria e artistica; 11.º a de terreno ou outros imóveis á corporação, *acção in alium* a sociedade de credito real.

XIV — Para o pagamento do imposto ao valor dos bens transmitidos, está regulado: 1.º nas heranças e legados pelo do inventario; 2.º nas doações pelo declarativo em cartilão; 3.º nas compras e vendas, sub-rogações e actos equivalentes, pelo dos contratos; nas arrendações e adjudicações, pelo da rematada ou adjudicação; 4.º nas doações *in solutum*, pelo valor dos bens transmitidos; 5.º nas emphyteoses ou subemphyteoses, pelo do dominio útil; 6.º nas permutas de bens da mesma especie, pelo de um dos bens permutados; se forem eguaes, pelo de maior na hypothese contraria; nas de bens de especie diversa pela somma do valor delles; 7.º nas cessões de privilegios, pelo preço de cessão e nas renuncias pelo valor do objecto que o renunciante receber, ou pela importância que elle for paga.

XV — Quando a transmissão for por titulo gratuito deduzir-se-á do valor liquidado por arbitramento e inscriptado nas dividas passivas e das pessoas a que o do do se obrigou.

XVI — Se a liquidação do valor não se puder verificar á vista dos titulos de aquisição ou declaração da parte, ou se houver fundia suspeita de fraudes, observar-se-á o seguinte: 1.º, nos bens livres, o valor será arbitrado por peritos; 2.º, nas constituições de emphyteoses ou subemphyteoses accumuladas ao preço de 20 fôrças o da joia, se houver; 3.º, no dominio directo, o de 20 fôrças e um laudêmio; 4.º, nos bens emphyteoticos e valor do predio livre, deduzido do dominio directo e nos bens subemphyteoticos, esse mesmo valor, deduzidos 20 penhores subemphyteoticos; 5.º, no usufructo vitalício ou quinqueto do rendimento annual e no temporario e rendimento annual multipicado por tantos quantos fôrças de joia se houver, ou a mesma quantidade de dias; 6.º na propriedade

separada, do usufructo o decuplo do rendimento annual; 7.º nas penhores vitalicias o quinqueto do rendimento de um anno; 8.º nas accções de companhias e titulos de dividas publicas, o medio do valor do mercado.

XVII — O arbitramento, quando seja necessario, será feito por dois peritos um da escolha da parte, outro da do chefe da repartição fiscal; se houver empate, decidirá um terceiro perito nomeado a aprazimento da parte e do chefe da repartição, e os cinco não accordarem decidirá o terceiro, tirado á sorte entre dois escolhidos pela parte e pelo chefe da repartição.

§ 1.º Do arbitramento, bem como da liquidação, haverá recurso para o thesouro e dahi para o Governador, podendo ser interposto pela parte ou pelo executor da Fazenda.

§ 2.º Essa percentagem sobre pagas no thesouro do Estado dos impostos shi ebrados ou nas collectorias em que o imposto for recolhido mediante quito do escripto do juizo.

XVIII — Os juizes perante os quaes correrem a arrecadação e inventarios dos bens do fallecido, testados ou intestados, que seja devida taxa ou a requerimento da parte ou *ex-officio*, ordenarão previa citação do promotor dos feitos, agente fiscal ou collector para todos os actos do processo, sem prejuizo das funções de promotor dos residuos.

XIX — A cobrança do imposto se effectuará logo que se possa liquidar, directamente pelo inventario, em qualquer estado delle, e nenhuma partilha será julgada, sem que dos autos conste o pagamento do imposto devido.

X — São isentos do imposto de transmissão por titulo necessario ou testamentario em linha recta descendente ou entre conjuges, os bens até o valor de 5.000\$000.

§ 1.º De 5.000\$000 a 10.000\$000 pagará menor taxa da tabella G, e de 10 contos para cima, pagará a maior taxa da mesma tabella.

XXI — As arrecadações, inventarios e partilhas serão feitas pelo juizes da providoria, dos orphãos ou do direi, de accordo com a legislação actual; se porém, esses juizes, dentro de trinta dias depois do fallecimento do inventariado, não lixerem principio, o promotor dos feitos, agente fiscal ou collector, requererá perante o juiz privativo dos feitos da fazenda o andamento do inventario.

XXII — Das vendas de heranças ou partes de heranças feitas entre das partilhas será cobrado o imposto de transmissão de propriedade, sem prejuizo das taxas de heranças e legados, devendo o pagamento ser feito antes do ultimo do acto da venda, dentro o preço d'ella, na base para cobrança e applicando-se a taxa do caso II, 1.ª parte, da tabella em vigor.

TABELLA

I — Transmissão por titulo necessario ou testamentario:

Em linha recta { sendo herdeiro necessario.....	0,1 % — 0,2 %
{ não sendo necessario.....	5 % — 5,5 %
Entre os conjuges por testamento.....	3 % — 5 %
A irmãos, tios irmãos dos pais e sobrinhos fillos dos irmãos.....	5 % — 5,5 %
A primos, fillos dos tios irmãos dos pais, tios irmãos dos avós e sobrinhos netos de irmãos.....	10 % — 12 %
Entre os mais parentes até a 10.ª gráo, contado por direito civil.....	17 %
Entre os conjuges ab-intestato.....	16 %
Entre os extranhos.....	23 %

II — Doações *inter-vivos*:

Em linha recta { sendo herdeiro necessario.....	0,1 % — 0,2 %
{ não sendo necessario.....	2 % — 5,5 %
Entre vivos, por escriptura ante-nupcial.....	0,2 %
Entre conjuges.....	2 % — 5,5 %
A irmãos, tios irmãos dos pais e sobrinhos fillos de irmãos.....	2 % — 5,5 %
A primos, fillos dos tios, irmãos dos pais, tios irmãos dos avós e sobrinhos netos dos irmãos.....	3 % — 5,5 %
Entre os mais parentes até a 10.ª gráo, contado por direito civil.....	5 %
Entre os extranhos.....	8 %

III — Compra e venda, arrendamento, adjudicação, doação *in solutum* e actos equivalentes de imóveis, quer por sua natureza, quer por seu destino, quer pelo objecto a que se applicam.....

As permutas pagadas o menor dos valores permutados ou um de qualquer d'ellesse forem eguaes.....	0,2 %
Da differença, se houver mais.....	5 %
IV — A constituição de emphyteose e subemphyteose.....	2,5 %
Da joia, se houver mais.....	5 %

V—Custo de privilégio de qualquer empresa com autorização do poder competente, antes de realizada a empresa ou de seu effectivo giro, excepto a dos assegurados pela lei de 28 de agosto de 1890.....	12 %
VI—Da embargação de bens inalienáveis, na conformidade das leis, além dos direitos que devidos forem da transmissão, se fizer por apolices.....	3 % 12 %
VII—Todos os actos translativos de imóveis sujeitos a transcrição na conformidade da legislação hypothecaria, além dos direitos que devidos forem do título de transmissão.....	0, 2 %

Art. 62.—Ficam sujeitos ao acto da exportação ao imposto destinado á construção do edificio da Bolsa da capital, os seguintes generos: barracha de qualquer qualidade 3/8 %, ad-valorem, e castanha 1 %; dem; outro qualquer genero nacional, excepto o cacau, e as madeiras, 5 réis por kilo; couros verdes 3 réis por kilo.

§ 1.º Os despechos dos generos livres de direitos estaduais sujeitos a este imposto poderão ser feitos resumidamente, em duas vias, com de-

claração de marcas e numero dos volumes a sem divido de uma mesma especie de genero em diferentes parcelas ou addições.

Art. 72.—A arrecadação das taxas deste organismo será feita pelas repartições fiscaes, de accordo com as disposições actualmente em vigor, fazendo-se na secretaria da Fazenda a conversão em ouro pela taxa média do mez da cobrança.

Art. 82.—O prazo para os collectores e administradores de messas de renda recolherem os saldos das estações fiscaes a seu cargo será de trinta dias.

Art. 92.—O imposto sobre dividendos de companhias e sociedades anonymas só será cobrado quando o Governo Federal deixar de o fazer. § unico.—O Governo expedirá regulamento para a cobrança d'este imposto.

Art. 10.—Revogam-se as disposições em contrario.

C Secretario de Estado da Fazenda assim o faça executar.

Palacio do Governo do Estado do Pará, 5 de Novembro de 1910.

JOÃO ANTONIO LUIZ CORREIO.

João Antonio Picanço Diniz

LEI N. 1.140.—de 5 de Novembro de 1910 (*)

Autoriza o Governador a promover, pelos meios que julgar convenientes, o serviço de prophylaxia especifica da febre amarella, e de outras epidemias.

O Congresso Legislativo do Estado de-creta e eu sanciono a seguinte lei:

Artigo 1.º—Fica o Governador do Estado autorizado a promover, desde já, na capital, e pelos meios que julgar convenientes, o serviço de prophylaxia especifica da febre amarella.

§ 1.º Este serviço será contractado com o eminente hygienista brasileiro, dr. Oswaldo Gonçalves da Cruz, que será o chefe da campanha sanitaria, e se executará dentro do prazo de um anno.

§ 2.º Ainda depois de extinto o serviço acima referido, as medidas concernentes a prophylaxia especifica da febre amarella terão applicação nesta capital, de accordo com o regulamento que o Governo achar de conveniencia adoptar.

Artigo 2.º—Ficam adoptados no Estado, sem prejuizo, porém, de suas leis e posturas, os regulamentos sanitarios em vigor no Districto Federal e os que regem os serviços sanitarios dependentes do Estado.

§ 1.º Quando se verificar antagonismo entre as leis estaduais e federaes, vigorarão sempre estas.

Artigo 3.º—E' creada a Comissão Sanitaria de Prophylaxia da Febre Amarella, que terá completa autonomia e entender-se-á directamente com o Governador do Estado e, quando preciso, com o Intendente do municipio, por intermedio de seu chefe ou de seu representante legal.

§ 1.º O chefe da Comissão ou quem suas vezes fizer terá ampla autonomia technica e administrativa e ser-he-á prestado pelo poder competente o apoio moral e material que precisar para applicação das medidas sanitarias.

§ 2.º Serão executadas por via administrativa pela Comissão de Saneamento

havendo recurso para o chefe da Comissão ou seu representante, e, em ultima instancia, para o Governador do Estado, as medidas coercitivas cogitadas nos regulamentos de que tratam o artigo 2.º e seu paragrafo, da presente lei.

§ 3.º Compete ao chefe da Comissão de Saneamento contractar o pessoal necessario para constituição da mesma dentro e fóra do Estado, como achar mais conveniente para o bom andamento dos trabalhos.

§ 4.º O Governador do Estado, de accordo com o chefe da Comissão de Saneamento, organizará a tabella de remuneração d'esta, assim como dos vencimentos do pessoal contractado, de que cogita o paragrafo precedente.

Artigo 4.º—Para occorrer as despesas com o serviço de prophylaxia acima referido, fica o Governador do Estado autorizado a abrir os creditos necessarios e a fazer operações de credito, se achar conveniente.

Artigo 5.º—Uma vez que o executivo do Estado sancione a presente lei, sustitua ella, desde logo, os devidos effectos, se assim reclamarem os interesses do serviço, a juizo do Governador do Estado.

Artigo 6.º—Revogam-se as disposições em contrario.

O Secretario de Estado do Interior, Justiça e Instrução. Publica assim o faça executar.

Palacio do Governo do Estado do Pará, 5 de Novembro de 1910, XXII da Republica.

JOÃO ANTONIO LUIZ CORREIO.

João Fleza Pinto Ribeiro.

Actos do Poder Executivo

Expediente do dia 8 de Novembro de 1910

DECRETO N. 1732.—DE 8 DE NOVEMBRO DE 1910

Cria a Comissão de Prophylaxia da Febre Amarella.

O Governador do Estado, usando da autorização que lhe confere a lei n. 1.140 de 5 do corrente, decreta:

Artigo 1.º—Fica creada a Comissão de Prophylaxia da Febre Amarella, que usará

de todas as medidas sanitarias que julgar convenientes para libertar a cidade dessa molestia infectuosa.

§ unico. Se' o chefe da Comissão o sr. dr. Oswaldo Gonçalves da Cruz, que terá completa autonomia technica e administrativa, entendendo-se directamente com o Governador do Estado e com o Intendente Municipal, quando seja necessario.

Artigo 2.º—A Comissão de Prophylaxia da Febre Amarella será composta, alem do chefe contractado pelo Governo, de 1 inspector geral, 6 inspectores sanitarios, 10 medicos auxiliares, 1 administrador, 1 escriptuario, 4 chefes de turnos, funcionarios estes nomeados pelo Governador, sob proposta do chefe, e 20 capatazes, 50 guardas e serventes, que serão contractados por este.

§ 1.º Os funcionarios mencionados no artigo acima percebendo os vencimentos constantes da tabella annexa, sendo que o pessoal sem nomeação vencerá a gratificação estabelecida na mesma tabella e mediante folha visada pelo inspector geral.

§ 2.º Nos seus impiedimentos e ausencias o Chefe da Comissão será substituido pelo inspector geral.

Artigo 3.º—A campanha sanitaria durará o espaço de um anno, devendo no primeiro semestre ser debellada a epidemia anarabica e no segundo conjurados os casos esporadicos.

§ unico. Extinto o serviço de saneamento acima referido o Governo continuará a empregar as medidas concernentes á prophylaxia especifica da febre amarella podendo crear uma vigilância sanitaria para tal fim.

Artigo 4.º—A Comissão se regulará pelas disposições que regem a hygiene administrativa do Districto Federal e os serviços sanitarios a cargo da União e do Estado, sendo que, em caso de conflicto entre as leis estaduais e as federaes, vigorarão sempre estas.

Artigo 5.º—Revogam-se as disposições em contrario.

O Secretario de Estado do Interior, Jus-

(*) Reproduzida por ter sahido com algumas incorrecções.

Artigo 70.—Cada director eleito pela Assembleia Geral ou nomeado em substituição do que houver falecido ou resignado o cargo, depositará na sociedade, para garantia de sua gestão, 100 annos da sociedade ou 10 apólices da Lloyd Public Federal de rs. 1.000\$8000, ou rs. 10.000\$00 em dinheiro.

§ 12.—Entende-se que não accetion o cargo aquelle que não prestar a caution exigida no artigo precedente, dentro do prazo de 30 dias da sua eleição ou nomeação.

§ 13.—A duração de que trata o art. 7.º não é extensiva aos directores interinos cuja gestão não exceder a 4 meses.

Artigo 80.—Compete a directoria:

a) A geral administração da sociedade de conformidade com os estatutos, guardada a esphera das attribuições respectivas de cada um, cumprindo a todos os directores zelar pelos interesses do Lloyd Paraneus.

b) Apresentar a sociedade activa e passivamente em juizo a fóra delle, conferindo poderes a profissional idóneo quando necessario.

c) Celebrar contractos e effectuar quaisquer transações attinentes aos fins da sociedade, não lícitos sendo lícito, porém, vender ou de qualquer forma alienar e onerar os bens da sociedade sendo pelo pagamento de sinistros, com a approvação do Conselho Fiscal e não havendo outros recursos disponiveis.

d) Nomear, contractar, licenciar e d'emittir o pessoal tecnico, agentes e empregados da sociedade, fixando-lhes os ordenados, commissões ou porcentagens.

e) Organizar o regulamento interno das sociedades de seguros e zelar pela sua fiel execução, depois de approvado pelo Conselho Fiscal.

f) Formular as theorias, estatutos, regulamentos, estatutos, formas, condições e taboelas relativas aos seguros, quer marítimos e terrestres, quer sobre a vida e accidentes, estabelecendo tambem um código telegraphico particular para a correspondencia dos seus representantes, agentes, e funcionarios.

g) Convocar as Assembleas Geraes ordinarias e extraordinarias nas datas fixadas nestes estatutos e casos previstos nos mesmos ou quando requeridas na forma do artigo 6.º.

h) Apresentar à Assembleia Geral ordinaria o relatório annual dos negocios sociais acompanhados de balanços semestrais, procedidos em 30 de Junho e 31 de Setembro de cada anno as respectivas contas.

i) Convocar o Conselho Fiscal para uma sessão ordinaria, sempre que for mister o seu parecer na approvação ou nos casos de interpretação dos estatutos, regulamentos e instruções de que tratam as alíneas e e d.

j) Providenciar sobre o pagamento de sinistros e decidir o parecer do advogado da sociedade na legalidade dos documentos apresentados, o Conselho Fiscal sempre que a indemnização reclamada seja superior a 20.000\$8000.

Artigo 92.—Compete privativamente ao director gerente a superintendencia de todos os serviços do escriptorio da sede, para o que allí permanecerá nas horas do expediente.

Artigo 10.—O director gerente receberá rs. 500\$000 de honorarios e os demais directores 200\$000 cada um, mensalmente, alem da commissão, referida na alínea d do artigo 20, que será dividida em partes iguaes pelo 4 directores.

§ unico.—O director que se ausentar e que for substituido na forma estipulada nestes estatutos, perderá 50 %, dos seus honorarios e commissão a favor do seu substituto, perdendo inte-

egralmente um e outro a favor do mesmo, caso se esse impedimento exceda a 60 dias.

Artigo 11.—As reuniões da directoria terão lugar quando qualquer dos seus membros assim o exigir, sendo presididas pelo director presidente. O director secretario lavrará acta circunstanciada de todo o occorrido; e, porém, obrigatorio o comparecimento de todos os directores diariamente no escriptorio.

CAPITULO III

DO CONSELHO FISCAL

Artigo 12.—O Conselho Fiscal será composto de 3 membros e igual numero dos supplentes eleitos dentre os accionistas anualmente (art. 118, § 2.º, Dec. 434 d-4 de Julho de 1891, Dec. 8821, art. 54, alinea 2.º) pela Assembleia Geral na sessão ordinaria de Março.

§ unico.—Cada membro effectivo do Conselho Fiscal perceberá o ordenado de um conto e duzentos mil réis anualmente.

Artigo 13.—Ao Conselho Fiscal assistem os direitos e deveres consignados na legislação vigente e nos presentes estatutos, para o que a directoria lhe facultará o exame nos livros e documentos da sociedade, prestando-lhe todas as informações exigidas e se pedido, em qualquer tempo, devendo o mesmo cooperar com a directoria todas as vezes que ella assim o entenda e estes estatutos determinem.

Artigo 14.—O membro do Conselho Fiscal que se ausentar é obrigado a communicar á directoria, a qual convocará para substitui-lo no seu impedimento o supplente mais votado, precebendo acta o ordenado referido.

§ unico.—A falta de communicação ou ausencia mensal mensal communicada por mais de 3 meses inibe o fiscal de continuar a exercer o cargo.

CAPITULO IV

DAS ASSEMBLEAS GERAES

Artigo 15.—As Assembleas Geraes ordinarias terão lugar anualmente no mez de Março, depois das convocações legais.

Artigo 16.—As Assembleas Geraes extraordinarias serão convocadas quando haja motivo relevante que as justifique, por deliberação da directoria, ou a requerimento de dez ou mais accionistas que por escripto declarem o fim dessa convocação e representem no mínimo uma quinta parte do capital social, devendo constar dos annos isto o assumpto que as movia.

Artigo 17.—A Assembleia Geral ordinaria terá a marca conhecida do Relatório da directoria, balanços e outras referencias ao anno findo, em os respectivos pareceres do Conselho Fiscal, discutindo e resolvendo sobre esses e quaisquer outros assumptos de interesse da sociedade e procedendo anualmente á eleição do Conselho Fiscal e supplentes deste, e de 4 em 4 annos á eleição da directoria.

Artigo 18.—Nas Assembleas Geraes extraordinarias os serão discutidos e votados os assumptos declarados nos annuncios de convocação.

Artigo 19.—Em quaisquer Assembleas Geraes cada accionista terá direito a tantos votos quantos sejam os grupos do 10 acções que possuir, desprezadas as frações, e não podendo votar os possuidores de menos de 10 acções as quaes, porém, é heito descur.

Artigo 20.—O accionista poderá ser representado nas Assembleas Geraes por procuradores, mas que tambem sejam accionistas e não representem mais de um committente, embora a o procurador não tenha o direito de voto por si, observadas as disposições destes estatutos.

Artigo 21.—Os directores e fiscaes não poderão mesmo no caracter de procuradores tomar parte na votação de seus relatórios, contas e pareceres.

Artigo 22.—Não poderão ser directores, fiscaes e supplentes destes:

- a) os possuidores de menos de 10 acções;
- b) os que forem directores, fiscaes, supplentes, agentes, representantes ou de qualquer forma funcionarios de instituição congénua;
- c) os prohibidos ou incapazes de commerciar.

Artigo 23.—São incompativeis entre si para servirem conjuntamente no mesmo exercicio, os cargos de directores, fiscaes, supplentes: os accionistas e descendentes, irmãos, sogro e genro, cunhado e cunhada e os que fizerem parte da mesma família social.

Artigo 24.—Nos casos de empate nas votações para os cargos do directores, fiscaes e supplentes, será preferido o que tiver maior numero de acções, e sendo iguaes as condições será preferido o mais idoso.

Artigo 25.—Para tomar parte nas Assembleas Geraes é necessario que o accionista esteja inscripto no registro da sociedade pelo menos 30 dias antes da mesma ser convocada.

CAPITULO V

Artigo 26.—A título de auxilio, a cada empregado da sede social que não conta menos de 5 annos de bons serviços á sociedade, poderá della obter um emprestimo até a quantia de 20.000\$8000, exclusivamente destinado á aquisição ou construção de uma casa para sua residencia e sua familia, nas seguintes condições:

a) obrigando-o o devedor ao pagamento de amortizações mensaes, calculadas a taxa minima de 4 %, ao anno sobre o valor total do emprestimo e devidas d'isto o dia em que tomar posse da casa até integral pagamento do capital emprestado, podendo o devedor exceder mas nunca restringir a importância estipulada por tais amortizações a 5 annos;

b) pagando o devedor sobre o capital devido, deduzidas as amortizações feitas;

c) hypothecando á sociedade o credito adquirido ou construido, para garantia de todas as obrigações assumidas até integral pagamento capital e juros na forma e referida;

d) comprometendo-se na vigencia do contracto, a fazer executar os pagamentos necessarios á boa conservação do credito, pagando pontualmente as d'itas amortizações e o que o mesmo for suprido, e garantindo-o contra o risco de fignesta sociedade, e b a pena de ser feito esse seguro pela sociedade por conta do devedor.

Artigo 27.—Se o empregado despedir-se ou for demittido por qualquer circumstancia ou ainda estiver devendo, será liquidada immediatamente a hypotheca, ipso facto revertendo a minima e posse do imóvel, restituindo-se ao devedor somente as amortizações e que delle houver recebido, deduzidos o valor dos juros de que carecer o prelo, impostos, juros e premios de seguros devidos, salvo se o devedor preferir pagar integralmente toda quantia devida.

Artigo 28.—Em caso de fallecimento do devedor, os seus herdeiros legitimos terão os mesmos direitos que a elle competiam sobre o prelo. Não sendo porém observadas os compromissos determinados na alinea d do art. 26, ou atizando-se mais de sessenta dias no pagamento das amortizações ou dos juros estipulados no mesmo artigo, assiste á sociedade o direito de liquidar a hypotheca na forma do art. 27.

CAPÍTULO VI

DA APLICAÇÃO DOS LUCROS LÍQUIDOS

Artigo 29.—Os lucros líquidos verificados por ocasião do balanço no fim de cada semestre, serão incorporados às reservas da sociedade depois de deduzidos:

a) o dividendo dos acionistas;
b) a comissão da diretoria, correspondente a 4 %, do valor dos prêmios de seguros, deduzida simplesmente os bonus e descontos, comissões, re-seguros e despesas gerais, não podendo o valor da percentagem exceder a 72.000.000 annuos.

Artigo 30.—Para constituição das reservas técnicas, exclusivamente destinadas a garantir os contratos de seguros de vida e outros, com absoluta exclusão dos de seguros terrestres e marítimos, serão as ditas reservas calculadas pelo valor das apólices que estiverem em vigor, servindo de base ao cálculo a taxa de juros e a tabela de mortalidade e de sobrevivência adoptadas pela diretoria.

CAPÍTULO VII

DISPOSIÇÕES GERAES E TRANSITÓRIAS

Artigo 31.—Fica a diretoria autorizada a fazer na Delegacia Fiscal do Thesouro Federal, os depósitos de garantia exigidos por lei assim como as despesas e operações de credito necessarys á organização da secção de seguros da vida e acionistas.

Artigo 32.—Todas as deliberações da diretoria e não tomadas por maioria, guardadas as atribuições de cada director, cabendo ao presidente o voto de desempate.

Art. 33.—Os emnos omissos nestes estatutos não regidos pela legislação em vigor.

Artigo 34.—Ficam revogadas as disposições em contrario expressamente reformados pelos presentes.

Após a leitura dos mesmos o sr. Presidente declarou que ia por em discussão a reforma projectada, pedindo a palavra o accionista João Luiz de La-Roque que disse ser infuso por todos os meios a reforma projectada, a qual, segundo disse, não consultava os interesses dos accionistas, porque o estabelecimento da carteira de seguros de vida era prejudicial, já tendo sido obrigados a liquidar, devido a criação de semelhantes cartizas, muitas companhias congêneres. Propunha que a mesa pusesse em discussão a propo- ta que Luiz de não se tornaria em consideração a reforma projectada.

Com o fim de tomar parte na discussão da proposta do sr. João Luiz de La-Roque, deixou a presidência o sr. Pedro Augusto de Oliveira, sendo substituído pelo sr. P. secretario Ellyrio Mathias dos Santos, que por sua vez foi substituído pelo 29 secretario Dr. Abel Abreu Chermont, sendo escolhido para occupar este ultimo lugar o sr. accionista Raymundo de Castro Sampaio Penela.

Com a palavra, disse o sr. Pedro Augusto de Oliveira que não havia razão na critica do sr. João Luiz de La-R. que visto como se era verdade que muitas companhias tinham sido obrigadas a liquidar devido á criação de cartizas de seguros de vida, não era menos certo que muitas viviam em plena prosperidade em todo Brazil, e que bastaria que o Lloyd continuasse a ser como até agora uma orientação honesta, atenciosa e económica para que a carteira que se projectava crear pela reforma, desse resultado satisfactorio, como em outras.

O sr. Heitor Fernandes apoiou as palavras do sr. Pedro Augusto de Oliveira, abundando nos mesmos conceitos.

Em seguida, por o sr. Presidente em discussão a proposta do sr. João Luiz de La-Roque, isto é, que a Assembléa não tomasse conhecimento da reforma projectada e como ninguém mais quizesse dissentir, pôs a votação, sendo regeitada por 279 votos contra 158.

Ao ser feita a chamada para proceder-se a votação da indicação do sr. João Luiz de La-Roque, e pretendendo este accionista votar por procuração, do Sr. Mathilde da Rocha Roque, o sr. Heitor Fernandes protestou contra o facto de votar o sr. João Luiz de La-Roque, visto como a procuração que apresentava não dava poderes para tomar parte em reuniões de Assembléas Gerais de Bancos e Companhia.

Lida a procuração, foi verificado esse facto, não votando o sr. João Luiz de La-Roque por procuração desses accionistas.

Pello a palavra o sr. Claudino da Rocha Romariz que disse que a reforma dos estatutos não era conhecida de todos os accionistas e por isso propunha que fosse adida a presente Assembléa para quando os srs. accionistas estivessem mais instruídos sobre a reforma projectada.

Vários srs. accionistas manifestaram-se contra a indicação, pedindo a palavra o Dr. Abel Abreu Chermont, que previamente explicou o cargo que occupava sendo substituído pelo sr. 29 secretario, que por sua vez foi substituído pelo sr. Antonio Joaquim Nunes Carrapatoso.

Com a palavra, o dr. Abel Chermont disse que não via motivos para semelhante adiamento, desde que se convocou para a presente estavam feitas perfeitamente as de accordo com a lei, que os srs. accionistas presentes na maioria, concluíam o projecto de reforma apresentado e por esse motivo achava que a Assembléa devia deliberar.

Posta em discussão a proposta do sr. Claudino da Rocha Romariz foi regeitada por 225 votos contra 181. Anunciado este resultado retiraram-se da sala em que funcionava a Assembléa Geral os srs. Almino José Cordeiro, João Luiz de La-Roque, Paulo Mouraêl, Raymundo Viança, Claudino da Rocha Romariz, Constantino Gomes de Carvalho, Francisco Pinto da Silva Junior, Antonio A. Martins, Manoel Martins da Rocha, Carlos Maria Gonçalves Barbosa, Elyrio de La-Roque, Desembargador Augusto de Borboma, Antonio José da Costa Prado, Julio Lambert Pereira e Constantino Quares de Carvalho.

O sr. Presidente annunciou então a discussão da reforma dos estatutos, mandando proceder a leitura dos mesmos.

Lido o projecto, foi posto em discussão sendo unanimemente approvado pelos accionistas presentes srs. José Antogni, Victor Manoel Popular, Banco de Magalhães, Banco do Credito Popular, Raymundo de Castro Sampaio Penela, Fortunato Alves Coelho, Joazeiro Gomes Nogueira, Antonio Lopes Braga e Filho, Antonio de Faria, Daria Leal Sampaio Penela, Pedro Augusto de Oliveira, Dr. Abel Abreu Chermont, Maria Pereira Esteves, Luiz da Costa, Edilia Leal Sampaio Penela, Herdeiros de Augusto Pereira Soares Camarinho, Antonio Joaquim Nunes Carrapatoso, Feliciano Soares Carrapatoso, Manoel Pereira Martins, Heitor Fernandes, Abilio Augusto Costa, Augusto de Mattos Pereira, João de Castro Ramos, Manoel Bento Vieira Junior e Elyrio Mathias dos Santos, representando 2.271 acções ou 225 votos.

Assim approvada a reforma em todos os seus pontos, o Dr. Abel Abreu Chermont apresentou

o seguinte additivo: « Logo depois de approvado os presentes estatutos pelo Governo, entrarão em exercicio de directorats até a terminação do mandato de 4 annos, conforme estipulam os presentes estatutos reformados, os srs. Elyrio Felipe Ribeiro como presidente, Heitor Fernandes secretario, Almino José Cordeiro thesoureiro e Pedro Augusto de Oliveira, gerente.—Sala de sessões de Assembléa Geral de accionistas da Lloyd Paranaense, 31 de Outubro de 1910.—Abel A. Chermonts— que também foi approvado por unanimidade.

Em seguida o sr. Presidente encorrou a discussão e votação, proclamando o resultado, lavrando-se esta acta para constar.

Elyrio Mathias dos Santos.

Abel A. Chermont.

Raymundo de C. Sampaio Penela.

Pedro Augusto de Oliveira.

Antonio Joaquim Nunes Carrapatoso.

P. p. de Feliciano Soares Carrapatoso.

Antonio Joaquim Nunes Carrapatoso.

Pelo Banco do Credito Popular.

OS DIRECTORES

Antonio Alves do Silva.

Alberto de Miranda Pombal.

P. p. de José Antogni.

P. p. de Victor Manoel Melloires de Magalhães.

Pelo Banco do Credito Popular.

OS DIRECTORES

Alberto de Miranda Pombal.

Antonio Alves do Silva.

Manoel Bento Vieira Junior.

P. p. de Manoel Ferreira Martins.

Manoel Bento Vieira Junior.

João de Castro Ramos.

Heitor Fernandes.

P. p. de Joaquim Gomes Nogueira.

P. p. de Antonio Lopes Braga e Filho.

P. p. de Antonio José da Costa.

P. p. de D. Daria Leal Sampaio Penela.

Pedro Augusto de Oliveira.

P. p. de D. Emilia Leal Sampaio Penela.

P. p. de D. Maria Peria Esteves.

P. p. de Luiz da Costa.

P. p. dos Herdeiros de Augusto Pereira Soares Camarinho.

Abel A. Chermont.

Fortunato Alves Coelho.

Augusto de Mattos Pereira.

Abilio Augusto Costa.

T. n. 675—L. 1 C.

DECLARAÇÃO

Declaramos que por escriptura de hoje e com o commun accordo dissolvem os a sociedade que tínhamos sob a firma d. Santos, Calandini & C^{as}, retirando-se d'ella livres e desembaraçados os accionistas Guelfo Poltronieri e Pedro Pereira da Costa, ficando o activo e passivo a cargo da firma Santos & Calandini, e substituída sob a responsabilidade solidaria d' accionistas Rafael Calandini Heubeiro e Bento José da Silva Junior, sendo este o gerente.

Paré, 5 de novembro de 1910.

Guelfo Poltronieri.

Pedro Pereira da Costa.

Edna L. Pinheiro.

Bento J. da Silva Santos Junior.

T. n. 659—L. 1 C.

3—3

COMISSÃO DE PROPHYLAXIA DA FEBRE AMARELLA EM BELEM
 RESUMO DOS SERVIÇOS DE POLICIA DE FÓCOS, CALHAS E VALLAS DO DIA 14 Á 30
 DE NOVEMBRO DE 1910

Predios visitados.....	5.085
Fócos de larvas destruidos.....	9.973
Caixas de descarga calafetadas.....	719
Caixas d'agua lavadas.....	86
Caixas d'agua calafetadas.....	248
Carroçadas de latas removidas e enterradas.....	586

SERVIÇO DE VALLAS

Abertura de vallas.....	1.406 ms.
Limpesa de vallas.....	2,020 ms.
Rectificação de vallas.....	200 ms.
Desobstrucção de sargetas.....	8
Terrenos aterrados.....	225 ms ²
Poços atterados.....	54

SERVIÇO DE CALHAS

Foram visitadas as calhas de 206 predios, rectificadas
 34 e retirados 112 baldes de lixo das mesmas.

COMISSÃO DE PROPHYLAXIA DA FEBRE AMARELLA EM BELEM
SERVIÇOS EXECUTADOS PELOS APPARELHOS "CLAYTON" DO DIA 19 Á 30 DE
NOVEMBRO DE 1910

Foram expurgadas as galetrias de esgoto das seguintes
vias publicas, n'uma extensão approximada de 7.925 metros:

Ruas:

Industria, 15 de Novembro, Conselheiro João Alfredo, 13 de
Maio, Nova de Sat'Anna, Leuro Sodré, Aristides Lobo, Riachuelo, Gene-
ral Gurjão, Paes de Carvalho, e 28 de Setembro.

Boulevard:

Republica

Largo:

Misericórdia

Travessas:

15 de Agosto, 1.º de Março, Fructuoso Guimarães, Campos Salles,
S. Mathews, 7 de Setembro, Padre Prudencio, Carlos Gomes, e
Santo Antonio.

Foram petrolisadas 376 boccas de lobo.

COMISSÃO DE PROPHYLAXIA DA FEBRE AMARELLA EM BELEM

SERVIÇO DE EXPURGO E POLICIA DE FOCOS NO PORTO

DO DIA 22 Á 30 DE NOVEMBRO DE 1910

Embarcações visitadas.....	150
Fócos de larvas extintos.....	182
Porões de navios expurgados.....	5
Petrolisações.....	234
Botes esgotados.....	13
Cavidades diversas esgotadas.....	18

OBITOS DE FEBRE AMARELLA POR SEXO, IDADE E NACIONALIDADE DURANTE O

MEZ DE NOVEMBRO DE 1910

OBITOS	(em domicilio.....	6
	(em hospitaes.....	43
Total...		49

OBITOS POR SEXO	(masculino.....	40
	(feminino.....	9

OBITOS PELAS IDADES

DE 1 A 10 ANNOS	(masculino.....	1
	(feminino.....	0

DE 11 A 20 ANNOS	(masculino.....	11
	(feminino.....	4

DE 21 A 30 ANNOS	(masculino.....	16
	(feminino.....	2

DE 31 A 40 ANNOS	(masculino.....	9
	(feminino.....	1

DE 41 A 50 ANNOS	(masculino.....	1
	(feminino.....	1

IDADE IGNORADA	(masculino.....	2
	(feminino.....	1

OBITOS PELAS NACIONALIDADES

Portugueza.....	24
Turca.....	12
Hespanhola.....	6
Italiana.....	2
Russa.....	1
Boliviana.....	1
Brazileira.....	1
Nacionalidade ignorada.....	2

COMISSÃO DE PROPHYLAXIA DA FEBRE AMARELLA EM BELEM

SECÇÃO DE EXPURGO E ISOLAMENTO

RESUMO DOS TRABALHOS EXECUTADOS E MATERIAL DISPENDIDO DO DIA 12 Á 30 DE

NOVEMBRO DE 1910

Notificações		
{	positivas.....	92
	negativas.....	48
	em observação.....	<u>32</u>
Total.....		172
Positivas		
{	nacionais.....	1
	estrangeiros.....	87
	ignorada.....	4
Negativas		
{	nacionais.....	4
	estrangeiros.....	41
	ignorada.....	3
Em observação		
{	nacionais.....	1
	estrangeiros.....	27
	ignorada.....	4
Remoções para os hospitais.....		58
Isolamentos em domicilio.....		24
Casas expurgadas.....		305
Fócos de larvas extintos.....		211
CUBAGEM.....		313.057 m ³

MATERIAL DISPENDIDO

Pyrethro.....	71.420	grs.
Enxofre.....	6.473.875	grs.
Alcool.....	180.150	grs.
Creolina em solução.....	64.800	grs.
Petroleo.....	70.950	grs.
Papel em tiras.....	10.010	grs.
Papel em folhas.....	14.383	folhas
Sarrafos.....	1.340	

CASOS CONFIRMADOS DE FEBRE AMARELLA OCCORRIDOS NA

CIDADE DE BELEM DE 12 Á 30 DE NOVEMBRO DE 1910

- 1.....Rua Angelo Custodio--9--entre João Diogo e Demetrio Ribeiro.
- 2....." " " 12-- " " " " " "
- 3....." " " 15-- " " " " " "
- 4.....Rua de Cametá----- 9-- entre Demetrio Ribeiro e Cintra.
- 5....." " " -----29-- entre Cintra e Gurupá.
- 6.....Trv.Caldeira Castello Branco---s/n--esquina de Mundurucús.
- 7.....Rua Dr.Assis--6-- entre Largo da Sé e trv.da Vigia.
- 8.....Trv. de Gurupá--28--esquina da rua Dr.Assis.
- 9.....Rua Dr.Malcher--24--esquina da trav.Demetrio Ribeiro.
- 10.....Rua S.Boaventura--1-- Porto do Sal
- 11....." " " --2-- Porto do Sal.
- 12.....Rua Santarém--60--esquina da travessa de Alemquer.
- 13.....Rua Siqueira Mendes--52--esquina do Largo da Sé.
- 14.....Parque Affonso Penna--2--entre João Alfredo e 13 de Maio.
- 15.....Rua Santo Antonio--80--entre trvs.Santo Antonio e 15 de Agosto.
- 16.....Rua 13 de Maio--17--entre Parque Affonso Penna e trv.7 de Setembro.
- 17.....Rua 13 de Maio--108--entre trvs.Fructuoso Guimarães e Padre Prudencio.
- 18.....Rua 15 de Novembro--46--esquina da travessa S.Matheus.
- 19.....Rua Aristides Lobo--55A--entre trvs.Padre Prudencio e 1º de Março.
- 20.....Rua " " --93--entre trvs.15 de Agosto e Santo Antonio.
- 21.....Rua " " --99-- " " " " " " " "
- 22.....Travessa Campos Salles--49--entre ruas Nova de Sant'Anna e Lauro Sodré.
- 23.....Travessa " " --68--entre Aristides Lobo e L.Sodré (esq.de A.Lobo)
- 24.....Avenida 16 de Novembro--20--entre 13 de Maio e Nova de Sant'Anna.
- 25.....Avenida " " " --20-- " " " " " " " "
- 26.....Avenida " " " --59--entre ruas João Diogo e Bragança.
- 27.....Avenida " " " --59-- " " " " " " " "
- 28.....Avenida " " " --73-- " " " " " " " "
- 29.....Avenida " " " --73-- " " " " " " " "
- 30.....Avenida " " " --73-- " " " " " " " "
- 31.....Avenida " " " --73-- " " " " " " " "
- 32.....Avenida " " " --73-- " " " " " " " "
- 33.....Avenida " " " --73-- " " " " " " " "
- 34.....Avenida " " " 118/N

- 35.....Trv.Fructuoso Guimarães--72--entre Lauro Sodré e Nova de Sant'Anna.
- 36.....Trv.Fructuoso Guimarães--s/n
- 37.....Rua João Diogo--14--entre Largo de S.João e Angelo Custodio.
- 38.....Rua " " --34--em frente ao Palacio do Governo.
- 39.....Rua " " --40 e 42--entre Angelo Custodio e 16 de Novembro.
- 40.....Rua " " --50A--entre av.16 de Novembro e travessa de S.Francisco.
- 41.....Rua " " --54-- " " " " " " " " " "
- 42.....Rua " " --s/n--esquina da travessa S.Francisco.
- 43.....Rua Lauro Sodré--62--entre Fructuoso Guimarães e Padre Prudencio.
- 44.....Rua " " --56-- " " " " " " " "
- 45.....Rua " " --88--entre trvs.Padre Prudencio e 1º de Março.
- 46.....Rua " " --194--entre travessas Santo Antonio e Piedade.
- 47.....Rua Nova de Sant'Anna--10--entre 7 de Setembro e av.16 de Novembro.
- 48.....Rua " " " " --10-- " " " " " " " "
- 49.....Rua " " " " --35-- entre 7 de Setembro e S.Matheus.
- 50.....Rua Paes de Carvalho--41--entre travessas 15 de Agosto e Santo Antonio.
- 51.....Rua " " " --53-- " " " " " " " "
- 52.....Rua " " " --53-- " " " " " " " "
- 53.....Praça Saldanha Marinho--19--entre trv.7 de Setembro e av.16 de Nov: (junto ao Lyceu)
- 54.....Praça " " --27-- " " " " " " e S.Matheus.
- 55.....Praça " " --27-- " " " " " " " "
- 56.....Largo de St'Anna--Hotel Primavera--entre Fructuoso Guimarães e P.Prudencio.
- 57.....Largo " " --Hotel Primavera-- " " " " " " "
- 58.....Rua Padre Prudencio--32--entre Nova de Sant'Anna e Lauro Sodré.
- 59.....Rua " " --32-- " " " " " " " "
- 60.....Rua " " --35--entre Largo de Sant'Anna e Lauro Sodré.
- 61.....Rua " " --63-- esquina do largo do Rosário.
- 62.....Rua Arcypreste Manoel Theodoro--58--entre S.Matheus e Apinagés.
- 63.....Travessa Benjamin Constant--139--entre Tiradentes e trv.Dr.Moraes.
- 64.....Praça da Republica--22--entre General Gurjão e Carlos Gomes.
- 65.....Praça " " --26--esquina de Carlos Gomes.
- 66.....Travessa S.Matheus--161--entre Conselheiro Furtado e Arcypreste M.Theodoro.
- 67.....Travessa Souza Franco--s/n--entre ruas Boaventura da Silva e Domingos Marreiros.
- 68.....Avenida S.Jeronymo--111--esquina de Almirante Wandenkolk.
- 69.....Avenida " " --119-- entre " " " e Romualdo Seixas,
- 70.....Travessa dos Jurunas--26--esquina de Mundurucás.

BR 3000.100.3.16.41



Nº 1334 Ex^{ta} Sr^{te} D^o Osvaldo Gonçalves
Cruz.

DO GOVERNADOR

do Estado do Pará

BRRJCOL α Doc 3.17. + 2

7 Decembre 1910
BRRJCOL α Doc 3.17. + 2 Paris.



DIRECTORIA
DE
CONTABILIDADE

5395

2.ª Secção

Ministerio da Justica e Negocios Interiores

Piso de Janeiro, 30 de dezembro de 1910

Circular

No interesse da boa ordem e regularidade do serviço, recommendo-vos a rigorosa observancia das seguintes instrucções:

1.ª Devem ser remettidas mensalmente á Secretaria de Estado deste Ministerio as contas de fornecimentos e de despesas miudas no mez seguinte áquelle em que se tenham realizado, devendo ellas vir convenientemente processadas e acompanhadas da relação de fornecedores e da de classificação da despesa;

2.ª Salvo despesas forçadas, como, por exemplo, as de alimentação, despesa alguma será effectuada sem autorização prévia e por escripto, desde que exceda de 1.000\$000;

3.ª Em caso algum será accета para justificação de despesas superiores á dita quantia, a declaração de terem sido feitas em virtude de autorização ou ordens verbues deste Ministerio;

4.ª As despesas com o material da repartição a vosso cargo devem limitar-se ao que fór estritamente necessario, de modo que em cada mez não seja excedida a duodecima parte da consignação respectiva e quando, por força maior, a conveniencia do serviço exigir despesa superior áquelle limite, deve ser justificado tal excesso no officio que acompanhar as respectivas contas;

5.ª Quando, por força maior, a duodecima parte fór excedida, as despesas nos mezes seguintes serão reduzidas de modo que até o fim do exercicio, estejam comprehendidas dentro dos limites dos creditos votados;

6.ª Sob nenhum pretexto serão retidas quaesquer contas nas repartições, mesmo quando não haja credito para pagamento. Nesse caso serão enviadas sem demora á Secretaria de Estado com a exposição pormenorizada dos motivos que reclamaram essas despesas e com a declaração do acto que as autorizou;

7.ª Nos calculos de despesas devem ser computados os debitos para com as repartições publicas, as quaes devem ser consideradas nas mesmas condições dos outros credores;

8.ª Nenhum contracto será celebrado nessa repartição sem autorização prévia e approvação da respectiva minuta pelo Ministro. E' imprescindivel a clausula em que se declare a verba e consignação por conta das quaes corre a despesa;

9.ª Os artigos que não constarem dos contractos de fornecimentos devem ser adquiridos tambem em caso dos fornecedores contractantes do mesmo ramo de negocio, mas nesse caso os referidos contractantes só têm preferencia, quando fornecerem pelos menores preços por que esses artigos forem encontrados no mercado. O funcionario que deixar de comprar nessas condições ou adquirir generos de contracto em fornecedor estranho será o responsavel directo pela divida contrahida;

10.^a Nas substituições do pessoal, previstas nos respectivos regulamentos, cumpre evitar o mais possível a designação de pessoas estranhas ao quadro dos empregados; e, quando de todo, se não possa deixar de recorrer a estas, neste caso, só lhes será abonada, salvo determinação expressa do respectivo regulamento, a parte dos vencimentos que os substituídos deixarem de perceber; quando os funcionarios effectivos conservarem todos os vencimentos por se acharem em gozo de licença concedida pelo Congresso Nacional ou em comissão do Governo nessas condições ou ainda em serviço obrigatorio em virtude de lei, os substitutos terão uma gratificação igual á gratificação "pro labore" do logar.

Essa declaração deve constar sempre dos actos de nomeação ou designação de taes pessoas estranhas.

11.^a Nenhuma obra, reparo, accrescimento ou construção serão executados sem autorização prévia do Ministro que os fará orçar pelo Engenheiro a quem incumbe tambem a elaboração das bases technicas para o edital da concorrência e posterior contracto;

12.^a Por dividas de exercicios findos, conforme dispõe o art. 31 da lei n. 490 de 16 de Dezembro de 1897, entendem-se as que tiverem por origem o pagamento dos serviços prestados á União em exercicios financeiros já encerrados em virtude de autorização concedida por lei de orçamento ou outra especial, com fundos declarados, comtanto que os serviços a pagar não excedam á consignação dos respectivos fundos;

13.^a Ainda nos termos do § 1.^o do citado artigo, o pagamento a credores de exercicios findos será feito sómente dentro dos creditos votados das differentes verbas orçamentarias ou extra-orçamentarias dos respectivos exercicios;

14.^a Pelas dividas, que forem contrarias a estas disposições e oriundas de despesas excedentes dos respectivos creditos e em desacórdo com as presentes instruções, serão responsabilizados, nos termos do § 2.^o do citado artigo, os chefes das repartições ou os funcionarios que houverem illegalmente ordenado o fornecimento ou a execução dos serviços que deram causa a taes excessos.

Chamando a vossa attenção para estes assumptos, determino, confiado no vosso zelo, o cumprimento fiel e exacto destas instruções.

Saude e Fraternidade

Rio de Janeiro 8 Junho 1904

Dr. Director do Instituto Oswaldo Cruz.

COMISSÃO DE PROPHYLAXIA DA FEBRE AMARELLA EM BELEM
 SECÇÃO DE EXPURGO E ISOLAMENTO
 RESUMO DOS TRABALHOS EXECUTADOS E MATERIAL GASTO DURANTE O MEZ DE
 DEZEMBRO DE 1910

NOTIFICAÇÕES	(positivas.....	84
	(negativas.....	84
	(em observação.....	<u>4</u>
Total.....		172

POSITIVAS	(nacionais.....	1
	(estrangeiros.....	83

NEGATIVAS	(nacionais.....	4
	(estrangeiros.....	80

EM OBSERVAÇÃO	(nacionais.....	0
	(estrangeiros.....	4

Remoções para os hospitaes..... 55

Isolamentos em domicilio..... 3

Doentes encontrados nos hospitaes..... 114

Casas expurgadas..... 639

Fócos de larvas extintos..... 350

CUBAGEM..... 836.203 ms³

MATERIAL DISPENDIDO

Enxofre.....	18.721.840 grs.
Pyrethro.....	336.627 grs.
Alcool.....	540.500 grs.
Creolina em solução.....	57.950 grs.
Petroleo.....	198.450 grs.
Papel em folhas e tiras.....	34.494 folhas
Sarrafos.....	23.239
Pregos.....	306.290 grs.
Alfinetes.....	20.045 grs.
Papel em bobinas.....	2.000 grs.

OBITOS DE FÉBRE AMARELLA

OCCORRIDOS DURANTE O MEZ DE DEZEMBRO DE 1910

Dia 1.....FRANCISCO GONÇALVES, hespanhol, com 19 annos de idade, residente
à AVENIDA ALMIRANTE TAMANDARÉ N°50, fallecido no Hospital da
Caridade. (notificação de Novembro)

Dia 2.....BASILIO MENDES GUSMÃO, portuguez, com 23 annos de idade, residen-
te à RUA PADRE PRUDENCIO N°32, fallecido no Hospital da Cari-
dade (notificação de Novembro)

Dia 4.....DARINDA MANGANI, hespanhola, com 18 annos de idade, residente à
RUA PADRE PRUDENCIO N°63, fallecida no Hospital da Caridade
(notificação de Novembro)

Dia 5.....JOÃO FERREIRA DA SILVA, portuguez, com 21 annos de idade, resi-
dente à RUA DR MALCHER N°51, fallecido no Hospital da Cari-
dade.

Dia 6.....JOAQUIM VAZ BRANCO, portuguez, com 20 annos de idade, residente
à TRAVESSA S MATHEUS N° 47, fallecido no Hospital da Caridade.

Dia 6.....JOSE FRANCISCO, portuguez, com 29 annos de idade, residente à
TRAVESSA FRUCTUOSO GUIMARÃES N°21, fallecido no Hospital
D. Luiz.

Dia 7.....MARIA LAMEIRAS, portugueza, com 26 annos de idade, residente à
RUA PAES DE CARVALHO N°41, fallecida no Hospital da Ordem 3ª
(notificação de Novembro)

Dia 7.....MANOEL GONÇALVES RODRIGUES, hespanhol, com 18 annos de idade,
residente ao LARGO DO PALACIO N°12, fallecido no Hospital
Domingos Freire.

Dia 8.....JULIA ROSA, portugueza, com 22 annos de idade, residente à
PRAÇA SALDANHA MARINHO N° 27, fallecida no Hospital Domingos
Freire (notificação de Novembro)

Dia 9.....ERACHI JUAN, turco, com 24 annos de idade, residente à AVENIDA
16 DE NOVEMBRO N°69, fallecido no Hospital Domingos Freire.

Dia 9.....JOSE NANIN, hespanhol, com 27 annos de idade, residente à PRAÇA
FIORIANO PEIXOTO N°26, fallecido no Hospital Domingos Freire.

Dia 11.....ELIAS BOADANA, portuguez, com 19 annos de idade, residente à
RUA NOVA DE SANT'ANNA N°54, fallecido no Hospital D. Freire.

Dia 11.....MANOEL MARTINS COELHO, português, com 21 annos de idade, residente
 á RUA LAURO SODRÉ N°89, fallecido no Hospital Domíngos Freire.

Dia 12.....JOSE LOPES DE CARVALHO, português, com 23 annos de idade, residente
 á AVENIDA 16 DE NOVENBRO N° 12, fallecido no Hospital da
 Caridade.

Dia 12.....JOÃO RODRIGUES DE PINHO, português, com 26 annos de idade, residente
 á RUA CARLOS DE CARVALHO N° 5, fallecido no Hospital D.Luiz.

Dia 12.....LUIZ VIEIRA DE ALMEIDA, português, com 55 annos de idade, residente
 á AVENIDA S JERONYMO N°121, fallecido no Hospital D.Luiz.

Dia 12.....ADRIANO DA RESSURREIÇÃO, português, com 30 annos de idade, residente
 á AVENIDA S JERONYMO N° 138, fallecido no Hospital D.Freire.

Dia 14.....CAMILLO MURALHAS, hespanhol, com 26 annos de idade, residente á
 BOULEVARD DA REPUBLICA N°50, fallecido no Hospital da Caridade.

Dia 14.....ABILIO COUTINHO, português, com 26 annos de idade, residente á
 RUA 28 DE SETEMBRO N° 254, fallecido no Hospital da Caridade.

Dia 15.....JOSE DA SILVA PASHEGO, português, com 17 annos de idade, residente
 á TRAVESSA DE S FRANCISCO N°33 e 35, fallecido no Hospital D.Luiz.

Dia 15.....DELFIN RESENDE PINTO VIEIRA, português, com 27 annos de idade, residente
 á RUA SANTO ANTONIO N°19, fallecido no Hospital D.Luiz
 12 (onde contrahiu a molestia)

Dia 18.....ROSITA KARMEUSKA, austriaca, com 29 annos de idade, residente á
 RUA PADRE PRUDENCIO N°72, fallecida no Hospital da Caridade.

Dia 20.....JOAQUIM FERREIRA, português, com 26 annos de idade, residente á
 RUA DR MALCHER N°69, fallecido no Hospital D.Luiz.

Dia 20.....ANTONIO MARQUES DE PAIVA, português, com 27 annos de idade, residente
 á TRAVESSA CAMPOS SALLES N°55, fallecido no Hospital da Ordem
 32

Dia 20.....ALEXANDRE RODRIGUES, português, com 23 annos de idade, residente
 á RUA GENERAL GURJÃO N°57, fallecido no Hospital D.Freire.

Dia 22.....ALEXANDRE IGNACIO BOUERI, syrio, com 27 annos de idade, residente
 á RUA 28 DE SETEMBRO N°147, fallecido no Hospital D.Luiz.

Dia 25.....BELMIRO DA SILVA BORGES, português, com 32 annos de idade, residente
 á RUA PADRE PRUDENCIO N°79, fallecido no Hospital D.Luiz.

Dia 25.....JOAQUIM GONÇALVES, português, com 25 annos de idade, residente á
 RUA LAURO SODRÉ N° 106, fallecido no Hospital D.Luiz.

Dia 26.....FRANCISCO MARIA MARTINS, português, com 21 annos de idade, residente
 á TRAVESSA BENJAMIN CONSTANT N°159, fallecido no H.D.Luiz 1°

- Dia 26.....ALBINO DE CARVALHO, portuguez, com 17 annos de idade, residente á
RUA DE SANTAREM Nº9, fallecido no Hospital da Ordem 3ª
- Dia 26.....OSCARLINO PEREIRA, brasileiro, (amazonense) com 5 annos de idade,
residente á RUA JOÃO BAILEY Nº55, fallecido no Hospital da Ordem 3ª
- Dia 28.....JOSE MOREIRA MACHADO, portuguez, com 13 annos de idade, residente ao
BOULEVARD DA REPUBLICA Nº77, fallecido no Hospital da Ordem 3ª
- Dia 28.....ELECTERIO BRETANHA, hespanhol, com 20 annos de idade, residente á
RUA 13 DE MAIO Nº17, fallecido no Hospital da Caridade.
- Dia 29.....MARIA BALBINA DIAS FERREIRA, portugueza, com 20 annos de idade,
residente á RUA CARLOS DE CARVALHO Nº58, fallecida no Hospital
Domingos Freire.
- Dia 29.....ERNESTO NEVES, portuguez, com 18 annos de idade, residente á TRAVESSA
22 DE JUNHO ESQUINA DE TIMBYRAS, fallecido no Hospital D. Luiz
- Dia 30.....EDUARDO PEREIRA FERREIRA, portuguez, com 28 annos de idade, residen-
te á RUA DE BRAGANÇA Nº3, fallecido no Hospita l da Caridade.
- Dia 31.....MANOEL NUNES, portuguez, com 33 annos de idade, residente á TRA-
VESSA SANTO ANTONIO Nº35, fallecido no Hospital da Caridade.

Foram registrados mais 2 obitos de febre amarella, tendo um delles occorrido á bordo do vapor AMBRÔSE e outro em um doente de bordo do vapor ANTONY e que entrou para o hospital já moribundo. Esses 2 vapores vieram do porto de Manaus.

COMISSÃO DE PROPHYLAXIA DA FEBRE AMARELLA EM BELEM
 OBITOS DE FEBRE AMARELLA POR SEXO, IDADE E NACIONALIDADE DURANTE O MEZ
 DE DEZEMBRO DE 1910

OBITOS..... 39

OBITOS POR SEXOS	(masculino.....	34
	(feminino.....	5

OBITOS PELAS IDADES

DE 1 A 10 ANNOS	(masculino.....	1
	(feminino.....	0

DE 11 A 20 ANNOS	(masculino.....	10
	(feminino.....	2

DE 21 A 30 ANNOS	(masculino.....	19
	(feminino.....	3

DE 31 A 40 ANNOS	(masculino.....	3
	(feminino.....	0

DE 41 A 50 ANNOS	(masculino.....	0
	(feminino.....	0

MAIORES DE 50 ANNOS	(masculino.....	1
	(feminino.....	0

OBITOS PELAS NACIONALIDADES

Portuguesa..... 27

Hespanhola..... 6

Turca..... 2

Ingleza..... 2

Austriaca..... 1

Brazileira..... 1

NOTA:

No numero total dos obitos figuram 2 de doentes procedentes
 do porto de Manaos.

COMISSÃO DE PROPHYLAXIA DA FEBRE AMARELLA EM BELEM
RESUMO DOS TRABALHOS DAS TURMAS DE POLICIA DE FOCOS, CALHAS E VALLAS
DURANTE O MEZ DE DEZEMBRO DE 1910

PREDIOS VISITADOS..... 19.062

RAIOS E BOEIROS VISITADOS { com larvas..... 385
{ limpos..... 10.745
Total..... 11.130

TINAS E BARRIS VISITADOS { com larvas..... 9.534
{ limpos..... 47.933
Total..... 57.467

TANQUES E REPUXOS VISITADOS { com larvas..... 414
{ limpos..... 3.128
Total..... 3.542

CAIXAS D'AGUA VISITADAS { com tampa..... 1.128
{ sem tampa..... 741
{ com larvas..... 136
{ lavadas..... 136
{ calafetadas..... 797

CAIXAS DE DESCARGA VISITADAS { com tampa..... 2.539
{ sem tampa..... 2.266
{ com larvas..... 80
{ calafetadas..... 1.766

CALHAS VISITADAS { com larvas..... 223
{ limpas..... 3.360
{ baldes de lixo retirados..... 608

Metros de valletas abertos..... 2.335

Metros de vallas e igarapés limpos e rectificados..... 6.999

Poços, charcos e outras cavidades aterradas..... 460

Carroçadas de latas removidas..... 833

Carroçadas de latas enterradas..... 124

Metros de muro onde foram destruidos cacos de vidros..... 914

FOCOS DE LARVAS EXTINGTOS..... 21.420

MATERIAL DESPENDIDO

Petroleo..... 1.376 litros

Solução de creolina..... 431 litros

Papel em folhas..... 873 folhas

Papel em bobinas..... 14.500 grs.

Panno para calafeto..... 15 metros.

COMISSÃO DE PROPHYLAXIA DA FEBRE AMARELLA EM BELEM
RESUMO DOS SERVIÇOS DE POLICIA DE FOCOS NO PORTO E DOS APPARELHOS
CLAYTON MARITIMO E TERRESTRE DURANTE O MEZ DE DEZEMBRO DE 1910

Embarcações visitadas.....	1.012
Embarcações expurgadas.....	10
Compartimentos expurgados.....	407
Compartimentos petrolisados.....	3.423
Fócos de larvas extintos.....	515
Extensão approximada de galerias de esgoto expurgadas pelos appparelhos CLAYTON.....	13.586 metros
Ralos petrolisados.....	517

Os appparelhos CLAYTON expurgaram as galerias de esgoto das seguintes ruas publicas:

RUAS:

Industria,Tiradentes,28 de Setembro,Paes de Carvalho,Lauro Sodré,
Dr.Malcher,Pedro Rayol,Thomazia Perdigão,João Diogo,15 de Agosto,
15 de Novembro,Aristides Lobo,Riachuelo,Padre Prudencio, Carlos
Gomes e Conselheiro João Alfredo.

AVENIDAS:

Generalissimo Deodoro,16 de Novembro,Independencia,S.Jeronymo,
Nazareth,Indio do Brazil e Republica.

TRAVESSAS:

Benjamin Constant,Oriental,S.Matheus,Campos Salles,Fructuoso Guima-
rães,1.º de Março e Piedade.

LARGOS:

Justo Chermonet,Mercês e Sé.

CAES:

Port of Pará.

MATERIAL DISPENDIDO

Enxofre.....	1.020.000 grs.
Alcool.....	30.000 grs.
Petroleo.....	558.000 grs.
Solução de creolina.....	570.000 grs.
Sarrafos.....	1.240
Papel.....	870 folhas
Panno em tiras para calafeto.....	60 metros

SERVIÇO DE EXPURGO E POLICIA DE FOCOS NO PORTO

DURANTE O MEZ DE JANEIRO DE 1911

Embarcações visitadas.....	558
Embarcações expurgadas.....	42
Numero de compartimentos expurgados.....	456
Numero de compartimentos petrolisados.....	2.559
Fócos de larvas destruidos.....	526

MATERIAL DISPENDIDO

Enxofre.....	1.900.000	grammas
Petroleo.....	354.000	grammas
Solução de creolina.....	40.000	grammas
Alecool.....	30.000	grammas
Papel em folhas e tiras.....	2.220	folhas
Sarrafos.....	3.174	

MEZ DE JANEIRO DE 1911

- 1---Dia 1....Travessa 9 de Janeiro esquina de Tymbiras (Apertada Hora)
- 2---Dia 4....Travessa Demetrio Ribeiro esquina de Siqueira Mendes (Draga Campista)
- 3---Dia 4....Trv.Fructuoso Guimarães,72---entre Lauro Sodré e Nova de Sant'Anna.
- 4---Dia 4....Estrada da Independência,187---proximo á Caixa d'agua.
- 5---Dia 5....Travessa S.Matheus,33---entre 13 de Maio e Nova de Sant'Anna.
- 6---Dia 5....Rua Lauro Sodré,126---entre travessas 15 de Agosto e Santo Antonio.
- 7---Dia 5....Rua Dr.Assis,20---entre travessas da Vigia e Demetrio Ribeiro.
- 8---Dia 5....Rua Dr.Malcher,51---entre travessas Demetrio Ribeiro e Cintra.
- 9---Dia 6....Rua Siqueira Mendes,24---entre trvs.Demetrio Rib'e Vigia(Draga Campist
- 10---Dia 7.... " " " " " " " " " " " "
- 11---Dia 8....Rua de Obidos,10---entre travessas do Arsenal e Breves.
- 12---Dia 10....Trv.Almirante Wandenolk,29---entre S.Jeronymo e João Balby.
- 13---Dia 13....Travessa S.Francisco,10---entre ruas João Diogo e Bragança.
- 14---Dia 13....Rua General Gurjão esquina de Padre Prudencio
- 15---Dia 13....Avenida Nazareth,74---entre trvs.Benj.Constant e Ruy Barbosa.
- 16---Dia 19....Trv.7 de Setembro,54 e 56---entre ruas 13 de Maio e Nova de Sant'Anna.
- 17---Dia 19....Travessa José Bonifacio,6---proximo á Praça Floriano Peixoto.
- 18---Dia 19....Rua dos Pariquis esquina de Jurunas.
- 19---Dia 22....Avenida Almirante Tamandaré,82---esquina da Travessa S.Francisco.
- 20---Dia 24....Rua S.Boaventura,3 --(Porto do Sal).
- 21---Dia 25....Rua Dr.Malcher,51---entre travessas Demetrio Ribeiro e Cintra.
- 22---Dia 26....Rua General Gurjão,65A---entre 1º de Março e Padre Prudencio.
- 23---Dia 26....Travessa Fructuoso Guimarães,17---entre ruas S.Antonio e 28 de Setembro
- 24---Dia 28....Travessa Quintino Bocayuva,31,---entre Paes de Carvalho e 28 de Setembro
- 25---Dia 2 de Fevereiro...Praça Saldanha Marinho,19.
- 26---Dia 2 de Fevereiro...Trv.Fructuoso Guimarães,21-entre S.Antonio e 28 de Setembro.
- 27---Dia 2 de Fevereiro... " " " " " " " " " " " "

COMISSÃO DE PROPHYLAXIA DA FEBRE AMARELLA EM BELEM 22500-00/10013-16-11
RESUMO DOS TRABALHOS DAS TURMAS DE POLICIA DE FOCOS, CALHAS E VALLAS
DURANTE O MEZ DE JANEIRO DE 1911

PREDIOS VISITADOS.....	39.402
RALOS E BOEIROS VISITADOS	(com larvas..... 582 { limpos..... 19.572
TINAS E BARRIS VISITADOS	(com larvas..... 12.872 { limpos..... 100.914
TANQUES E REPUXOS VISITADOS	(com larvas..... 714 { limpos..... 5.994
	(com tampa..... 1.928 { sem tampa..... 1.231
CAIXAS D'AGUA VISITADAS	(com larvas..... 252 { lavadas..... 147 { calafetadas..... 851
	(com tampa..... 5.012 { sem tampa..... 3.770
CAIXAS DE DESCARGA VISITADAS	(com larvas..... 93 { calafetadas..... 1.830
	(com larvas..... 304 { limpas..... 1.912
CALHAS VISITADAS	{ baldes de lixo retirados..... 538
Metros de valletas abertos.....	7.018
Metros de vallas e igarapés limpos e rectificados.....	12.457
Poços, charcos e outras cavidades aterradas.....	395
Carroçadas de latas removidas.....	1.496
Carroçadas de latas enterradas.....	16
Metros de muro onde foram destruidos cacos de vidro.....	612
Rogagem de matto (metros quadrados).....	6.825
FOCOS DE LARVAS DESTRUIDOS.....	23.393

MATERIAL DISPENDIDO

Petroleo.....	3.294 litros
Creolina em solução.....	1.466 litros
Papel em folhas e tiras.....	1.692 folhas
Papel em bobinas.....	6.500 grs.
Panno para calafeto.....	67 metros.

BRS OC. 00/20013-27/1

COMISSÃO DE PROPHYLAXIA DA FEBRE AMARELLA EM BELEM
SECÇÃO DE EXPURGO E ISOLAMENTO
RESUMO DOS TRABALHOS EXECUTADOS E MATERIAL GASTO DURANTE O MEZ DE
JANEIRO DE 1911

NOTIFICAÇÕES {positivas..... 27
{negativas..... 30
Total..... 57

POSITIVAS {nacionais..... 0
{estrangeiros..... 27

NEGATIVAS {nacionais..... 0
{estrangeiros..... 30

Remoções para os hospitaes..... 22
Isolamentos em domicilio..... 1
Doentes suspeitos encontrados nos hospitaes.. 33
Fallecimento em domicilio sem assistencia med^a 1
Total..... 57

Casas expurgadas..... 662
Cubagem..... 817.064 ms³
Fócos de larvas extintos..... 174

MATERIAL DISPENDIDO

Enxofre..... 18.870.740 grammas
Pyrethro..... 308.606 grammas
Alcool..... 526.760 grammas
Creolina em solução..... 13.760 grammas
Petroleo..... 65.206 grammas
Papel em tiras e folhas..... 33.682 folhas
Sarrafos..... 27.399
Pregos..... 379.200 grammas
Alfinetes..... 18.185 grammas

NOTIFICAÇÕES	(positivas.....	27
	(negativas.....	<u>30</u>
	Total.....	57

POSITIVAS	(nacionais.....	0
	(estrangeiros.....	27

NEGATIVAS	(nacionais.....	0
	(estrangeiros.....	30

Remoções para os hospitaes.....	22
Isolamentos em domicilio.....	1
Doentes suspeitos encontrados nos hospitaes.....	33
Fallecimento em domicilio sem assistencia medica.....	<u>1</u>
Total.....	57

222500.00/0013-29.81

COMISSÃO DE PROPHYLAXIA DA FEBRE AMARELLA EM BELEM

OBITOS DE FEBRE AMARELLA POR SEXO, IDADE E NACIONALIDADE DURANTE O MEZ DE

JANEIRO DE 1910

OBITOS..... 16

OBITOS POR SEXOS	{ masculino.....	16
	{ feminino.....	0

OBITOS PELAS IDADES

DE 10 A 20 ANNOS	{ nacionaes.....	0
	{ estrangeiros.....	4

DE 21 A 30 ANNOS	{ nacionaes.....	0
	{ estrangeiros.....	9

DE 31 A 40 ANNOS	{ nacionaes.....	0
	{ estrangeiros.....	3

OBITOS PELAS NACIONALIDADES

Portuguesa.....	11
Hespanhola.....	2
Allema.....	2
Turca.....	1

NOTA

No numero total dos obitos figura 1 de doente procedente do porto de Manaos.

OBITOS DE FEBRE AMARELLA OCCORRIDOS

EM JANEIRO DE 1911

-
- Dia 2.....AUGUSTO CORREA,portuguez,com 17 annos de idade,residente á TRAVESSA S.MATHEUS N° 47,fallecido no Hospital D.Luiz 1º(notif.de Dezembro).
- Dia 2.....MANSUR MUSSI,syrio,com 36 annos de idade,residente á TRAVESSA DEMETRIO RIBEIRO N° 40A,fallecido no Hospital Domingos Freire (notificação de Dezembro).
- Dia 2.....PAUL THIEM,allemao,com 22 annos de idade,residente á TRAVESSA CAMPOS SALLES N° 49,fallecido no Hospital da Caridade(not.de Dezembro).
- Dia 5.....JOSE DE FREITAS,portuguez,com 25 annos de idade,residente á AVENIDA ALMIRANTE TAMANDARÉ N° 74,fallecido no Hospital Domingos Freire(notificação de Dezembro).
- Dia 6.....FRANCISCO CORDEIRO DOS SANTOS,portuguez,com 23 annos de idade,residente á TRAVESSA 9 DE JANEIRO C/DO BECCO DA APERTADA HORA,fallecido no Hospital D.Luiz 1º
- Dia 6.....JOÃO RODRIGUES,portuguez,com 30 annos de idade,residente á DRAGA CAMPISTA (removido da travessa Demetrio Ribeiro s/n),fallecido no Hospital Domingos Freire.
- Dia 7.....ADELINO FERREIRA,portuguez,com 40 annos de idade,residente á DRAGA CAMPISTA (removido da rua Siqueira Mendes,24),fallecido no Hospital Domingos Freire.
- Dia 8.....HYGINO FERNANDES IGLEZES,hspanhol,com 23 annos de idade,residente á TRAVESSA FRUCTUOSO GUIMARÃES N° 72,fallecido no Hospital da Ordem 3ª
- Dia 9.....CARLOS DA SILVA,portuguez,com 21 annos de idade,residente á RUA DR.MALCHER N° 51,fallecido no Hospital Domingos Freire.
- Dia 11.....JOSE RODRIGUES LIMA,portuguez,com 23 annos de idade,residente á DRAGA CAMPISTA (removido da rua Siqueira Mendes,24) fallecido no Hospital Domingos Freire.
- Dia 11.....BELCHIOR DE FIGUEIREDO,portuguez,com 14 annos de idade,residente á TRAVESSA ALMIRANTE WANDENKOLK N° 29,fallecido no Hospital D.Freire.
- Dia 14.....ANTONIO MARIA PEREIRA DE SOUZA,portuguez,com 20 annos de idade,residente á RUA DE OBIDOS N° 10,fallecido no Hospital D.Luiz 1º.

CONTINUA

DIA 16.....GUSTAV AKELMANN, ALLEMAO, COM 20 ANOS DE IDADE, PASSAGEIRO DO VAPOR
MANAOS PROCEDENTE DO PORTO DO MESMO NOME, FALLECIDO NO HOSPITAL
DA ORDEM 3ª

DIA 26.....GAUDENCIO MARTINS, portuguez, com 35 annos de idade, residente á
TRAVESSA FRUTUOSO GUIMARÃES N° 17, onde falleceu.

DIA 30.....MANOEL DE BRITO, portuguez, com 25 annos de idade, residente á RUA
DR. MALHER N° 51, fallecido no Hospital Domingos Freire.

DIA 30.....MANOEL FONTES, hespanhol, com 30 annos de idade, residente á TRAVESSA
QUINTINO BOCAUYVA N° 31, fallecido no Hospital da Ordem 3ª

[illegible]

Dr. Melcher, João Diogo, Pedro Rayol, Indústria, 15 de Novembro, João Al-

REVIEWS

Novembro.

TRAVESSAS:

Primeiro de Março, Piedade, 7 de Setembro, Oriental, Indústria, 15 de

WANGS.

Foram petrolizadas 828 bocas de lobo.

Foram petrolizadas 828 bocas de lobo.

HÔTEL DES DEUX MONDES



PARIS
22 Avenue de l'Opéra
TÉLÉGR: MONDÔTEL PARIS
TÉL: 238-41

Paris, le 22 Mai 1911

Monsieur et cher confrère Prof.

H. Dürck. — Je tiens de rece-

voir votre dernière lettre et je vous

en remercie de tout mon cœur. Je

suis en voyage pour le nord du Brésil
où je dois me rendre au Para pour
continuer les services de prophylaxie si fièvre jaune ne
nous y avons installés il y a 6 mois. Je pense retou-
ner en Europe dans 2 mois pour faire acquisition des
appareils dont nous aurons besoin à notre Institut
et, alors, j'espère avoir l'avantage de vous trouver.

En vous remerciant encore une fois de l'honneur
que vous nous avez fait en acceptant de venir à
Manpinto je vous prie de bien vouloir agréer
mes compliments les plus distingués et la
reconnaissance de votre très dévoué.

Gulbrink.

Mon adresse à présent et pendant mon séjour hors
du Brésil est: chez M. Paul Allard, 11 rue Soufflot
Paris.



Estado do Pará

Belem, 13 de Junho de 1911

27

Meu caro Leocadio

Se chegar aqui recebi sua bondosa carta de despedidas. Não me posso dizer grãe grande a gratidão de que me sou devedor, pela maneira por que encarou a commissão que me fedi aqui de uma penhasse. Linda estava a net e ardor de seu trabalho, executado sempre com o mais vivo interesse e com criterio difficil de ser egualado, e, sei pelos informagões constantes que recebi e pelo testemunho de Pedrose que esse proceder não se modificou um só dia. E os resultados brilhantes obtidos numa das zonas mais flagelladas, como foi a sua e, onde a acção se torna difficillima, vêm demonstrar, com a frequencia insuperavel do facto que esses sentimentos de admiração e de gratidão têm a

meus cabul justificativa e não foram influencia-
ciados pela sincera amizade que, desde o Rio,
seu caracter recto e sua dedicação aos serviços
me tinham despertado.

A consciencia de dever cumprido e' a
maior recompensa que um espirito justo, como o
seu pôde aspirar e, por isso, meu reconhecimento
não terá, talvez, valor algum perante seu fôro
intimo, mas, e' elle tão sincero que pesa
accidental e não como applauso de quem foi chefe,
mas como tributo de gratidão dum favorecido.

Pedindo apresentar as homenagens de
meu espirito a S. Ex^{ma} Senhora e carinhos aos filhos
envia-me um estreito aperto de mão e as
mais affectuosas saudações

e admirador m^{te} reconhecido

Isvaldo



Estado do Pará

COMISSÃO DE PROPHYLAXIA DA FEBRE AMARELLA

BUSIAC. 00/20013-33.13

Belem, 13 de Julho de 1911

97.

Meu caro Leocadio

Si chegar aqui recebi sua bondosa carta de despedidas. Não lhe posso dizer grãe grande a gratidão de que lhe sou devedor, pela maneira por que encarou a commissão que lhe pedi aqui desampenhasse. Linda, estava a ver e ardo de seu trabalho, executado sempre com o mais vivo interesse e com criterio difficil de ser egualado, e, sei pelos informações constantes que recebi e pelo testemunho de Ledroso que esse proceder não se modificou um só dia. E os resultados brilhantes obtidos numa das zonas mais flagelladas, como foi a sua e, onde a acção se torna difficilissima, vêm demonstrar, com a evidencia inconfundivel do facto, que esses sentimentos de admiração e de gratidão têm a

mais cabul justificativa e não foram infla-
ciados pela sincera amizade que, desde o Rio,
seu caracter recto e sua dedicação aos serviços
me tinham despertado.

A consciencia de dever cumprido e' a
maior recompensa que um espirito justo, como o
seu pôde aspirar e, por isso, meu reconhecimento
não seria, talvez, valor algum perante seu fôro
intimo, mas, e' elle tão sincero que pesa
accidental e não como applauso de quem foi chefe;
mas como tributo de gratidão dum favorecido.

Pedindo apresentar as homenagens de
meu espirito a S. Ex^{ma} Senhora e carinhos aos filhos
ansia-me um estreito aperto de mão e as
mais affectuosas saudações

e admirador m^{te} reconhecido

Isvaldo



Estado do Pará

COMISSÃO DE PROPHYLAXIA DA FEBRE AMARELLA

Belem, 13 de Junho de 1911

97

Meu caro Leocádio

' Se chegar aqui recebi sua bondosa carta de despedidas. Não lhe posso dizer grãe grande a gratidão de que lhe sou devedor, pela maneira por que encarou a comissão que lhe pedi aqui desampenhasse. Linda está a net e arde de seu trabalho, executado sempre com o mais vivo interesse e com critério difficil de ser egualado, e, sei pelos informações constantes que recebi e pelo testemunho de Pedroso que esse proceder não se modificou um só dia. E os resultados brilhantes obtidos numa das zonas mais flagelladas, como foi a sua e, onde a acção se torna difficilissima, vêm demonstrar, com a eloquencia insuprismavel dos factos que esses sentimentos de admiração e de gratidão têm a

mais cabul justificativa e não foram influencia-
dores pela sincera amizade que, desde o Rio,
seu caracter recto e sua dedicação aos serviços
me tinham despertado.

A consciencia de dever cumprido e' a
melhor recompensa que um espirito justo, como o
seu pôde aspirar e, por isso, meu reconhecimento
não seria, talvez, valor algum perante seu fôro
intimo, mas, e' elle tão sincero que pesa
accidental e não como applauso de quem foi chefe,
mas como tributo de gratidão dum favorecido.

Redondo apresentar as homenagens de
meu respeito a S. Ex.^a Senhora e carinhos aos filhos
ansia-me um estreito aperto de mão e as
mais affectuosas saudações

e admirador m^{te} reconhecido

Isvaldo

Belém, 21 de Julho de 1911

Exm.^a Irmã Superiora do Hospital de Caridade

N.º 58

No sentido de evitar a reprodução do lastimavel facto que, só por circumstancias absolutamente fortuitas chegou ao conhecimento desta Commissão ha poucos dias e pelo qual verificámos que haviam sido tratados nesse Hospital no mez de Abril dous (2) doentes (residente um á Estrada Almirante Tamandaré 36 e outro á rua Vinte e Oito de Setembro 197) captulados de febre amarella pelo respectivo Assistente, Dr. Carlos Ornstein, sem que delles tivessemos sequer a mais ligeira noticia, peço a expedição de vossas ordens para que seja fornecida diariamente ao Medico desta Commissão encarregado da visita dos hospitaes, uma nota devidamente datada e assignada, na qual venha consignado o numero de doentes suspeitos ou confirmados de febre amarella, com todos os dados explicativos referentes a cada caso.

Peço-vos mais o fornecimento com a possivel urgencia do movimento de febre amarella nesse Hospital a partir de 1.º de Janeiro do corrente anno até esta data.

Não preciso exaltar a gravidade do facto que apontei, nem as consequencias que delle poderão ainda advir.

Resta-nos tão somente lamentar que circumstancias desta ordem possam comprometter o resultado dos nossos serviços, annullando ao mesmo tempo o colossal sacrificio que em prol do saneamento desta Capital está fazendo o benemerito Governo do Estado.

Saudações.



Estado do Pará

COMISSÃO DE PROPHYLAXIA DA FEBRE AMARELLA

Belem, 14 de Outubro de 1911

Nr. _____

Minha querida Milopuista

Dene ser esta a ultima carta que te escreverei com chefe da Comissao que vou disalgar no dia 16.

Apri cheguei apois magnifica viagem de dias depois de celebre 'ciris' de procussao de N. S. de Nazareth. Como sempre os rapazes me receberam festivamente e me fizeram presente duma linda estatua de marmore e bronze doviado intitulado 'L'Arlesienne' que representa uma linda cabeça de menina.

Eu te pedi na procuracao e Cyprion porque os vinhos desejaram saber se podiam contar com a vida do Rio.

Não pagamente terá legado
 e o Governo não ficará a dever
 coisa alguma. Foi donna extraordiná-
 riana gentileza comover, momento
 agora que o Estado está atravessando
 uma serie crise financeira.

O Governador não pôz deixar
 a cidade desamparada e me pediu
 me deixasse agarrado um serviço
 de despo. Ficou entao dirigindo
 o Mauricio me foi escolhido pela
 sorte. O sorteado foi o Belizário, mas
 este desistiu em favor de Mauricio
 Quem ficou furioso foi o Serafim
 e mais me elle a M^{me} me a
 todo e transe apri queriam ficar.
 Felizmente a sorte tirou-me de
 deixar a testa de serviço apelle me
 menos me convinha, porque além de

poor inteligente é atrevido e
muito grosseiro e presunçoso, apesar de
ser um esplendido tratadista quando
dirigido. É dos tais que nascem por
ser mandados, mas nunca para mandar.

O Maurício está radiante de satisfação.
Está aqui com a senhora e as filhas
e continuará a perceber 3 contos por
mês por tempo indeterminado.

Estamos nos preparando para repar-
tir pelo "Mauá" que D'Águi partirá a
17 ou 18. Deixei que fizesse presente
a Waldemir para mandar a lancha
nos esperar. Não imaginas como
vai o navio: uma verdadeira arca
de Noé: poncões e animais de todas
as qualidades: cabros, peixes, macacos
além dum verdadeiro jardim botânico!!

Tenho recebido muitos vintes e estou
pagando. Diz a Lizeta que a Cinha
briga com a Agêla, que vive num terrível
desconsolo com as orelhas cada vez mais afeta-
das da cabeça. Todos têm peripetua muito
por ella e aqui os rapazes estavam já
esperando.

Atenciosamente amiga de coração e até
a próxima vapor. Esta reporia pelo "Brasil".
Servicia muito nosso futuro. Recommen-
do-me com saudade a todos os nosos
e aceita com mil carinhos, beijos
muito affectuosos
de teu

Isvaldo

P.S. Não irei a Bolivia que não tem dinheiro
e acham muito caro meu orgamento.

C ó p i a (autêntica)

MINISTÉRIO DA ~~SAÚDE~~ SAÚDE
Instituto Oswaldo Cruz

Diário Oficial do Estado do Pará, nº 5868, de 22 de Outubro-1911.
DECRETO n. 1831^A - de 16 de Outubro de 1911

Extingue a Comissão de Profilaxia da Febre Amarela e constitui a da Profilaxia Defensiva da mesma moléstia.

O Governador do Estado, tomando em consideração o que lhe expôs em ofício desta data o sr. dr. Oswaldo Gonçalves Cruz, chefe da Comissão de Profilaxia da Febre Amarela, nesta Capital; e

Considerando que a ausência durante os últimos 178 dias de qualquer manifestação daquela moléstia autoriza afirmar: estar extinta a febre amarela em Belem, mas;

Considerando a necessidade de ser mantido, na cidade e no porto, um serviço de profilaxia defensiva que devesse permanecer em atividade até que cessem as probabilidades de infecção, decreta:

Art. 1^a - É extinta a Comissão criada em virtude do decreto nº 1732, de 8 de novembro do ano passado, para libertar a cidade dessa moléstia infectuosa.

Art. 2^a - Fica constituída uma nova Comissão de Profilaxia Defensiva contra a referida moléstia, a qual permanecerá em atividade até que cessem as probabilidades de infecção.

Art. 3^a - A nova Comissão será composta de um inspetor geral, cinco inspetores sanitários e um administrador, funcionários estes nomeados pelo Governador, que perceberão vencimentos constantes da tabela que a este vai anexa.

Art. 4^a - Revogam-se as disposições em contrário.

O Secretário de Estado do Interior, Justiça e Instrução Pública assim o faça executar.

Palácio do Governo do Estado do Pará, 16 de Outubro de 1911.

(aa) João Antonio Luiz Coelho

Augusto Olympio de A. e Souza.

Nomeou-se para comporem a Comissão de Profilaxia Defensiva, constituída por decreto desta data, sob nº 1831 A - os seguintes funcionários que servirão, em comissão:

M E D I C O S: Inspetor Geral, Dr. Francisco Ottoni Maurício de Abreu;

Inspetores sanitários: Dr. Abel Tavares de Lacerda; Dr. Angelo Moreira da Costa Lima; Dr. Emygdio Jose de Mattos; Dr. Jayme Jacintho Aben-Athar; Dr. Ageleu Domingues.

ADMINISTRADOR: Theophilo Ottoni Mauricio de Abreu.

TABELA DOS VENCIMENTOS do pessoal da Comissão de Profilaxia Defensiva, constituída por decreto nº 1831 A., desta data:

1 inspetor geral	3:000\$000	papel
5 inspetores sanitários a 1:000\$000.	5:000\$000	papel
1 administrador.	1:000\$000	papel
1 medico da Saude do Porto	500\$000	papel.

Palácio do Governo do Estado do Pará, 16 de Outubro de 1911.

(aa) JOÃO ANTONIO LUIZ COELHO

Augusto Olympio de A. e Souza."



Camara dos Deputados

Belém, 17 de Outubro de 1911

N.º 91

Ex.^{ma} Snr.

A Mesa da Camara dos Deputados tem a honra de enviar a V.^{ra} Ex.^{cia}, por copia, a mocção apresentada e por unanimidade de votos approvada em sessão de hoje, nesta Camara, sendo pacificamente justificada pelo illustre deputado Dr. Raymundo da Cruz Moreira, em congratulação com a população do Estado na pessoa do Ex.^{mo} Snr. Dr. João Antonio Luiz Coelho eminente Governador do Estado e com V.^{ra} Ex.^{cia}, pelo brilhante resultado da extincção da febre amarella nesta capital.

Saude e Fraternidade

Ignacio Gonçalves Nogueira presidente
 Domingos de Carvalho Mesa
 Pedro Raul 2.º secretario

Ao Ex.^{mo} Snr. Dr. Oswaldo Gonçalves da Cruz

FAZENDA DE SANTA ANGELICA

VARGEM ALEGRE

E. F. C. B.

E. DO RIO



81221

R\$. 2.500x000

Por intermedio dos Sr. Teixeira, Borges & (Rio, Rosário 112) recbi do Sr. ^{meu}h. Dr. Osvaldo Coura, res Coura, a quantia de R\$ 2.500x000 — Dadas Contas e quinhentos mil reis — pelo aluguel por 6 meses, a contar de primeiro de Novembro de 1911 à 3.º de Abril de 1912, da minha Casa em Petropolis, à Rua Montecasseros n.º 240.

— Devido ser a Casa Annuncio de vendas, conforme ficou combinado com o Sr. ^{meu}h. Coura M. J. de Figueira, o Sr. ^{meu}h. Dr. Osvaldo Coura, compromete-se a permittir que seja ella visitada pelos pretendentes a compra, que vensam apparecer, somente ás quintas feiras uteis da 1.ª hora ás 3 da tarde.

— Em caso de venda antes de trinta de abril p. p. (termo do aluguel) sera imposto ao comprador a obli- gação de respectar o tempo de aluguel a que tem direito o Sr. ^{meu}h. Dr. Osvaldo Coura.

Fazenda de Santa Angelica, Vargem Alegre,
24 de Outubro de 1911

Simbas Alves Lampaia



Febru amarella

Monisimuto - Do meiz de Outubro

Hosp. S. Francisco -

Passou - 1

Entraram - 4

Sah-curados - 2

Falleceram - 3

Hosp. Santa Casa -

Passaram - 14

Entraram - 40

S. curados - 36

Falleceram - 10

Passaram - 8

Hosp. D. Luiz 1^o -

Passaram - 7

Entraram - 16

S. curados - 11

Falleceram - 6

Passaram - 6

Belem - 7-11-210.

Javonard -

Cópia (autêntica)

MINISTÉRIO DA ~~INDUSTRIA~~ SAÚDE
Instituto Oswaldo Cruz

"Expediente do dia 9 de Novembro de 1910.

Nomeou-se para comporem a Comissão de Profilaxia da Febre Amarela, criada por Decreto de Ontem, sob nº 1732, os seguintes funcionários:

MÉDICOS

- Dr. Francisco Ottoni Maurício de Abreu
- Dr. Belisario Augusto de Oliveira Pena
- * Dr. Augusto Serafim de Souza
- Dr. João Pedro de Albuquerque
- Dr. Leocádio Rodrigues Chaves
- Dr. Caetano da Rocha Cerqueira

MÉDICOS AUXILIARES

- Dr. Abel Tavares de Lacerda
- Dr. Angelo Moreira da Costa Lima
- Dr. Emygdio Jose de Mattos
- Dr. Jayme Jacintho Aben-Athar
- Dr. Affonso L. da Gama Mac-Dowell
- Dr. Antonio de Figueiredo
- Dr. Ophir de Loyola
- Dr. Ageleu Domingues
- Dr. Antonio Gonçalves Pery-Assú
- Dr. Miguel Pinto Meira de Vasconcelos

ADMINISTRADOR

Alberto Lamartine Teixeira Lopes

ESCRITURÁRIO

Theophilo Ottoni Maurício de Abreu

CHEFES DE TURMA

- Alberto Pereira, José Joaquim de Brito, Raul de Avelar Alves
- ** e Curiação de Azevedo.

AGENTE-ALMOXARIFE

Basílio Magno de Souza."

(Publicado no DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DO PARÁ, nº 5597, de 11 de Novembro de 1910).

-:-

* Posteriormente foi retificado o nome para: Dr. Augusto Serafim da Silva.

** Posteriormente foi retificado o nome para: Curiacio de Azevedo.

Cópia (autêntica)

MINISTÉRIO DA ~~SAÚDE~~ SAÚDE
Instituto Oswaldo Cruz

Publicado no DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DO PARÁ, nº 5597, de 11 de Novembro de 1910.

"LEI Nº 1.140 - de 5 de Novembro de 1910.

Autoriza o Governador a promover, pelos meios que julgar convenientes, o serviço de profilaxia específica da febre amarela, e dá outras providências.

O Congresso Legislativo do Estado decretou e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1.^a - Fica o Governador do Estado autorizado a promover, desde já, nesta Capital, e pelos meios que julgar convenientes, o serviço de profilaxia específica da febre amarela.

§ 1.^a - Esse serviço será contratado com o eminente higienista brasileiro, Dr. Oswaldo Gonçalves da Cruz, que será o chefe da campanha sanitária, e se executará dentro do prazo de um ano.

§ 2.^a - Ainda depois de extinto o serviço acima referido, as medidas concernentes à profilaxia específica da febre amarela terão aplicação nesta Capital, de acordo com o regulamento que o Governo achar de conveniência adotar.

Art. 2.^a - Ficam adotados no Estado, sem prejuízo, porém, de suas leis e posturas, os regulamentos sanitários em vigor no Distrito Federal e os que regem os serviços sanitários dependentes do Estado.

§ 1.^a - Quando se verificar antagonismo entre as leis estaduais e federais, vigorarão sempre estas.

Art. 3.^a - É criada a Comissão Sanitária de Profilaxia da Febre Amarela, que terá completa autonomia e entender-se-á diretamente com o Governador do Estado e, quando preciso, com o Intendente do município, por intermédio de seu chefe ou de seu representante legal.

§ 1.^a - O chefe da Comissão ou quem suas vezes fizer terá ampla autonomia técnica e administrativa e ser-lhe-á prestado pelo poder competente o apoio moral e material que precisar para aplicação das medidas sanitárias.

§ 2.^a - Serão executadas por via administrativa e pela Comissão de Saneamento, havendo recurso para o chefe da Comissão ou seu representante, e, em última instância, para o Governador do Estado, as medidas coercitivas cogitadas nos regulamentos de que tratam o art. 2.^a e seu parágrafo, da presente lei.

§ 3.^a - Compete ao chefe da Comissão de Saneamento contratar o pessoal necessário para a constituição da mesma dentro e fora do Estado, como achar mais conveniente para o bom andamento dos trabalhos.

§ 4.^a - O Governador do Estado, de acordo com o chefe da Comissão de Saneamento, organizará a tabela de remuneração desta, assim, como dos vencimentos do pessoal contratado, de que cogita o parágrafo precedente.

Art. 4.^a - Para ocorrer às despesas com o serviço de profilaxia acima referido, fica o Governador do Estado autorizado a abrir os créditos necessários e a fazer operações de crédito, se achar conveniente.

Art. 5.^a - Uma vez que o executivo do Estado sancione a presente lei, surtirá ela, desde logo, os devidos efeitos, se assim reclamarem os interesses do serviço, a juízo do Governador do Estado.

Art. 6.^a - Revogam-se as disposições em contrário.

O Secretário de Estado do Interior, Justiça e Instrução Pública assim o faça executar. - Palácio do Governo do Estado do Pará, 5 de Novembro de 1910, XXII da República.

(aa) JOÃO ANTONIO LUIZ COELHO
José Flexa Pinto Ribeiro.

Cópia (autêntica)

MINISTÉRIO DA ~~INTERIORES~~ SAÚDE
Instituto Oswaldo Cruz

Publicado no DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DO PARÁ, nº 5597, de 11 de Novembro de 1910:

"ATOS DO PODER EXECUTIVO - DECRETO Nº 1732, DE 8 DE NOVEMBRO-1910 Expediente do dia 8 de Novembro de 1910.

Cria a Comissão de Profilaxia da Febre Amarela.

O Governador do Estado, usando da autorização que lhe confere a lei nº 1140, de 5 do corrente, decreta:

Art. 1.^a - Fica criada a Comissão de Profilaxia da Febre Amarela, que usará de todas as medidas sanitárias que julgar convenientes para libertar a cidade dessa molestia infectuosa.

§ unico. - Será chefe da Comissão o Sr. Dr. Oswaldo Gonçalves da Cruz, que terá completa autonomia técnica e administrativa, entendendo-se diretamente com o Governador do Estado e com o Intendente Municipal, quando seja necessário.

Art. 2.^a - A Comissão de Profilaxia da Febre Amarela será composta, além do chefe contratado pelo Governo, de 1 inspetor geral, 6 inspetores sanitários, 10 médicos auxiliares, 1 administrador, 1 escriturário, 4 chefes de turmas, funcionários estes nomeados pelo Governador, sob proposta do chefe; e 20 capatazes, 50 guardas e serventes, que serão contratados por este.

§ 1.^a - Os funcionários mencionados no artigo acima perceberão os vencimentos constantes da tabela anexa, sendo que o pessoal sem nomeação vencerá a gratificação estabelecida na mesma tabela e mediante folha visada pelo inspetor geral.

§ 2.^a - Nos seus impedimentos e ausências o Chefe da Comissão será substituído pelo inspetor geral.

Art. 3.^a - A campanha sanitária durará o espaço de um ano; devendo no primeiro semestre ser debelada a epidemia amarílica e no segundo conjurados os casos esporádicos.

§ Unico. - Extinto o serviço de saneamento acima referido, o Governo continuará a empregar as medidas concernentes a profilaxia específica da febre amarela, podendo criar uma vigilância sanitária para tal fim.

Art. 4.^a - A Comissão se regulará pelas disposições que regem a higiene administrativa do Distrito Federal e os serviços sanitários a cargo da União e do Estado, sendo que, em caso de conflito entre as leis estaduais e federais, vigorarão sempre estas.

Art. 5.^a - Revogam-se as disposições em contrário.

O Secretário de Estado do Interior, Justiça e Instrução Pública assim o faça executar.

Palácio do Governo do Estado do Pará, 8 de Novembro de 1910.

(aa) JOÃO ANTONIO LUIZ COELHO

Jose Flexa Pinto Ribeiro.

TABELA DOS VENCIMENTOS DO PESSOAL DA COMISSÃO DE PROFILAXIA DA FEBRE AMARELA, CRIADA POR DECRETO Nº 1732, DESTA DATA: Papel

1 inspetor geral	5.000\$000	mensal
6 inspetores sanitários, a 3.000\$000	18.000\$000	mensal
10 médicos auxiliares a 1.000\$000	10.000\$000	mensal
1 administrador	1.000\$000	mensal
1 escriturário	1.000\$000	mensal
4 chefes de turmas a 1.000\$000	4.000\$000	mensal
20 capatazes a 600\$000	12.000\$000	mensal
50 guardas a 600\$000	20.000\$000	mensal
Gratificação aos médicos do porto	1.100\$000	mensal
	<u>72.100\$000</u>	mensal

Palácio do Governo do Estado do Pará, 8 de Novembro de 1910.

(aa) JOÃO ANTONIO LUIZ COELHO

Jose Flexa Pinto Ribeiro.

Fragmento de um poema heróicoA CULICEIDA

Cruzada anti-amarílica

Pelo Dr. Abel Tavares de Lacerda
Belém, Pará. 1911.

I

Os feitos e os doutores esforçados
Que das plagas do Rio de Janeiro,
Acompanhando a costa dos Estados,
Num vapor confortável e ligeiro,
Foram dar no Pará com os costados,
Sob as ordens de um sábio brasileiro
Que - para gloria do país perene -
Ao Velho Mundo deu lições de Higiene;

II

E também dos fieis mata-mosquitos
Que na cruzada mais se distinguiram,
As patanatas, os chistosos ditos,
A fama, o bom conceito em que caíram
E aqueles que por atos inauditos,
A bem da Comissão se despediram,
Eu passarei do verso pelo alfange.
Se alguém ficar zangado, que se arranje!

III

Ó musas das montanhas alterosas
Do meu torrão mineiro abençoado,
Se já, por vós, em noites silenciosas,
Ao som do pinho, rouquei o fado,
Exijo agora estrofes estrondosas,
Rimas de estremecer o Corcovado
Mostrai á nossa geração estática,
O pessoal da campanha profilática.

IV

Eis o terrível capitão Pedroso,
Herói de napoleônica figura;
Na flôr da idade, como revoltoso,
Deu excedentes provas de bravura;
Hoje, no grande pleito, valoroso,
Conseguiu atingir maior altura;
Por isso, toda a vez que for mister,
Seu nome elevarei quanto puder.

V

Depois de ter descrito - a largos traços,
O nosso chefe, o intrépido Barreto,
Pensam vocês que vou cruzar os braços
E fazer ponto ? Não, porque prometo
Contar ainda celebres pedaços
No mesmo estilo simples e faceto.
Passemos a tratar do doutor Pena,
Mineiro que nasceu em Barbacena.

VI

O Belisário, coração afeito
 Aos sentimentos bons, possui façanhas
 Que o tornam digno do maior respeito
 - Umás originais, outras estranhas,
 Tomou a luta perigosa a peito,
 Dos culicídeos conhecendo as manhas.
 Em louvor a tais atos de bravura,
 Ganhou mais dois centímetros de altura.

VII

O cabelo revoltado, espadaúdo,
 Farto o bigode a prumo, este guerreiro,
 Tendo entranhado amor, além de tudo,
 Em defender a pele do estrangeiro,
 Vibrou a clava, opôs o bronzado escudo
 Ao Calopus malefício e traiçoeiro.
 Se alguém houver que estas verdades negue
 Faça o favor de ler o que se segue:

VIII

No mar, tantos gaiolas expurgados!
 Na terra, tantos focos destruídos!
 Tantos igarapés retificados!
 Tantos poços e charcos entupidos!
 Quantas meditações, quantos cuidados!
 Quantos dias e noites consumidos!
 A grande fama que João Pedro encerra
 Provem tanto do mar como da terra!

IX

Chegou a vez do refletido Chaves,
 Aquele que tão cedo ao lar voltou.
 Nossas saudades, fugidias aves;
 Voaram no mesmo rumo que tomou.
 Fizeram-lhe passar momentos graves
 Uns carcomidos prédios que expurgou.
 Só Deus e nós sabemos do Leopádio
 Quanto valeu o rutilante gládio.

X

Quem é capaz de todo sacrifício
 E de enfrentar, sendo preciso, a morte?
 Quem, seguindo a campanha desde o início,
 Bateu-se nobremente como um forte?
 É o Maurício, senhores, o Maurício;
 Aquele a quem nunca mentiu a sorte.
 A glória deste moço vai além:
 Foi invencível no bilhar também.

XI

Quando ele atravessava igarapés,
 A pé enxuto, valas e igarapés,
 Recordando o milagre de Moyses,
 Rubro, ameaçador, quasi feroz,
 Sapos, sucuruju e jacares
 Espantava desses cafundos.
 Pode contar ações pouco comuns:
 Cortou palmitos e matou mussuns!

XII

Depois de ter, de modo sistemático,
A zona inteira dividido em blocos,
Postou-se categorico, dogmático,
Lá nos minoris resistentiae locus,
Seguindo o velho rito profilático,
Destruiu antigos e recentes focos,
Explicarão os sábios, em Berlim,
O sistema de agir do Serafim.

XIII

Bahiano, mas legítimo bahiano,
Um modesto rapaz de finos tratos,
Peito aberto, coragem de espartano,
Eis a cópia sintética do Matos.
Para a luta, partindo a todo o pano,
Estragou muitas solas de sapatos.
No serviço adotou, a seus conselhos,
O privilégio dos escaravinhos.

XIV

O Costa Lima, o atleta, como um mouro,
Obrou prodígios na Apertada Hora,
Em Canudos, no Bêco do Bezouro
E num lugar onde se crava a espora..
Mas o muque, esse esplendido tesouro,
Foi um rico tesouro posto fora.
Dele só se serviu para estes fins:
Fazer cigarros e coçar mucuins.

XV

Sereno olhar, timbre de voz macio,
Nariz a Cyrano de Bergerac,
Todo de Mefistófeles esguio,
Ora de jaquetão, ora de fraque,
Cultivando microbios desde o Rio,
É micróbio, inimigo de destaque.
No espinhoso papel de vigilante;
Perambulou como o judeu errante.

XVI

Este doutor, por causa de um bacilo,
Por causa de um bacilo o Aben-Athar,
Uma contenda sustentou de estilo,
Manejando broqueis de agar-agar.
Mostrou-se sempre sério e singular
Com um que pelas ciências envereda,
Um portento, um doutor de "tiro e queda".

XVII

O Lacerda surgiu do Feijão-Grú,
Logo aos primeiros toques de clarim,
Em tábuas de amarelo e de acapu,
Pisou, desempenhando o seu latim.
Ora expansivo, as vezes jururu,
Acompanhou a guerra até o fim.
Que mais fez, que mais fez este sereia?
Se nada mais, cantou a glória alheia.

XVIII

Não posso me esquecer do João Batista,
 Pintor exímio do viver campestre,
 Pelo deleite que nos deu à vista,
 Pelo bondoso coração de mestre.
 Não ousa descreve-lo como artista
 Um vertebrado e bipede terrestre,
 Foi aqui que este engenho fulgurante
 Conseguiu impingir seu elefante.

XIX

Pontual e detestando a malandrice,
 O, por alcunha, cabuloso Abreu,
 No exaustivo labor, só quem o visse!
 Não sei como este moço não morreu.
 Teófilo, além de ouvir tudo o que disse
 E de ler tudo aquilo que escreveu,
 Dando as mãos o feitio de arapucas,
 Pegou mosquitos, moscas e mutucas.

XX

Este, apesar de lânguidos desmaios,
 De amor, fato comum na sua idade,
 Da calva augusta despedindo raios;
 Vigiou medonhos trêchos da cidade.
 Nestes versinhos tóscos e cambaios
 Passará o Ageleu à eternidade!
 Resistirá do tempo aos desafios
 O especialista em farejar navios.

XXI

Amável e de instintos generosos,
 O Mac-Dowell se impõe pela presença.
 A vanguarda ocupou dos corajosos,
 Quando a luta corria mais intensa.
 Muitas vezes, em casos duvidosos,
 O chefe o convidou a dar sentença.
 Reservei, de propósito, esta gema
 Para fechar a chave de ouro o poema.

.....

Fragmento de um poema heroicoA CULICEIDA

Cruzada anti-amarílica

Pelo Dr. Abel Tavares de Lacerda
Belem, Para. 1911.

I

Os feitos e os doutores esforçados
Que das plagas do Rio de Janeiro,
Acompanhando a costa dos Estados,
Num vapor confortável e ligeiro,
Foram dar no Para com os costados,
Sob as ordens de um sábio brasileiro
Que - para gloria do país perene-
Ao Velho Mundo deu lições de Higiene;

II

E tambem dos fieis mata-mosquitos
Que na cruzada mais se distinguiram,
As patanatas, os chistosos ditos,
A fama, o bom conceito em que caíram
E aqueles que por atos inauditos,
A bem da Comissão se despediram,
Eu passarei do verso pelo alfange.
Se alguém ficar zangado, que se arranje !

III

Ó musas das montanhas alterosas
Do meu torrão mineiro abençoado,
Se ja, por vos, em noites silenciosas,
Ao som do pinho, rouqueije o fado,
Exijo agora estrofes estrondosas,
Rimas de estremecer o Corcovado
Mostrai à nossa geração estática,
O pessoal da campanha profilática.

IV

Eis o terrível capitão Pedroso,
Herói de napoleônica figura;
Na flor da idade, como revoltoso,
Deu excedentes provas de bravura;
Hoje, no grande pleito, valoroso,
Conseguiu atingir maior altura;
Por isso, toda a vez que for mister,
Seu nome elevarei quanto puder.

V

Depois de ter descrito - a largos traços,
O nosso chefe, o intrepido Barreto,
Pensam vocês que vou cruzar os braços
E fazer ponto ? Não, porque prometo
Contar ainda celebres pedaços
No mesmo estilo simples e faceto.
Passemos a tratar do doutor Pena,
Mineiro que nasceu em Barbacena.

VI

O Belisário, coração afeito
 Aos sentimentos bons, possui façanhas
 Que o tornam digno do maior respeito
 - Umas originais, outras estranhas,
 Tomou a luta perigosa a peito,
 Dos culicídeos conhecendo as manhas.
 Em louvor a tais atos de bravura,
 Ganhou mais dois centímetros de altura.

VII

O cabelo revoltado, espadaúdo,
 Farto o bigode a prumo, este guerreiro,
 Tendo entranhado amor, além de tudo,
 Em defender a pele do estrangeiro,
 Vibrou a clava, opôs o brônzeo escudo
 Ao Calopus malefício e traíçoero.
 Se alguém houver que estas verdades negue
 Faça o favor de ler o que se segue:

VIII

No mar, tantos gaiolas expurgados!
 Na terra, tantos focos destruídos!
 Tantos igarapés retificados!
 Tantos poços e charcos entupidos!
 Quantas meditações, quantos cuidados
 Quantos dias e noites consumidos!
 A grande fama que João Pedro encerra
 Provém tanto do mar como da terra!

IX

Chegou a vez do refletido Chaves,
 Aquele que tão cedo ao lar voltou.
 Nossas saudades, fugidias aves,
 Voaram no mesmo rumo que tomou.
 Fizeram-lhe passar momentos graves
 Uns carcomidos prédios que expurgou.
 So Deus e nós sabemos do Legadlio
 Quanto valeu o rutilante gládio.

X

Quem é capaz de todo sacrifício
 E de enfrentar, sendo preciso, a morte?
 Quem, seguindo a campanha desde o início,
 Bateu-se nobremente como um forte?
 É o Maurício, senhores, o Maurício,
 Aquele a quem nunca mentiu a sorte.
 A glória deste moço vai além:
 Foi invencível no bilhar também.

XI

Quando ele atravessava igarapés,
 A pé enxuto, valas e igapos,
 Recordando o milagre de Moisés,
 Rubro, ameaçador, quase feroz,
 Sapos, sucuruju e jacareç
 Espaventava deuses cafundos.
 Pode contar ações pouco comuns:
 Cortou palmitos e matou mussuns !

XII

Depois de ter, de modo sistemático,
A zona inteira qividdo em blocos,
Postou-se categorico, dogmatico,
La nos minoris resistentiae locus,
Seguindo o velho rito profilatico,
Destruiu antigos e recentes focos,
Explicarão os sábios, em Berlim,
O sistema de agir do Serafim.

XIII

Bahiano, mas legítimo bahiano,
Um modesto rapaz de finos tratos,
Peito aberto, coragem de espartano,
Eis a copia sintetica do Matos.
Para a luta, partindo a todo o pano,
Estragou muitas solas de sapatos.
No serviço adotou, a seus conselhos,
O privilegio dos escaravelhos.

XIV

O Costa Lima, o atleta, como um mouro,
Obrou prodigios na Apertada Hora,
Em Canudos, no Beco do Bezouro
E num lugar onde se crava a espora.
Mas o muque, esse esplendido tesouro,
Foi um rico tesouro posto fora.
Dele só se serviu para estes fins:
Fazer cigarros e coçar mucuins.

XV

Sereno olhar, timbre de voz macio,
Nariz a Cyrano de Bergerac,
Todo de Mefistofeles esguio,
Ora de jaquetão, ora de fraque,
Cultivando microbios desde o Rio,
É microbio, inimigo de destaque.
No espinhoso papel de vigilante,
Perambulou como o judeu errante.

XVI

Este doutor, por causa de um bacilo,
Por causa de um bacilo o Aben-Athar,
Uma contenda sustentou de estilo,
Manejando broqueis de, agar-agar.
Mostrou-se sempre impavido e tranquilo,
Nesse combate serio e singular
Com um que pelas ciencias envereda,
Um portento, um doutor de "tiro e queda".

XVII

O Lacerda surgiu do Feijão-Crú,
Logo aos primeiros toques de clarim,
Em tabuas de amarelo e de acapu,
Pisou, desempenhando o seu latim.
Ora expansivo, as vezes jururu,
Acompanhou a guerra ate o fim.
Que mais fez, que mais fez, este sereia ?
Se nada mais, cantou a glória alheia.

XVIII

Não posso me esquecer do João Batista,
 Pintor exímio do viver campestre,
 Pelo deleite que nos deu a vista,
 Pelo bondoso coração de mestre.
 Não ousa descreve-lo como artista
 Um vertebrado e bipede terrestre.
 Foi aqui que este engenho fulgurante
 Conseguiu impingir seu elefante.

XIX

Pontual e detestando a malandrice,
 O, por alcunha, cabuloso Abreu,
 No exaustivo labor, só quem o visse!
 Não sei como este moço não morreu.
 Teófilo, além de ouvir tudo o que disse
 E de ler tudo aquilo que escreveu,
 Dando as mãos o feitio de arapucas,
 Pegou mosquitos, moscas e mutucas.

XX

Este, apesar de lânguidos desmaios,
 De amor, fato comum na sua idade,
 Da calva angusta despedindo raios,
 Vigiou medonhos trechos da cidade.
 Nestes versinhos toscos e cambaios
 Passará o Ageleu a eternidade!
 Resistira do tempo aos desafios
 O especialista em farejar navios.

XXI

Amável e de instintos generosos,
 O Mac-Dowell se impoe pela presença.
 A vanguarda ocupou dos corajosos,
 Quando a luta corria mais intensa.
 Muitas vezes, em casos duvidosos,
 O chefe o convidou a dar sentença.
 Reservei, de proposito, esta gema
 Para fechar a chave de ouro o poema.

.....

Fragmento de um poema heróicoA CULICEIDA

Cruzada anti-amarfílica

Pelo Dr. Abel Tavares de Lacerda
Belém, Para. 1911.

I

Os feitos e os doutores esforçados
Que das plagas do Rio de Janeiro,
Acompanhando a costa dos Estados,
Num vapor confortável e ligeiro,
Foram dar no Pará com os costados,
Sob as ordens de um sábio brasileiro
Que -- para gloria do país perene --
Ao Velho Mando deu lições de Higiene;

II

E também dos fleis mata-mosquitos
Que na cruzada mais se distinguiram,
As patanatas, os chistosos ditos,
A fama, o bom conceito em que caíram
E aqueles que por atos inauditos,
A bem da Comissão se despediram,
Eu passarei de verso pelo alfange.
Se alguém ficar zangado, que se arranje!

III

Ó musas das montanhas alterosas
Do meu torrão mineiro abençoado,
Se já, por vos, em noites silenciosas,
Ao som do píñho, ranqueiei o fado,
Exijo agora estrofes estrondosas,
Rimas de estremecer o Corcoyado
Mostrai á nossa geração estática,
O pessoal da campanha profilática.

IV

Eis o terrível capitão Pedroso,
Herói de napoleônica figura;
Na flôr da idade, como revoltoso,
Deu excedentes provas de bravura;
Hoje, no grande pleito, valoroso,
Conseguiu atingir maior altura;
Por isso, toda a vez que for mister,
Seu nome elevarei quanto puder.

V

Depois de ter descrito -- a largos traços,
O nosso chefe, o intrépido Barreto,
Pensem vocês que vou cruzar os braços
E fazer ponto? Não, porque prometo
Contar ainda celebres pedaços
No mesmo estilo simples e faceto.
Passemos a tratar do doutor Pena,
Mineiro que nasceu em Barbacena.

VI

O Belisário, coração afeito
Aos sentimentos bons, possui façanhas
Que o tornam digno do maior respeito
— Uns originais, outras estranhas,
Tomou a luta perigosa a peito,
Dos culicídeos conhecendo as manhas.
Em louvor a tais atos de bravura,
Ganhou mais dois centímetros de altura.

VII

O cabelo revoltado, espadado,
Farto o bigode a prumo, este guerreiro,
Tendo entranhado amor, além de tudo,
Em defender a pele do estrangeiro,
Vibrou a clava, após o bronzeo escudo
Ao Calopus maléfico e traíçoire.
Se alguém houver que estas verdades negue
Faça o favor de ler o que se segue:

VIII

No mar, tantos gaiolas expurgados!
Na terra, tantos focos destruídos!
Tantos igarapés retificados!
Tantos poços e charcos entupidos!
Quantas seditações, quantos cuidados
Quantos dias e noites consumidos!
A grande fama que João Pedro encerra
Provem tanto do mar como da terra!

IX

Chegou a vez do refletido Chaves,
Aquele que tão cedo ao lar voltou.
Nossas saudades, fugidias aves,
Voaram no mesmo rumo que tomou.
Fizeram-lhe passar momentos graves
Uns carcomidos predios que expurgou.
Só Deus e nós sabemos do Legadão
Quanto valeu o rutilante gládio.

X

Quem é capaz de todo sacrifício
E de enfrentar, sendo preciso, a morte?
Quem, seguindo a campanha desde o início,
Bateu-se nobremente como um forte?
É o Maurício, senhores, o Maurício;
Aquele a quem nunca montiu a sorte.
A glória deste moço vai além;
Foi invencível no bilhar também.

XI

Quando ele atravessava igarapés,
A pé enfiado, valas e igapós,
Recordando o milagre de Moisés,
Rubro, amagador, quasi feroz,
Sapos, sucurufus e jacarés
Espantava desses cafundós.
Pode contar ações pouco comuns:
Cortou palmitos e matou mussums!

XII

Depois de ter, de modo sistemático,
A zona inteira dividido em blocos,
Postou-se categorico, dogmático,
Lá nos minoris resistentiae locus,
Seguindo o velho rito profilático,
Destruiu antigos e recentes focos,
Explicarão os sábios, em Berlim,
O sistema de agir do Serafim.

XIII

Bahiano, mas legitimo bahiano,
Um modesto rapaz de finos tratos,
Feito aberto, coragem de espartano,
Eis a copia sintetica do Matos,
Para a luta, partindo a todo o pano,
Estragou muitas solas de sapatos,
No servico adotou, a seus conselhos,
O privilegio dos escaravelhos.

XIV

O Costa Lima, o atleta, como um mouro,
Obrou prodigios na Apertada Hora,
Em Canudos, no Bêco do Bezouro
E num lugar onde se crava a espora.
Mas o muque, esse esplendido tescuro,
Foi um rico tesouro posto fora.
Dele só se serviu para estes fins:
Fazer cigarros e coçar mucuins.

XV

Sereno olhar, timbre de voz macio,
Nariz a Cyrano de Bergerac,
Todo de Mefistófeles esguio,
Ora de jaquetão, ora de fraque,
Cultivando microbios desde o Rio,
É microbio, inimigo de destaque.
No espinhoso papel de vigilante;
Perambulou como o judeu errante.

XVI

Este doutor, por causa de um bacilo,
Por causa de um bacilo o Aben-Athar,
Uma contenda sustentou de estilo,
Manejando broqueis de agar-agar.
Mostrou-se sempre sério e singular
Com um que pelas ciencias envereda,
Um portento, um doutor de "tiro e queda".

XVII

O Lacerda surgiu do Feijão-Crú,
Logo aos primeiros toques de clarim,
Em tábuas de amarelo e de acapu,
Pisou, desempenhando o seu latim.
Ora expansivo, ás vezes jurura,
Acompanhou a guerra até o fim.
Que mais fez, que mais fez este pereia?
Se nada mais, cantou a gloria alheia.

XVIII

Não posso me esquecer do João Batista,
 Pintor exímio do viver campestre,
 Pelo deleite que nos deu à vista,
 Pelo bondoso coração de mestre.
 Não ousa descrevê-lo como artista
 Um vertebrado e bipede terrestre,
 Foi aqui que este engenho fulgurante
 Conseguiu impingir seu elefante.

XIX

Pontual e detestando a malandrice,
 O, por alcunha, cabuloso Abreu,
 No exaustivo labor, só quem o visse!
 Não sei como este moço não morreu.
 Teófilo, além de ouvir tudo o que disse
 E de ler tudo aquilo que escreveu,
 Dando às mãos o feitio de arapucas,
 Pegou mosquitos, moscas e mutucas.

XX

Este, apesar de lânguidos desmaios,
 De amor, fato comum na sua idade,
 Da calva angusta despedindo raios,
 Vigiou medonhos trechos da cidade.
 Nestes versinhos toscos e cambaios
 Passará o Ageleu à eternidade!
 Resistirá do tempo aos desafios
 O especialista em farejar navios.

XXI

Amável e de instintos generosos,
 O Mac-Dowell se impõe pela presença.
 A vanguarda ocupou dos corajosos,
 Quando a luta corria mais intensa.
 Muitas vezes, em casos duvidosos,
 O chefe o convidou a dar sentença.
 Reservei, de propósito, esta gema
 Para fechar a chave de ouro o poema.

Fragmento de um poema heróicoA CULICEIDA

Cruzada anti-amarfílica

Pelo Dr. Abel Tavares de Lacerda
Belém, Para. 1911.

I

Os feitos e os doutores esforçados
Que das plagas do Rio de Janeiro,
Acompanhando a costa dos Estados,
Num vapor confortável e ligeiro,
Foram dar no Pará com os costados,
Sob as ordens de um sábio brasileiro
Que - para gloria do país perene -
Ao Velho Mundo deu lições de Higiene;

II

E também dos fieis mata-mosquitos
Que na cruzada mais se distinguiram,
As patanatas, os chistosos ditos,
A fama, o bom conceito em que caíram
E aqueles que por atos inauditos,
A bem da Comissão se despediram,
Eu passarei do verso pelo alfange,
Se alguém ficar zangado, que se arranje!

III

Ó musas das montanhas alterosas
Do meu torrão mineiro abençoado,
Se já, por vós, em noites silenciosas,
Ao som do pinho, ronquei o fado,
Exijo agora estrofes estrondosas,
Rimas de estremecer o Corcovado
Mostrai á nossa geração estática,
O pessoal da campanha profilática.

IV

Eis o terrível capitão Pedroso,
Herói de napoleônica figura;
Na flôr da idade, como revoltoso,
Deu excedentes provas de bravura;
Hoje, no grande pleito, valoroso,
Conseguiu atingir maior altura;
Por isso, toda a vez que for mister,
Seu nome elevarei quanto puder.

V

Depois de ter descrito - a largos traços,
O nosso chefe, o intrépido Barreto,
Pensem vocês que vou cruzar os braços
E fazer ponto ? Não, porque prometo
Contar ainda celebres pedaços
No mesmo estilo simples e faceto.
Passemos a tratar do doutor Pena,
Mineiro que nasceu em Barbacena.

VI

O Belisário, coração afeito
Aos sentimentos bons, possui façanhas
Que o tornam digno do maior respeito
- Um as originais, outras estranhas,
Tomou a luta perigosa a peito,
Dos culicídeos conhecendo as manhas.
Em louvor a tais atos de bravura,
Ganhou mais dois centímetros de altura.

VII

O cabelo revoltado, espadaúdo,
Farto o bigode a prumo, este guerreiro,
Tendo entranhado amor, além de tudo,
Em defender a pele do estrangeiro,
Vibrou a clava, opôs o bronzeo escudo
Ao Calopus maléfico e traíçoero.
Se alguém houver que estas verdades negue
Faça o favor de ler o que se segue:

VIII

No mar, tantos gaiolas expurgados!
Na terra, tantos focos destruídos!
Tantos igarapés retificados!
Tantos poços e charcos entupidos!
Quantas meditações, quantos cuidados
Quantos dias e noites consumidos!
A grande fama que João Pedro encerra
Provem tanto do mar como da terra!

IX

Chegou a vez do refletido Chaves,
Aquele que tão cedo ao lar voltou.
Nossas saudades, fugidias aves;
Voaram no mesmo rumo que tomou.
Fizeram-lhe passar momentos graves
Uns carcomidos prédios que expurgou.
Só Deus e nós sabemos do Leopádio
Quanto valeu o rutilante gládio.

X

Quem é capaz de todo sacrifício
E de enfrentar, sendo preciso, a morte?
Quem, seguindo a campanha desde o início,
Bateu-se nobremente como um forte?
É o Maurício, senhores, o Maurício;
Aquele a quem nunca mentiu a sorte.
A glória deste moço vai além:
Foi invencível no bilhar também.

XI

Quando ele atravessava igarapés,
A pé enxuto, valas e igapós,
Recordando o milagre de Moisés,
Rubro, ameaçador, quasi feroz,
Sapos, sucurujus e jacarés
Espantava deuses cafundos.
Pode contar ações pouco comuns:
Cortou palmitos e matou mussuns!

XII

Depois de ter, de modo sistemático,
A zona inteira dividido em blocos,
Postou-se categórico, dogmático,
Lá nos minoris resistentiae locus,
Seguindo o velho rito profilático,
Destruiu antigos e recentes focos,
Explicarão os sábios, em Berlim,
O sistema de agir do Serafim.

XIII

Bahiano, mas legítimo bahiano,
Um modesto rapaz de finos tratos,
Peito aberto, coragem de espartano,
Eis a cópia sintética do Matos.
Para a luta, partindo a todo o pano,
Estragou muitas solas de sapatos.
No serviço adotou, a seus conselhos,
O privilégio dos escaravêlhos.

XIV

O Costa Lima, o atleta, como um mouro,
Obrou prodígios na Apertada Hora,
Em Canudos, no Bêco do Bezouro
E num lugar onde se crava a espora.
Mas o muque, esse esplendido tesouro,
Foi um rico tesouro posto fora.
Dele só se serviu para estes fins:
Fazer cigarros e coçar mucuins.

XV

Sereno olhar, timbre de voz macio,
Nariz a Cyrano de Bergerac,
Todo de Mefistófeles esguio,
Ora de jaquetão, ora de fraque,
Cultivando microbios desde o Rio,
É microbio, inimigo de destaque.
No espinhoso papel de vigilante;
Perambulou como o judeu errante.

XVI

Este doutor, por causa de um bacilo,
Por causa de um bacilo o Aben-Athar,
Uma contenda sustentou de estilo,
Manejando broqueis de agar-agar.
Mostrou-se sempre sério e singular
Com um que pelas ciências envereda,
Um portento, um doutor de "tiro e queda".

XVII

O Lacerda surgiu do Feijão-Grú,
Logo aos primeiros toques de clarim,
Em tábuas de amarelo e de acapu,
Pisou, desempenhando o seu latim.
Ora expansivo, as vezes jurura,
Acompanhou a guerra até o fim.
Que mais fez, que mais fez este sereia?
Se nada mais, cantou a glória alheia.

XVIII

Não posso me esquecer do João Batista,
 Pintor exímio do viver campestre,
 Pelo deleite que nos deu a vista,
 Pelo bondoso coração de mestre.
 Não ousa descrevê-lo como artista
 Um vertebrado e bipede terrestre,
 Foi aqui que este engenho fulgurante
 Conseguiu impingir seu elefante.

XIX

Pontual e detestando a malandrice,
 O, por alcunha, cabuloso Abreu,
 No exaustivo labor, só quem o visse!
 Não sei como este moço não morreu.
 Teófilo, além de ouvir tudo o que disse
 E de ler tudo aquilo que escreveu,
 Dando as mãos o feitiço de arapucas,
 Pegou mosquitos, moscas e mutucas.

XX

Este, apesar de lânguidos desmaios,
 De amor, fato comum na sua idade,
 Da calva angusta despedindo raios,
 Vigiou medonhos trechos da cidade.
 Nestes versinhos tóscos e cambaicos
 Passará o Ageleu à eternidade!
 Resistirá do tempo aos desafios
 O especialista em farejar navios.

XXI

Amável e de instintos generosos,
 O Mac-Dowell se impõe pela presença.
 À vanguarda ocupou dos corajosos,
 Quando a luta corria mais intensa.
 Muitas vezes, em casos duvidosos,
 O chefe o convidou a dar sentença.
 Reservei, de propósito, esta gema
 Para fechar a chave de ouro o poema.

Cópia
13 de Março de 1912.

Meu caro Pedroso.

Escolhi o dia de hoje para te dizer como te sou grato pelo auxilio que sempre tua bondade me dispensou e que chegou ás raízas do sacrificio na campanha sanitaria de Belém, que te obrigou á separação dos entes que te são mais caros.

Valio bem o sacrificio que te pedi, que foi tão grande, como grande é a gratidão que te fiquei a dever.

Quix materializar esses sentimentos e, a medallha que com esta te envio foi o meio de que pude lançar mão para que te não esqueças de que tens em mim um devedor que só espera encontrar oportunidade para, praticante, demonstrar a sinceridade destas palavras.

Felicitando-te vivamente pelo dia de hoje, peço presentes as homenagens de meu profunda respeito e as mais attenciosas felicitações á tua carinhosa Campanheira.

Abraca-te saudosamente e sempre muito grato

(assinada) Osvaldo -

FEBRE amarela
12
pela

COMISSÃO DE PROPHYLAXIA DA FEBRE AMARELLA NO PARÁ

TRABALHOS REALIZADOS EM SANTARÉM E ÓBIDOS

1912

Dr. Angelo da Costa Lima

Tendo sido convidado o D^o Mauricio de Abreu, Chefe da Commissã de Prophylaxia da Febre Amarella em Belém, pelo Governador do Estado do Pará, a erradicar de Santarém a febre amarella que ali victimára diversas pessoas, teve aquelle hygienista a gentileza de destacar-me dessa Commissã, na qual servia, para represental-o na chefia dos trabalhos de prophylaxia que deviam ser executados nesta cidade.

Accitando tão honrosa incumbencia procurei sempre trabalhar orientando-me no methodo prophylactico sabiamente organizado pelo eminente hygienista e bacteriologista D^o Cevaldo Cruz, e agir de accordo com as propicientes instrucções dadas pelo meu Chefe - D^o Mauricio de Abreu.

Não obstante ser este trabalho descriptivo um simples relatorio de factos occorridos e de algumas observações pessoais, não posso, antes de iniciál-o, deixar de exprimir aqui o meu sincero reconhecimento para com os meus dois Illustres Chefes D^o Cevaldo Cruz e Mauricio de Abreu.

A ambos, que me honraram com a propositiva protecção, eu hypothico p^a sempre a minha gratidão.

Augusto Lima

O presente trabalho comprehenderá 3 partes principais: Na primeira descreverei os serviços feitos pela nossa Commissão em Santarém e, no correr da descripção, os resultados que obtivemos; como complemento desta peça descriptiva farei uma narração abreviada da cidade, procurando ao mesmo tempo notificar o que nella vi de mais interessante no ponto de vista sanitario; o mesmo farei, na segunda parte, em relação a Obidos. Na terceira parte, finalmente, apresentarei uma ligueira contribuições aos culicídeos de Santarém e Obidos.

5

Santarem

1912

A febre amarella não pudemos colher informações a respeito da data em
em Santarém que, pela primeira vez, foi observada a febre amarella em
Santarém.

Dos 2 médicos residentes na cidade, o que ali se achava
há mais tempo¹⁾ não soube dizer em que época foi notifi-
cado o 1.º caso dessa moléstia. Apenas nos informou
que há uns 5 annos, approximadamente, tratou de um
amarelento em Santarém que, desde então, tem observa-
do alguns casos, e se neste anno é que a febre
amarella victimou um numero de ^{individuos} como, até então,
nunca tivera conhecimento.

Foi o apparecimento, nesta cidade, de varios
casos consecutivos de febre amarella, durante o mes
de Março do corrente anno, que chamou a attenção
do 1.º Governador do Estado e que o levou a tomar
o leuavel e humanitario proposito de, por nosso
intermedio, eradicar a febre amarella de Santarém.

— Os casos que se deram por essa occasião
ocorreram quasi todos, em receptores recém-chegados
em Santarém.

O outro medico da cidade⁽²⁾ fornecer-nos umas notas
ligeiras descrevendo alguns desses casos. São ellas as seg.:

Casos de febre
amarella que se
deram antes de
chegarmos a Santarém

a) M. de S., branca portugueza, 30 annos presumiveis, albriz. Chegou ao
Brasil, pela 1.ª vez, ha cerca de 3 meses.

Adoecem a 29 de Fevereiro, à noite: febre, cephalalgia, dores lombares,
albuminuria. — Caso benigno — Restabeleceu-se dentro de 10 dias

b) J. D., pardo, brasileiro, Rio Grande do Norte, digo, Paralybans do Norte, 20 annos
creado, chegou ao Para ha 4 mezes.

Adoecem a 2 de Março com forte timor de frio, violenta dor de cabeça e
febre de 39,7. Intolerancia gastrica absoluta e insomnia até 6. Escutizada
quantidade de albumina. A febre baixou p.º 37,5. A 7 p.º 36° ficando
o doente completamente alienado não dormindo nem durante o dia nem à
noite. Assim ficou até 10 conseguindo então dormir. Dahi em diante

(1) D. Ferreira Netto

(2) D. Antonio Affonso de Jesus

iniciou-se a convalescença. A análise de urinas feita no dia 12 revelou ainda albumina e pigmentos biliares.

- c) B. S., português, branco, 33 annos, casado, actor. Veio da Europa ha 4 mezes. Estive, antes, no Rio de Janeiro ha annos onde teve febre amarella. A 2 de Março amanheceu doente, tendo tido violento calafrio pela madrugada. A noite temperatura axillar $39^{\circ},5$, cephalalgia e calafrios.

3. III. - Urinas francamente albuminosas - Temperatura, pela manhã $38^{\circ},5$, a noite $38^{\circ},2$.

4. III. - Temperatura oscillou entre 37° e $37^{\circ},6$. Enfermo ansioso - quixara-se de não dormir - Primario vomito negro.

5. III. O doente dormio e sentia-se bem disposto. Temperatura $36^{\circ},5$. Ansiedade epigastrica e manifesta ictérica.

6. III. Enterorrhagia; delirio brando, vomitos negros e morte.

- d) B. S., branca, portugueza, casada, actrice; achava-se no Pará ha cerca de 4 mezes, tendo vindo da Europa. Estive tambem no Rio de Janeiro.

Adoeceu ao amanhecer de 2 de Março com frios, dores pelo corpo, cephalalgia e estado nauseoso. A noite temperatura 38° .

3. III. Exame de urina - negativo sob o ponto de vista da pesquisa da albumina. Temp. 39° . cephalalgia e vomitos.

4. III., Temp. 39° - vomitos.

5. III. . $39^{\circ},2$ pela manhã e $38^{\circ},5$ a noite; cephalalgia, alguns vomitos alimentares e biliosos.

6. III. Ictericia bem accentuada - urina: albumina e pigmentos biliares.

De 7 a 18 de Março a temperatura oscillou entre $37^{\circ},6$ e $38^{\circ},4$. Nos dias 11 e 12 o nariz e as gengivas sangraram moderadamente, assim como houve um ligeiro excremento de sangue vaginal.

19 de Março - desapareceu a febre iniciando-se a convalescença.

A ictericia foi gradualmente desaparecendo.

- e) L., hepanhol, branco, 23 annos approximadamente, solteiro, duração de estadia no Brazil ignorada, actor.

Adoeceu ás 6 horas da tarde de 6 de Março.

Teve a principio febre, vomitos e dores pelo corpo.

7 de Março - 9 horas da manhã - Temperatura $39^{\circ},2$, face muito congesta; tinha vom

- Los biliosos e quixava-se de forte cephalalgia
8. Mesmo estado, intolerancia gastrica absoluta
9. Mesmo " e inquietação. A' meia noite vomitou negro.
10. Hemorrhagias pela bocca. Em estado comatoso veio a fallecer as 4 horas da tarde.

Durante toda a doença não deixou de urinar. As urinas eram francamente albuminosas

S., portuguez, branco, 25 annos, solteiro, actor; duração de permanencia no Brazil - ignorada. Adoeceu na noite de 6 de Março de 1912, tendo ainda tomado parte no espectáculo dessa mesma noite (achava-se por essa noite já incommodado). Quixava-se de dores em todo o corpo e a temperatura era de 37,5°. Estado nauseoso chegando mesmo a vomitar.

7. Dores na região lombar e membros inferiores, cephalalgia e vomitos.
Urinas não albuminosas porem com reacção franca de pigmentos biliares
8. Não vomitou mais. Temp. 38,5.

9. Temp. 38°.

10. Temp. 37,5°.

11. Pyretico, convalescença

L. B., branco, italiana, solteira, 20 annos. Actriz.

A' 7 amanheceu doente: dor de cabeça violenta, olhos congestos.

Temp. 38,5 pela manhã e 39,2 a tarde

18. Dor de cabeça e dores pelo corpo. Temp. 37,5

9. Albuminuria, intolerancia gastrica

10. Nauseas, Pyretica

12. Albuminuria - " Tuberculica

f. de S., portuguez, branco, 50 annos, solteiro, actor dramatico; chegou ao Pará, pela primeira vez, ha cerca de 3 meses. Acompanhou toda a doença de L. B. até o dia 6 de Março. Habitava tambem na mesma casa de L. B. A' 7 mudou-se de casa; sentia-se incommodado, attribuindo o facto a chulida que teve com o companheiro q^{do} doente.

Nesse dia, ás 11 horas da manhã - temp. 38,2 - A' noite 39,2 - Dores na nuca e no corpo.

8. Temp. 39° - pela manhã, albuminuria

- 9, 10 e 11. Não houve alterações
12. Inquietação. Temp. 37,6
13. Temp. 37,2
14. Estômatorrhagias
15. Hemorrhagias gengivais mais abundantes
Temp. 37,7 pela manhã, 37,6 à noite. Pulso 90.
16. As mesmas perdas de sangue e também enterorrhagias
Tem 37,6.
17. Temp. 38,8 à noite. Diminuem as hemorrhagias das gengivas e aumentam as do intestino.
18. Doente muito enfraquecido. Tremores generalizados a todo o corpo
Faleceu às 3,30 de tarde
1. A. branco, português, solteiro, residente no Brasil há cerca de 10 mezes, caixeiro. Residia no mesmo quartelão onde adoeceu e faleceu Azar Santos
- Adoeceu a 17 de Março, às 12 da manhã. Tivi vomitos alimentares, febre, dores pelo corpo
19. 9 horas da manhã: facies vultuosa, olhos injectados, inquietação, muitas dores nas pernas e na região lombar. Intolerancia gastrica absoluta. Temp. 38°. Às 12h. da manhã - temperat. 39°, 2. Urinas albuminosas
20. Estado pouco lisonjeiro. Epigastralgia pouco accentuada
21. Temp. 37,5. O doente não urrava mais desde a noite anterior
Epigastro muito sensivel.
22. Doente muito enfraquecido e inquieto. Pela madrugada havia vomitado meio umbral de sangue enegrecido. Não respondia quando interpellado. Faleceu às 12 horas da manhã.
- Além desses casos outros ocorreram por essa occasião. »

Em Fervreiro um individuo, de nacionalidade russa, contrahio a moléstia em Santarem e depois embarcou para Belém. Dois dias após a chegada, em Belém, adoeceu e veio a falecer poucos dias depois.

Em Santarem ocorreram, ainda no mez de Março, 2 casos de febre amarella em frueiras residentes no

Convênio, situado a' pua Marchal Floriano Puxto. Ambas falharam. Uma dellas, ainda em periodo infectante, foi removida para uma casa distante, situada na Eldia (na 22 de junho). Essa casa foi, depois de chegarmos a Santarém, transformada em hospital de Isolamento. p^a ama-
relltos. Foram esses os casos que occorreram, antes da
nossa chegada, e dos quaes tivemos uma noticia mais
certa.

De Fevereiro até fins de Março occorreram, pois, 12 casos
de febre amarella em Santarém, sendo 8 fataes.
Neste numero incluímos o do individuo de nacionalidade
russa que falleu em Belém.

Casos de febre amarella que se deram depois de estarmos em Santarém.

Poucos dias após a nossa chegada a Santarém, tive-
mos occasião de observar um caso positivo de
febre amarella a bordo do vapor inglés "Viking", da
"The Amazon Telegraph Co. Ltd."
A' 22 de abril, á tarde, a estação radiotelegraphica
de Santarém recibia um radiogramma expedido de bordo do
Viking, no qual o Commandante do navio avisava que seguia
p^a Santarém e pedia o comparecimento de um medico
a' bordo afim de ver um doente.

Algum tempo depois o "Viking" ancorou no porto.
Immediatamente foi a bordo o Dr. Ferreira Netto e, lá
chegando, viu que se tratava de um caso de febre amarel-
la. Após ter elle recitado o ltoon á terra e nos
communhou do occorrido. Fomos a bordo afim de
não só observarmos o caso como tambem colhermos
informações a respeito do mesmo.

O doente, individuo de nacionalidade inglesa, de
uns 30 e poucos annos presumíveis, achava-se lá
pouco tempo no Brazil (Pará) e ainda não contra-
hira a febre amarella. Socorreu, á bordo, no dia 17

O Ribing, havia estado, antes, em Santarém até o dia 15 de Abril. Por essa ocasião o doente passara um dia em terra. A 15 o vapor levantou fôrto seguindo pelo Amazonas para um porto onde havia necessidade de concertar um cabo telegraphico. - A principio o doente foi tratado com medicamentos da pharmacia de bordo, mais ou menos adequados ao caso, pelo proprio commandante de bordo. Pensando o estado do doente o commandante resolveu voltar a Santarém afim de entregal-o aos cuidados de um facultativo.

Encontrámos, pois, o doente já no 5.º dia de moléstia. Relativa^{te} ao diagnóstico do caso, não havia duvidas a respeito, tratava-se de um desses casos typicos de febre amarella, que não enganam, nem aos leigos um question de clinica medica. Apresentavase doente com a ictericia caracteristica da febre amarella, bem accentuada em todo o corpo. Incessante^{te} solucava e vomitava os liquidos que sahiria coloridos de escuro. A intolerancia gastrica era absoluta e já se achava em estado de amuria.

No dia seguinte continou no mesmo estado vindo a fallecer á noite.

A 6 de Maio ^{as anotações} recebemos de D. Ferreira Netto a notificação de um caso de febre amarella á rua Marchal Floriano Pixoto n.º 58. Tratava-se de uma mulher, M. R. F., brasileira, paraense, nascida em Arapirua, (localidade situada á margem esquerda do Tapajós, pouco acima de Santarém), com 22 annos de idade, casada.

Pera do lugar, em que nasceu p.º Santarém em fins de Abril. Foi morar á sua casa (n.º 58) da rua M. Floriano Pixoto. Adoecceu a dois de Maio á noite; a 6, á noite, quando a vimos pela primeira vez, já se achava muito mal. Apresentava ictericia

manifesta, vomitava negro; a intolerância ^{gastrica} era absoluta. A $\frac{7}{8}$ removemos a doente para o nosso hospital, apesar de já estar no 5º dia de moléstia, afim de que pudessemos mais facilmente expurgar a casa em que se achava e ao mesmo tempo as casas vizinhas.

A 8 de Maio, a 6½ horas da manhã, falleceu sem uma pequena quantidade de urina que a doente oculta ainda no dia 6 encontramos grande quantidade de albumina.

A 29 de Maio tivemos a denuncia de, ^{em uma casa} a sua Benjamin Constant n.º 19, haver uma criança com febre e muito mal. Effectivamente encontramos nessa casa uma pequena familia composta de 2 adultos (marido e mulher) e 3 crianças. Destas, uma, a mais jovem, de sexo masculino e com 1 anno e pouco de idade, achava-se deitada na rede e já doente ha alguns dias. Disseram os pais que a criança adoeceu ha 3 dias e pouco (a 26). No dia 29 appareciam os vomitos negros. Quando a viam apresentava febre alta, ictericia bem acentuada e ansiedade epigastrica manifesta. Não foi possível examinar a urina, porque desde o dia 29 até o dia seguinte em que falleceu não urinou mais.

Examinando os demais moradores da casa todos se acharam apparentemente bons excepto uma outra criança que apesar de a encontramos brincando, achava-se com uma ligeira eracção thymica e com coiza. Parando um caso pouco suspeito não a removemos logo nesse dia.

No dia seguinte, 30, pela manhã encontramos morta a criança e a outra deitada na rede com alguma febre. Immediata^{te} removemos esta para o Hospital de Isolamento. Era ella uma

(1) - essa familia viveu uns 15 dias antes do feticio em que viviam - Lago Grande

criança, também do sexo masculino, com $5\frac{1}{2}$ annos de idade. O início da moléstia, como urino, datava do dia anterior. Examinando a urina, no Hospital, encontramos albumina em quantidade abundante.

Do dia 3o em diante esse menino foi pisando sangue até 1 de junho. As urinas foram se tornando escassas até desaparecerem por completo a 1 de junho e a 2 de junho, às 10 horas da manhã, falleceu.

Foi este o ultimo caso de febre amarella que occorreu em Santarém.

Assim, durante a nossa estadia, occorreu em Santarém 4 casos de febre amarella:

1- a bordo do "Viking".

3- em terra - sendo um no Centro da cidade e 2 na Aldeia.

Todos estes 4 casos foram fataes.

Os 3 parauzeiros que morreram (a mulher e as 2 crianças) eram pceptivios porquanto tinham nascido e vivido, antes de chegarem a Santarém, em lugares onde não consta absolutamente haver a febre amarella.

Considerações: Por não possuirmos dados certos relativos ao historico da febre amarella em Santarém, não se pôde dizer, em que época, pouco mais ou menos, appareceu o primeiro caso dessa moléstia em Santarém. Creditamos, porém, que ella existia em Santarém ha já alguns annos e, para nós, a melhor prova desta asserção é o facto verificado de se se manifestar, ultimamente, a moléstia em pceptivios que chegavam a Santarém, gozando os mesmos nascidos na cidade de uma ^{apparentemente} immunidadade natural. O mesmo facto era observado em Belém antes de lá se estintar a febre amarella e é, ainda hoje, observado em

outras cidades do nosso país, em que, criminosamente,
 n'ellas se permite ^{ainda} a permanência d'essa moléstia.

Provavelmente a importação da febre amarella, em
 Santarém, deu-se na época em que não havia ainda
 medico na cidade para reconhecer a moléstia e
 notificar a. Nessa occasião ella victimou talvez
 alguns individuos e immunizou especificamente outros.

Dahi por diante ella permaneceu em Santarém
 manifestando-se em crianças de tenra idade ou mesmo
 em adultos (formas atypicas, abortivas, fustas ou
 ambulatorias) como casos benignos que podiam
 facilmente passar despercebidos desde que não havia
 na cidade uma epidemia conhecida de febre amarella.

Fazemos esta supposiçãõ, em relação á implantação
 da moléstia em Santarém, considerando o que
 occorreu em Belém quando ali, pela primeira
 vez, em 1850, a febre amarella fez sua incursão.

Por essa occasião um numero consideravel de
 pessoas teve febre amarella, representado approxima-
 mente por $\frac{3}{4}$ da população total e cerca de
 5% da população foi dizimada.

Nesse começo da epidemia, que duraria 61 annos,
 a moléstia, indifferentemente, attaca brancos e
 mulattos, não sendo, entretanto observada em
 individuos da raça negra. ⁽¹⁾

Em Santarém, como em Belém, a moléstia não
 existia, foi importada e essa importação deve ter-se
 dado muito posterior^{te} á invasão da moléstia em
 Belém. A importação da moléstia deu-se por via
 fluvial, como em Belém, havia-se dado por
 via maritima.

Naturalmente, em Santarém, a febre amarella appareceu

Logo que as communicacões com Belém e Manaus se fizeram facilmente, isto é, após o apparecimento das numerosas companhias de navigação fluvial a vapor, cujos navios, frequentemente, fazem escalas pelos portos importantes do Baixo Amazonas. Ora Santarém é desses portos o que sempre foi e é ^{hoje} mais visitado por vapores vindos de Belém ou de Manaus. Nestas condições, ou a febre amarella penetrou em Santarém devido a importação de Stegomyias infectadas em Belém ou Manaus, transportadas nesses vapores, ou, o que é mais provavel, ter succedido, devido a presenca na cidade de amarelentos, ainda no periodo infectante da molestia, desembarcados desses vapores que haviam contrahido a molestia em Belém, em Manaus ou mesmo a bordo.

As Stegomyias, que deviam entao existir na cidade em quantidade sufficiente para permittir a disseminação da molestia, infectaram-se e transmitiram a molestia aos individuos receptivos, habitantes de Santarém.

Todos sabem que, para a constituição de uma epidemia de febre amarella em uma localidade qualquer, é condicao sine qua non a preexistencia nessa localidade de Stegomyias em quantidade ou densidade sufficiente para permittir a disseminação da molestia, bem Santarém, portanto, a Stegomyia ha ja longos annos existia, maliciando-se a importação deste culicidia talvez pouco tempo antes da importação da molestia que oheicula, e a esta, principalmente, da navigação a vapor.

Não podemos, tambem, dizer em que época se realizou a importação da Stegomyia. É entretanto certo que, em 1853, ella não

existia ainda na cidade e assim podemos concluir pelo que dizia Bates em referencia a Santarém: "Santarém is a pleasant place to live in, irrespective of its society. There are no insect pests, mosquito, piim, sand-fly or motuca" (1)

A *Stegomyia*, ainda hoje, não é um mosquito que se encontra em toda a Amazonia. Si ella se encontra nos portos que são pontos de escala para os vapores de navegação fluvial, não se encontra, entretanto, em outros pontos da Amazonia, os seus estrados a pequena distancia d'aquelles e que não se communicam com elles senão por meio de montarias ou pequenas embarcações.

Quando chegámos a Santarém era grande a abundancia de *Stegomyias*, entretanto, em fazendas relativamente pouco distantes da cidade, nunca vimos nem sinagras nem larvas de *Stegomyia*.

Gouldi escrevendo sobre os mosquitos no Pará assim se exprime:

"Ora porque a *Stegomyia* não se faz sentir, como se sabe por informações in loco obtidas de pessoas fidedignas, em Santarém, Faro, Monte Alegre e Obidos, cidades todas bastante menos distantes? Devo suppor que é principalmente porque não ainda pequenas demais, não querendo em contestar que ainda possa haver outros factores secundarios locais que auxiliem talvez a produzir semelhante resultado negativo." (2)

Estes escrevia Gouldi em Dez^{bre} de 1903 - Janeiro de 1904. Entretanto, em Obidos pelo menos, em 1903 já existia a *Stegomyia* ou o carapaciã - pirimã.

Possuimos um exemplar do Boletim do Museu Gouldi, contendo a supra-citada observação do Professor Gouldi, que nos foi offerecida por Dr. P. Le Corbeil e,

(1) Bates. The River Amazon - pag 186.

(2) Boletim do Museu Gouldi. Vol. IV. Fascículo 2 - pag 175.

no qual, à margem, dessa observação, lemos a seguinte nota escripta em 1904 pelo proprio Dr. Le Comte.

"Le Hégomypia abonde depuis bien longtemps en presque tous les pacoins de l'Amazone et en particulier dans toutes les petites villes de ses rives. C'est le casapauã-pimima..."

Surda mais: em um artigo^(*) de mesmo P.^a apparecido no Annuaire de Geographie de Paris e datado de Agosto de 1905 lemos o seguinte:

"À Manaus les cas de fièvre jaune sont assez fréquents, quelques cas à Santarem et à
Opitão."

Outra, pois que, antes de 1905, a febre amarela existia em Santarem.

(*) Le climat amazonien et plus spécialement le climat du Bas-Amazone

queima do enxofre no aparelho Clayton manual

Queimavamos o enxofre quasi sempre a' razão de 20 grammos por metro cubico de espaço

Queimavamos o enxofre a' razão de 30 gr./m³ somente nos espaços que se ficaram fechados, em grande parte, pelos toldos de algodão

Tempo de expurgo 1 1/2 horas.

Expurgámos algumas casas commerciaes ^{parte} a pyrethre e parte a' enxofre, simultaneamente.

Queimavamos o ^{gratuito} pagão de 10 e 15 grammos/m³ conforme o comprimento a expurgar era ou não forado.

Tempo de expurgo 3 horas.

Nos expurgos que fizemos tivemos sempre o maximo cuidado no isolamento dos objectos existentes no interior das casas receptivas de ficarem deteriorados sob a acção do fumo resultante da queima do enxofre nitrado.

A não ser as reclamações de telhas partidas pelos empregados do serviço de expurgo por occasião de estender e retirar os toldos, não temos a notificar reclamações outra ^{partida} do moradores das casas que por nós foram expurgadas

Quanto ao material que foi consumido nos expurgos de Santarem: procurámos sempre economizal-o, isto é, gastal-o utilmente, aproveitando aquelle que ainda podia servir. Trouvamos de Belem todo o material necessario para a execução dos 1^o expurgos que deveriamos fazer.

A turma de expurgo, perfeitamente aparelhada, consumiu nos 346 expurgos:

Enxofre 6.150 kilos
nitrado 4%

Pyrethre 225 "

Alcool 149 litros

Papel manilha 5.659 folhas

Phosphoros 147 caixas

casa onde estava morando, voltou uma mulher da barraca para onde ficou com as outras pessoas e, segundo nos informam, foi se queixava de dor na cabeça.

No dia seguinte, à noite, começou a se sentir a elevação térmica por aquelas que a cercavam. D'ahi em diante foi piorando. No dia 6 é que as pessoas da casa, alarmadas pelo estado da doente, resolveram chamar medico. Logo que o medico viu a doente notificou o caso á Commissaria como um caso suspeito de febre amarella.

A doente foi removida para o H. de Isolamento a 7 pelas razões expostas anteriormente.

A 8 expurgámos novamente as casas n.ºs 58, 56 e 50.

Expurgámos depois todas as outras casas vizinhas.

Concluido esse serviço expurgámos a barraca da rua de S. Sebastião onde a doente permanecera algumas horas, enquanto expurgavamos a casa n.º 58 pela 1.ª vez, e todas as barracas ou palhoças vizinhas.

Em outra occasião, quando ainda expurgavamos antigos fcos., deram-se quasi simultaneamente os 2 casos de febre amarella na palhoça da rua Benjamin Constant n.º 89 (Aldua). Tivemos então de expurgar todo o quartirão no qual se achava a palhoça e, nos quartirões proximos, as casas da face fronteira ao fco.

Trabalhámos no serviço de expurgo, durante o tempo que estivemos em Santarem, 92 dias.

So interrompiamos este serviço por occasião das grossas chuvas e quando nos faltava material.

Nos 92 dias expurgámos 27,½ edificios de cobertura de telha e 69 palhoças.

Fizemos a maior parte dos morros expurgos á enxada queimando-o em panelas.

Alguns porcos foram expurgados pelo gaz resultante da

Argo de vários mineros 219 kilos
 Sarrapo de mampê 3700
 Tuchos de barro 3000
 Vaschina 5 latas (26. lbs e 500 grammes)
 Para a preparacão de gomma p^a calafetes com papel
 gastaes:
 Farinha de trigo 164 kilos
 Pedra hume 6 "

Trabalhamos a principio com 30 toldos grandes e 20 pequenos.

(Dimensões de um toldo grande: 10^m x 6^m; dimensões de um toldo pequeno: 5^m x 4^m ou 4,50^m x 3,40^m)

Mais tarde recebemos de Belém mais 15 toldos grandes (20 de Maio)

Em principio de julho mandamos fazer em Santarém 30 toldos grandes, porque os primitivos estavam completamente inutilizados. Os que foram feitos em Santarém duraram até miado de Agosto.

Quanto ao pessoal da turma de expurgo: a principio trabalhavamos com 12 serventes. Em julho reduzimos esse numero a 10, em julho a 9 e finalmente em Agosto a 8.

Serviço de vigilancia Quando appareceram na cidade casos de febre amarella no mey de Maio, os 2 medicos auxiliares ficaram encarregados de fazer a vigilancia diaria dos individuos residentes no quartelões onde se achava situada a casa em que fora observado o caso de febre amarella, e no quartelões fronteiros a essa casa.

Em cada casa o serviço de vigilancia foi mantido durante 30 dias.

Praticamos tambem o serviço de vigilancia dos individuos receptivos que vinham de Manaus. Para cada individuo

nessas condições, a vigilância era feita, diariamente, até o 12º dia após a chegada do indivíduo.

Serviço de

polícia de

focos.

À 23 de Abril, como já dissemos, foi organizado também o serviço de polícia de focos.

Dividimos a cidade em 2 zonas: uma da Travessa Barão do Rio Branco até a extremidade oriental da cidade e outra dessa mesma travessa até a extremidade ocidental. Cada uma dessas ficou a cargo de um médico auxiliar.

À 23 começaram a trabalhar ambas as turmas, partindo da Travessa Barão do Rio Branco, em direções opostas. Ambas não conseguiram na 1ª visita, com o prazo de 7 dias, acabar o serviço de policiamento de focos em toda a cidade; em só pôde ser feito, com um lapso de tempo, nas visitas posteriores.

Mais tarde as visitas para a pesquisa e destruição de focos de mosquito passaram a ser feitas de 8 em 6 dias e ultimamente eram feitas de 5 em 5 dias.

No porto de Santarém há sempre algumas lanchas, muitas montarias (canoas pequenas), igaribés (barcos a vela) e batelões. Essas embarcações ora estão atracadas ora fundeadas a pequena distancia da praia.

Organizamos também um serviço a polícia de focos nessas embarcações. Para esse serviço, em tempo opportuno, isto é, de 6 em 6 dias, destacavamos 2 trabalhadores das turmas de polícia de focos em terra que, sob a chefia do nosso carpinteiro⁽¹⁾, policiavam em todas as embarcações, atracadas ou não, de uma a outra extremidade da cidade.

Transportavam-se esses homens em montaria, levando todo o material necessario para o serviço.

O carpinteiro nesse serviço, além de fiscalizar, arrancava e repunha taboas do assoalho de batelões com o casco alagado.

Em summa, pois, quer em terra quer no porto, as
turmas de policia de fôros operavam igual e methodica-
mente estenuando a Stegomyia nas suas primeiras phases
de evolucao.

Si, por pouco mais, não attingimos o resultado ideal
que se pode obter com um policiamento de fôros bem
feito, pelo simples motivo de que nos demoramos
em Santarem apenas 4 mezes, contudo conseguimos
diminuir o numero de Stegomyias a ponto de, ultimanen-
te, encontrarmos um numero relativamente insignificante
de fôros de Stegomyia.

O servico de policia de fôros em terra abrangia toda
a cidade: desde a Praia (S. Marcos), no extremo oriental,
até o Lagoinho, no extremo occidental e do litoral até
a rua Nova, ultima rua parallela ao rio.

Nas habitacoes encontravamos fôros em barros, em
tintas, em potes, em bilhas, em talhas, em filtros,
em jarros, em latas etc.

Encontravamos tambem nas habitacoes, frequentemente,
fôros em cujas utilizadas para depositar agua.

Nas proximidades do Curro havia a principio grande
quantidade de cascos de boi, que foram logo retirados,
e fencados ao rio porquanto, enchendo-se de agua da
chuva, apresentavam algumas vezes larvas de mosquitos.

Em todos os terrenos, em que havia matto cerrado, tinhamos
de poceiros, para a pesquisa de latas velhas ou
de outros objectos que permittissem o colheccionamento da
agua da chuva.

O mesmo fizemos em grande extensao, na zona do
campo que cerca a cidade e onde se depositava o
lixo.

As latas velhas, cacos, etc retirados das habitacoes
e dos terrenos, eram levados diariamente em carroças

até a praia e ali transportados para uma batelão. Esse batelão levava com objectos imprimeis, que permitiam o colleccionamento d'agua, até o meio do rio, onde eram lançados a agua.

A remoção de latas velhas no batelão a principio era feita de 3 em 3 dias e em cada dia o batelão fazia 4 a 5 viagens. Mais tarde a remoção passou a ser feita de 6 em 6 dias.

Ha em Santarém varios estabelecimentos de construcções de lanchas, batelões e montarias. Estas, mandadas construir por diversas firmas commerciaes ficam, até se vendidas, ancoradas no porto, nas proximidades de praia, total ou parcialmente alagadas. As montarias parcialmente alagadas eram a principio bons focos de larvas de *Stegomyia* e *Culis fatigans*.

O mesmo succedia com os batelões que tinham o paraf alagado.

Conseguimos extinguir esses focos mediante a petrobagnu regularmente feita de 6 em 6 dias.

Como não ha em Santarém agua encanada cada habitacão possui geralmente muito deposito para a agua. Esta agua depositada ou é do rio, ou de poço ou de chuva. Para é a casa que não possui tinas ou barris destinados a receber a agua da chuva que cai sobre o telhado e que, por intermedio de uma calha, corre até esses recipientes enchendo-os.

Nos menses de Abril e Maio o numero de focos encontrados em cada habitacão era grande: em cada casa, em quasi todos os depositos de agua, de qualquer natureza, sempre encontravamos ^{na} diversos de larvas de *Stegomyia*.

O aluguel das carroças e do batelão corria por conta da Intendencia.

Seu preço começou a diminuir o numero de foios encontrados. Esse numero foi progressivamente decrescendo nos mezes seguintes a ponto de, como já dissemos, nas ultimas revisões feitas pelas turnas, encontrarmos uma quantidade de foios, relativamente a' que era observada nas primeiras visitas domiciliares, minima.

No serviço de policia de foios o consumo de petroleo foi de 2.520 litros

Trabalhamos no serviço de policia de foios durante 130 dias. Gastamos, pois, uma media de 20 litros por dia.

Relação do material	Material q' foi consumido	Material q' sobrou
que trouximos de Belém e do que dessa cidade veio posterior ^{te}		
1 Apparecho Clayton manual	—	1
10 Baldes de zinco	Perdido em serviço 1	9
25 Bacias de folha	—	25
100 Boleiros de espinga	100	—
2 Borrachas p ^a escriptorio	1	1
20 Brocha	—	20
4. ^{ta} 700 ^{as} de Cabucho	2. ^{ta} 250 ^{as}	2. ^{ta} 500 ^{as}
5 Cabos para foices	—	5
5 Cadernetas de pontão	3	2
2 Caixas para material	—	2
5 Canetas	2	3
1 Capacho de Cais	1	—
1 Chave de 2 bocas	—	1
15 Condones p ^a barras	—	15
100 Chinillos de cord	27	73
2 Coqueiros p ^a pedreiros	—	2
10 . . . " cascos	—	10

	Material consumido	Material de sobra
5 Coucha p ^a enxada	—	5
5 kilo de corda fina	5 k	0
10 " " goma	—	10 k
300 Cevolinha	42	158 k
20 sacada gajistas	—	20
6 " de mola	—	6
10 " " 3 lances	—	10
4 Escavadeiras	—	4
3 Espalhadores de fumaça	—	3
4 Espatulas	—	4
42 1/2 m ² Fila	2 1/2 metros	40 m
35 Folhas p ^a pagamento	35	—
5 Foice	1 inutilizada em serviço	4
3 Funi	—	3
4 Galoie vários	—	4
1 Vidro de gomm arabico	1 vidro	—
3 kilos de grampo p ^a tela	—	3 k
300 isoladores de panelas	—	300
1 Jogo de medidas	—	1
12 Lapis preto	9	3
16 Lapis p ^a petroleo	1 inutilizada em serviço	15
5 " " pyrethre	—	5
12 Livros em branco de 1/4	10	2
1 Livro p ^a ponte c/50 f.	1	0
20 ^m Lona parda	18 m	2
2 Mangotes de app. Clayton	—	2
10 Matilhas	—	15
5 f. Mapa-burois	4 folhas	1 folha
100 k. Vitrô (50 ^{to} viram comuro de Balm, mais tarde, viram mais 50)	90 k.	10 k
200 Panela p ^a enxada	—	200
1 Resma papel alvissos.	1/2 resma	1/2 resma

	Material consumido	Material q' sobra
180 k. Farinha de trigo	164	16
4.200 l. de Al. Hamida	5.659 f.	1.541 f.
3.000 L. de Petróleo (1.000 L. visam a 20 de julho)	2.520	480
240 Caixa de Phosphoro	147	93.
10 k. Pedra hume	6 k.	4 k.
106 k. de Pregos. de diversos numeros	106 k.	0
225 k. de Pyrethros (25 k. visam a 4 de Ago)	225 k.	0
1000 Tijolos de barro	1000	0
5.800 Sarrapito de manupá	3.700	2.100

Relação do material comprado ou adquirido em Santarém

11 k. Cui	11	—
4 L. Oleo de Lubaca	4	—
1 Regoa de bariacha	Inutilizoda	—
1 Relógio	"	—
1 Pacote de secante	P. H. de Solamento	—
6 Tercas (cada pela Extensão de Santarém)	—	6
2 Tomieiras	—	2
30 Toldos	30	—
96 litros de Alcohol	72	24
173 k. Pregos de varios numeros	113 k.	60
2000 Tijolos de barro	2000	—
1 Pacote de parafusos. de cabeça amarela	1	—
4 k Cimento	P.mento de telha	—
1 Taboão de cedro	" " " enado	—
2 Tijolos de vidro	P.mento de telha	—
1 Pernamauco	que braso em sequeço	—
4 k Potassa	Idem	—
1 Pote de barro	P.mento de telha	—
1 Bilha	P. H. de Solamento	—
1 Prato po' de pedra	Idem	—
	Para substituir outro que braso em sequeço.	—

	Natural consumido	Natural q. sobre
1 Caixa de penas Malat	1	—
4 Sais	—	4
1 Pedra de afiar	—	1
2 Picaretas	1 Pedra de picar	1
1 Plavira	—	1
1 1/2 k Bego de cabeça amarella	—	1 1/2 k
12 Roldas p. ^a cortinado	—	12
4 Surotes	—	4
4 Talões p. ^a pedidos de material	—	3
4 Tambore p. ^a isolamento	Foram em lanta para 2 no ff. de isolamento. 2 k e 900 gr.	2
6 k de Tacos	29 ^m 50	3 ^k 100 gram
200 ^m Tela de arame		170 ^m 50
2 Tercados	—	2
2 Fuxouras	—	2
1 Vidro tinta preta	1 vidro	0
2 Tinteiros	—	2
1 Trama	—	1
65 Toldos de algodão	65 1	—
(Destes 15 visam posterior ^{te})	—	—
5 Varouras americanas	1	4
6 " de piassava	4	2
30 Varourinhas	18	12
8 k Vasilha	2 ^k 500 gram	5 ^k 500 ^{gr}
12 v. p. ^a larvas	12	—
7 1/2 L. Alcohol	7 1/2	—
36 urv. Barbaute fino	29	7
24 " . Barbaute grosso	20	4
48 Blocos de papel	25	23
7.500 ^k Enxofre	6.150 k.	1.350
(2.000 ^k Vidro de Bêlun com a Comissão		
500 ^k " " " a 30 de Maio		
1.000 ^k " " " 10 " Junho		
1.000 ^k " " " 30 " "		
1.000 ^k " " " 30 " Junho		
2.000 ^k " " " 30 " "		
7.500 ^k " " ")		

Vencimentos mensaes do pessoal da Commissão

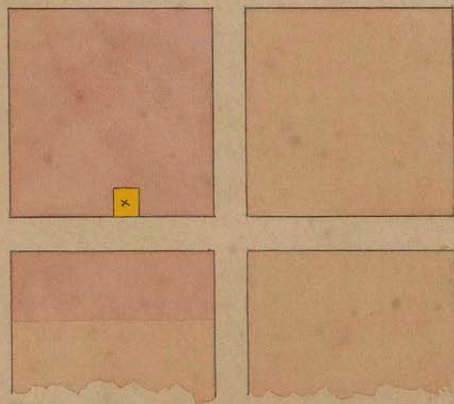
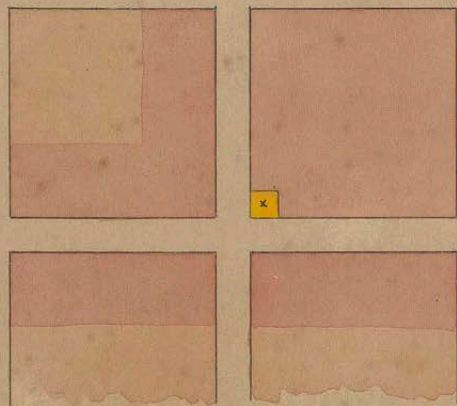
Inspector sanitário	- vencimento mensal -	1:800 000
Médicos auxiliares	- recebiam, cada um, um gratificação de	500 000
Administrador		400 000
Chefe de Turma		800 000
Carpateiros e carpinteiros	(cada um)	250 000
Guardas	(" ")	200 000
Serventes	- ganhavam a diária de	3 000

Despesas effectuadas.

<u>Abril</u> (15 dias)		
<u>Folhas de pagamento</u>		
a) Pessoal	2: 975 000	
b) Serventes	1: 131 000	
	346 500	
<u>Material</u>		
<u>Mais</u>		
<u>Folhas de pagamento</u>		
a) Pessoal	5: 950 000	
b) Serventes	3: 763 000	
	126 400	
<u>Material</u>		
<u>Junho</u>		
<u>Folhas de pagamento</u>		
a) Pessoal	5: 950 000	
b) Serventes	2: 818 000	
	783 700	
<u>Material</u>		
<u>Julho</u>		
<u>Folhas de pagamento</u>		
a) Pessoal	5: 930 000	
b) Serventes	3: 066 500	
	922 700	
<u>Material</u>		
A' Transportar	33: 450 820	

	Transporte	33:450 f 820
<u>Agosto</u>		
<u>Folhas de</u>	<u>pagamento</u>	
	a) Pessoal	5:756 f 451
	b) Serventes	2:639 f 000
<u>Material</u>		90 f 200
		R\$ 1:936 f 471

A Comissão de Santarém findou-se a 31 de Agosto
de 1912.



x - Casa fôco
 ■ Suroco feito por ocasião do saqueio na casa fôco
 ■ " " " " " espingo systematico

BRK500C 00/20043/145.117

Between 10/20/18 & 11/18

S₁₆

Algumas notas sobre Santarém uma das mais bellas cidades do Baixo Amazonas.

Encha-se elle situado a' margem direita do rio Tapajoz, perto da fmeccão deste com o rio Amazonas.

O terreno sobre o qual se acha edificad a cidade, ligeiramente elevada e em declive suave até o rio, não apresenta accidente de superficie de grande monta, a não ser um morroto situado na parte Oriental da cidade. Desta pequena elevaçãõ pode-se descortinar uma grande zona da cidade.

Para Tráz^(ou f.º ou m.) a cidade estende-se até a região dos campos. Para o occidente a cidade vai actualmente até quasi o Laguninho e para o Oriente, isto é, para o lado da foz do Tapajoz, a cidade ainda é banhada por aguas tapajoniãs.

O Tapajoz em Santarém apresenta-se estreito em relaçãõ a' largura que é observad poucas milhas acima da foz. Com effeito, a largura que o rio pode ter ao passar em frente a cidade é de uma milha pouco mais ou menos.

Analisando-se o mappa de Desmouliens⁽¹⁾ da foz do Tapajoz vê-se que uma linha tirad de uma a outra margem do Tapajoz, no ponto em que elle é mais estreito, coincidindo com o meridiano da igreja de Santarém, tem de comprimento 1163^m.

O terreno da margem opposta, que se avista perfetamente de Santarém, completamente differente do terreno sobre

(1) Plan de maillage de Santarém. Lévi et dressei en 1843 sous la direction de Tardy et Montraviel.

a qual foi construída a cidade, e da mesma natureza do que se observ. nas margens do Rio Amazonas, isto é, e' um terreno baixo de aluvião e que, por occasiões da cheia do rio, fica completamente alagado; quando se dá a varante parte da agua que fica sobre elle não podendo sahír forma lagos e pantanos onde, abundantemente, profferam os mosquitos.

Santarem impressiona bem a quem, pela primeira vez, ali chega, não só pelo proprio aspecto da cidade como pela natureza que a cerca.

As límpidas aguas do Tapajoz, vistas da cidade, tem a cõr apalada. Observando-se, porém, o rio em uma embarcação qualquer, olhando-o de cima para baixo, a cõr da agua e' verde garrafa escura.

As praias, em forma de ensadas são, pela almona da fina areia que as cobre, talvez as mais bellas em todo o Baixo Amazonas.

Por trás da cidade, além dos campos e ao longe, vê-se, elevando-se da floresta, uma sadiua de montes, de aspecto curioso, cobertos de vegetação abundante.

E' esta a descripção que, em traços muito quizes, podemos fazer daquillo que impressiona logo a quem chega a Santarem.

Não faremos aqui a descripção de sitios apraziveis que ficam aos amadores de Santarem e que tivemos a opporrtunidade de visitar-o. Bates, em seu esplendido livro sobre o Rio Amazonas, descreve alguns dells muito bem. Em 1853, quando elle esteve em Santarem, o centro, situado p.^o sul da cidade, além do rio, que se avistava bem do ponto mais alto na zona dos campos (culminancia onde se ach. a Estação ^{aer.} telegraphica), não era bem conhecido. —

Num das ²⁰ excursões que fizemos pelo interior, isto é, em direção S, ^(a 2 horas de viagem a Parallela pto. Centro de Santarém) encontramos num sítio denominado "Rocha Negra" de onde se originam 2 correios que contribuem para a formação do Igarapé do Tranema. Na nascente, umas dellas, por cálculo approximado que fizemos, fornece agua sufficiente para o abastecimento da população actual de Santarém. Na outra, proximo a esse sítio, outro com nascentes de agua.

A agua dessas nascentes é, em todos os pontos da orla, perfeitamente potavel.

Como é dividida: Pode-se considerar Santarém como dividida em 3 partes: a cidade; ^{descriçao} o Centro da cidade, a Aldeia, p^o o lado do occidente das ruas, e a fainha, para o lado do oriente, entendendo-se até o lugar denominado São Marcos.

No Centro ha 6 ruas parallelas ao rio e 7 perpendiculares ou transversas.

Das ruas parallelas a mais importante é a primeira (indo do rio para o sul) chamada rua do Commercio.

É de todas as ruas de Santarém a que se encontra em melhores condições, porquanto apresenta o leito cimentado de outras ruas não são calçadas. Nas ruas principais ha calçadas lateraes para a passagem dos transeuntes. As transversas são mais estreitas do que as ruas. São tambem mal construidas e possuem algumas calçadas lateraes incompletas.

As ruas mais largas de Santarém são as duas ultimas que foram abertas recentemente.

As ruas do Centro da cidade apresentam-se relativamente limpas.

A agua da chuva não estagna sobre o solo, não só porque ella facilmente escoa p^o o rio devido ao

declive bem accentuado que se nota nas travessas, como tambem porque o terreno, sobre o qual está a cidade, é bastante permeavel.

Na Aldeia ha 6 ruas paralelas ao rio, ^{algumas das} ~~quais se~~ continuando com as do Centro, e 7 travessas. Dessas ruas a que se encontra em melhores condições é a rua da Alegria. Não possui, entretanto, calçamento; o leito da rua é coberto de areia. As outras ruas são muito mal ~~irregulares~~ e, em geral, sujas. O mesmo nota-se nas ruas e travessas da Praia. Na Praia as ruas são irregulares e seguem as depressões e saliências do terreno dessa parte da cidade que é um pouco ondulado.

População Quanto estivemos em Santarém havia, da Travessa Barão do Rio Branco até S. Marcos: 57 casas commerciaes, com 152 moradores, 151 palhoças com 718 e 198 domicílios com 2.277 moradores.

Da mesma travessa, até as ultimas casas situadas na parte occidental da cidade, havia 18 casas commerciaes com 63 moradores, 300 palhoças com 1.469 e 124 domicílios com 820.

Havia pois um total de 850 habitações com 4.499 moradores. (1)

Clima

Um dos caracteres importante no clima da região do Baixo Amazonas é a constancia do calor, a regularidade nas variações thermometricas e a sua pequena amplitude.

As variações thermometricas, diariamente por nós observadas, ^{em Santarém} foram quasi sempre as mesmas durante os 4 meses em que lá estivemos.

(1) - As notas, p.^{ta} a estatística que apresentamos, foram tomadas pelo 2.^o capitão do serviço de polícia de fôrça.

- As 7 horas da manhã - 24° ou 25°
 As 8 " " " - de 25° a $26\frac{1}{2}^{\circ}$
 " 9 " " " - de $26\frac{1}{2}^{\circ}$ a 27°
 " 10 " " " - de $27\frac{1}{2}^{\circ}$ a 28°
 " 11 " " " - de $27\frac{1}{2}^{\circ}$ a 29°
 " 12 " " " - de 29° a $30\frac{1}{2}^{\circ}$
 As 1 hora da Tarde - de $30\frac{1}{2}^{\circ}$ a 31° (às vezes $29\frac{1}{2}^{\circ}$ ou 30°)
 As 2 horas da Tarde - de 31° a 32° - ($33,5^{\circ}$ num dia de julho)
 As 3 " " " de 32° a 30°
 As 4 " " " de 30° a 28°

Das 4 horas em diante a temperatura continuava a baixar lentamente até atingir, pela madrugada, o mínimo. Raramente a temperatura mínima era inferior a 21° .

Em Santarém, como em quasi todo o Baixo Amazonas, ha 2 estações durante todo o anno: a das chuvas e a seca. Na primeira estação, que em Santarém geralmente começa em Fevereiro e termina em Agosto, os dias de chuva são frequentemente observados; o inverso ocorre durante a estação seca, que começa em Agosto e termina em principios de Fevereiro.

Estivemos em Santarém de Abril até fins de Agosto: poucas vezes observámos chuvas fortes durante um dia inteiro. Poucas vezes, mesmo, observámos uma chuva fraca que durasse, com algumas exceções, 2 dias consecutivos. Os dias chuvosos foram relativamente aos dias secos, poucas vezes observados durante esse tempo.

Qualmente as chuvas caíam a' noite ou a tarde trazidas pelo vento de L.

Algumas vezes caíam algumas trazidas pelo vento de W. O vento que, durante o dia, sopra sobre a cidade é o vento, dominante em todo o Baixo-Amazonas, de L.

As vezes a velocidade deste vento augmenta, quasi que

repentinamente, a ponto de se transformar em um verdadeiro tráfego.

Este auto, atravessando toda a cidade, segue a direcção das ruas, paralelas ao Rio Tapajó.

É neste o auto que mais se sente e o sento terral que, percorre a cidade, canalizado pelas travessas.

Algumas vezes tivemos occasião de observar o sento de W soprar, durante um, dois, ou mais dias consecutivos, sobre a cidade.

Quando estávamos em Santarém observámos que raras eram os dias em que o céu apresentava a cor azul pura; geralmente, nos bons dias, quando não havia nuvens, a cor azul do céu era um tanto acinzentada. Quando se p^a o horizonte parecia achar-se elle enrugalhado, muito nervoso. O facto é devido naturalmente a forte proporção de vapor d'agua existente na athmosphera.

O clima de Santarém é, portanto, um clima quente e humido. Sercreditamos, porém, que seja menos humido que o de Belém.

A proporção relativamente grande de vapor d'agua existente na athmosphera, interceptando alguns dos raios luminosos do sol e impedindo em grande parte a radiação dos raios não luminosos partindo da terra para o ar ambiente, é o motivo da pequena differença que se observa, em Santarém e em outras cidades do Baixo Paragay, entre a temperatura a' sombra e ao sol; ao mesmo tempo ella modera a accção physiologica dos mesmos raios sobre o organismo, a qual sendo forte em lugares de clima mais temperado por um mais secco, determina a violacão.

Quando chegamos a Santarém as aguas do Tapajó ainda subiam. Em junho comecou a vacante

fá fáblicas sobre a influencia da cheia e da vazante do rio sobre os terrenos de margem opposta a' cidade. Resta-nos fallar sobre essa influencia nos terrenos de margem do rio em que se acha Santarém.

Nesta margem, tanto para o lado do oriente como para o do occidente da cidade ha uns terrenos baixos. Para o lado do Oriente o terreno é muito baixo em toda a costa de Umuará até a boca do Naticá. Para o lado do Occidente o terreno apresenta-se baixo minus extensas relativamente pequena, de sorte a permittir a formacão de um pequeno Lago (Lagunilha) o qual, no tempo da cheia, communica froucamente com o rio, por occasiões de vazante as aguas do Lago escoam-se apenas, por um estreito canal, até um certo nivel, ficando a agua restante estagnada.

Quando ^{nesta} a agua no rio está baixa, entre o Lago e o rio ve-se um alto banco de areia, abeto e húmido, e que ^é ^{uma} ^{prolongamento} da praia que margua o rio. Os terrenos baixos que ficam na costa de Umuará, por occasiões da vazante, ficam cobertos de pantanos enormes onde proliferam os mosquitos.

Natureza das mananciaes de agua. Não ha em Santarém um serviço de abastecimento de agua de sorte que os habitantes têm de retirar a ou do rio Tapajoz, ou de poços ou de Santarém, então conservar a agua da chuva, que cai sobre o telhado, em barris e cisternas.

A agua da chuva, nas condições em que é ella colhida, é impropria p^a ser bebida. Ha entretanto pessoas que bebem dessa agua.

A agua do manancial poço é consumida por uma grande parte da população. Ha na cidade uns 38 poços particulares. Destes 24 eram poços abertos sendo uns bem construidos e outros apenas buracos

cavados na terra. Os 14 restantes eram poços tubulares ou abissinios; - em 10 destes poços a água era aspirada por bomba manual e em 4 - por bomba accionada por aeromotor.

Sendo, em Santarém, a construcção de um poço relativamente cara e havendo a água do rio ao alcance de todos poucas casas possuem poço.

É portanto o manancial rio que abastece a maior parte da população de Santarém.

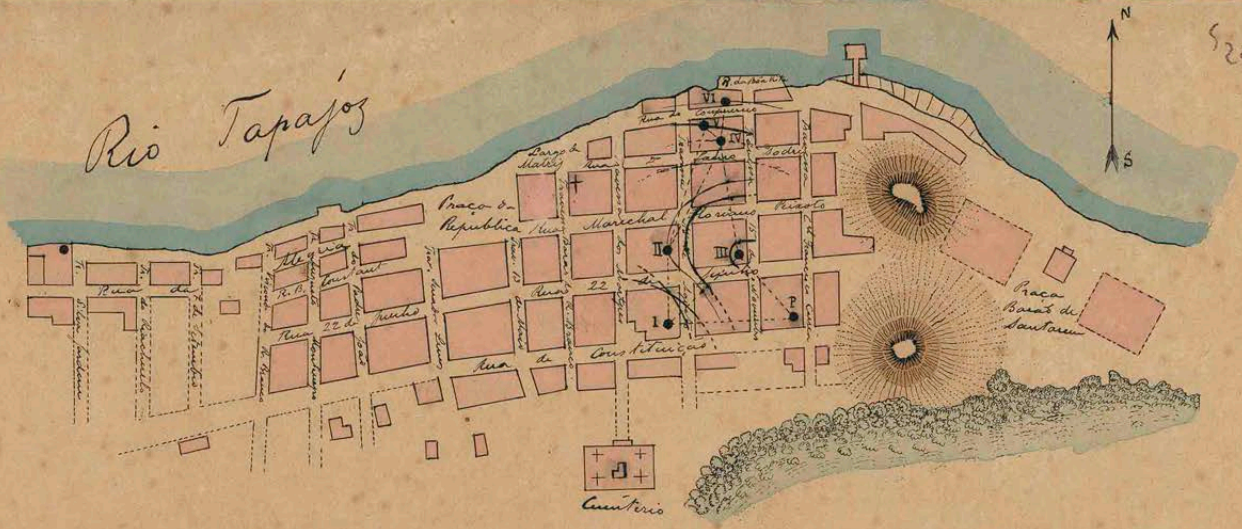
A este respeito assim se exprime Natze em seu trabalho:

"De longe a maioria dos Santarémicos usa directamente a água do Tapajó, sem filtração ou outra qualquer medida de previa purificação, como água potável e de uso domestico, sendo procurada para este fim na propria praia. Em todas as localidades roças da bacia vem se avançar para o rio mulheres e crianças e encher o vasilhame de toda a especie com o liquido preciso para os fins de cozinhar e de uso casero.

Esta maneira immediata de aproveitamento d'água - na qual teria não pequena parte o Prof. M. Pettenkofer - é a geralmente usada em toda a região amazonica onde uma residencia é banhada por um rio ou igarapé. Somente poucas familias, por via de regra abastadas, dão ao trabalho da filtração da água antes do uso. »
A água do Rio Tapajó não é uma boa água potavel. Esta água apresenta um matiz ligeiramente esverdeado devido, provavelmente, a particulas organicas em suspensão de natureza vegetal.

Ha mesmo occasioes em que a quantidade desses particulas augmenta consideravel^{te} dando a água um cor francamente esverdeado; a água fica entao carregada de limo, como dizem os Santarémicos.

523



Mapa synoptico do nivel da agua subterranea em Santarém (Junho 1896)
 copiado do Trabalho de Friedrich Katze: "A foz do Tapajós e suas relações, etc."

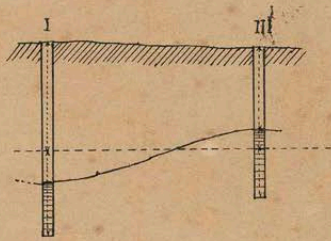
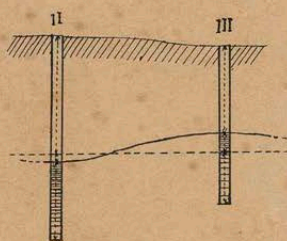
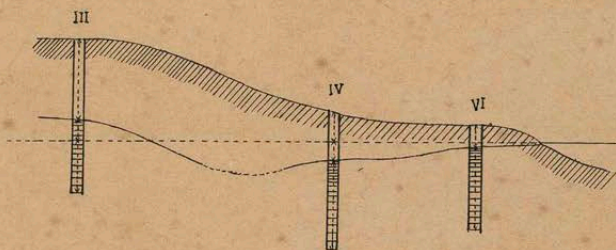
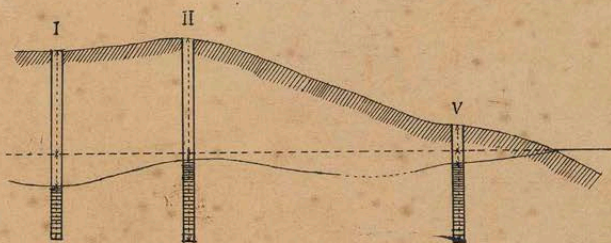
Escala 1/8.000

P = poço da casa do Dr. Oscar Barreto - que abastece uma pequena parte da população Santarém

BIBLIOTEC. OC. 10013/15.125

Perfil da agua subterranea em Santarém, tirados por Katzer
(junho de 1896)

524



Comprimento 1: 4000¹/_n; Altura: comprimento = 10:1 (As fundadas, em metros)

A maior parte da população, como dissemos, bebe essa
 água apenas coada através de um pano, ^{as vezes mais} ~~Sufo~~ de que
 a própria água.

Quanto a água de poço é, via de regra, mais clara e
 transparente que a água do Tapajó e é antes de tudo
 isenta d'aquella matiz esverdeada, que caracteriza a água do rio.
 A água do poço mais distante da ~~littoral~~

^{situada} e ~~uma~~ parte mais alta da cidade é perfeitamente
 potavel. Ha um poço, situado na casa do Dr Oscar
 Barreto, que da uma água perfeitamente igual
 a qualquer boa água potavel. Achou-se situado
 esse poço no quarteirão comprehendido entre as ruas
 22 de Junho e da Constituição e as travessas C e Francisca
 Cordeiro e 15 de Novembro.

A questão da água que alimenta os poços em
 Santarém foi muito bem estudada pelo Dr Friedrich
 Katzer em seu trabalho intitulado "A foz do
 Tapajó e suas relações com a água subterranea
 na região de Santarém"⁽¹⁾. Elle conclue a sua
 monographia dizendo o seguinte:

"1) O nível da água subterranea no solo santareno
 é pelo menos em parte dependente do Tapajó, esta
 unidade na area dos poços VII, VI, V e IV. Até que
 outros pontos se estende esta dependencia do Tapajó
 não se pôde dizer com precisão. Com certeza ella
 alcança ainda a rua Laura Sodré, e, como o nível
 , mais baixo da água subterranea é situado quasi
 na peripheria da cidade, talvez abarque a area
 toda da cidade, sobretudo na parte occidental.

2) Na epoca da seca (de Junho em diante) a
 água subterranea em principio hehe influenciada
 pelo Tapajó e é mais baixa do que o rio; a água

(1) Boletim do Museu Paraense de Historia Natural e Ethnographia
 Fascículo 1 - Vol. II.

verte, portanto, dita terra p.^a dentro, para a zona da
 agua subterranea. É possível que a agua subterranea
 suba no principio das chuvas mais rapidamente do que
 o Tapajoz. Neste caso a sua queda seria dirigida
 contra o rio e só depois que a agua no Tapajoz já
 bastante cresceu, repusaria a agua subterranea terra
 para dentro de tal maneira que o nível desta
 ultima fosse impellido para cima, enchendo-se notoria-
 mente os pozos. Observações a este respeito infelizmente
 não existem.

3) Na parte oriental de Santarém (poco ~~del~~)
 manifesta-se a influencia de uma alimentação
 de agua subterranea independente do Tapajoz, e ao
 mesmo tempo tão forte que s'est'ante se produz
 na zona da agua subterranea do Tapajoz um
 dorso d'agua, cujo eixo longitudinal parece correr
 parallello ao rio. Devido a falta de corte, novamente
 não se deuia determinar nem a direcção exacta, nem
 a origem e força total deste affluente, desta corren-
 teza de agua subterranea. Contudo é muito provavel
 que elle procumba da região de infiltração do
 planalto que se estende ao S. E. de Santarém.
 4) Este facto poderia offerecer para Santarém a
 possibilidade de ganhar na terra firme do sul
 um deposito de agua subterranea que não é
 influenciado pelo Tapajoz e talvez seria sufficiente
 para o abastecimento da cidade toda com
 a agua de beber e de uso insuspeita. Em
 todo o caso este indicio mereceria um primario
 linha ser tomado em consideração para uma
 solução eventual da questão de agua potavel
 para Santarém.

5) Não já um simples augmento no numero dos

poco instantaneos significaria um progresso
essencial p^a a cidade de Santarum, sem diminuir
todavia radicalmente os inconvenientes actuaes, desitivel
ratione que somente se podera realisar por
um abastecimento uniforme de toda a cidade
com agua boa e farta

Belem 12 de Novembro de 1912 77

Remoção da

aguas imundas e
lodo

São havendo em Santarum uma canalização de
esgoto. p^a as aguas imundas domiciliarem ellas são
sacadas ou nas sarjetas das ruas ou na fossa
existente no fundo do quintal.

Ha, tambem, muitas casas situadas na margem
do Rio (Rio do Commercio e sua continuação, rio
da Alegria) que lançam as imundicias no rio
directamente.

As maturias fecaes ou são conservadas em
vasilhas e despejadas depois no matto ou,
que é mais commum, são conservados em escavações
feitas no solo com 2 a 3 metros de profundidade
por um a 2 metros quadrados de superficie.

Em Santarum só ha uma casa (aliois a que
se encontra em melhores condições hygienicas). "Castello",
que possui sanitarias de systema water-Closet, tipo
wash-down.

Os demais part. de seus appaarelhos sanitarios
permittem-se com o que recebe as aguas de
despejo da cozinha formando um tubo unico
de esgoto que termina no rio.

Em Santarum não ha ainda um serviço de
limpeza publico e particular, isto é, de remoção
do lixo, em condições satisfactorias.

Ha apenas uma parte da cidade, o centro, que e' fornecida por seu proprio.

Na Ildeir e na Prainha a limpeza da rua e a limpeza do lixo das casas e' totalmente descuidada. Nessas zonas da cidade o lixo proveniente das habitacoes ou e' lançado a' rua ou enterrado em excavações feitas no solo.

O lixo removido do centro da cidade e' despejado nos terrenos baldios que cercam a cidade.

casas

As casas em Santarém são, com algumas excepções, mal construídas e mal ventiladas.

Quasi todas possuem uma varanda lateral ou central para a qual sahem os quartos, qual^{te} alcovas, escuros e mal ventilados.

Raras são as casas que possuem janelas em todos os quartos. Não são tambem muitas as casas que possuem janelas de venezianas, de sorte que nas que, a noite, ficam fechadas por portos e janelas interiores, sem aberturas, a ventilação faz-se apenas, difficilmente, pelos espaços que ficam entre os telhas.

O assoalho das casas ou e' de ladrilhos de barro, ou cimentado ou de taboas.

Nos pátios o chão e' de terra batida.

As casas, em geral, apresentam as paredes internamente revestidas a cal.

As fachadas não apresentam revestimento de especie alguma de nas paredes.

Em todas as casas o assoalho assenta directamente sobre a terra sem interposições de um qualquer lito impermeavel.

As fachadas são quasi todas muito baixas, verdadeiras,

fois onde o ar e a luz, condições essenciais p^a a salubridade de uma habitação, difficilmente penetram.

Moléstias Não ha propriamente em Santarem moléstias peculiares a localidade; as que ali existem apparecem mais ou menos frequentemente no clima temperado.

Os casos de tuberculose não são em grande numero: parece que a tuberculose em Santarem como em as outras cidades do Baixo Amazonas evolue torpidamente nos individuos que soffrem dessa moléstia.

Os casos de lepra, ao numero do que nos informaram quando partimos de Belém, não são muitos em toda a cidade.

Tivemos occasião de ver apenas 3 leproso em Santarem.

O impaludismo, contahido dentro da cidade, ainda não foi observado.

É possível, entretanto, que com o augmento do numero dos Anopheles, e com o a oida de um maior numero de individuos impaludados, de foiz desta moléstia (Startuba, Curia -), apresentando gameto no sangue, comecem a apparecer e a se multiplicar os casos desta moléstia.

A varíola, importada, tem feito algumas incursões em Santarem.

Casos de grippa são algumas vezes observados.

Um dos clinicos da cidade referiu-nos ter observado um caso perfeitamente semelhante a febre de Malta. As moléstias de pelle não são muito frequentes.

O mesmo pode-se dizer, em relação as affecções occultas, são relativamente frequentes os casos de traumatisms determinados pelo pobo da aranha (*Trygon tuberculata* e *T. hypotrix*) complicados muitas vezes de infecção grave.

Hospitais Morosamente esta sendo construído um hospital de caridade sobre uma pequena elevação de terreno situada na Praia.

Longe da cidade, perto da boca do Maping, ha uma casa pertencente a Intendencia, destinada ao isolamento de doentes.

Na aldeia ficou a casa que foi do Sr. de Solameus. Essa casa foi ultimamente comprada pela Intendencia de Santarem.

Quanto ao bairro de Santarem essa casa ainda se achava em condições de poder receber ou isolar qualquer amarelento em período infectante.

Organização do
serviço de prophyl.
luzes da febre
amarella em
Santarem

Partindo de Belém a 14 de Abril de 1912
Commosco viram: um chefe de turma p.^o serviço de
expurgo, 2 capatazes para o de Polícia de fôcos,
8 guardas de expurgo e um carpinteiro para armar
e desarmar tambores de isolamento, telas, etc.

Commosco veio tambem todo o material que
devia ser utilizado nos nossos trabalhos de prophylaxia.
Chegamos a Santarem a 20 de Abril pela
manhã.

A Intendencia de Santarem havia já alugado
2 predios que ficaram a nossa disposição. Um
delllos situado na praça da Matriz, no centro da
cidade, possuindo amplas accommodações e mobiliário
necessario, ficou sendo a sede da nossa Commissão.
O outro, situado na aldeia, pequeno Chalet, em
regulares condições hygienicas, foi destinado a ser
transformado em Hospital para isolamento de
amarelhentos.

A 22 começou a ser preparado este ultimo
edifício. As janelas foram todas teladas.

Em cada uma das 2 portas principais foi adaptado
um tambor para isolamento. Havia tambem uma
outra porta, sem importância, que foi fechada a
prova de mosquitos.

As portas de acesso foram calafetadas a
massa e para maior precaução, os vidros de
paraf.^o foram telados.

Todos os compartimentos internos do isolamento
foram forrados a lona, porquanto se havia
a cobertura de telhas.

A 1 de Maio, depois de estar em condições de
não permitir a penetração de mosquitos, foi o
edifício expurgado. — A Intendencia forneceu todo

os objectos indispensaveis p^o o Hospital. de Isolamento.
 Ficou tambem combinado que a Intendencia concorreria
 com as despesas de abastecimento e de tratamento
 dos doentes que fossem pensados para o Hospital.

A 22 de Abril inauguramos o service com o seguinte
 pessoal:

1 Inspector sanitario, D^o Costa Lima, representando
 o Chefe da Comissao - D^o Mauricio de Abreu;
 2 Medicos auxiliares: D^o Antonio Alfredo da Costa e
 Ferreira Neto;

1 Administrador abuscarife - Thom^o Mauro Barrios de Mello

1 Chefe de turma - ^{pad^o Adriano de Faria}

1 Auxiliar de escripta - José Bernardo de Macêdo

1 Porteiro - pad^o Vieira de Mello

6 guardas: - Marcello Julio Saraiva, Luiz Guilherme,
 José Andre Aguiar, Manoel Vicente da Cunha, Pedro
 Antonio de Nascimento e Felipe Silva;

2 capataes: Antonio Lopes Pereira e Manoel Viegas Gomes

1 carpinteiro - Julio Argemiro de Mendonça e

13 serventes.

Organizamos uma turma de expurgo e duas
 de policia de fôcos.

A turma de expurgo, sob a fiscalizacao directa do
 Inspector sanitario, ficou com o seguinte pessoal:
 1 chefe de turma, 6 guardas e 12 serventes.

Cada turma de policia de fôcos, sob a
 fiscalizacao de um medico auxiliar, ficou, dirigindo
 o service, um capataz. Turma havia 16 serventes
 e a outra 15.

Servico de
 expurgo

A 23 de Abril foi feito o primeiro expurgo em Santa
 Cruz, a bordo do navio "Viking".

Este navio frequentemente estaciona no Santarem.
 Havia a bordo um amarellento.

58

Percorrendo o navio encontramos um grande fofo de Stegomyia
a um tanque com agua depositada.

Fazendo parte da tripulacão do navio havia alguns
indivíduos receptivos, recém-chegados da Inglaterra.

Depois do expurgo nunca mais foi notificado um
outro caso de febre amarella a' bordo.

A' 24 comecou a turma de expurgo a' operar em
terra. Não havendo, nessa occasião, caso algum de
febre amarella na cidade, projectamos o seguinte plano
de serviço: - trataríamos primeiramente dos focos já conhe-
cidos, isto é, de pontos da cidade em que haviam occorrido
casos de febre amarella anteriormente a' nossa chegada,
iniciariamos depois o expurgo systematico de todo o centro
da cidade representado pela parte commercial e mais
populosa.

Foi assim que procedemos.

A marcha do serviço, a' principio, era a seguinte:
expurgavamos em primeiro lugar a casa onde se deu
o caso de febre amarella e as casas vizinhas, expurgavamos
depois todas as demais casas existentes no quarteirão
em que estava situada essa casa e completavamos
o serviço expurgando, no quarteirão vizinho, todas as
casas da face fronteira a' da casa onde occorreu o
caso de febre amarella.

Mais tarde, depois de concluido este serviço, passamos
a expurgar systematicamente o centro da cidade, parte
esta da cidade habitada por indivíduos em grande
parte receptivos.

Fomos depois para a parte da cidade, denominada
"Aldeia" e ali estendemos o mais que pudemos o serviço
de expurgo ao redor de 2 quadras onde haviam occorrido
casos de febre amarella e que, opportunamente, já tinham
sido expurgadas.

Para se ver o serviço de expurgo feito em Santarém basta observar a planta da cidade que acompanha este relatório. Nessa planta os quarteirões expurgados são distintos dos outros pela coloração que apresentam.

O serviço de expurgo systematico abrangue a zona de cidade comprehendida entre o litoral e a rua 22 de junho, desde a Praieira até a Praça da Republica.

Quando ainda fazíamos o expurgo de fôio cuja existencia datava de uma época anterior a nossa chegada tivemos que, em duas occasiões, interromper esse serviço para ir expurgar um outros quarteirões pelo motivo que passamos a expor.

No dia 6 de Maio, ás 6 horas da tarde, tivemos noticia da existencia de um caso de febre amarella na casa n° 58 da rua Marshal Floriano Peixoto.

Achava-se esta casa no quarteirão limitado pelas ruas M.^{ta} Floriano e D. Collares, pela Travessa Barão do Rio Branco e pela praça da Republica.

A' 2 de Maio havíamos já expurgado a casa n° 58 da R. Marshal Floriano e a 4 havíamos concluido o serviço de expurgo em todo o quarteirão em que se achava essa casa. Havíamos feito esse expurgo porquanto, antes da nossa vinda a Santarém, havia occorrido um caso de febre numa das casas desse quarteirão, na parte voltada para a Travessa Barão do Rio Branco.

No occasião do expurgo feito a' 2 as pessoas que residiam na casa n° 58 retiraram-se e foram para uma paróquia, situada a rua de S. Sebastião.

Dentre esas pessoas havia uma mulher, recém chegado a Santarém, nascida no lugar denominado Brapium. (situado a algumas milhas acima da cidade)

A' tarde, depois de concluido o serviço de expurgo na

5 82500 001001345.132
28

5
23

Obidos

1812

Cetaramos ainda em Santarém quando o D^o Sr^o Coelho recebeu a notícia de aparecimento de casos supostos de febre amarella em Itaituba, Alenquer e Obidos. Immediata^{te} conferiu a respeito com o nosso Chefe D^o Mauricio de Albuquerque - Dias depois o D^o Mauricio partiu para essas cidades afim de averiguar si realmente nella havia a febre amarella.

Voltaado a Belém elle apresentou ao Governador um relatório minucioso do que havia observado nas cidades. Dizia o seguinte no relatório:

A febre amarella

O sr. dr. Mauricio de Abreu, chefe da comissão de prophylaxia da febre amarella, apresentou ao sr. dr. governador do Estado, o seguinte relatório dos trabalhos que acaba de proceder em varios municipios do Estado:

...ta de julho de 1912.—Exm. at. ths governador do Estado.—Em cumprimento do dever que me cabe de informar v. exc. sobre as investigações por mim procedidas em tres municípios do interior do Estado, d'onde autoridades e carta enviaram ao governo denuncia do apparecimento de casos suspeitos de febre amarella, tenho a honra de passar as miçmas de v. exc. uma singela exposição de factos, e com ella, como me foi determinando, o meu parecer

ITAITUBA—O motivo que determinou o ex. sr. intendente a fazer a communicação constante do officio a v. exc. dirigida, foi o fallecimento de dois individuos de nacionalidade portugueza, recém-chegados a cidade. Estes homens, procedentes de Bêta, chegaram a Itaituba, no dia 30 de maio adoecendo ambos nos primeiros dias de junho, com estremo de doçura de um para o outro.

Não havendo medico na cidade, o tratamento dos doentes foi confiado a um pratico de pharmacia, que, alarmado com a violencia da symptomatologia apresentada, sobretudo com a emissão de vomitos escuros, firmou o diagnostico de febre amarella, no que procedeu com muito boa fe, e sinceramente convicto.

Como era de seu dever, desde que julgou os casos suspeitos, o praticante fez a devida notificação à primeira autoridade do município para que fizesse todas as providências necessárias para evitar a propagação da doença, e para impedir que houvesse uma invasão epidêmica, de colera, aliás.

Foi este facto, que, tendo providencias, o sr. intendente levou ao conhecimento de v. exc. pela officio n. 191 de 17 de maio de 1919.

Seu base segura para poder contar com vantagem este diagnóstico de febre amarela, portanto, ambos os docões tinham estado muitos dias antes da minha chegada, eu sou levado, em tratado, por umas tantas considerações que exporei a v. exc., a hereditariedade dos dentes de leite, ba foram victimados pelo impudicismo em sua forma remittente biliosa.

das, as redes pagavam o tributo à moeda e quatro milicos moradores. Contam-se, pois, centenas de casos que saltearam a área urbana, e o ex. exc. poderá ter o colunista de São Paulo, que trata da família Haidouche de Alencastre, a vida de um único cidadão, roubado de seu dinheiro pelo impudismo. Um dia, pouco depois, ocorreu internamente o lugar de espírito civil, me refiro que, em um dos últimos meses, ele tinha discretamente a recusa de seu exterior obito por impudismo, numa medida de um por dia.

Proseguindo a missão, intervieram dois dentistas ou farmacêuticos, ex-habitantes do colônio, e muitas pessoas que, por serem viáveis, não tinham sido selecionadas para o teste. Mas, em todos os casos, não houve efeito: não ocorreu a cura da moléstia. Todos se referiram que os doentes nunca tiveram remissão, excetuando o vomito preto, que aliás não se apresentava no "febre amarela" eissor. Entretanto, a experiência com o medicamento usado no ar, farmacêutico que, em um delles, a quantidade de urina emitida em seus últimos momentos de vida, era sensivelmente diminuída. Esta experiência, porém, não pôde ser aproveitada, por falta de pesquisa de albumina. A infecção não bacteriológica, ainda mais perceptível e, sem dúvida, não foi devidamente notada. Oví de diversas pessoas que, quando os doentes sempre se encontravam linfáticos.

Por outro lado, nunca se tendo manifestada epidemias de febre amarela, em Itailândia, onde, por este facto toda a sua população, Rixa, nacional ou estrangeira, de qualquer cor, de idade deve ser considerada não imune, e existindo abundantemente como observo o insecto vectorial, os casos dos dois portugueses deviam se reproduzir, deade que passasse logo a prova de que necessitava o agente causal da febre amarela para a evolução que se dá no ser humano e que o termo infectante no fim de 24 dias,

Tal transmissão não se deu até hoje, passando que são cerca de 40 dias de moléstia dos indivíduos.

Vem a propósito referir que as medidas de defesa tomadas pelas autoridades locais seriam absolutamente ineficazes tratando-se de febre amarella. Os doentes adquiriram-se completamente debilitados a picada do mosquito, e a situação das paredes e a creolinização dos assinalos nunca poderiam prestar os serviços na prophylaxia da

Os moradores deram-se a praxias absolutamente contraproducentes, qual a de espalhar essência de thebentina nos aposentos, medida esta que fatalmente concorreria para afigurar os mosquitos inseticidas para a visinhança, onde, a vontade, elles podiam continuar sua obra de devastação.

ALEMQUER.—O resultado do inquérito que abri para averiguar a procedencia da communicação a v. exc. dirigida do apparecimento de casos de febre amarella em Alemquer não pouda ser po-

Alguns de-me muito difícil firmar qualquer juízo de valor do emaranhado de observações falhadas de informantes graxotas, quando são feitas por pessoas alheias por completo à prática médica. Há grande dificuldade de se deixar que os próprios alunos de Atenção, visitem e examinem em condições reais os doentes que me foram indicados, e consequentemente, possam alinhar a V. etc. que entre ali e aqui há uma distância enorme de sobre um assunto.

Devo, entretanto, fazer uma ressalva para a maioria de um grupo natural de amigos do qual se faz parte, meus amigos.

Os falecimentos, ocorridos ultimamente na cidade foram todos de indivíduos nacionais, e a história da moléstia que os victimou está longe de reproduzir o quadro de febre amarela. Os doentes tinham calibres e a descoberta cuidadosa dos doentes existentes não fazem pensar, com muito direito, que é muito comum em Alameda, uma das variadas formas de infecção e assimilar esse agente causal fixa um ponto de interrogação sobre o laboratório o possa pesquisar com precisão.

Esta primeira será com muita probabilidade vehiculada pela água. Um facto observado com justiça vem dar força de verdade a proposição que adiante. Nos domicílios de Alemeiry, onde os moradores usam filtros para agua, não se registou um só caso destas infecções, ao passo que a maioria sempre se domicilia nos casas onde a agua é entregue ao consumo sem nenhum trabalho de purificação.

Em relação ao impulso local, com boas razões em seu favor, a pensar que Alemequer não é, como habitual, um foco terrível. Com efeito, os quatro tráfegos de gente que observei durante a minha permanência, contrabrim a infecção nos castanhes do rio Curu, e é digno de nota que tais indivíduos não tenham transmitido as pessoas de sua família, e aos demais moradores da cidade, hematossario do impulso.

O exmo. sr. intendente de Alemquer foi levado principalmente a pedir providencias a v. ex. pelo alarme que determinou na população a melodia de um rapaz hebraico nascido em Tanger, residente ha 7 mezes na cidade. Por occasião da musica chegada, este doente estava no seu quarto de melancolia.

de, em plena convalescença, apesar do apoioimento de uma paróquia, recorrendo à história clínica deste caso, tal como é referida pelo médico que o tratou e pela família que, apesar do facto, coincide perfeitamente, salvo algumas pequenas contradições com o quadro típico da febre amarela. Entretanto a observação clínica é naturalmente falha e contraditória, motivo pelo qual eu penso que o governo de V. excelência não deve fazer a publicação desta história (transcrita) do caso da febre amarela, cuja existência em Alameda, pelo que fica dito, é ainda bastante duvidosa.

OBIDOS. Muito diversas serão as informações que prestarei a v. exc. sobre o estado sanitário de Obidos de onde acabo de chegar.

Esta cidade constitue um velho foco de febre amarella, segundo informam seus antigos habitantes e os medicos que ali tem exercido a sua profissão.

O facto não deve surprehender a v. exc. conhecida como são as relações frequentes e as communicações francas que o porto entretem quasi diariamente com a capital do Estado do Amazonas.

No correr deste anno foi o sermão o movimento dos casos, conforme a estatística que gentilmente me foi mostrada pelo distincto capitão medico da guarnição federal dr. Maria Pinto:

casos positivos	curados	2
	fallecidos	2
casos suspectos	curados	2
	fallecidos	1
Total		7

A epidemia amarillica não tem produzido grandes devastações porque o pequeno o movimento de estrangeiros; entretanto o augmento da população selvagem pode fazer romper com estrepito a epidemia de um momento para outro, não se podendo prever as funestas consequências e as dissabores que o facto podera trazer a familia pa-

tricular que o governo de v. exc. a exemplo da que fez em Santarém, decrete medidas tendentes a eliminação total deste foco cuja conservação constitue uma ameaça constante que para sobre a cidade, assim como podera inutilizar os esforços que v. exc. está fazendo para expurgar Santarém da febre amarilla.

Presentemente, não ha na cidade um só doente del febre amarilla; porém o ultimo está ainda em convalescença.

Como a Commissão de Prophylaxis Defensiva da Febre Amarella, em Belém, não pôde abalutadamente destinar nenhum dos seus accusos auxiliares sem grave prejuizo para o serviço que se executa na capital, serviço este que tem merecido de v. exc. os seus melhores carinhos, eu tenho a liberdade de propor a v. exc. que terminados os trabalhos em Santarém, a commissão que ali trabalhava seja transferida para Obidos.

Tenho o maximo prazer de communicar a v. exc. que o digno comandante da guarnição federal, capitão dr. Fructuoso Mendes, em seu nome individual, como no de todos os seus companheiros de armas, nos offerece, por uma defeccão especial, todo o auxilio que o governo necessitar para levar a cabo a tarefa da erradicação da febre amarella em Obidos. Tal qual o fez a intendência de Santarém, a local, estou authorisado a dizer, se propõe igualmente a concorrer para o mesmo fim na medida dos recursos de que dispõe.

Aproveito a oportunidade para, mais uma vez, apresentar a v. exc. os protestos de minha estima e elevada consideração. — Sendo a v. exc. — Dr. MAURICIO DE AUREA.

O Governador do Estado, logo que recebeu este relatório, accitou a proposta n'elle feita pelo Sr. D. Mauricio e ficou assentado a transferencia da nossa Commissão de Santarém para Obidos, em principios de Setembro (1912).

A febre amarella em Obidos As mesmas considerações que fizemos relativamente ao apparecimento da febre amarella em Santarem podem ser applicaveis a cidade de Obidos. Não é possível dizer em que data a febre amarella foi pela primeira vez observada em Obidos.

Indagando de algumas pessoas que vivem ha longos annos em Obidos soube-se que no anno de 1889, pouco mais ou menos, houve uma epidemia de febre amarella na cidade.

Por essa occasião adoeceram muitas pessoas nacionaes e principalmente estrangeiras, morrendo algumas.

Dessa época em diante a molestia, todos os annos, apparece principalmente nos mezes de Maio e Junho.

Casos de febre amarella q occorreu Frei P. P. (irlandez). Adoeciu de modo para afebril de Dezembro de 1910 e falleceu a 3 de Fevereiro, dizem, de febre amarella.

de 1911 e 1912 Casa em que adoeciu e falleceu n.º 1 (V. S. croquis)

J. B. (albanês). Falleceu no dia 14 de Fevereiro de 1911. Adoeciu na mesma casa em que estivera o individuo precedente e foi transportado, pouco tempo depois de ter adoecido, para a casa n.º 2.

F. 22 annos, portuguez, solteiro, branco, tendo vindo de Portugal, achava-se ha muito pouco tempo em Obidos.

Adoeciu e falleceu em Fevereiro de 1911 na casa n.º 3. A molestia evoluiu rapidamente (5 dias). Tive vomitos negros, hemorragias e amuria. Tive med'ca assistente que fez o diagnostico de febre amarella.

F. S. Maur, solteiro, branco, natural de Baviera,
musico

Adoceu na casa n° 4 e falleceu, a' 12 de Março de
1912, na casa n° 5.

L. M. (Italiano) Adoceu a 21 de Abril de
1912. Ficou bom a 15 de Maio de 1912
Adoceu na casa n° 6.

L. F. (Italiano). Adoceu a 15 de Maio e falleceu
a 22 do mesmo. Adoceu na casa 7ª e falleceu
na casa n° 8.

Caso que occorreu a uma
familia recém-chegada de Portugal
Compunha-se essa familia de 4 pessoas:
marido (brasileiro, obidense) mulher (portuguesa)
criada (portuguesa) e uma criança (portuguesa)
Vieram todos de Portugal; chegaram a' Manaus
a 17th de Maio de 1911 e a 22 embarcaram pª Obid.

Chegaram a' Obid. no dia 24 de Maio e foram
pª a casa n° 9.
Poucos dias depois de chegarem foram pª um
sítio ou fazenda proximo de Obid.

Logo que chegaram la' cahio doente a criada
S. F., a' 1 de Junho, com muita febre,
cephalalgia, dores lombares.

A febre manteve-se entre 38° e 39° ate o dia 4
a' 4, a' noite, a febre baixou a ponto de quasi
desaparecer. Começaram a' apparecer os vomitos:
a' principio esverdeados, depois amarellos e
finalmente a' meia noite começou a vomitar
negro. Continuo a vomitar ^{negro} ate o dia da
morte. Nessa noite mesmo embarcaram
a doente pª Obid. Chegaram todos a Obid.



na manhã de 5. A doente, muetada, amthia
muito sangue pela vagina. Levaram a doente para a casa n° 9
Falhem a 6. - Do dia 5 até a morte não mudou mais

M. B. outra pessoa da familia, portugueza
com 21 annos de idade, doeceu a 7 pela manhã.

A 8 appareceram os vomitos, a' principios aliviantes,
depois bellos e finalmente de cor negra.

A 12 cessaram os vomitos e a febre baixou
entrando a doente em convalescença.

A 14 embarcou p° o Pará. e a 21, ja' curada, sem
cidade para Portugal.

F. B. - menino de 10 annos, portuguez.

Morava na mesma casa em que estava doente

a, suchora M. B., isto e, de n° 9, d' 15 de junho. adoeceu
doeceu, porém, na casa n° 9 para onde foi morar a familia que estava na
casa n° 9. Teve vomito negro em abundancia

Deitou muito sangue pelas gengivas. Deixou de uri-
nar a 25. Falhem a 26. do mesmo mez.

A familia que morava na casa 9 e que se
havia mudado provisoriamente para a casa 10
voltou a morar na casa n° 9.

Cahi's entao doente uma menina de 8 annos,
de idade, brasileira, filha do Parauá de cima
(Município de Alidos), a' 3 de julho desse mesmo anno.
com os mesmos symptomas do doentes anteriores.

Vomitos, tambem, negros.

A 11 e a 12 teve entusorragias abundantes

Falhem a 14. - Deixou de urinar desde a
resposta desse dia.

Algunhas pessoas mais, da casa n° 9,
adoeceu nessa occasião com febre, e
vomito, porém nenhuma ^{dasas pessoas} apresentou vomito negro.

B. F. (Italiano) Adoeceu a 13 de junho e ficou
bom a 25 do mesmo mez (anno de 1912)
Adoeceu e curou-se na casa n° 7.

R. P. do N. (Brazileira) - 8 annos de idade, adoeceu
no dia 15 de junho e morreu a 20 do mesmo mez
(1912). Adoeceu e falleceu na casa n° 91

M. J. 6 annos de idade, Brazileira. Adoeceu e
curou-se na casa n° 19. Adoeceu a 12 de junho
de 1912 e curou-se no fim de 8 dias.

Foram estes os casos pelos quaes obtivemos uma
noticia mais detalhada.

Nos 4 mezes em que estivemos em
Olinda não occorreu caso algum de febre
amarella. na cidade.

Organização A 5 de Setembro partimos de Santarém levando pessoal do serviço de material necessário para a campanha anti-amarelha prophylaxe a ser realizada em Obidos.

Commosco embarcaram o chefe da turma de expurgo, os 2 capatazes do serviço de policia de feicos, 4 guardas de expurgo, o carpinteiro e alguns serventes da extincta commissão de Santarém.

Não meus vapor em que embarcamos, veio de Belém um novo Administrador-almoxarife, destacado da Commissão de Belém, na qual era auxiliar de escripta. Além do material que levavamos de Santarém, seguia tambem algum material vindo de Belém.

Chegamos a Obidos a 6 pela manhã.

A Intendencia de Obidos alugara 2 predios no centro da cidade a nossa disposição.

Um ficou sendo a sede da nossa Repartição, o outro foi transformado em Hospital de Isolamento p.^a amarelhentos. Este ultimo, em pessimas condições hygienicas teve que ser melhorado e limpo. O dinheiro que foi gasto nesta limpeza correu por conta da Intendencia e os trabalhadores que a fizeram eram soldados da guarnição federal de Obidos.

O preparo do isolamento, propriamente, foi feito pelo carpinteiro da nossa Commissão auxiliado por um servente.

Parte do material gasto, nesse ultimo preparo do Isolamento, correu por conta da Intendencia e parte por nossa conta, isto é, por conta do Estado. O Hospital de Isolamento, depois de preparado, foi expurgado. —

O serviço de remoção de latas velhas ou

imprestaris amontoadas nas praeas pelos nossos
trabalhadores e a remocão dellas em batelad^{as}
para o meio do rio ficando a cargo da Intendencia.

A 9 de Setembro inaugurámos o serviço com o
seguinte pessoal:

Inspector sanitario - D^o Angelo Lima, representando o
Chefe de Commissão.

1 Medico Auxiliar - D^o Alberto Maria Pinto.

1 Administrador-Municipe - Juiz Antonio Goncalves.

1 Chefe de Turma - João Adriano de Faria.

4 Guardas: Marcello Julio Saraiva,

Pedro Antonio do Nascimento,

Felippe Silva,

Mansel Vicente da Cunha,

2 Capatazes: Antonio Lopes Pereira e

Mansel Viagas Goncalves.

Porteiros - João Vieira de Mello.

Carpinteiros - Julio Aguiar de Mendonça e

25 serventes.

A 8 de Outubro foram p^o Belun os guardas
Marcello Julio Saraiva e Mansel Vicente da Cunha
ambos não foram substituidos.

A 15 desse mesmo mez foi dispensado o porteiro

A 8 de Novembro foi p^o Belun o capataz

Mansel Viagas Goncalves. Para o lugar desse
capataz foi o carpinteiro Julio Aguiar de Mendonça.

Organisamos uma Turma de esurgo e duas de
policia de ficos.

A turma de esurgo, sob a fiscalisação do Inspector
sanitario, ficou com o seguinte pessoal:

chefe de turma, guardas e 8 serventes.

A turmas de policia de ficos, sob a fiscalisação

Os Medico Sanitarios ficaram cada um com um capeta e um certo numero de trabalhadores proporcional a extensao da zona da cidade que tinham de percorrer.

Nos mezes de Setembro e Outubro trabalharam no serviço de policia de fogo 17 serventes.

Nos mezes de Novembro e Dezembro trabalharam apenas 16 serventes.

Serviço de 1.º de Setembro começamos os expurgos.

expurgo Não havendo ^{então} caso algum de febre amarella na cidade propozimos o mesmo plano de serviço que havíamos adoptado em Santarém. Fizemos, assim, o expurgo de ponto da cidade onde, antes da nossa chegada, haviam occorrido casos de febre amarella suspeito ou positivo e fizemos depois o expurgo systematico da parte mais populosa da cidade.

Para se ver o serviço de expurgo feito em Obidos traceámos um croquis copiado de uma planta da cidade feita pelo D. Paul Le Coiste e nelle marcámos as quadras ou quarteirões expurgados.

Trabalhámos no serviço de expurgo 71 dias durante todo o tempo em que estivemos em Obidos.

So' interrompemos este serviço por occasião das chuvas e quando nos faltou o material.

Nestes 71 dias expurgámos 192 habitacoẽs (domicilios - 127; repartiçoẽs publicas 8; igreja - 1; palhoças - 7; casas commerciaes 38; casas deshabitadas 10; casa em construcção - 1)

A maior parte dos expurgos foram feitos a enxofre, sendo este queimado em panelas quasi sempre a' razão de 20 gr. por metro cubico de espaço.

Tempo de expurgo - 1 hora e $\frac{1}{2}$.

Empregamos tambem o pyrethro no expurgo de uma parte da igreja e em algumas casas commerciaes - a saza³ de 15 grammos por metro cubico de espaço.

Tempo de expurgo - 3 horas.

Em Obidos, como em Santarém, não recebemos reclamações alguma por estrago causado pelas fumigações que praticamos.

Quanto ao material que foi consumido:

A turma de expurgo, perfeitamente aparelhada, consumiu nesses 192 expurgos.

Sulfophre — 4.300 kilos.

Pyrethro — 150 "

Alcool — 100 litros.

Papel Manilha. — 4.511 folhas

Phosphor, 77 caixas

Prego de varios numeros 150 tolos.

Sarrafo de marupi 2.900 sarrafo.

Tubos de barro 1.365

Vaselina 6 latas (3 kilos.)

Para a preparação de gomma gastamos:

Farinha de trigo 80 kilos

Pedra lúmen 3 k e 1/2

Trabalhamos a principio com 57 toldos grandes e 9 pequenos.

A 5 de Novembro recebemos 37 toldos grandes, porque os primitivos tinham ficado completamente inutilizados.

Desde 1 de Setembro começaram a trabalhar as 2
policia de turmas encarregados deste serviço.

Uma turma percorria a zona da cidade e a outra

Bacury até o rio; a outra percorria a zona restante.

A principio faziamos as visitas domesticas de 6 em 6 dias. De Novembro em diante passamos a fazel-as de 5 em 5 dias.

Este serviço era também feito, regularmente, nas embarcações suostas no porto.

— Não havendo em Olinda ainda um serviço de abastecimento de água perfeito ha em todas as casas muitos depósitos p.^a a água do rio ou da chuva. Nos depósitos, nos primeiros tempos de serviço de prophylaxia, encontravamos sempre larvas de Stegomyia em abundancia.

Figuras em Olinda tambem, a roçagem de matto em terrenos baldios para a proçunha de latas velhas, fundos de garrafa e outros objectos que permittiam o colheccionamento d'agua da chuva.

— Perto do centro da cidade havia um trecho do Lago Panam em estado pantanoso. Nesse trecho encontravamos grande quantidade de fôcos de Cella albirana e de outras especies de culicídeos. Os bue que se tratavam de fôcos de surtigitor que não tem a menor relação com a febre amarella, contendo resoluções, logo que nos sobraam tempo nos nossos trabalhos de destruição de Stegomyia na cidade, enviamos trabalhadores para o Lago afim de ali fazer um serviço de drenagem, o qual daria como resultado o desaparecimento de uns fôcos.

Um serviço que propietarios foi realizado e teve o êxito que esperavamos; elle será descrito, á parte, nesta narração.

Quanto aos resultados da policia de fôcos em terra: — o diagrama — que apresentamos mostra, graphicamente, o numero de fôcos que encontramos em cada visitas a todos os domicilios da cidade.

Por elle se vê que a redução em numero de Stegomyias na cidade foi consideravel

Paramos agora a relatar o numero de focos encontrados desde o inicio do serv. ep.

1ª Visita - em todos os domicilios e logradouros da cidade
Do dia 9 a 14. de Setembro

Focos encontrados - 858 , assim especificados:

" diversos	83
" em trincas e barris	222
" " potes	40
" " cacos	41
" " latas	49
" diversos	23
	858

1ª Revisão: (de 15 de Setembro a 18)

Focos encontrados nos domicilios

" diversos	101
" em trincas e barris	121
" " potes	31
" " cacos	36
" " latas	10

Focos encontrados nos terrenos	43
	342

2ª Revisão (de 19 a 23 de Setembro)

Focos encontrados nas habitações:

" diversos	143
" em trincas e barris	40
" " potes	13
" " cacos	6

3ª Revisão (de 24 a 27 de Setembro)

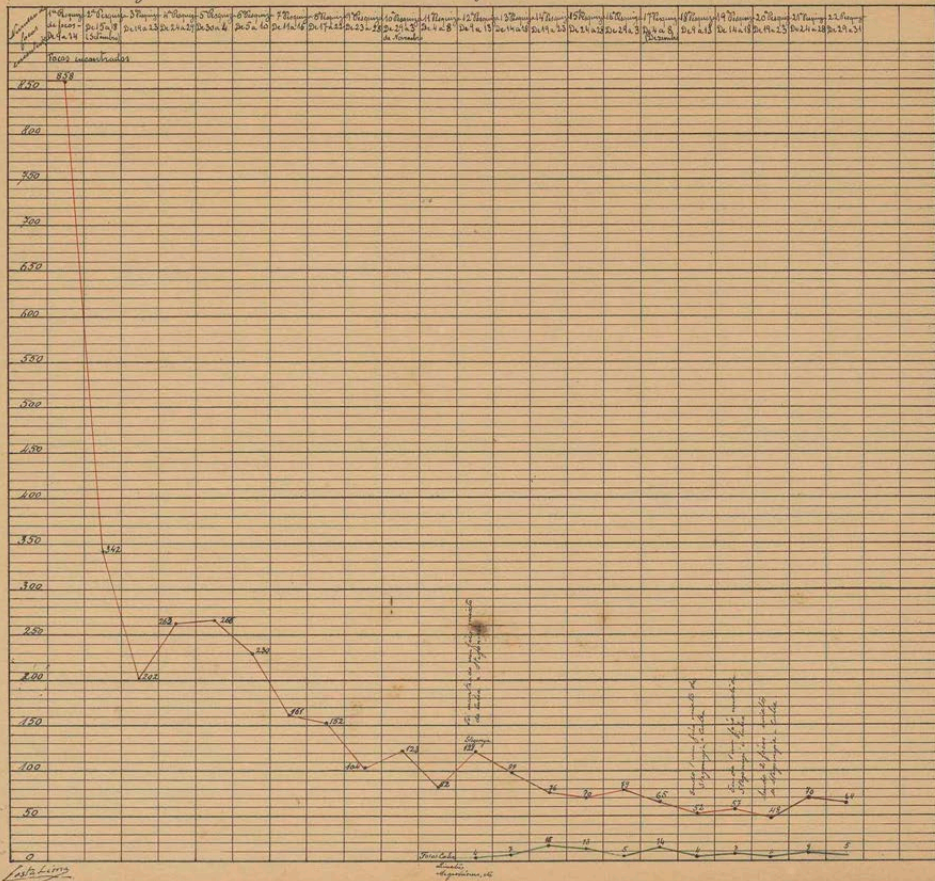
Focos encontrados nas habitações

" diversos	158
" em trincas e barris	81
" " potes	7
" " cacos	1
" encontrados nos terrenos	6

Total 263

Comissão de Prophylaxia da Febre Amarella em Obidos (Para)

Diagramma mostrando o numero de focos de larvas encontrados em toda a cidade



VERTIC. OC. 106. 3 45 f. 44

4ª Revisão (de 30 de Setembro a 2 de Outubro)

Focos nas habitações		35
" diversos	38	208
" em tinas e barris		12
" " latas		6
" " cacos		2
" " tanques		3
" " calhas		
Total		266

5ª Revisão (de 5 a 8 de Outubro)

Focos nas habitações		
" diversos		28
" em tinas e barris		183
" " latas		7
" " cacos		9
" " tanque		1
" " calha		2
Total		230

6ª Revisão (de 11 a 14 de Outubro)

Focos diversos		16
" em barris e tinas		131
" " tanques		1
" " latas		3
" " cacos		2
" " calhas		2
Total		161

7ª Revisão (de 17 a 20)

Focos diversos		17
" em barris e tinas		128
" " cacos		6
Foco em tanque		1
Total		152

8^a Revisã (De 23 a 26 de Outubro)

Fôcos diversos	5
" em tuas e barris	96
" " cacos	1
" " latas	2
Total	<u>104</u>

9^a Revisã (De 29 a 31 de Outubro)

Fôcos em tuas e barris	112
" " cacos	3
" " latas	5
" em tanque	1
" diversos	2
Total	<u>123</u>

10^a Revisã (De 4 de Novembro a 6)

Fôcos diversos	3
" em barris e tuas	75
" " cacos	2
" " latas	1
" " calha	1
Total	<u>82</u>

11^a Revisã (De 9 a 12 de Novembro)

Fôcos diversos	40
" em barris	85
	<u>125</u>
4 Fôcos de Culex fatigans	
127	
1 Fôco misto de Steg. e Culex.	
Total	<u>126</u> fôcos de Stegomyia.

12^a Revisã (De 14 a 17 de Novembro)

Fôcos diversos	17
Fôcos em barris	88
Fôcos diversos (terrenos)	1
	<u>106</u>
7 Fôcos de Culex fatigans	
99	
" de Stegomyia	

13^a Revisão (De 19 a 21 de Novembro)

Focos diversos 6

" em barri e tuas 86

92Focos de *Culex fatigans* 1676focos de *Stegomyia*14^a Revisão (De 24 a 26 de Novembro)

Focos diversos 6

" em barri e tuas 73

" em latas 4

837 focos de *Culex fatigans*76" " *Megarsinus*74" " *Linatus*722 " " *Culex* ?70- " " *Stegomyia*15^a Revisão (De 29 a 30 de Novembro)

Focos diversos 7

" em barri e tuas 77

844 focos de *Culex*811 focos de *Linatus*79 focos de *Stegomyia*.16^a Revisão (De 4 a 6 de Dezembro)

Focos em tuas e barri 75

" diversos 4

7911 focos de *Culex*68" " *Linatus*661 focos de *Megarsinus*65 focos de *Stegomyia*17^a Revisão (De 9 a 11 de Dezembro)

Focos diversos 3

" em barri e tuas 53

564 focos de *Culex*52 " de *Stegomyia*, sendo 1mistos (*Culex* e *Stegomyia*)

18ª Revisão (De 14 a 16 de Dezembro)

Focos em barris e tinas

64

$$\begin{array}{r} 7 \\ 54 \end{array}$$
sendo 1 misto
(Culex e Stegomyia)

19ª Revisão (De 19 a 20 de Dezembro)

Focos em barris e tinas

52

4 - Focos de Culex

$$\begin{array}{r} 48 \\ 48 \end{array}$$
sendo 2 focos mistos
(Culex e Stegomyia)

20ª Revisão (De 24 a 27)

Focos diversos

3

" em barris e tinas

72

" em batelões

4

79 - sendo 1 misto de Stegomyia

9 - Culex

$$\begin{array}{r} 79 \\ 9 \\ 70 \end{array}$$

Focos de Stegomyia

21ª Revisão (De 29 a 31)

Focos em tinas

69

5 - Focos de Culex

$$\begin{array}{r} 64 \end{array}$$

No serviço de polícia de focos consumidos:

Petrolos - 820 litros

Acetina - 51 "

Cançada de latas velhas retiradas da cidade - 182

Barcadas " " " - 51

540

Descrição, em resumo, do
Serviço no Amizal

541

Oamingal Nos mapas quem vi o traçado do lago Pauai
de Lago ficaria julgando que se trata de um grande lago
Pauai. em comunicação franca com o Rio Amazonas
por intermédio de um Igarapé.

Não foi isso, entretanto, o que verificamos. A bacia
do lago, propriamente ^{dito}, relativamente, pequena e
fica situada a pouco no extremo septentrional do lago.
A proporção que se observa o lago p.^a o lado
do sul ver-se-á que elle vai se transformando
em um grande pantano coberto de aringas.

Em pantanal não tinha, antes de se trabalhar
o pessoal da nossa Commissã, uma comunicação
franca, aberta, com o Igarapé Pauai.

© Igarapé Pauai, figurado nos mapas como
recebendo as aguas do lago directamente da bacia,
revela na realidade uma quantidade insignificante
de agua desse enorme pantano, que se estende
da bacia do lago até a uma ponte de
mea fusta Chermont (onde justamente começa o
curso do Igarapé Pauai).

Este enorme pantano, occulto sob a espessura
de plantas palustres, principalmente aringas
(*Caladium arborescens*) e denominado, pelo povo,
amingal.

Acreditamos que, primitiva^{te}, a bacia do Lago Pauai
chegava até ao ponto em que hoje está collocada
a ponte de mea fusta Chermont e que, mais
tarde, as aringas foram progressivamente invadindo-a
de sorte a encobri-la cada vez mais, convertendo
a parte invadida em um g.^{to} pantano.

Quando chegámos a Obidos ficamos muito
impressionados com a quantidade relativamente

relativamente grande de anophelinas que, ao anoitecer, invadiam a nossa residência, aliás situada na parte alta da cidade. Chegamos ^{também} a verificações de que eram as casas da parte baixa da cidade as mais infestadas ^{à noite} por mosquitos dessa e de outras espécies. Lembremos também, por informação do distinto medico da localidade, que os casos de impaludismo eram mais frequentemente observados nos pântanos que corre paralelamente ao amigal (rua de Prainha). Fazendo algumas excursões ao amigal, tivemos, então, occasião de verificar que, nos pontos em que as aguas tinham pouca profundidade e nos quaes a vegetação era mais condensada, proliferavam abundantemente anophelinas (*Culis albipennis*). Lembremos, no entanto de, logo que se pudesse, sem augmentar ^{a quantidade} das folhas de pagamento, fazer um serviço de drenagem ou de dessecamento de uma area do amigal, mais proxima da ^{cidade} cidade, a fim de acabar com esses focos de culicidas perigosos que haviamos descoberto.

As turnas de policia de fôr a principio percorriam toda a cidade em 5 dias. Mais tarde, encontrando menos trabalho a fazer, percorriam a cidade em 4 dias e no 5º dia roçavam o matto em terrenos baldios p.^a a pesquisa de latas velhas.

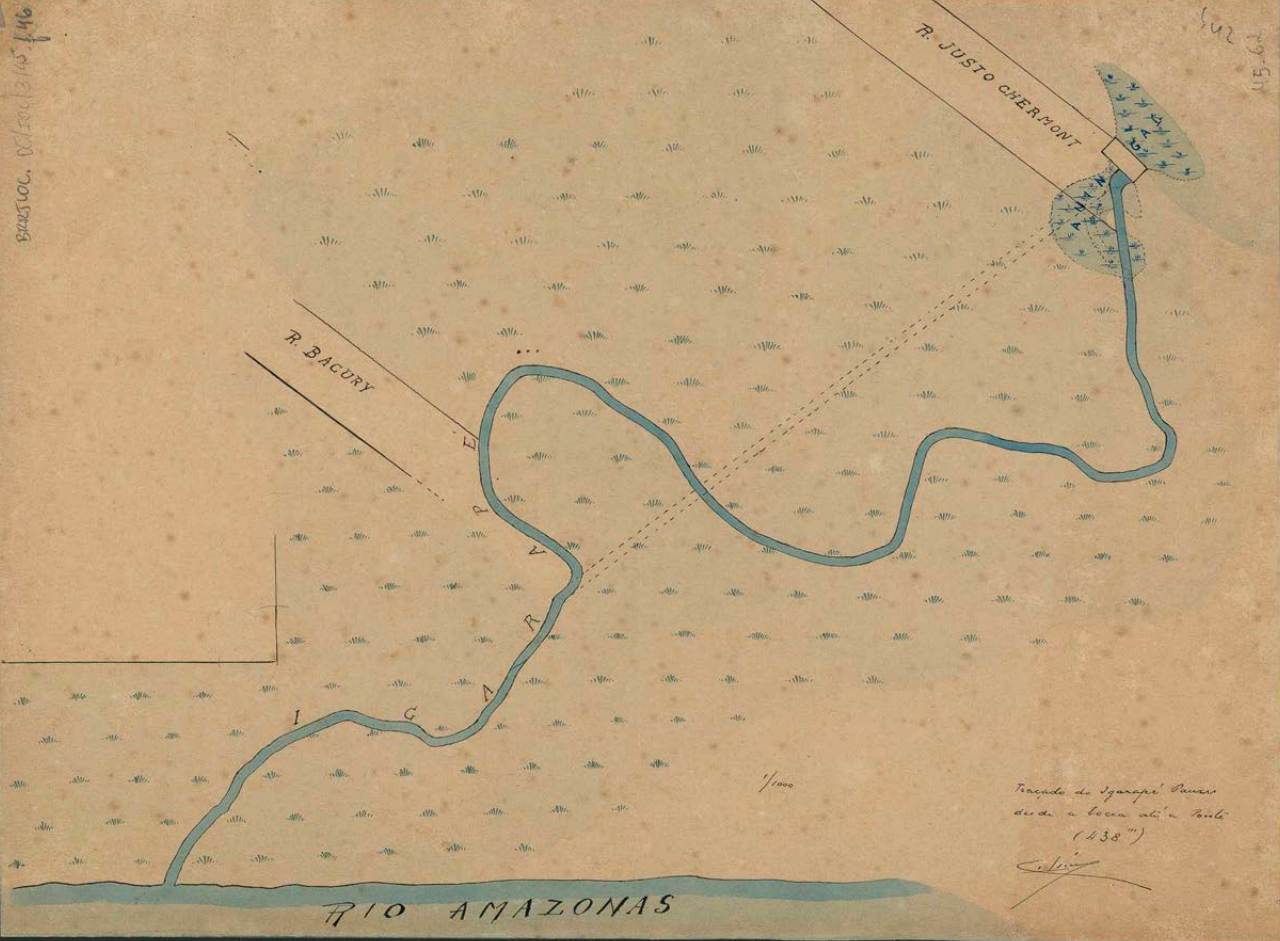
Algum tempo depois faziam o serviço em toda a cidade em 3 dias.

Data dessa occasião o inicio dos novos trabalhos ^(ignare e na no amigal).

Com effeito: as turnas de policia de fôr comecaram a trabalhar - nessa perige no dia 15 de Outubro.

BASLOC. 8/50012/45 f. 46

502
45-67



Seu vez os serviços de ambas as turnas, em numero de 15, trabalharam no anigal 7 dias, 43
Em Novembro trabalharam 12 dias e meio e em Dezembro 13 dias.

A turna de expurgo, por não possuir toldos, deixou de fazer expurgos de 19 de Outubro a 5 de Novembro, época em que chegaram novos toldos de Belém; nesse lapso de tempo (17 dias e meio de trabalho) os serviços dessa turna, em numero de 8, trabalharam tambem no anigal.

Quando definitivamente suspendemos o serviço de expurgo a 14 de Dezembro por ter acabado o estoque a turna de expurgo foi novamente trabalhar no anigal de 15 a 31 de Dezembro, isto é, ^{durante} 15 dias e meio.

— O serviço que foi feito no anigal e no igarapé Pauxi, pode-se dizer, por um calculo approximado, representa o trabalho feito em 33 dias por 23 homens trabalhando elle 7 horas por dia.

Começamos a trabalhar no Igarapé Pauxi da boca, no Amazonas, até a ponte da rua ponte Chermont. O 1º serviço que ali fizemos foi apenas um serviço de desobstrução do leito. A proporção que subiamos o igarapé iam retirando os troncos de arvore atirados ao leito e cortando o matto que, em certos trechos, totalmente o obstruía. Iniciamos depois a abertura das vallas atreves do anigal. A primeira valla que abrimos foi a que no nosso croqui tem o numero 1. Continuamos depois, atreves do anigal, a abertura da valla que começamos na ponte da R. ponte Chermont. Fomos levando esta valla até um canal existente no ^{meio} ~~extremo~~ S. do anigal, perto da base do lago Pauxi.

Abindo esta valla tinhamos em vista fazer um

comunicação entre a bacia do lago e o igarapé ^{afim de} ~~afim de~~ passar as águas do lago, estando a passa-
gem destas pelo amingal -

Após termos aberto esta valia, a qual denominamos -
valia grande, procuramos atingir um braço do canal,
que já citámos, por uma outra valia que viesse desembocar
na valia grande. Começamos, assim, a abertura desta
nova valia ~~em~~ ^{na} valia grande e atingimos finalmente
o braço do canal do lago.

Ficou, assim, a zona do amingal, (a mais próxima
do centro da cidade), que nós funcionávamos drenar e
portante secar, limitada pelas 2 valias - a valia grande
e a valia que passa perto do Curro -, pelo canal
do lago e pelo braço de mesmo canal.

Na primeira abertura das valias tivemos de lutar
com varias difficuldades - uma delas era não
conhecermos a topographia da região. Não tivemos na
ocasião quem nos fornecesse ~~uma~~ planta, por mais
imperfeita que fosse, da região. Para orientarmos-nos,
usamos ¹⁾ ~~uma~~ bússola, no meio de uma muralha de amingal
de 4 a 5 metros de altura, era necessario galgar o
cuio de alguma arvore. *

Fomos obrigados a se abrir a valia a proporção
que se abria a picada no amingal, porque esta
só poderia ser feita depois de esvaziada uma parte
da agua que nelle existia.

Tanto os trabalhadores que desembocavam as amingas
como os que abriam a valia trabalhavam com
o corpo mergulhado n'agua até a cintura.

Para ficarmos esse serviço de exploração e
ao mesmo tempo de drenagem, tínhamos de
andar sobre uma estiva construida, a margem da
valia, de troncos de aminga cortados.

1) Só posteriormente, foi que adquirimos uma bússola com a qual fizemos
o levantamento da planta da valia.

344

(Novembro)

5. Vista de um trecho da valta grande
por ocasião da 2ª escavação.



6. Vista de um trecho da valta grande
por ocasião da 2ª escavação.
(Dezembro)

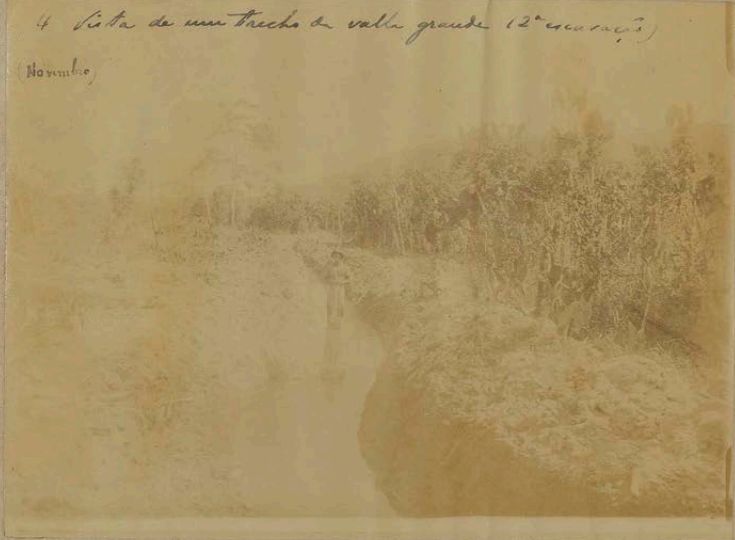


3 Vista de um trecho da valha que
para perto da Curva (2ª escavação)
(Novembro)



Sus

4 Vista de um trecho da valha grande (2ª escavação)
Novembro



1. Vista de um trecho do amingal, depois de seco, por ocasião da derrubada dos amingos.
(Dezembro)



846



2. Vista de um trecho da valta que ficam perto do Curro (2.º escalão).
(Dezembro)

54

A profundidade das primeiras valas não podia ser grande porquanto é difícil, para um homem mergulhado na água, cavar além de uma certa profundidade.

Pelo mesmo motivo não era possível, nem occasionalmente, se cogitar em nivelamento perfeito das valas.

Abertas as primeiras valas, durante muito tempo, a água dos amigos escorreu até, nellas, atingir o nível do fundo das escavações que fizemos.

Os amigos que estavam proximos do igarapé, coincidentemente com essa demagem superficial, ficaram quasi secos.

Conheciamos entã a 2ª parte do nosso trabalho de rectificação e de abaixamento do nível no igarapé e nas valas.

Novamente iniciámos o serviço desde a boca do igarapé.

Limpámos o igarapé completamente; rectificámos-lhe as margens de sorte a fazer desaparecer pequenos charcos que nellas existiam.

Desviámos, perto da ponte, o curso em curva que elle ali fazia, abrindo, através da terra alta, um canal.

As valas foram tambem rectificadas e escavadas até ao nível das escavações que fizemos no igarapé desde a boca até o inicio.

A differença entre o nível das escavações primitivas e o da que iamoz fizemos nas valas e o da que iamoz fizemos entã fazendo era de um metro e pouco de altura.

Este segundo serviço teve de ser mais demorado que o primeiro porque, em grandes trechos das valas, na escavação que iamoz fazendo, depois de retiradas as raízes dos amigos que, por occasião da 1ª escavação, não puderam ser retiradas, tinhamos de trabalhar numa camada de tabatinga

que desmanas, depois da sumbada total das amingas porquanto
um friso de Dique e o photographo não se achava mais
em mãos.

Quanto a extensão do Igarapé e das valas.

Extensão do Igarapé - 138^m

" da vala pequena - 129,40^m

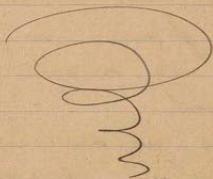
" " vala grande - 523^m

" " do Curro - 244,40^m

Na vala grande levamos a 2^a escavação numa extensão
de 429^m

Na vala do Curro " " " " " " "
de 78,40^m

Limparamos o braço do canal numa extensão de 101,30^m



80

Descrição da cidade Obidos é uma pequena cidade situada à margem esquerda do Rio Amazonas. Situa-se sobre uma elevação de terreno ou chapada tendo 28 a 30 metros de altura, aproximadamente, acima do nível do rio.

Em Obidos o rio Amazonas estreita-se a ponto de ficar com uma largura de cerca de kilometro e meio (1.738 jardas (1.588,532) segundo Bates) devido a uma planície de terrenos de aluvião que o aperta do lado do sul, de sorte que o volume, quasi total, das aguas do grande rio passa por um estreito ^(passo) com grande velocidade.

A Leste da cidade existe um penote, coberto de matthas, tendo 107^m de altura, chamado Serra do Bracama.

Para cima da cidade a beira da chapada forma barrancos ao longo da margem do rio, que se estendem p^a Oeste, alguns kilometros.

Entre a Serra do Bracama e a beira da chapada, nesse lado, encontra-se o lago Pauais que recebe, pela parte septentrional, as aguas de alguns pequenos igarapés.

Habitacões e população As notas colhidas pelo pessoal da nossa Commissão, em Novembro, verificamos que a cidade possui:

37 casas commerciaes, 4 casas em construcção, 10 casas deshabitadas, 107 domicilios, 193 palhoças, 1 grupo escolar, 5 collegios particulares, 8 officinas, 3 repartições publicas, 1 hotel, 1 escriptorio de uma companhia, um quartel, um forte, uma enfermaria militar, uma cadeia, 2 igrejas, 1 trapiche, um cemiterio e varios terrenos baldios.

Populacão: — Nacionais 1.803

Estrangeiros 83

Total — 1.886 habitantes.

Disposição da cidade A disposição da cidade pode ser observada n'um croquis, por nós desenhado, copiado de uma planta da cidade levantado pelo Dr Paul Le Coz.

Ruas As ruas de Obidos, relativamente limpas, não apresentam, em geral, calcamento de especie alguma. Quasi todas são mal niveladas. Ha, apenas, a rua Baury, calçada na maior parte de estucação.

Ha, mesmo, algumas ruas muito mal cuidadas e sujas pelo lixo proveniente das habitações mais proximas.

Habitações As habitações de cobertura de telhas são encontradas na zona da cidade limitada pelo rio e pela fozte Chelmont e pelo rio.

Na outra zona da cidade as habitações, quasi todas, são palcos.

O style dos casas em Obidos é, pode-se dizer, o mesmo das casas em Santarem.

Quasi todas casas, de construcção defectuosa, mal conservadas e mal limpas.

Os palcos, em nota, differem das palcos de Santarem.

Ha, em Obidos, poucas casas que estejam em boas condições hygienicas.

D'entre estas merece menção especial a habitação colectiva representada pelo Quartel do 4º Batahão de Infantaria de Posição.

Condições meteorologicas O que dissemos ^(quando tratamos desta questão) relativamente a Santarem, pode ser applicado a Obidos.

Temperatura Transcrevemos aqui algumas notas, alias muito incompletas, da temperatura observada em Obidos, nos dias em que ali estivemos.

Estas notas foram tomadas por pessoa, por nós incumbida
p^a fazer esse serviço, que, muitas vezes, deixava de registar
a altura do column ^{thermometric} ou por estar ^{ocupado em} outros serviços.

Setembro

(Temperatura a' sombra)

12. 30° - começou a chover - a 12 horas do dia.

2 1/2 horas da tarde - 25 1/2°.

3 " - parou a chuva

A' noite chover um pouco.

13 - Dia encoberto até 11 horas do dia - 27 1/2°

14 - 2 horas da tarde 30°. A' 2 1/2 - 25' cêdo uma chuva forte: parou a 2 1/2 e 30°

A temperatura desceu de 30° a 28,5;

15 - chuvico a' tarde.

16 - 2 horas da tarde - 30°

3 h. 30 1/2° - chuvico.

18 - 2 horas da tarde - 30°.

19 - " " " - "

21 - Chova das 9 a 12 horas da manhã

22 - Chuvico pela manhã - A' noite chuva forte.

26 - 4 horas da tarde - 31° - Das 5 a 5 1/2 chuva grossa.

27 - 7 horas da manhã - 24°.

2 " " tarde 28 1/2°

2 1/4 - começou a chover - chuva forte,
acabou a 2 1/2.

A' 7 horas da noite - chuva forte.

28 - 7 h. a. m. chuvico

4 1/4 p. m. 31 1/2° - chuva grossa - acabou a 4 e 45'

A temperatura baixou a 5 1/2 p - 26 1/2°.

30 - 7 horas da noite - 28 1/2°

Outubro

1 - 7 h a. m. 24 1/2°

2 - " " 24 1/2°

3 - " " 24 1/2°

- 1 h. p. m. 30°
 3 h. p. m. 32°
 7 h. p. m. $27\frac{1}{2}$
 4 - 7 h. a. m. $24\frac{1}{2}$
 12 h. do dia - chuva forte - parou a $12\frac{1}{4}$
 5 h. da tarde " " " 5 h. 10'
 A noite choveu.
 5 - manhã encoberta - 7 h. a. m. $23\frac{1}{2}$
 6 - 6 $\frac{1}{2}$ a. m. - $23\frac{1}{3}$
 7 - 10 h. a. m. - 27°
 9 - 2 h. a. m. - 31°
 11 - 12 horas - chuva forte, parou pouco tempo depois
 2 horas - chuva fraca. " " "
 14 - 1 $\frac{1}{2}$ 30' p. m. - 30°
 30 - 12 h. do dia $30\frac{2}{3}$
 1 $\frac{1}{2}$ " " 32°
 6 $\frac{1}{2}$ 20' da tarde - $29\frac{1}{2}$
 31 - 7 h. a. m. - 25°
 8 $\frac{1}{2}$ a. m. - 27°
 9 $\frac{1}{2}$ " " 28°
 11 $\frac{1}{2}$ " " $30\frac{2}{3}$
 12 horas - $30\frac{1}{2}$
 3 " p. m. 31°
 5 h. " " $30\frac{1}{2}$
 10 h. da noite 27° .

Novembro

1. - 7 $\frac{1}{2}$ 30' a. m. 26°
 8 $\frac{1}{2}$ 30' a. m. $26\frac{1}{2}$
 9 $\frac{1}{2}$ a. m. $27\frac{2}{3}$
 2 - 11 $\frac{1}{2}$ a. m. 30°
 2 $\frac{1}{2}$ p. m. $31\frac{1}{2}$
 4 $\frac{1}{2}$ p. m. 31°
 5 $\frac{1}{2}$ 30' p. m. $30\frac{1}{2}$

52

- $7\frac{1}{4}$ p.m. $29^{\circ}\frac{2}{3}$
 $8\frac{1}{4}$ p.m. 29°
 3 — $7\frac{1}{2}$ a.m. — $26^{\circ}\frac{2}{3}$
 $8\frac{1}{2}$ a.m. $27^{\circ}\frac{2}{3}$
 $8\frac{1}{2}$ a.m. $28^{\circ}\frac{1}{2}$
 $9\frac{1}{2}$ a.m. $28^{\circ}\frac{2}{3}$
 $10\frac{1}{2}$ a.m. $29^{\circ}\frac{1}{2}$
 $11\frac{1}{2}$ a.m. $30^{\circ}\frac{1}{2}$
 $5\frac{1}{2}$ p.m. $30^{\circ}\frac{1}{2}$
 $6\frac{1}{2}$ p.m. $29^{\circ}\frac{2}{3}$ — trovada
 $8\frac{1}{2}$ p.m. $28^{\circ}\frac{1}{2}$
 $10\frac{1}{2}$ p.m. $28^{\circ}\frac{1}{2}$
 4 — $7\frac{1}{2}$ a.m. $27^{\circ}\frac{2}{3}$
 $12\frac{1}{4}$ p.m. $31^{\circ}\frac{1}{3}$
 $1\frac{1}{2}$ p.m. $31^{\circ}\frac{1}{2}$
 $2\frac{1}{2}$ p.m. $31^{\circ}\frac{1}{2}$
 $9\frac{1}{2}$ p.m. 29° A noite vento forte e chuva
 5 — $6\frac{1}{2}$ a.m. $25^{\circ}\frac{1}{2}$
 $7\frac{1}{2}$ a.m. $25^{\circ}\frac{1}{2}$ — chegou um pouco.
 $8\frac{1}{2}$ a.m. $25^{\circ}\frac{1}{2}$
 $9\frac{1}{2}$ a.m. 26°
 $1\frac{1}{2}$ p.m. $27^{\circ}\frac{1}{3}$
 $2\frac{1}{2}$ p.m. $27^{\circ}\frac{1}{2}$
 $3\frac{1}{2}$ p.m. $27^{\circ}\frac{1}{3}$
 $4\frac{1}{2}$ " " " "
 $5\frac{1}{2}$ " " $26^{\circ}\frac{2}{3}$
 6 — $6\frac{1}{2}$ a.m. — $25^{\circ}\frac{1}{2}$
 $11\frac{1}{2}$ a.m. — $28^{\circ}\frac{2}{3}$
 $12\frac{1}{2}$ p.m. $28^{\circ}\frac{2}{3}$
 $10\frac{1}{2}$ p.m. $26^{\circ}\frac{1}{2}$
 7 — $7\frac{1}{2}$ a.m. — $26^{\circ}\frac{1}{2}$
 $8\frac{1}{2}$ a.m. — 27°
 $9\frac{1}{2}$ a.m. — 28°

10 1/2 - a. m	28 1/2
11 1/2 a. m	29 1/2
12, 20' p. m	29 1/2
1 h. p. m	30° e pouco
2 h. p. m	30 1/2
3 1/2 p. m	31°
4 1/2 p. m	30°
6 1/4 p. m	29 1/3
8 - 11 horas a. m	29 2/3
12 1/2 - p. m	30°
1 hora - p. m	30 1/2
3 1/2 - p. m	30 1/2
4 p. - p. m	30° e pouco
7 1/2 - p. m	28 2/3
10 h. p. m	28°
9 - 8 h. a. m	27°
9 h. a. m	28°
10 h. a. m	28 1/2
11 h. a. m	29°
12 h. do dia	30°
1 h. p. m	30 1/2
2 h. p. m	31°
3 h. p. m	30 1/2
4 h. p. m	30 1/3 - Vento forte de L.
4 1/4 -	Chuva forte
4 h 1/4 p. m	27°
5 h - p. m.	26 2/3
5 1/4 - p. m	26 1/2
9 1/2 -	25° quasi 26°
10 - 8 h. a. m.	26°
7 1/2 p. m.	28°
11 - 8 1/2 - a. m -	27 1/2
1/2 dia -	29°

1 h. p. m. $29^{\circ}\frac{1}{2}$ churisco10 h. p. m. $26^{\circ}\frac{2}{3}$ 12 — 1 h. 10' p. m. — $30^{\circ}\frac{1}{3}$ a' sombra
 $41^{\circ}\frac{1}{3}$ ao sol3 h. 10' p. m. — $30^{\circ}\frac{1}{2}$ 14 — 5 h. p. m. $30^{\circ}\frac{1}{3}$ 9 h. p. m. 28° — Traveada16 — 7 h. a. m. 25° — chuva7 h. 25' a. m. 24° 10 h. 9 a. m. $25^{\circ}\frac{1}{3}$ — parou a chuva11 h. a. m. $25^{\circ}\frac{2}{3}$ 2 p. m. $27^{\circ}\frac{1}{2}$ 4 $\frac{1}{4}$ p. m. 28° 5 $\frac{1}{4}$ p. m. $27^{\circ}\frac{1}{2}$ 9 $\frac{1}{2}$ p. m. 26°

17 — 2 h. p. m. churisco

4 h. p. m. 28° 5 $\frac{1}{2}$ p. m. $27^{\circ}\frac{2}{3}$ 18 — 7 a. m. $25^{\circ}\frac{2}{3}$ 8 a. m. 26° 9 a. m. $26^{\circ}\frac{1}{3}$ 10 $\frac{1}{2}$ a. m. $27^{\circ}\frac{2}{3}$ 12 a. m. $28^{\circ}\frac{1}{2}$ 1 p. m. $29^{\circ}\frac{1}{4}$ 3 p. m. 29° 4 p. m. 29° 5 p. m. $28^{\circ}\frac{1}{2}$ Traveada — e muito vento5-5' p. m. $27^{\circ}\frac{1}{2}$ — Churisco5-10' p. m. Chuva forte — Traveada — $26^{\circ}\frac{1}{2}$ 5 $\frac{1}{2}$ p. m. $26^{\circ}\frac{1}{3}$

5-45' p. m. — Parou a chuva

6 h 10' p. m. — $26^{\circ}\frac{1}{2}$ 7 $\frac{1}{2}$ p. m. — Chuva — $25^{\circ}\frac{2}{3}$ 8 $\frac{1}{2}$ p. m. — 25° 13 — 7 a. m. 27° 8 a. m. $27^{\circ}\frac{1}{2}$ 10 a. m. $28^{\circ}\frac{1}{2}$ 10 $\frac{1}{2}$ a. m. 29° 11 h. a. m. $29^{\circ}\frac{1}{2}$

12-45 p. m. — chuva

1 $\frac{1}{2}$ p. m. — $30^{\circ}\frac{1}{4}$ 2 $\frac{1}{2}$ p. m. — $30^{\circ}\frac{1}{4}$ 3 $\frac{1}{2}$ p. m. — $30^{\circ}\frac{1}{8}$ 4 p. m. — 30° 4-10 p. m. — 29° 4-30 p. m. — $28^{\circ}\frac{2}{3}$ 8 h. p. m. $28^{\circ}\frac{1}{2}$ pouco15 — 6 h $\frac{1}{4}$ a. m. $26^{\circ}\frac{1}{2}$ 9 $\frac{1}{2}$ a. m. — $28^{\circ}\frac{1}{2}$ 1 $\frac{1}{2}$ 35' — começou a chuva1-45' — 28° diminuiu a1-50' — $28^{\circ}\frac{1}{2}$ — parou a

chuva

2 h. — $28^{\circ}\frac{1}{2}$ 3 h. — $29^{\circ}\frac{1}{3}$ 4 $\frac{1}{4}$ — $29^{\circ}\frac{2}{3}$

19- 6 a.m.	25° dia encoberto	23- 7 a.m.	25° 2/3
7 a.m.	25°	8 a.m.	27°
8.40' a.m.	25° 2/3 chuva	9 a.m.	27° 1/2
9 a.m.	25° 2/3 "	10 a.m.	28° 1/2
10.1/4 a.m.	25° 1/2 "	11 a.m.	29°
11 a.m.	25° 3/4 parou a chuva	12-20 p.m.	30° 1/2
12.1/4 p.m.	26° 1/2	1 p.m.	30° 1/2
1 1/2 "	26° 2/3	2 p.m.	31°
2 "	27°	3.45' p.m.	31°
3 "	27° 1/3	4-30' p.m.	30° 1/2
5 "	26° 2/3	5-30' p.m.	29° 2/3
8 "	26°	8-15' p.m.	28° 1/3
20- 7 1/2 a.m.	25° 1/3	24- 7-35' a.m.	26° 1/2
1 1/2 p.m.	28° 1/2	8-20' "	27°
4 1/2 "	29°	9 "	27°
5.50' "	28° 1/3	10-20' "	29°
21 12h —	29°	11 "	29° 1/2
1 p.m.	29° 3/4	1-35' p.m.	quasi 30°
2 "	30°	3h "	30° 1/3
3 "	30° 1/3	3-20' "	30° a pouco
4 "	30°	4-30' "	30°
5 1/2 "	20° 1/3	6 "	29°
6 1/2 "	28° 1/2	7 "	28° 2/3
7 "	28° 1/3	25- 7 a.m.	25° 1/2
8 1/2 "	27° 2/3	8 "	26° 1/2
9 "	27° 1/3	9 "	27° 2/3
11 1/2 "	27°	10 "	28°
22 8h a.m.	26° 1/2	11 "	28° 1/2
9 "	27° 1/2	12.20' p.m.	29°
10 "	28° 1/2	1 "	29° 1/2
11 "	29°	1-35' "	chuva
12 —	30°	2 "	29° 1/2
1 p.m.	30° 1/2	2-45' "	chuva forte durante 10'
2 "	30° 3/4	3.35 — "	29° 1/2 chuva forte - 10'
3 "	30° 1/2	4 "	29°
4 "	30° 1/2	5 "	29°
9 "	28°	6 "	28° 1/2
10 "	27° 2/3		

6 - 1/2 p. m	28°	28 - 6	25° 1/2
6 - 45' "	vento forte e chuva	7	26°
6 - 50' "	chuva parou	8	26° 2/3
7 - 30' "	26° - 1/2	9	28°
9 "	26° 1/3	10	
10 - 15 "	26°	11	
26 - 6 a. m	25°	12	30° 2/3
7 "	25° 1/2	1	31°
8 "	26° 1/2	2	31° 1/2
9 "	27°	3	31° 1/3
10 "	28° 1/3	4	30° 1/2
11 "	29°	5	30° 1/3
12 "	quasi 30°	5 - 30'	29° 2/3
1 p. m	quasi 30° e 1/2	7	
2 "	30° 1/4	8	
3 "	30° 1/2	29 - 7 a. m	25°
4 "	30° 1/2	8 "	25° 1/3
5 - 20 "	pois menor de 30°	9 "	27°
6 "	29° 1/2	10 "	28°
9 "	28°	11 "	28° 1/3
10 "	27° 2/3	12	29°
11 "	27°	1 p. m	30°
27 - 7 a. m.	26°	2 "	30°
8 "	27°	3 "	30° 1/3
9 "	28°	4 "	30° 1/3
10 "	29°	30 - 7 a. m	26°
11 "	20° 1/2	8 "	26° 2/3
12	30°	9	27° 1/3
1 p. m	30° 2/3	3 - 20'	30° 1/3 - Vento forte
2 "	30° 2/3	4	29° 1/3
3 "	30° 1/2	6 1/2	28° 1/3
4 "	30° 1/2	7 1/2	quasi 29°
5 "	30° 1/3		
7 "	28° 1/2		
8 1/2 "	28°		

Dezembro 1 — 6 a.m. $25^{\circ}\frac{1}{2}$
 6-40' " $25^{\circ}\frac{1}{2}$ chuva miúda
 7 " 26°
 8 " 26°
 12 " 29°
 1 p.m. $29^{\circ}\frac{1}{2}$
 2 " $29^{\circ}\frac{3}{4}$
 2 — 9 — a.m. 27°
 10 — " 28°
 3 — 6 a.m. $26^{\circ}\frac{2}{3}$
 7 " 27°
 8 " $27^{\circ}\frac{1}{3}$
 9 " 28°
 10 " 28°
 11 " $28^{\circ}\frac{1}{2}$
 1 p.m. $29^{\circ}\frac{1}{2}$ — chuvisco
 2 " 30°
 3 " $30^{\circ}\frac{1}{2}$
 4 — 6 — a.m. $28^{\circ}\frac{1}{2}$
 7 — " 26°
 8 " $26^{\circ}\frac{1}{3}$
 9 $\frac{1}{2}$ " 27°
 10 " $27^{\circ}\frac{2}{3}$
 11 " 28°
 12 " $28^{\circ}\frac{1}{2}$
 1 p.m. 29°
 2 " $29^{\circ}\frac{1}{2}$
 3 " 30°
 4 " 30° chuva forte
 5 " 29°
 6 " $28^{\circ}\frac{1}{2}$
 8 $\frac{1}{2}$ " $27^{\circ}\frac{1}{2}$

555

5-6 h	a.m.	25 $\frac{2}{3}$
7	"	26°
8	"	26°
9	"	26 $\frac{1}{2}$
10	"	27 $\frac{1}{3}$
11	"	28°
12	—	28 $\frac{2}{3}$
1	p.m.	29°
2	"	29 $\frac{2}{3}$
3	"	29 $\frac{2}{3}$
4-20'	"	29°
6-6-20'		25 $\frac{1}{2}$
7	a.m.	26°
8	"	26 $\frac{1}{3}$
9	"	27°
10	"	28°
11	"	28 $\frac{1}{2}$
12	—	29 $\frac{1}{2}$
1-25'	p.m.	30°
2-40'	"	30 $\frac{1}{3}$
3	"	30 $\frac{1}{3}$
4-15'	"	30 $\frac{1}{3}$
5	"	30°
6	"	29 $\frac{1}{2}$
7-6-20' a.m.		25 $\frac{2}{3}$
7	—	26°
8	"	26 $\frac{1}{3}$
9	"	26 $\frac{1}{2}$
10	"	28°
11	"	29°
12	"	30°
1	p.m.	30 $\frac{1}{2}$
2	"	31°
3	"	31 $\frac{1}{3}$
4	"	31°
5	"	30 $\frac{1}{2}$
6	"	30°

8-7	a.m.	26°
8	"	26 $\frac{1}{2}$
9	"	27 $\frac{1}{2}$
10	"	29°
11	"	30°
12	"	30 $\frac{1}{2}$
1	p.m.	30 $\frac{1}{3}$
3 $\frac{1}{2}$	"	31°
9-6	a.m.	26°
7	"	26 $\frac{2}{3}$
8	"	27 $\frac{1}{2}$
9	"	28 $\frac{1}{2}$
10	"	30°
11	"	30 $\frac{1}{2}$
12	—	31°
1	p.m.	31 $\frac{1}{3}$
2	"	31 $\frac{2}{3}$
3	"	31°
4	"	31 $\frac{1}{3}$
5	"	—
6	"	30 $\frac{1}{2}$
8	"	29°
10	"	28 $\frac{1}{3}$
10-6	a.m.	26°
7	"	26 $\frac{2}{3}$
8	"	27°
9	"	28°
10	"	29°
11	"	30 $\frac{1}{3}$
12	"	30 $\frac{1}{2}$
1	p.m.	31°
2	"	31 $\frac{1}{3}$ checked
2 $\frac{1}{2}$	"	31 $\frac{1}{2}$
3 $\frac{1}{2}$	"	31 $\frac{2}{3}$
4 $\frac{1}{2}$	"	31 $\frac{1}{3}$ checked
5 $\frac{1}{2}$	"	31°
6	"	30°

11-6 - 20' - a.m.	26°	12	29° 1/3
7 "	26° 1/2	1 p.m.	30°
8 "	27°	2 "	30° 1/3
9 "	28°	3 "	30° 1/2
10 "	28°	4 "	30° 1/2
11 "		5 "	
12	30°	6 "	29°
1 p.m.	30° 1/3	14-6 a.m.	26°
2-25' "	31°	7 "	26° 1/2
2-45' "	31°	8 "	26° 1/3
3 "	31°	9 "	27°
4 "	31°	10 "	27° 1/2
5 "	30° 1/2	11 "	27° 1/3
6 "	30°	12 -	28° 1/3
12 - 1sta madrugada chuva forte		1 p.m.	28° 1/2
6 a.m.	25° 2/3	2 "	28° 1/3
7 "	26°	3 "	29°
8 "	27°	4 "	29° 1/2
9 "	27° 1/3	5 "	29°
10 "	28° 1/3	6 "	28° 1/2
11 "	29°	10 "	27°
12 -	29° 1/3	15-6 a.m.	26°
1 p.m.	30° 1/3 chuva forte	7 "	26° 1/3 2da metade
1-15' "	29° 1/2 chuvisco	8 "	26° 1/2
1-30' "	29°	9 "	26° 1/3 chuvisco
2 "	29°	10 "	27° 1/3
3 "	29° 1/3	11 "	27° 1/2
13-6 a.m.	25°	12 -	27° 2/3
7 "	25° 1/2	1 p.m.	28°
8 "	26° 1/2	2 "	28°
9 "	27°	3 "	28°
10 "	28°	4 "	27° 1/3
11 "	29°	5 "	
		6 "	

16-6	a. m	25 $\frac{1}{3}$	5 56
7	"	26°	
8	"	26 $\frac{1}{3}$	
9	"	—	
10	"	27 $\frac{1}{3}$	
11	"	28° Vento forte	
12	"	29°	
1	p. m	29 $\frac{1}{3}$ " "	
2	"	30°	
3	"	30 $\frac{1}{3}$	
4	"	30°	
6	"	28 $\frac{1}{3}$	

17-6	a. m	25°
7	"	25 $\frac{2}{3}$
8	"	26°
9	"	26 $\frac{1}{3}$
10	"	27°
11	"	27 $\frac{1}{3}$
1	p. m	28 $\frac{1}{2}$
2	"	29°
3	"	29°
4	"	29°

18-6	a. m	25 $\frac{1}{3}$
7	"	25 $\frac{2}{3}$
8	"	26°
9	"	27 $\frac{1}{2}$
10	"	28°
11	"	28 $\frac{1}{2}$
12	"	29 $\frac{1}{2}$
1	p. m	29 $\frac{1}{2}$
2	"	29 $\frac{1}{2}$
3	"	30°
4-40'	"	29 - Trovoadu
8-45'	"	26 $\frac{1}{3}$ 4-45' chuva forte
11 hora	"	25 $\frac{2}{3}$

19-6	a.m.	24 $\frac{2}{3}$	
7	"	25 $^{\circ}$	
8	"	25 $\frac{1}{2}$	
9	"	26 $\frac{1}{3}$	
12	-	28 $\frac{1}{2}$	
1	p.m.	28 $\frac{2}{3}$	
3	"	29 $^{\circ}$	
4	"	29 $^{\circ}$	
8	"	27 $\frac{1}{2}$	chuva forte
8 $\frac{1}{2}$	"	parou a " - 27 $^{\circ}$	
10	"	chuva forte	
10 $\frac{1}{2}$	"	parou a chuva - trovada	
11	"	chuva - 25 $\frac{1}{2}$	
20-6	a.m.	24 $\frac{1}{2}$	
7	"	24 $\frac{2}{3}$	choveu até 12 h. de manhã
8	"	25 $^{\circ}$	
9	"	25 $\frac{1}{3}$	
10	"	25 $\frac{1}{2}$	
11	"	25 $\frac{2}{3}$	
12	-	26 $^{\circ}$	
7	p.m.	25 $\frac{2}{3}$	
21-6	a.m.	24 $\frac{2}{3}$	
7	"	25 $^{\circ}$	
8	"	25 $\frac{1}{2}$	
9	"	25 $\frac{2}{3}$	
10	"	26 $\frac{1}{3}$	
11	"	26 $\frac{2}{3}$	
12	-	27 $^{\circ}$	
2 $\frac{1}{2}$	p.m.	28 $^{\circ}$	
3 $\frac{1}{2}$	"	28 $\frac{1}{3}$	
4	"	28 $\frac{1}{3}$	
5	"	28 $^{\circ}$	
6	"	27 $\frac{1}{2}$	
11	"	26 $\frac{1}{2}$	- Chuva.

22-6 a.m.	24 $\frac{1}{2}$		1 p.m.	29°
7 "	25°		2 "	29°
8 "	25 $\frac{1}{2}$		3 "	28 $\frac{2}{3}$
9 "	26 $\frac{1}{2}$		6 "	28 $\frac{1}{2}$
10 "	27 $\frac{1}{3}$			
11 "	28°			
12 "	28 $\frac{1}{3}$			
1 p.m.				
10 "		} chuviscos de curta duração	26-6-20' a.m.	25 $\frac{1}{3}$
11 "			7 "	25 $\frac{1}{3}$
12 "			8 "	25 $\frac{1}{3}$
23-6 a.m.	25°		9 "	26 $\frac{1}{2}$
7 "	25 $\frac{1}{2}$		10 "	26 $\frac{1}{3}$
8 "	26°		11 "	27 $\frac{1}{2}$
9 "	27°		12 -	28°
10 "	27 $\frac{1}{3}$		1 p.m.	28 $\frac{1}{2}$
11 "	28 $\frac{1}{3}$		2 "	28 $\frac{1}{3}$
12 -	28 $\frac{1}{2}$		3 "	Temp. 28 $\frac{1}{3}$
1 p.m.	28 $\frac{1}{3}$		3:14 - Chuva forte - Trovoadas	26°
3-15' "	29 $\frac{1}{2}$		4 "	25 $\frac{1}{2}$
4 "	29 $\frac{1}{2}$		5-30' "	25°
6 "	28 $\frac{1}{2}$		27-6- a.m.	25°
24-12 hrs -	29°		7 "	25 $\frac{1}{3}$
1 p.m.	29 $\frac{1}{2}$		9-20' chuvisco.	
3 "	29 $\frac{1}{3}$		10-15' "	26 $\frac{1}{3}$
4 "	29 $\frac{1}{2}$		12 h -	27 $\frac{1}{3}$
25-6 a.m.	26°		1 h -	28°
7 "	26 $\frac{1}{2}$		10 $\frac{1}{2}$ p.m. -	25 $\frac{1}{2}$
8 "	27°		28-	
9 "	27 $\frac{1}{3}$			
10 "	28 $\frac{1}{2}$			
11 "	28 $\frac{2}{3}$			
12 -	29°			

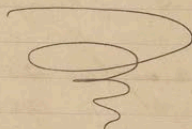
28-8 h. a.m. $24\frac{1}{2}^{\circ}$
 7 a.m. $24\frac{1}{2}$
 8 " 25°
 9 " $25\frac{3}{4}$
 10 " $25\frac{1}{4}$
 11 " $26\frac{1}{2}$
 12 - 27°
 1 p.m. $27\frac{1}{2}$
 2 " $27\frac{1}{2}$
 3 " $27\frac{3}{4}$
 4 " 28°
 5 " $27\frac{3}{4}$
 6 " $27\frac{1}{4}$

29-8 a.m. 25°
 7 " $25\frac{1}{3}$
 8 " $25\frac{1}{2}$
 9 " $25\frac{2}{3}$
 11 " $26\frac{1}{3}$
 12 - $27\frac{1}{3}$
 2 p.m. 28°
 3 " $28\frac{1}{3}$
 4 " $27\frac{2}{3}$ Vento forte
 4 1/2 " $26\frac{1}{2}$ " "
 5 " $25\frac{1}{2}$ Chuva até 7h
 5 10' " $24\frac{1}{3}$
 10 h. " $24\frac{1}{2}$ Chuva.

30-6 a.m. 24°
 7 " $24\frac{1}{3}$
 8 " 25°
 9 " $25\frac{1}{3}$
 10 " $26\frac{1}{2}$
 11 " 27°
 12 " $27\frac{1}{3}$
 1 p.m. $27\frac{1}{3}$
 2 " $27\frac{1}{3}$
 3 " $27\frac{1}{3}$
 4 " $24\frac{1}{2}$
 5 " $24\frac{1}{2}$
 6-10' " $24\frac{1}{3}$
 26

31-6 a.m. 23°
 7 a.m. $23\frac{1}{2}$
 8.20 a.m. $23\frac{1}{2}$
 9.15 " " $23\frac{1}{2}$
 10 - 24°
 11 h. " " $24\frac{1}{2}$
 12 h. " " $24\frac{1}{2}$
 3.40 p.m. $25\frac{1}{2}$
 4 1/2 - " $25\frac{2}{3}$
 5.45 - " $25\frac{1}{3}$
 10 h. p.m. 24°
 11 h. " quasi 24°

Chuva



Di' ar ancofuto

Di' mactub e churoo

58

Agua. Em Obidos bebe-se ^{actualm^{te}} agua de 3 procedencias:
ou agua do rio Amazonas, ou agua do
Lago Parai, ou da chuva.

A agua do rio Amazonas, clarificada, e' uma
boa agua potavel. Ella e', captada, infeliz^{te},
no feio ponto - a beira da praia onde ha,
sempre imundices. Muitas vezes, por occasias
de grossas chuvas, no ponto da praia em
que ~~desagua~~ ^{desagua} a ~~agua~~ ^{agua} da chuva,
que vem da cidade e que passou por um
coado cheio de lixo, e' que se vao aquaducos
a colher a agua do rio.

A agua do Lago e' uma ma' agua
potavel, porquanto e' carregada de materia
organica em dissolucao.

Depositada, nao pode ser conservada mais
de 24 horas.

Propriamente os casos de dysenteria, que
costumam a apparecer entre os habitantes
da zona da cidade que fica mais proxima
do Lago, sao devidos a ingestao dessa agua.
Entre a populacao pobre, muitas pessoas
bebem agua da chuva.

Actualmente ha um servico de abastecimento
de agua em Obidos.

A principio a agua era captada por
intermedio de um poço (cujo desenho se encontra
neste nosso trabalho), ffeito a' margem do
Rio Amazonas, no Porto de Cuira.

Dahi ella era elevada ate' aos reservatorios
situados na parte mais alta da cidade
e dahi entao distribuida aos consumidores.
por intermedio de canos de ferro fundido

Tal agua, si ultimamente ^{nao} era ainda
boa agua potavel, a principio ^{nao} era absolutamente.

A agua que, por infiltração, penetrava no
poço era dura, como passamos a mostrar: - em Novembro
- fizemos analyses qualitativas ^(hydrostatísticas) das 3 aguas.
do Amazonas, do poço e do Lago.

Agua do Amazonas - 70 c.c. - p.^a determinar, com o
emprego da solução alcoolica de sabão titulado,
a espuma permanente durante 5 minutos ^{nao}
necessarios 2 c.c. da solução.

Agua do Poço - 70 c.c. - p.^a determinar espuma
permanente durante 5 minutos ^{nao} necessarios 10 a 12
c. cubicos.

Agua do lago - 70 c.c. - espuma permanente durante 5'
- em 1 c.c.

Eis pois a agua do lago a menos dura do
3. e a do poço a mais dura.

A dureza da agua ^é devida natural^{mente} a sales
em dissolução - e esses sales, como verificamos,
^{nao} chloruretos.

Tratando a agua do poço pela solução de
nitrato de prata a 4/1000:- basta deisar cahi
uma gotta p.^a se ao logo a formação do precipitado
litoso de chlorureto de prata.

A agua do poço, ^{nao} possuia sulfatos,
pois tratada pelo chlorureto de baryu ^{nao}
se notava precipitação alguma.

Ingrida tinha um effeito laxativo leve.

Pouco tempo antes de sahirmos de Obid.
suspenderam o fornecimento de agua do poço e
começaram a fornecer agua do rio pelas
canalizações. -

fulgamos que tal substituição traria talvez

consequências desastrosas.

É preciso considerar em primeiro lugar que os 2 tanques reservatórios precisarão de uma limpeza mais frequente do que quando recebiam a água cristalina do poço. A água do Amazonas, como todos sabem, é uma água barrenta e, assim sendo, ao chegar nos reservatórios, as partículas minúsculas em suspensão vão se depositando nas paredes e principalmente no fundo dos reservatórios, de sorte que, no fim de pouco tempo, é relativamente considerável a quantidade de lama depositada.

Quanto às canalizações; sendo ellas de diâmetros muito reduzido, sendo mal assentadas e possuindo curvas de raio muito curto é muito provável que, mais tarde, fiquem em parte obstruídas, principalmente nos pontos de derivação. Talvez, não possuindo embocamentos bastante relativos a esta questão, estejamos errados.

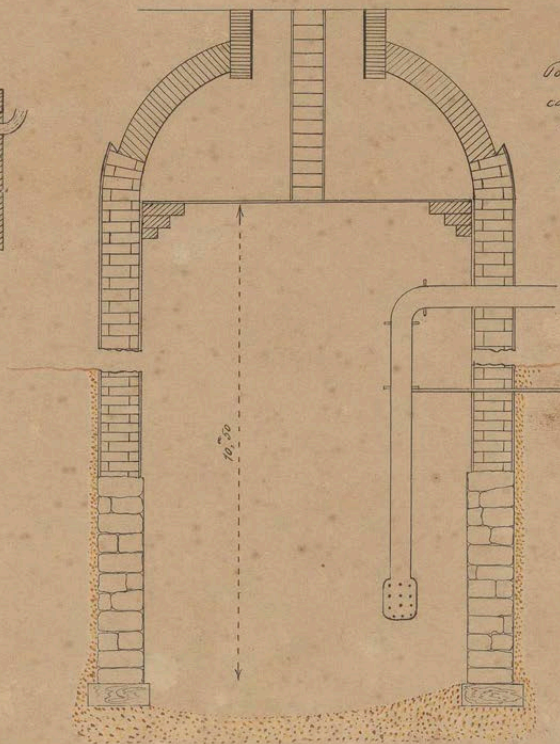
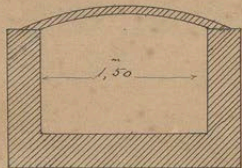
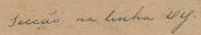
Sachamos que seria muito melhor, já que por enquanto não é possível proceder uma filtração precedida de decantação da água retirada directa^{te} do rio, continuar a ser fornecida a água do poço e talvez mais tarde ella poderia ficar uma excellente água potável.

Dizem que a água do poço, logo nos primeiros tempos de captação e abastecimento, era muito mais dura do que ultima^{te}. É bem possível, portanto, que ella ^{ainda} melhorasse ^{mais} p^o futuro.

Sendo a água do poço a mesma água do Amazonas, que passa por um terreno contendo sais, os quais vão sendo dissolvidos por essa água — é natural que ^{mais tarde} com a continuação do processo de infiltração, essa dissolução tivesse um limite, isto é,

que a agua passasse por esse terreno fixando os
sais que haviam sido dissolvidos e acartados e
podesse assim ser utilizada pelos consumidores
como qualquer outra agua potavel.

567



Poco para
captacao da
agua

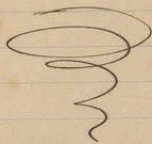
Escala $\frac{1}{40}$

Aguas
 imundas 01 Não havendo em Ob. de uma canalização de esgoto para as águas imundas domiciliares estas ou são lançadas em valhetas nas ruas ou, o que é mais comum de se observar, no próprio quintal da casa.

Todas as casas possuem, em geral, uma fossa, escavação feita no solo com 2 a 4 metros de profundidade.

Em Ob. de só há um edifício que possua sanitários, sistema water closet de tipo wash down - é o quartel do 4º de artilharia.

As águas imundas do Quartel são lançadas numa fossa fixa que aqui figuramos, onde soffrem apenas uma decantação e uma depuração muito incompleta. O líquido que sai pelo effluente é lançado ^{em} ^{estas} ^{poças} no solo.



Molestias As molestias ^{inferiores} ^{mais} observadas em Ob. de eram: a gripe e o impaludismo. A febre amarela atacava os recém-chegados à cidade estrangeiros ou nacionais não immunizados. Os casos de impaludismo ocorriam geralmente em pessoas que residiam nas proximidades do lago Parari. Deu-se ser raro os casos de lepra na cidade porquanto, durante todo o tempo em que estivemos em Ob. de, vimos apenas duas leprosas (forma tuberculosa).

Sanfurnario
Militar. Há em Ob. de um sanfurnario militar em boas condições hygienicas, dirigido pelo districto Cap. Med. de Exército - Dr. Alberto Maria Pinto, destinada a receber soldados doentes.

1

Excm.^o Sr. Coronel José de Souza Rodrigues
Filho - D. D. Intendente de Breves

Aquiescendo ao honroso convite que V. Ex.^a me fez, no altruístico empenho de realizar obra de beneficência salvando a cidade de Breves, para alli parti no dia 27 de dezembro p. p. afim de estudar e apresentar a consideração de V. Ex.^a um conjunto de medidas de hygiene visando combater a epidemia do Impaludismo.

Tracando previamente um programma de trabalho inicii resolutamente no dia 28 as investigações necessarias á satisfação do meu compromisso, e posso afinal vir expor a V. Ex.^a o resultado da minha missão. Não devo fazel-o porcm, antes de offerecer a V. Ex.^a a segurança de minha profunda gratidão pelo modo cavalheiresco e gentil por que fui recebido e pela consideração com que fui tratado durante os dias de minha convivência

x x x

A cidade de Breves, naturalmente devida ao abandono em que ficou durante alguns

anjos, está actualmente em estado de deplora-
vel decadência. Poucos são os seus prédios
capazes de offerecer aos seus moradores, não
dizer condições de hygiene e de asseio, mas
fundamental abrigo contra as vicissitudes atmo-
sphericas. A este respeito muito tem que fazer
a Intendencia do Municipio para proteger a
salubridade publica, seriamente ameaçada
pelos focos de contaminação que representa
a grande maioria das casas desmoronadas.

Segundo a estatística que foi organizada
quando lá estive existem no perimetro urbano
152 prédios. A população é de 333 pessoas,
sendo 213 adultos e 120 crianças.

Não insistirei nestas considerações de
impressão pessoal que me deixou a cidade de
Buenos, porque elles escapam a alcada da
missão stricta de que estou incumbido: -
indicar as regras de prophylaxia do im-
pudicus applicaveis ao local.

Dentro da area urbana nem desaguar no
rio Paraná que a banha, 4 pequenos igarapés
dos quaes o mais importante é o do Goiabal.
As margens bastante baixas destes igarapés for-
mam igarapés diariamente alagados pela maré

cuja influencia se faz sentir em toda a extensão do curso d'água. Os grandes mares enchem estes igarapés; com a vassante as aguas cooem, deixando porem, de espaço a espaço pequenas bacias ou lagoas, cobertas de densa vegetação excellentes viveiros de mosquitos. Estando estas pequenas colleções de agua situadas em matlas frondosas, a acção do sol não as attinge de modo que difficilmente ellas seccam. Obarrei que estes pantanos estão situados predominantemente nas cercanias da cidade; o mais extenso d'elles não vai além de 500 metros da margem do rio. Transporta esta zona alagada e baixa o terreno se eleva gradativamente, torna-se secco e arenoso, permitindo o facil escoamento das aguas pluviais por rias abundantes que sejam. Todo o perimetro urbano é circundado de matlas. Sabendo-se que os culicídeos tem em geral um vôo nocturno, precisando de constantes pousos nas suas periquinações dos berços de origem aos agrupamentos humanos, onde elles vão procurar as suas refeições sanguineas, é facil comprehender o excellento abrigo que representam para elles estas arvores interpostas entre a cidade e

os pantanos. Tratando-se de mosquitos da sub-família Anophelinae, transmissores do impaludismo, cujas espécies são todas selvagens, a existência das matas nos centros populacionais é uma condição sine qua non das suas relações com o homem a não ser que fortes correntes aéreas os transportem ocasionalmente por um processo mecânico ao seu destino. Ora, em Breves esta hypothese não se realisa porque os ventos sopram do rio para a terra, não podendo por isto servir de veículo áquelles insectos. Aliás, Ross e Celli contestam a possibilidade destes transportes pelo vento.

Relatando as nossas vistas para o estado sanitario, não é nenhuma surpreza affirmar que é pessimo. A molestia remanente é o impaludismo em sua forma terça benigna. Por varios exames microscopicos de sangue a que procedi, não encontrei nem o zootozario revestido as formas do plasmodium dum malanc ou do plasmodium procox.

Contam-se a dedo as pessoas que não têm ou que não tiveram febre, accessos de impaludismo. Adoptando o criterio de apalpar os bacos de creanças

menores de 12 annos, para d'ahi inferir o indice endemo-epidemico da cidade, eu obtive a percentagem de 69,5%. Examinei por este processo 36 creanças, das quaes 25 apresentavam o organo esplenico francamente aborçavel pela mao exploradora (excedendo de varios centimetros o rebordo das costellas; em 11 apenas o exame não revelou hypertrophia do fado. O indice epidemico e na verdade muito mais elevado porque destas 11 creanças, 5 são recém-chegados á cidade, isto é, chegaram na actual estação secca, quando ainda não começaram a explodir casos novos de infecção paludosa. Excluindo estas 6 creanças a percentagem sobe a 83,3%. O estudo da estatística mortuaria pelo exame do registro de obitos revelou proporções ainda mais elevada, como vamos ver. Durante o 2º semestre do anno que findou foram inhumados no cemiterio da cidade 38 pessoas, sendo 20 menores de 10 annos e 18 adultos. Do total, 34 obitos foram attribuidos as impaludismo ou seja uma percentagem de 89% (dos a tuberculose pulmonar, uma a infecção intestinal e uma a comulção

Esta estatística não pode merecer fe, porque os doentes não tendo tido assistência médica, os attestados de obitos foram graciosamente assignados por leigos; ella exprime, entretanto, uma aproximação flagrante da verdade.

Sendo, como ficou provado, o impulso dismo a unica molestia sobre a qual é necessario que recaiam as vistas dos dirigentes do Municipio, eu não posso, apesar dos esforços que fiz, dizer qual é a especie de mosquito da grande sub-familia Anophele responsavel pela transmissão do parasita malarigero na cidade de Breves.

Obedecendo a todos os preceitos de uma collecta de mosquitos alados procurando - os nas matas proximas aos pantanos, nas horas crepusculares, nos domicilios nos momentos em que costumam sugar sangue humano, nas estrebarias onde atacam os curiomas, repetindo as pesquisas durante 5 dias, não me foi dado, uma vez sequer, aprehender uma unica anophelina. Nas collecções d'agua onde communmente desovam estes mosquitos, rebuscando pacientemente nas margens alagadas, debaixo da vegetação

7

que as bordas, rasalhando o limbo das pequenas
 Nações para pôr a descoberto as larvas caso ahí
 existissem occultas, nunca encontrei uma só
 larva de anophehina. Estas rigorosas pesquisas
 foram feitas n'uma vasta área cujo traço
 seria aproximadamente de um kilometro.
 Esta ausencia temporaria, toda accidental de
 anophehinas explica o facto de não existirem
 actualmente na cidade casos novos da infecção.
 Para o provar, ahí está o facto de residirem
 em Breves, ha um mes, alguns operarios
 contractados em Belém para os obras muni-
 cipaes, e conservarem estes homens que im-
 munity apesar do desprezo de qualquer
 medida de protecção individual. Comecamb
 agora a estação chuvosa, a proliferação dos
 mosquitos se dará intensamente, e em breve,
 continuara a endemia o seu curso, momenta-
 neamente suspenso pela desapareção de um
 dos seus factores — o insecto hospedeiro.

x x x x

Estes dados bastam para provar a extensão
 colossal que attingiu o impaludismo
 na cidade e justificam amplamente o intuito
 elevado que levou N. Ex: a promover com
 urgencia o saneamento local.

Antes de indicar as medidas que no meu entender se podem applicar para combater o impaludismo de Breves, seja-me licito passar rapidamente em revista os differentes meios de que dispõe a hygiene moderna para justificar o plano que vou propor. A endemia palustre é entretida em uma localidade qualquer pela coexistencia de dois factores indispensaveis - o individuo paludoso e o mosquito vector.

O insecto sugando o sangue de um impaludado recebe tambem o germen da molestia; depois de uma phase de sua evolucao passada no interior do mosquito, este se torna infectante, isto e, esta apto a circular na circulacao do homem sendo, na occasiao da picada o virus debaixo de ^{uma} outra forma - o sporozoito.

O hematozoario de Laveran não existe na natureza senão na economia do homem ou no corpo de algumas especies de mosquito pertencentes á sub-familia anopheles. É pois entre estes dois hospedeiros que o germen do impaludismo desenvolve seu cyclo evolutivo ininterrupto.

A base de uma prophylaxia seria deve pensar, como muito bem diz Marchoux, no conhecimento desta lei, e para ser efficaz a lucta deve procurar atttingir este duplo objectivo:

a) impedir o mosquito de infectar o homem sã;

b) impedir o homem impaludado de infectar os mosquitos.

Praticamente é muito difficil fazer desaparecer as anophelinas de uma região; razão por que só em raras condições se pode eliminar in totum o impaludismo de uma estatística de morbilidade. Mas, medidas de prophylaxia executadas com intelligencia podem reduzir enormemente a extincção e os perigos da epidemia e esta redução poderá ser tal que justifique os sacrificios que os poderes publicos possam depender na consecução deste desideratum.

As medidas de prophylaxia devem visar o doente, o individuo immune e o mosquito transmissor. Tamos ver em que consistem estas medidas, e em seguida discutir a sua praticabilidade na cidade de Buenos.

Medidas visando o doente:

a) isolamento

b) tratamento da infecção pelos sãos de quinine

O isolamento rigoroso de todo impaludado é, não há negar, uma medida de grande valor, porquanto elle evita qualquer contacto com os mosquitos; impedindo que estes insectos se infectem e que depois disseminem os germes haviendo no doente, elle assegura a interrupção deste cyclo indispensavel a divulgação da moléstia que acabava por desaparecer. Mas, sua execução é obçada por innumeras difficuldades de ordem moral, tornando-se por isto impraticavel. Em rigor a protecção mechanica deveria ser realisada enquanto houverem elementos, resquidos do hematozoario no sangue do doente. Ora é impossivel precisar o momento exacto em que deve começar o isolamento e aquelle em que se torna dispensavel, tão variadas são as formas clinicas da infecção, e tão longa é a sua marcha. Além disto é difficil manter o doente em isolamento no intervallo dos accessos, justamente quando o sangue está povoado de gametos, e quando o individuo se sente bem disposto, appare-

lamente curado. Eis porque o isolamento que
tão valiosos serviços presta na prophylaxis da
febre amarella, na do impaludismo não é
recomendada pelos hygienistas.

O tratamento dos doentes de impaludismo
pelos sedes de quinnina é uma medida hygienica
de tal valor que só por si constitue muitas vezes
com verdadeiro successo todo o programma de
uma campanha prophylactica. Clonar um im-
paludado na estação feica é supprimir a fonte
de numerosas infecções para o futuro, é atacar
o paracita pathogenico no seu esconderijo, é im-
pedir a infecção dos mosquitos, é finalmente
eliminar a possibilidade de epidemia. Se fosse
possivel curar todos os doentes de impaludismo,
impedindo ao mesmo tempo novas entradas
na cidade, em não teria duvida em aconselhar
esta medida com exclusão de qualquer outra,
tão efficaz ella se mostrou nas duas experimen-
tadas de Koch, seu creador, e de seus alluma-
dos. Mas o impaludismo, como em geral
outras infecções, tem as vezes formas latentes,
brustas, de diagnostico difficil, e que por isto
escapam as medidas prophylacticas. Outro es-
cho em que se esbate o methodo de Koch

12

e a falta de cultura das populações rurais, que por não compreenderem o alcance e a utilidade das medidas de prophylaxia, se furtam ao tratamento específico, e hostilizam o medico. Na própria Itália onde a instrução está bastante difundida o mepaludismo é considerado por certa parte da população como uma fatalidade, aceita com resignação, e contra a qual é inútil qualquer tentativa. Não há dúvida porém, que, apesar da má vontade dos doentes, da dificuldade do diagnostico em certos casos anormais, do dispendio da quimina, e da necessidade de um medico competente para o realizar, o methodo chamado de Hoch, sendo muito simples, ainda é um dos mais accessiveis, e dos que mais segurança dão ao hygienista.

Medidas visando o individuo indemne a) protecção individual por meio de mosquiteiros ou telas

b) administração da quimina preventiva.

Como se vê estas medidas de prophylaxia individual são de caracter preventivo, tendem todas a impedir que o individuo psoente de mepaludismo que venha habitar uma região patente

contraia a infecção. Para isto conseguir o meio mais pratico e lancar mão é o uso do mosquiteiro. Quer seja para rede, quer seja para cama, desde que as malhas do seu tecido tenham o diametro maximo de 1 milimetro e meio, e desde que se assegure por um funcionamento perfeito a impossibilidade da picada das anophelines, o mosquiteiro presta reais servicos á humanidade. O uso dos entelamentos metallicos dos predios por ser mais dispendioso, considerado quasi luxuoso, é pouco commum. Entretanto elle é excellente meio de defera, cuja propaganda nos focos de impaludismo seria de grande utilidade.

A administração da quina a título preventivo, como recurso de prophylaxis individual é de valor inestimavel e indiscutivel. Fão pedidos são os testemunhos de experimentadores. Propriamente fallando é a título curativo e não preventivo que age a quina neste caso. Como o medicamento é absorvido constantemente, elle sempre presente no sangue, de modo que quando o mosquito inacula na circulação geral os esporozoitos, estes são logo mortos pela acção medicamentosa,

por serem estes jovens os menos resistentes a quimina.

Para não citar penas uma observação que me é pessoal, digo que executando este método elle se mostrou soberano em dada occasião em que me foi confiada a direcção da prophylaxe do impaludismo junto a uma herra de exploração da E. de F. do Sul da Bahia. Havia pouco zonas eminentemente paludosas, com população para a paludismo tributo a malária a herra rebando 50 antigos de chhydrato de Fe Meach em dias alternados, e mais tarde a mesma dose diariamente, pôde concluir seus trabalhos sem que um só homem apresentasse um accessio primario de impaludismo. Tratava-se de preservar do impaludismo um agrupamento reduzido de homens (cerca de 50), que se locomovia constantemente pois que os acampamentos eram mudados de 15 em 15 dias. A quimina era administrada após uma refeição, segundo a pratica seguida pelos profissionais do Instituto Oswaldo Cruz, sob minha immediata fiscalização. Os trabalhos duraram sete mzo e como a dose o resultado foi o mais completo possível. No caso citado havia um

número restrito de homens, obrigados a ingerir a quinina pela minha força moral sobre elles, e a experiencia durou um prazo relativamente curto, pois que não passou de 7 mezes. Mas nem sempre, porém, as circunstancias offerecem a mesma facilidade, e a solução do problema tem de ser outra.

Sabe-se que o uso prolongado da quinina acaba por formar uma raça de hematózoários quinino-resistentes no fim de certo tempo; se não se podesse augmentar as doses, ou diminuir os prazos de ingestão do sal para combater com vantagem esta resistência dos plasmodios na circulação. Mas, pôde um organismo receber indefinidamente doses crescentes e a certos prazos de um sal sem o perigo decorrente de embriagues quínica?

Do exposto se deduz que a prophylaxia sudicamantosa exclusiva seria proveitosa aos pequenos agrupamentos humanos onde se pode assegurar a ingestão da quinina, com a condição de que a debora nos focos paludosos não seja muito grande.

Medidas visando o mosquito transmissor.
a) destruição das diversas especies de ano-

phelinas no estado adulto.

1) destruição destes mosquitos em sua phase larvaria em aquaria;

2) eliminação dos focos naturais ou accidentaes onde possam procurar os mosquitos.

O expurgo dos pueiros por meio das fumigações de enxofre, é mais theoretica do que pratica.

Tratando-se de febre amarella, cujo mosquito vector vive habitualmente no interior das residencias, tal medida é da mais alta importancia; as anophelinas são porém, especies sylvestres. El' nocte, atraídos pela luz das casas, ou ao crepusculo reaparecem elles a fim de procurar a refeição sanguinea indispensavel a conservacão da especie. Depois de curta de mora ellas levantam o voo, para se reverterem pela madrugada, em menor numero, e isto mesmo com a condicão de haver curta claud. de. Seria pois inuotico qualquer expurgo dos pueiros com o fim de anotar as anophelinas no seu interior, porque não se poderia precisar o momento exacto em que elles ali se acham. Semais o tempo de demora, e a hora de entrada offerencem oscillações para cada especie. O Dr. Arthur Teixeira, do Instituto

Cervaldo Cruz observou no Xerem que em principio surge a *Arribabragia pseudo-maculipes*, mais tarde o *Cyclorhynchon intermedium* e em seguida o *Cyclorhynchon medius-punctatum*. As *cellia agyrotarsis* e *albimana* apparecem simultaneamente logo no inicio do crepusculo, e permanecem ate o fim. Vê-se que é muito difficil surprehendê-las com o espingo, e qualquer tentativa feita com o fim de promover a destruição em massa das anophelinas seria uma utopia. Entretanto o S. Carlos Chagas, do Instituto Cervaldo Cruz aconselha o espingo contra o impaludismo, tendo mesmo chegado a empregar este recurso prophylactico em uma das campanhas de que foi encarregado.

Muito mais efficaz é a luta contra as anophelinas em seu periodo larvario porque ellas podem ser attingidas seguramente em seus berços de origem em numero consideravel.

O uso do feticlo, hoje universalmente empregado nos pequenos pantanos e o povoamento das lagoas, brejos, vallas e igarapés por peixes de varias especies, são medidas larvicidas capazes de, sendo empregadas com pertinacia,

fazer diminuir enormemente a taxa dos mos-
quitos em uma região paludosa.

O petróleo é empregado em natureza na
proporção de 10 grammas por metro quadrado
de superfície liquida. Convém que elle seja
bem espalhado sobre a agua, de modo a formar
uma delgada pellicula em toda a sua extensão.

A petroleação dos grandes pantanos quasi
nunca é completa; além de ser difficil a es-
tensão do lençol impermeavel sobre toda a
massa liquida, o petróleo é repellido para
uma das extremidades pelo vento, deixando a
outra completamente desprotegida, de modo
que ali se podem desenvolver as larvas.

Os peixes são grandes destruidores de larvas
porque elles as comem com voracidade.
Conhecem-se varias especies que já tem
sido empregadas com excellentes resultados como
auxiliares do homem na obra de eliminação
dos mosquitos de uma região.

A supressão das collecções de aguas, na
lirais ou accidentais, pela eliminação que
lhe é consequente dos focos onde desenvolvem
as anophelinas, é tarefa ingente pertencente
antes, ao dominio da engenharia sanitaria

que ao do hygienista. Certamente o methodo
concerrendo para exterminar ou pelo menos
diminuir os mosquitos de uma localidade,
beneficia o estado sanitario della, mas os tra-
balhos hydraulicos custam, não raro, grandes
saes e desde que não possam ser completos
não correspondem a expectativa. Sob a competen-
te direcção de Ross este processo foi realisado
em Serra Leão, cidade de cerca de 30.000 habi-
tantes, com resultados surprehendente. A diminu-
ção dos mosquitos, em Serra Leão era observada
todas as semanas, de modo gradual e sensivel,
notando-se que a campanha era toda transitoria.

Trabalhos mais definitivos e mais duraveis,
poderao transformar por completo a feição panta-
nosca de uma cidade, desde que se aproveitarem
os terrenos dessecados para o desenvolvimento da
agricultura. O esquecimento desta disposição,
isto é, o abandono dos terrenos beneficiados em
mais de um caso historico, determinou no fim
de annos a inutilisacão completa dos esforços
dispendiosos feitos no sentido de os salvar.

Summarão os recursos a lançar mãos com
o fim que temos em vista: drenagem do panta-
no, rectificação das margens dos igarapés,

aterros das depressões de terrenos onde se possam formar collecções aquosas, aproveitamento dos terrenos baldios e baixos pela cultura de certas arvores cujas raízes, muito avidas d'agua, concorrem para o dessecamento do solo, prohibição do cultivo do arroz nas proximidades da cidade, etc.

Eisahi succintamente esplanados os meios de hygiene geral e individual, de uma campanha prophylactica contra o impaludismo. A applicação d'elles varia conforme as circumstancias que o hygienista tem de enfrentar, todos são excellentes, mas nem sempre adoptaveis em uma localidade.

x x x x x

Depois das ligueiras considerações acima expendidas no caso particular que nos interessa eu penso que devem ser empregadas concorrentemente as seguintes medidas, de cuja fiel execução depende seguramente o fim a que nos propoemos: - me. dallas anti-larvárias, quiniuinação e protecção individual.

A Intendencia Municipal de Breves deve contractar, mediante compensadora remuneração um medico hygienista competente para supervisionar e fiscalisar todo o serviço, e a cuja exacta e sã autoridade devesse ficar a direcção

dos trabalhos hydraulicos, da quimimisação em massa da população e das medidas de prophylaxia individual e geral.

Um auxiliar quimimizador ficará encarregado do preparo das capsulas de gummira, e de sua distribuição, alem de responder pelo serviço de escripta que for necessario.

Uma turma de valles, composta de oito trabalhadores sob a fiscalização de um capataz, e obedecendo a orientação do medico, terá a seu cargo:

a) a rectificação das margens dos rios e rios de modo a facilitar, em qualquer parte, o livre curso das aguas e de modo a impedir que ellas transponham o leito para alagar os terrenos marginaes.

b) quando o nivel do pantano o permittir isto é, quando for mais elevado que o do rio, a turma procederá a abertura de valles com o fim de fazer por ellas escoar toda a agua estagnada.

c) caso o terreno inundado esteja em nivel inferior, a turma limpar-o e de modo a transformal-o em uma lagoa, sem vegetação, cujas aguas serão tratadas quim-

geralmente pelo petroleo com o fim de impedir que n'ellas se desenvolva qualquer phase de evolução dos cuticidios.

d) a derrubada do matto que, cobrindo os igapós, impede que a accção directa do sol coqueira para o seu dessecamento.

e) o aterro das pequenas depressões capazes de colleccionar aguas de chuva. Não havendo barragens em Beves ^{de} onde se possa retirar a terra necessaria para estes aterros, esta medida sera de excepção, entretanto é de lamentar que não possa ser mais largamente usado porque elle é de resultado definitivo.

f) o aproveitamento dos terrenos dessecados, nos termos das almeas anteriores, pela cultura intensiva de plantas quaesquer, desde que sejam productivas, porque elles obrigam o agricultor a lambar da terra, assegurando por este modo a extirpação definitiva do fantano.

O medico fica encarregado do tratamento, por meio dos saes de guilina de todos os impaludados da cidade (methodo de Koch) desenvolvendo activa propaganda sobre o valor de tal recurso therapeutico, e empregando a persuasão no sentido de fazer aceitar pela

populações indenne o uso da quinina preven-
tiva. A quinina prophylactica deve ser usada
após uma refeição na dose de 50 centigrammas
em dias alternados. Os casos aconselhados são o
chlohydriato para os adultos, e o tanato para as
crianças em razão de seu menor amargor.

As formas medicamentosas sob as quaes de-
vem ser administradas são as cápsulas que se
engolem facilmente e que disfarçam o sabor
amargo desagradavel da quinina, e as chocs-
latinas para as crianças. Com este nome,
obedecendo a uma formula official vendem-se
na Italia bon-bons de chocolate contendo doses
necessas de tanato de quinina, muito bem
restituídas pelas crianças e assegurando aos me-
dicos todo o effecto que se espera do medica-
mento.

O uso do mosquitoieiro será largamente acor-
sado e o medico empregará esforços no sentido
de o generalisar.

Os medicamentos para o tratamento dos
impulidades deverão ser fornecidos gratuitamente
pela Intendencia, a juizo do medico, a todas as
pessoas que os solicitarem.

A Intendencia poderá adquirir directamente

as fabricas Erba ou Merck, cujos productos me
peem a confiança que se não pode dispensar
em empresas desta ordem, o chlorhydrato de
quinina para os adultos e as chocolatinas
com tartrato para as crianças, cujo emprego devem
ser empregados em larga escala.

Est em linhas genes estabelecidas as bases
do processo prophylactico que no meu entender,
deve regular o impaludismo em Breves. Não
desceber a minudencias nem a explicações de
moradas sobre o modus faciendi, porque o
medico que a Intendencia convidar para di-
gir os trabalhos, profissional competente como
deve ser, sabera executal-o com proficiencia e
podera supprir os galas que naturalmente
apresentará o trabalho que tem a honra de
passar as mãos de V. Ex^{ta}.

Tomo a liberdade de apresentar ao estudo de V. Ex^{ta}
o orçamento das despesas que a campanha
podera acarretar mensalmente aos co-
fres municipaes.

Um medico	2.500/000
Um auxiliar quimico	500/000
Um capataz	300/000
8 trabalhadores a 150/	1.200/000
Material	1.500/000
Total	6.000/000

Apresento o ensaio para apresentar a V. Ex.
os meus protestos de profunda consi-
deração e estima.

Saudos a V. Ex.

S. Maurício Ribeiro

Belem, 20 de Janeiro de 1913.

ANNO 20

Numero do dia — 100 réis

Director - Alves de Souza

ESCRITORIO E OFFICINAS:

82—Travessa Campos Sales—82

Endereço telegraphico — CAPITAL
CAIXA POSTAL, 317 TELEPHONO, 151

CAIXA POSTAL, 317

TELEPHONE 151

A OBRA D'UM BENEMERITO

Não ha mais febre amarella
em todo o Estado

Importante relatório do dr. Mauricio de Abreu ao sr. dr. João Coelho, governador do Estado

Ao chefe do Estado, o dr. Maurício de Abreu, director do serviço de prophylaxia defensiva da febre amarella em Belém, entregou hontem o minucioso relatório seguinte, no qual dá conta ao nosso benemerito governador dos serviços emprehendidos por determinação de s. exa^a em Santarem e Obidos, afim de erradicar a febre amarella reinante em forma epidemica nesses locais.

Da leitura do relatório evidencia-se que "não mais existe um só fôco de febre amarella em todo o Estado do Pará", o que deve ser motivo de justo orgulho para os que amam sinceramente esta terra e confiam nos esplendores do seu futuro.

Exm^a sr. Governador.—Encerrando a 31 de dezembro próximo passado os trabalhos que uma parte da comissão de prophylaxia da febre amarella em Belém, por ordem de V. ex.^a executou nas cidades do Santarém e de Obidos, com o fim de expurgal-as da febre amarella, eu venho me desabrigar do dever de prestar ao governo algumas informações, pelas quaes se possa aquilatar do desempenho da missão que me foi confiada.

Para o serviço de policia de fôcos a cidade foi dividida em duas zonas, cada uma a cargo de um medico auxiliar.

de expurgar de uma das suas cidades
mais importantes uma moléstia cuja
existência constitui hoje um crime e
uma vergonha para os países civilizados
que ainda a têm.

Chegamos a Olinda a 6 de setembro. A Intendencia se promptificou a auxiliar a commissão do mesmo modo por que o fez a de Santarém. O predio destinado ao hospital de amarelentos, em pessimas condições hygienicas, teve de soffrer serios reparos antes de ser transformado em isolamento adequado. A guarnição federal se deve a mão d'obra feita neste predio, pois que foram soldados que o repararam.

Repartições publicas	3
Egrejas	1
Palhoças	7
Casas commerciaes	38
Casas deshabitadas	19
Casas em construcção	1

Total 192

Em todo o tempo não tivemos a registrar a menor reclamação por estragos causados pelas fumigações.

Enxofre, kilos	4.300
Nitro, kilos	172
Sulfato, kilos	150
Alcool, litros	108
Capel, manilha, folhas	4.511
Fosforos, caixas	77
Trigo sortidos, kilos	150
Marrões de marmelo	2.900
Folhas de barbo	1.365
Escuma, kilos	3
Farinha de trigo para goma	
Alfafa	

0 nesso anniv

Grato nos é registrar
o de honroso apre-
samo a chegar-nos, pel
esta folha.

BRASIL 1913 13-19 12

PITAL

NUM. 366

Num atrasado—500 réis

POLITICO E NOTICIOSO
Publicano Paraense

5 de janeiro de 1913

ASSIGNATURAS

Capital.....	2 MEZES 53, 6 MEZES 168
Interior.....	— — ANNO 408
Estados.....	— — ANNO 408
Estrangeiro.....	— — ANNO 608

3.0708364
374000
7.6578364

O PARQUE

O arrendatário do parque João Coelho acaba de submeter ao Conselho Municipal uma proposta de rescindir o contrato, mediante indemnização das obras que estão sendo feitas naquella logradoureira, e do sentido de continuarem os trabalhos prestes a concluir-se, na forma do contrato, que allega estar cumprindo a sua obrigação.

Na sessão de amanhã o Conselho deverá tomar conhecimento da materia.

QUESTÃO MORTA—Rematemos esta questúncula.

O caso do parque ficará resolvido com a proposta feita ao Conselho Municipal pelos respectivos arrendatários.

Damos, assim, por finda a nossa tarefa, que deve ficar nitidamente compreendida, para evitar especulações desairosas, em que é fértil a phantasia dos perversos.

O acto do honrado sr. Intendente revestiu-se de todas as prescrições da lei, foi aconselhado, em momento difficil, pelo bom-senso do Conselho Municipal e representa, antes de mais nada, um passo dado com boa-fé, imparcialidade e honestidade limpa.

Porque o vimos atacado pela insaciavel absorpção do partidismo systematico, que tudo, na vida publica, vê através do seu falso prisma e das suas odientas conveniencias privadas, experimentamos prazer em restabelecer a verdade adulterada, retirando da sobre o chefe do governo da cidade a accusação irritantemente injusta, que se lhe fez.

o parecer favoravel ao arrendamento do Parque João Coelho.

O meu digno par, sr. Marcos Nunes, já tem em mãos a copia dos contractos nos quaes foram salva-guardados os interesses municipaes.

A campanha que se levanta contra esses actos do Conselho e Intendente é manifestamente injusta deante dos factos que os ditou e que já foi claro, principalmente se tivermos em vista, que as construcções do Parque são todas provisórias e que antes de realizá-las os arrendatários têm dever de fazer croqui dos canchais desmanchados para repol-os findo o contracto.

Dada esta explicação ao povo honesto e equanimo, senta-se, convencido de que não mais se explorará os cascos do Parque e Dougue e só se verão os contractos como fructo duma administração honesta, mas a braços com terriveis difficuldades financeiras.

A' ultima hora, soubemos que os arrendatários do parque retiraram a proposta a que acima alludimos, deixando recomenciar amanhã os trabalhos alli em execução.

DUAS ESTRÉAS ARTISTICAS

Os srs. Leandro e Figueiredo, sempre louváveis no seu bom empenho de bem servir o publico, não se furtam a trabalhos nem despezas tendentes a tornarem cada vez mais selectos os espectaculos concertos do Moulin-Rouge.

Assim é que, á noite de sabbado desta semana, os alegres *habitués* daquelle divertido *music hall* serão por aquelles srs. mimoseados com um serão artistico, surpreendente por sua variedade e dentro das normas da boa esthetica musical, por uma das partes em que está dividido e que é de musica seria.

Estréa, então, o applaudido *duo* luso-portuguez Camara-Thruil, no *dueto* capital da opera *Le Guarany*, da casa de operas e cantadas de

Rapidas...

Cabeça baixa, olhar funebre, entron, sentou-se e foi dizendo:

—João, sou muito infeliz. Julgo que nasci quando no inferno lavrava tremenda guerra civil e todos os seus habitantes andavam soltos, espalhados por este mundo safado...

Ela, cabeça erguida, olhar debochativo, máu:

—Derramados, meu velho, em procura de municipios bellas. Como não as conseguissem, esioiraram e uma pesada nuvem de enxofre escureceu mares e terras. E é por isso que nasceste assim, positivamente... enxofrado.

—Não brinques. Sou um desgraçado. Além disso, não sei porque, ao sofrer qualquer desagor começo a tremer e sou atacado pelo hemorroidal...

Ela, na mesma attitud e com o mesmo olhar:

—E' que, velho amigo, os terrenos do teu corpo são de natureza vulcanica, principalmente ahi, pelas bandas do teu bucho. Portanto, ao sentir as taes tremedelas ou abalos sísmicos, avisa, porque eu, immediatamente, telegraphareão observatorio astronomico do Rio e pedirei um laxante para o *stipendiato* do compadre Felix... Está dito?

Ella, ainda mais friste, com ares de perá naufragado:

—Sufro, de modo horrivel. Agora, diz-me seriamente, que penas tu dessas jovens que vivem parafusadas numa janella, quer chuveie ou faça sol?

—Pensa—respondi—que quando são bonitas, em cada homem acharão um namoro. Conheço umas quatro, que, após haverem namoriscado todos os seres masculinos do globo lerraqueo, até o proprio carrapato cujo sexo tiveram a habilidade de descobrir, passaram a travar conhecimento com os moradores da lua,

EXERCICIO DE 1912

Instituto Oswaldo Cruz

DEVE

A Diretoria Geral do Correio

pelo valor representativo dos sellos que supriu para franquia de correspondencia nos mezes abaixo indicados.

1912		1 ^o documento	
	Janeiro . . .	15	62210
"	Fevereiro . .	15	121740
"	Março . . .	24	865210
"	Abril . . .	27	141870
"	Mai . . .	312	155350
"	Junho . . .	31	58050
"	Julho . . .	28	104250
"	Agosto . . .	32	85360
"	Setembro . .	25	129060
"	Outubro . .	25	104250
"	Novembro . .	24	47270
"	Dezembro . .	15	33200
R\$. . .			1744830

1^a de Outubro em 5 de Fevereiro de 1913Assinatura do Chefe
Fornes de Oliveira



DIRECTORIA
DE
CONTABILIDADE

27.605

2.ª Secção

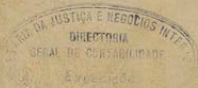
Ministerio da Justiça e Negocios Interiores

Rio de Janeiro 13 de fevereiro de 1913

Recommendo-vos a rigorosa observancia do aviso circular n.5395, de 30 de dezembro de 1910, e declaro-vos que as despesas com o custeio dos estabelecimentos que excederem os creditos orçamentarios, á excepção das que forem feitas com alimentação, quando justificadas, não serão pagas como dividas de exercicios findos, sendo promovida a responsabilidade directa e pessoal do ordenador das mesmas.

Saude e Fraternidade

Ministro da Justiça e Negocios Interiores



Sr. Director do Instituto Oswaldo Cruz.

Reprodução em offício n.º 45 de 20-2-21

BRESOL.01/100/3-50 f.1

Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio

Rio de Janeiro, 13 de Fevereiro de 1913.



N.º 50

Em additamento ao meu officio N.º 11 de 16 de Janeiro findo, cumpre-me communicar-vos que, até esta data, não foram recebidos por esta Inspeccoria os 8 volumes do Century Dictionary que foram encomendados aos Srs. R. Friedlander & Sohn de Berlim, e enviados por aquella firma ao Instituto tão habilmente confiado á vossa direcção juntamente com uma review de livros, que lhe fizera ha tempos, conforme carta recebida dos mesmos livreiros.

Outrosim, sendo a Instituição que tão brilhantemente dirigeis uma daquellas cujos trabalhos muito honram a recente Bibliotheca da Inspeccoria,ouse pedir a vossa commissão oia na permuta das nossas publicações.

Sãde e Fraternidade

Ao Ex.º Sr. Dr. Oswaldo Cruz

M. D. Director do Instituto De Manguinhos.

Alípio de Miranda Albuquerque

Inspector.



DIRECTORIA
da
JUSTIÇA
Interior
N.º 313
1.ª Secção

BRASIL. 06/01/13. 31/1

Ministério da Justiça e Negócios Interiores

Rio de Janeiro, 6 de março de 1913.

Declaro-vos, em referencia ao officio n.º 4, de 4 de janeiro do corrente anno, e em additamento ao meu aviso de 11 do alludido mez, que, segundo communica o Ministerio da Viação e Obras Publicas em aviso, sob o n.º 57, de 20 de fevereiro ultimo, a Directoria Geral dos Telegraphos esta' autorizada a considerar como officiaes os telegrammas apresentados sobre objecto de servico pela Directoria desse Instituto, no Districto Federal e na cidade de Petropolis, correndo as respectivas despezas por conta do Ministerio a meu cargo.

Saude e Fraternidade.

Rui Barbosa

V. Director do Instituto Civaldo Cruz.



Escola de Agronomia e Veterinária

Pelotas, 7 de Março de 1913

Ex.^{ma} Sr. D.^o Oswaldo Cruz.

M. D. Director do Instituto Oswaldo Cruz.

Accuso o recebimento de vosso officio
de 27 de Março do corrente anno, contendo
a formula do liquido conservador
para peças anatomicas, utilizado pelo
Instituto que tão sabiamente dirigeis.

Agradeço pela vossa attenção.

Saude e Fraternidade.

Manoel Luiz Osório

Director

Société Anonyme du Gaz de Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, 11 de Março de 1913

Ill.º. Snr. Mirador

Rua Carapicuíba (Parade Avenue) N.º Instituto Euclides

Pela presente participamos a V. S. que vamos proceder a substituição do medidor N.º 1214312 type Humboldt de 30 luzes installado no predio acima, devido o mesmo achar-se sem marca

o que fazemos de conformidade com as Clausulas XXVII e XXXIV do nosso Contracto com o Governo, as quaes transcrevemos abaixo:-

"A contractante obriga-se a fornecer, assentar, ligar, desligar, e substituir gratuitamente os medidores publicos e particulares, bem como zelar pela conservação delles; sendo de sua propriedade os que por ella forem fornecidos.

"O fornecimento, assentamento, ligação, desligação, substituição e conservação dos medidores ficarão exclusivamente a cargo d'ella.

"Os medidores actuaes, de propriedade dos particulares e do Governo, serão substituidos gradativamente dentro do prazo de dez annos, a contar da data da assignatura d'este contracto.

"No caso em que o consumidor se opponha á visita, nivelção ou substituição do medidor pela contractante, esta poderá privar-o do fornecimento de gaz ou de energia electrica.

"A suspensão de fornecimento não exonerará, porém, os consumidores do pagamento de sua divida, accrescida das despesas do corte, si houver, a qual deverá ser satisfeita antes do consumidor poder exigir novo fornecimento, nem tão pouco impedirá que a contractante proceda judicialmente contra o consumidor".

Chamamos a especial attenção de V. S. para os dois ultimos paragraphos acima citados, pois todas as despesas incorridas com o corte, re-ligação, e a substituição subsequente do medidor, correrão por conta do consumidor que fizer opposição á dita substituição.

Saudações.

A GERENCIA



Escola de Agronomia e Veterinária

Pelotas, 19 de Março de 1913

M.^{me} Sr. D.^o Oswaldo Cruz.
 M. D. Director do I. de Mangueiras.

Na Escola de Agronomia e Veterinária,
 de que sou director, pretendo crear um mu-
 zeu de peças anatomicas. Sabendo exis-
 tir no Instituto de que sois digno director,
 mostuaria semelhante, vos solicito a
 formula do respectivo liquido conser-
 vador.

Deço-vos tambem informar, se po-
 deri encontrar no Rio de Janeiro, vidros
 com sufficientes dimensões para o fim
 citado.

Saude e Fraternidade.

Muito muito obrigado

Diretor



DIRECTORIA
DE
CONTABILIDADE

21316

2.ª Secção

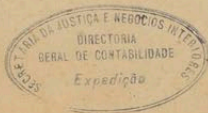
Ministerio da Justiça e Negocios Interiores

Rio de Janeiro 19 de março de 1913

Transmitto-vos, para os fins convenientes, a inclusa conta, na importância de 1:944\$890, de sellos fornecidos a esse Instituto, a qual foi enviada entre outras a este Ministerio pelo da Viação e Obras Publicas com o Aviso n.4, de 5 do corrente.

Saude e Fraternidade

Rui Savio P. Costa



Sr. Director do Instituto Oswaldo Cruz.

DIRECTORIA DE AGRICULTURA



TERRAS E COLONIZAÇÃO

Seção Central

N. 234

Respondendo, citar o numero e data d'este.

Remetida no dia 1-4-713
Officio n.º 81 de 2-4-713

348500. 00/5043-56 f.1

Bello Horizonte, 24 de Março de 1913

Ex. Director do Instituto "Oswaldo Cruz".

Communicando-vos que foi aquizitado a vossa favor, por intermedio da Reubedoria de Minas dessa Capital, o pagamento de importancia de 5.000 \$ 000, proveniente de 20.000 doses de vaccina anti-carbunculosa, fornecidas a esta Directoria no corrente mez, peca-vos providencias no sentido de serem enviadas mais 20.000.

Junto vos remetto a necessaria requisição para o despacho dessa mercadoria.

Saude e fraternidade.

O Director, Carlos Prates.

B. 1.4.713
Slavov

DIRECTORIA
DE
CONTABILIDADE

1393

Circular

2.ª Secção

Ministerio da Justica e Negocios Interiores

Rio de Janeiro, 16 de março de 1913

Como se verifica do quadro junto, os preços, por que foi contratado, mediante concorrência pública, o fornecimento de diversos artigos às repartições subalternas do extinto Ministério, são iguais ou inferiores aos que vigoraram no exercício de 1912, com excepção do grupo 9.º carne fresca —; sendo muito sensíveis as diferenças para menos obtidas nos grupos 5.º 6.º 8.º e 10.º e por isso de claro vos, desde já, para os fins convenientes e em additamento ao Aviso Circular n.º 605, de 13 de fevereiro ultimo, que são improcedentes quaisquer allegações baseadas em preços dos diversos artigos como justificativa do excesso de despesas além do credito orçamentario, cujo duodecimo não deve absolutamente ser ultrapassado.

Para obviar o inconveniente do preço da carne fresca e mesmo com a medida de hygiene alimentar, recommendo vos modifiqueis as tabelhas de ração, substituindo esse artigo por outras duas vezes por semana, salvo prescripções medicas especiais.

Saúde e



Fraternidade.

Ricardia & C^o. Corv^o

Sr. Director do Instituto Corvado Cruz.

The Leopoldina Railway Company Limited.

SUPERINTENDENCIA GERAL.

Rio de Janeiro, 2 de abril de 1913

G.M. 10

Caixa N.º 291

Illmo. Sr. Dr. Oswaldo Gonçalves Cruz

DD. Director do Instituto Oswaldo Cruz

BOM SUCESSO

Tenho presente o officio n. 80, datado de 1 do corrente, com que V.S. devolveu os passes validos no 1º trimestre deste anno, que foram concedidos a serventes desse Instituto, pedindo sejam renovados para o corrente trimestre.

satisfazendo ao desejo de V.S., passo ás suas mãos os passes de 2ª classe ns. 777 a 783, destinados áquelles serventes.

Servindo-me do ensejo para renovar meus protestos de alta consideração e apreço, me subscrevo

De V.S. Attº, Venº e Obº

J. C. Pereira
Superintendente Geral

Annexos: 7.-

(já enviados)

L. 1011
 Tribunal de Contas. - at. 94. - São Paulo, 9 de
 abril de 1913. - Sr. Ministro da Justiça e Negócios
 Exteriores. - Cabe-me comunicar-vos, para os fins
 convenientes, que este Tribunal, tendo presente o processo
 n. 1211, de 13 de março findo, transmittido
 os documentos justificativos da despesa de 20.000,00,
 realizada por conta do adiantamento de equal quan-
 tia, concedido ao chefe de Secção do Instituto Social
 Cruz, Dr. Carlos Justiniano Ribeiro das Chagas, sendo
 seu, em Secção de 4.ª parte meq, julgar comprovada
 a applicação do mesmo adiantamento até a im-
 portancia de 14.584,800, total dos pagamentos
 effectuados depois de 25 de agosto do anno passado,
 data do registro do adiantamento de que se trata.
 Cande e Extermidade. - Pedro Agapito da Silva.
 Confere. Attila Galvão. 3.º official.

Conforme

Luciano de Oliveira
 Dir. de 2.ª int.

Conforme.
 H. Bordini
 Dir. G.

Indicações de serviço

ENDEREÇO

Sr. ministro
Interior Rio
 Y
 Interior
 14-4-24

Internacional Nacional

RECEBIDO

Repartição Geral dos Telegraphos

CARIMBO

de

às

por

14. 11. 24

A Administração não aceita responsabilidade pelos prejuizos resultantes de erros ou demora na transmissão e entrega dos telegrammas — Art. 100 do Regulamento approved pelo Decreto n. 9.148, de 27 de Novembro de 1911 (Art. 3º da Convenção Internacional Telegraphica de São Petersburgo).



Telegramma de

Bahia N. 2 1801 37 Data 2 18

Havendo director instituto Osvaldo
 cny declarado esta directoria
 so fornecer lagora por deante
 soros mediante pagamento
 contra até hoje esta helicida
 e fins instituto ricamente
 dotado nação para fornecimento
 producto a todos esta dos peço
 V. Ex. queira resolver caso

Berço 1003 64/65

Indicações de serviço

ENDEREÇO

Internos Nacionais

RECEBIDO

Repertação Geral dos Telegraphos



A Administração não accenta responsabilidade pelos prejuizos resultantes de erros ou demora na transmissão e entrega dos telegrammas — Art. 100 do Regulamento approved pelo Decreto n. 9.148, de 27 de Novembro de 1914 (Art. 3º da Convenção International Telegraphica de São Petersburgo).

Telegramma de

N.

Pls.

Data

Hora

comunicam do esta directoria
resolucao definitiva
respeitosa, com a sua

Dr. Brito da Cavallho
Director Sando
publica Bahia

SECRETARIA DA JUSTIÇA
Negocios Interiores
DIRECTORIA DO INTERIOR

Rio de Janeiro, 14 de abril de 1913.

Telegramma do Director
de Saude Publica do Es-
tado da Bahia sobre
fornecimento de sãos
áquelle Estado.

Ao Sr. Director do In-
stituto Oswaldo Cruz,
para que se viva informar.

Cam. do Rosa
Dir. o. geral



DIRECTORIA
DE
CONTABILIDADE

1886

2.ª Secção

Despacho

Ministerio da Justiça e Negocios Interiores

Praça de Janeiro, 28 de Abril de 1918

Transmitto-vos, para os fins convenientes, copia
do officio em que o Presidente do Tribunal de Contas,
descrevendo parte dos documentos justificativos da despesa
de 20.000.000, realizada por conta do abastecimento de
igual quantia, concedido ao Chefe de Secção de Recuperação
Pública - Dr. Carlos Justiniano Ribeiro das Chagas, declara
ter sido julgada comprovada a applicação do mesmo
adiantamento até a importancia de \$4584.000, total
dos pagamentos effectuaes depois da data do re-
questro do referido adiantamento.

Saúde e Fraternidade.

Rui Sampaio de Almeida Correia



V. Director do Instituto Nacional de Estatística

Respondido em officio nº 145 de 10-6-913
BRASCO. 0010013-64 f1



MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

DIRECTORIA DO SERVIÇO DE VETERINARIA

N.º 702

Rio de Janeiro, 6 de Junho de 1913.

Exmo. Sr. Dr. Director do Instituto Oswaldo Cruz.

Tendo esta Directoria indicado ao Sr. Ministro da Agricultura, os nomes dos tres funcionarios abaixo designados a fim de tomarem parte no curso do presente anno, do Instituto, espero que V. Ex. se digne incluir o nome dos mesmos na lista de frequencia do corrente anno.

São os seguintes os funcionarios designados:

Dr. Thomaz Pompêu de Souza Brazil Filho-Inspector Veterinario do Ceará;

Dr. Dyonisio da Silva Lima Pereira-Inspector Veterinario da Bahia e

Dr. José Pires Filho-Inspector Veterinario do Maranhão.

Saúde e Fraternidade.

Alcides Almeida

Director.



DIRECTORIA
DO
INTERIOR

7759

1.^a Seção

Ministério da Justiça e Negócios Interiores

Rio de Janeiro, 17 de junho de 1913.

Para vosso conhecimento e devidos effectos, communico-vos que, na presente data, remetto ao Ministerio das Relações Exteriores, em resposta ao seu aviso de 12 deste mez, cópia da informação que prestastes sobre a admissão, nos cursos desse Instituto, de tres medicos bolivianos.

Saúde e Fraternidade.

Rui David Ribeiro Correia

Ex. Director do Instituto Oswaldo Cruz.

The Leopoldina Railway Company, Limited.

SUPERINTENDENCIA GERAL

Rio de Janeiro, 2 de julho de 1913

C.M. 10.

Caixa 12º 291

Illmo. Sr. Dr. Oswaldo Gonçalves Cruz

DD. Director do Instituto "Oswaldo Cruz"

RIO DE JANEIRO

Attendendo aos termos do officio n. 158, datado de 30 de junho ultimo, tenho o prazer de enviar a V.S. os inclusos passes de 2ª classe ns. 825 a 831, validos até 30 de setembro proximo futuro entre Praia Formosa e Bom Successo e destinados a sete serventes desse Instituto.

Com o mais elevado apreço e distincta consideração, me subscrevo

De V.S. Attº, Vemr. e Obº



Superintendente Geral

Annexos: 7.-

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

Contabilidade e Estatística

6ª Divisão

N. 17/618

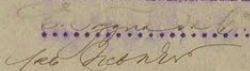
ESCRITORIO

Rio de Janeiro, 12 de Julho de 1913.

Ao Snr. Director do Instituto Oswaldo Cruz.

De ordem da Directoria desta Estrada, junto, remetto-vos uma autorisação de passe, com percurso geral, sob o numero 466, em favor do Snr. Dr. Carlos Chagas, Chefe de Serviço em comissão desse Instituto, conforme requisição do vosso officio, n. 163, de 5 de Julho do corrente anno.

SAUDE E FRATERNIDADE.





DIRECTORIA
DO
INTERIOR

Ministério da Justiça e Negócios Interiores

Rio de Janeiro, 12 de agosto de 1913.

7.1025 Circular.

1.^a
Secção

Comunico-vos que assumi o
exercício do cargo de Ministro de Estado
da Justiça e Negócios Interiores, para o
qual fui nomeado por Decreto da presente
data.

Saúde e Exatidão.

Herminio de Freitas

Sr. Director do Instituto Oswaldo Cruz.

Rio de Janeiro, 01 de Setembro de 1913

INSTITUTO OSWALDO CRUZ

TELEPHONE 838

a FONTES GARCIA & C.

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

IMPORTADORES

— DE —

FERRAGENS, TINTAS, LOUÇAS E ARTIGOS DIVERSOS

AVENIDA PASSOS-105 e 107 e RUA S. PEDRO-236 e 238

Faz. 301, General Câmara, 88

944

2 Galões de verniz "Le france" C/ 2 kilos

5\$820

11\$540

990

36 Kilos de agua-rás

640

30\$240

1004

12 Copos de crystal 3/pé

10\$000

Rs. 51\$880

IMPORTA EM CINCOENTA E UM MIL OITOCENTOS E OITENTA REIS

Rio de Janeiro

90 Setembro 1913
Fontes Garcia

Importa na quantia de CINCOENTA E UM MIL OITOCENTOS E OITENTA
 REIS.

Nº 33-Instituto Oswaldo Cruz-Material-Vidraria-Apparelhos-livros etc.
 do orçamento vigente.

Instituto Oswaldo Cruz 26 de Novembro de 1913

O Archivista escripturario.

304
29-11-13

Rio de Janeiro, C/ de Setembro de 1913

A INSTITUTO OSWALDO CRUZ

TELEPHONE 836

a FONTES GARCIA & C.

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

IMPORTADORES

— DE —

FERRAGENS, TINTAS, LOUÇAS E ARTIGOS DIVERSOS

AVENIDA PASSOS-105 e 107 e RUA S. PEDRO-236 e 238

Pap. 30L, General Dutra, 33

944

2 Galões de verniz "Le france" C/ 2 kilos

5\$820 11\$640

990

36 Kilos de agua-ráz

840 30\$240

1004

12 Copos de crystal 3/pé

10\$000

Rs. 51\$880

IMPORTA EM CINCOENTA E UM MIL OITOCENTOS E OITENTA REIS

Rio de Janeiro

20 de Setembro 1913

F. M. P. P. P.

Importa na quantia de cincoenta e um mil oitocentos e oitenta reis

Nº 33-Instituto Oswaldo Cruz-Material-Vidraria-Apparelhos-Livros etc.
do orçamento vigente.

Instituto Oswaldo Cruz 26 de Novembro de 1913

O Archivista escripturario

Offício 314
28-11-513

PROPAGANDA DA VACCINA CONTRA A MANQUEIRA NO BRAZIL.

Proponho-me a fazer a propaganda da
vaccina contra a manqueira nos Esta-
dos do Brazil, da seguinte forma:

- a) percorrer todos os Estados do Brazil, especialmente os assola-
dos pela peste, visitando as principaes cidades de cada Estado,
nomeando agentes vendedores dando-lhes sobre as vendas que ve-
nham a realizar apenas as commissões de accordo com a tabella
do Instituto, não podendo os agentes vender a vaccina por pre-
ço superior a 500 reis a dóse;
- b) fazer uma estatistica mais completa que for possivel de todos
os fazendeiros criadores de todos os Estados e fazer-lhes a pre-
paganda por meio de folhetos, correspondencia directa, etc.;
- c) percorrer as principaes fazendas mais proximas ensinando a
vaccinar e fazendo demonstrações practicas;
- d) reunir em todas as cidades, sendo possivel, todos os medicos e
veterinarios e demonstrar-lhes os resultados obtidos em outros
Estados até hoje com a vaccina, apresentar-lhes attestados, etc.;
- e) procurar conseguir de todos os jornaes locais a publicação gra-
tis de noticias detalhadas sobre as grandes vantagens da vaccina
e os excellentes resultados obtidos em outros Estados;
- f) conseguir gratuitamente nos cinemas locais a exhibição de films
ou projecções luminosas allusivas á vaccina;
- g) demonstrar ao governo de todos os Estados o grande auxilio que
a vaccina vem prestando a todos os criadores sanando a peste que
dizima o gado, e procurar conseguir particularmente em meu nome
o auxilio necessario para obter o melhor resultado possivel na
propaganda;
- h) effectuar durante a viagem o maior numero possivel de vendas
de vaccinas;
- i) enviar quinzenalmente um relatorio minucioso de todos os factos
que interessarem á commissão de que vou incumbido, fazendo para
este fim um diário no qual relatarei tambem as viagens feitas,
sua duração e as despesas de passagens.

REQUERO em pagamento dos serviços de propaganda que me proponho a fazer nas condições acima mencionadas:

- 1) uma retirada mensal de seiscentos mil reis (Rs.600\$000) a título de honorarios durante o tempo que durar minha viagem que será approximadamente seis mezes;
- 2) a importancia de seiscentos mil reis (Rs.600\$000) mensaes para minhas despezas de hoteis, etc., não estando incluídas nestas as feitas em passagens de estradas de ferro, e embarcações maritimas ou fluviaes;
- 3) dez por cento (10%) sobre o liquido das vendas durante o prazo de cinco annos, feitas em todos os Estados por mim percorridos, a não ser que sejam effectuadas por intermedio de casas commerciaes do Rio de Janeiro ou pelo Governo.

Rio, 12 de Setembro 1913

Concilio Cruz
Diretor

Eduardo Dady

DEPOSITO
Rua de S. Leopoldo 89.

FILIAES:
Rua Direita Nº 7
S. PAULO.

RUA CORPO SANTO 8
BAHIA.

Guinle & Cia

POST OFFICE ADDRESS:
RIO, P. O. BOX 854
S. PAULO, P. O. BOX 0
BAHIA, P. O. BOX 884
ENDERECO POSTAL
RIO, CALA. Nº 56
S. PAULO, CALA. Nº 56
BAHIA, CALA. Nº 56
Telegraphic Address: Guinle

ENGENHEIROS MECHANICOS HYDRAULICOS, ELECTRICISTAS E EMPREITEIROS
IMPORTADORES DE MACHINAS E MANUFACTURAS NORTE-AMERICANAS E INGLEZAS.

Avenida Rio Branco, 107 e 109

TELEPHONE Nº 385.

RIO DE JANEIRO - BRAZIL

Rio de Janeiro, 1 de Outubro de 1913.

Illmo. Snr. Director do
INSTITUTO OSWALDO CRUZ,
Presente.

Prezado Snr.:—

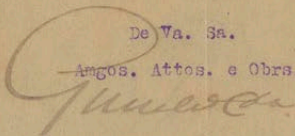
Com esta passamos ás mãos de Va. Sa. nossa
factura commercial, em quatro vias, na importancia de Rs. 32\$000
(trinta e dois mil réis), acompanhada do Memorandum de 15 de
Setembro ultimo, desse Instituto, autorizando o fornecimento
do material a que a presente factura se refere.

Sem mais, somos, com toda estima e conside-
ração,

AL/CR.

De Va. Sa.

Amos. Attos. e Ohrs.



The Leopoldina Railway Company, Limited.

SUPERINTENDENCIA GERAL

Rio de Janeiro, 2 de outubro de 1913

G.M. 10.

Caixa Nº 291

Illmo. Sr. Dr. Oswaldo Gonçalves Cruz

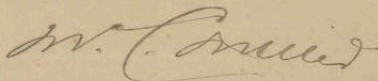
M.D. Director do Instituto Oswaldo Cruz

RIO DE JANEIRO

Atendendo aos termos do officio n. 236, do dia 30 de setembro proximo findo, envio a V.S. os inclusos passes de 2ª classe, sob ns. 1233 a 1239, validos entre Praia Formosa e Bom Successo, até o fim do corrente anno, e destinados a sete serventes desse Instituto.

Renovo as seguranças de minha elevada consideração e apreço e me subscrevo

De V.S. Attº, Venr. e Obº



Superintendente Geral

Annexos: 7 passes.-

DEPOSITO
Rua de S Leopoldo 89.

FILIAES:
Rua Direita N.º 7
S. PAULO.

RUA CORPO SANTO 8
BAHIA.

3225 006. 00 / 100 B-74 f.1

Guinle & Cia

POST OFFICE ADDRESS:
RIO: P. O. BOX 984
S. PAULO: P. O. BOX 0
BAHIA: P. O. BOX 104
ENDERECO POSTAL:
RIO: CAIXA RT 954
S. PAULO: CAIXA RT 0
BAHIA: CAIXA RT 104
Telegraphic Address: Guinle

ENGENHEIROS MECHANICOS HYDRAULICOS, ELECTRICISTAS E EMPREITEIROS
IMPORTADORES DE MACHINAS E MANUFACTURAS NORTE-AMERICANAS & INGLEZAS.

Avenida Rio Branco, 107 e 109

TELEPHONE N.º 385.

RIO DE JANEIRO - BRAZIL

Rio de Janeiro, 9 de Outubro de 1913.

Illmo. Snr. Director do
INSTITUTO OSWALDO CRUZ,
Presente.

Prezado Snr.:-

Com esta passamos ás mãos de V.ª Sa. nossa factura commercial, em quatro vias, na importancia de Rs. 30\$000 (trinta mil réis), acompanhada do memorandum de 10 de Setembro ultimo, autorizando o fornecimento do material a que a presente factura se refere.

Sem outro motivo, firmamo-nos com toda estima e consideração,

De V.ª Sa.ª.

AL/CR.

Amgos. Attos. e Obra.

Guinle & Cia

Preços contratados em 1912 e 1913 para alimentos,
combustível, etc.

		Contratos	
		1912	1913
Grupo 1.º <u>Carvão de pedra</u>			
	Cardiff	Has house	504000
	New Castle	Has house	564000
Grupo 3.º <u>Café</u>			
	Em grão	11050	11050
	Moido	11450	11450
Grupo 4.º <u>Leite fresco</u>			
	Leite	430	430
Grupo 5.º <u>Assucar</u>			
	De 1.ª	635	640
	De 2.ª	625	620
	De 3.ª	564	560
	Mascavo	395	320
	Branco grosso	440	370
Grupo 6.º <u>Farragens</u>			
	Alfafa nacional	200	230
	Dita estrangeira	120	198
	Farella	150	118
	Fubá grosso	150	150
	Milho	220	149

Grupo 1º. Aves e ovos

	1912	1913
Frangos	11500	11500
Gallinhas	21200	21200
Ovos	11200	11200

Grupo 8º. São e farinha de trigo

Biscoitos	11200	11000
Bolachas agua e sal	11000	11000
São	1375	1345
Roseas do barão	1500	1500
Farinha de trigo	1300	1280

Grupo 9º. Carne fresca

Carne de vacca	11570	11990
Costa de porco	11400	11800
Costa de carneiro	11900	21000
Costa de vitella	11400	11500

Grupo 10º. Objectos de expediente

Todos os artigos em 1912 são mais caros do que foram contractados em 1913, com excepção de 8 que têm o mesmo preço.

Grupo 11º. Generos alimenticios

Todos os preços de 1912 são eguaes aos de 1913

Grupo 12º. Drogas

Dreços eguaes

Grupo 13º. Material cirurgico

Dreços inferiores

Grupo 14º. Utensilios e vasilhame

Dreços eguaes

2ª Secção da Directoria da Contabilidade em 8 de março de 1913.

Luiz de Oliveira, 3º Official

Luiz de Oliveira
Dir. de Contas



DIRECTORIA
DO
INTERIOR

Ministério da Justiça e Negócios Interiores

Piso de Janeiro, 21 de novembro de 1918

Circular 1492

Na Seção Sendo o Relatório deste Ministério, correspondente ao anno vindouro, ser distribuido por occasião da abertura das sessões do Congresso Nacional, recomendo enviar a' Secretaria de Estado, até' ao dia 15 de fevereiro, imprpreterivelmente, as informações concernentes á repartição a vosso cargo Saúde e Fraternidade.

Senhor Ministro

Seu Director do Instituto Oswaldo Cruz

Respon'dida ao Director de Contas, da
em officio n. 304 de 23-11-113

Copia Tribunal de Contas, Sumario de sentenç. e, etc. Rio
de Janeiro, cinco de Novembro de mil
novecentos e treze. Excellenissimo Senhor Mi-
nistro da Justica e Negocios Interiores. Cabe me
communicar, a V. Exa., para os fins conve-
nientes, que este Tribunal, tendo presente o
aviso de seu Ministerio, n. 9071, de 21 de Outu-
bro proximo findo relativo ao pagamento
de diversas contas, no total, de \$ 288, 803, pro-
venientes de fornecimentos feitos ao Instituto
Oswaldo Cruz, no mes de Setembro ultimo, e
recursos em servico, de 4 do corrente, regis-
trados a ordem de pagamento, por meio de
de accordo com o respectivo contracto ope-
raç. dos artigos mencionados na factura, da
firma de Fontes Garcia e Co^{da}, na importan-
cia de \$ 288, 803, e nada ter sido pago o selo
proporcional, devido pela conta da parte
Anonymo du Gay, de Rio de Janeiro.
Pello, a V. Exa. o protesto de minha ele-
pada estimada e distincta consideração
Augusto B. Pereira de Castro.

Cópia.

Epiphoro Martins
3.º officio

Conforme
J. Bordino
Dir. G.

Resposta ao officio n.º 287
13-11-913

Comando do 20.º Grupo de Artilharia de Montanha. Quartel no Campi-
nho, 8 de Novembro de 1913.

Circular

ao Senhor Dr. Director do Instituto Oswaldo Cruz.

Communico-vos que transferido para esta unidade por decreto de
5 de corrente, assumi nesta data o respectivo commando, onde me encon-
trareis sempre prompto a auxiliar-vos em bem da felicidade de vossa sa-
bia administração.

Saúde e fraternidade.

João Hamel Reis Neto Jr
ten. Cor. 1.º

Commissão de Prophylaxia da Febre Amarella em Belem

Serviço de Expurgo e Isolamento

[illegible]

Serviço de Expurgo e Isolamento

[illegible]

Commissão de Prophylaxia da Febre Amarella em Belem

Dezembro

Serviço de Exatigo e Isolamento

De

1910

808-809-810-811-812-813-814-815-816-817-818-819-820-821-822-823-824-825-826-827-828-829-830-831-832-833-834-835-836-837-838-839-840-841-842-843-844-845-846-847-848-849-850-851-852-853-854-855-856-857-858-859-860-861-862-863-864-865-866-867-868-869-870-871-872-873-874-875-876-877-878-879-880-881-882-883-884-885-886-887-888-889-890-891-892-893-894-895-896-897-898-899-900-901-902-903-904-905-906-907-908-909-910-911-912-913-914-915-916-917-918-919-920-921-922-923-924-925-926-927-928-929-930-931-932-933-934-935-936-937-938-939-940-941-942-943-944-945-946-947-948-949-950-951-952-953-954-955-956-957-958-959-960-961-962-963-964-965-966-967-968-969-970-971-972-973-974-975-976-977-978-979-980-981-982-983-984-985-986-987-988-989-990-991-992-993-994-995-996-997-998-999-1000

De 1910

Ordem de Serviço	Data da Infecção	Data da Infecção	Notificante	Município	NOME DO DOENTE	DOMICILIO	IDADE	Nacionalidade	Sexo	Tempo de residência em Belem	Grupo de habitação	Número de habitantes	L.º dia de entrada	Data de entrada	DATA DO ISOLAMENTO		Endereço de serviço	Classe de terreno que foi o Serviço	Observações
															Em domicílio	Em hospitais			
1	5		F. Aguiar + +	Joaquim da Silva	Rua D. Malles, 51	21 an.	Port.	Bras.	Bras.					1			D. Aguiar		Removido para o Hosp. da Caridade
1	6		D. Aguiar + +	Joaquim da Silva	Rua D. Malles, 51	21 an.	Port.	Bras.	Bras.					1			D. Aguiar		Está no Hosp. da Caridade
6	1		D. Aguiar + +	Joaquim da Silva	Rua D. Malles, 51	21 an.	Port.	Bras.	Bras.					3			D. Aguiar		Está no Hosp. da Caridade
6	2		D. Aguiar + +	Joaquim da Silva	Rua D. Malles, 51	21 an.	Port.	Bras.	Bras.					2			D. Aguiar		Removido p.º Domingos Faria
7	2		D. Aguiar + +	Joaquim da Silva	Rua D. Malles, 51	21 an.	Port.	Bras.	Bras.					1			D. Aguiar		Removido p.º Domingos Faria
6	2		D. Aguiar + +	Joaquim da Silva	Rua D. Malles, 51	21 an.	Port.	Bras.	Bras.					1			D. Aguiar		Está no Jardim 3.º
6	2		D. Aguiar + +	Joaquim da Silva	Rua D. Malles, 51	21 an.	Port.	Bras.	Bras.					1			D. Aguiar		Está no Hospital D. Luiz
6	2		D. Aguiar + +	Joaquim da Silva	Rua D. Malles, 51	21 an.	Port.	Bras.	Bras.					1 1/2			D. Aguiar		Está no Jardim 3.º
6	3		D. Aguiar + +	Joaquim da Silva	Rua D. Malles, 51	21 an.	Port.	Bras.	Bras.					2			D. Aguiar		Removido p.º Domingos Faria
7	3		D. Aguiar + +	Joaquim da Silva	Rua D. Malles, 51	21 an.	Port.	Bras.	Bras.					3			D. Aguiar		Removido p.º Domingos Faria
17	3		D. Aguiar + +	Joaquim da Silva	Rua D. Malles, 51	21 an.	Port.	Bras.	Bras.					3	3		D. Aguiar		Isolado no prédio 36A da rua Esping. Mendes
6	3		D. Aguiar + +	Joaquim da Silva	Rua D. Malles, 51	21 an.	Port.	Bras.	Bras.					5			D. Aguiar		Está no Hosp. da Caridade
6	3		D. Aguiar + +	Joaquim da Silva	Rua D. Malles, 51	21 an.	Port.	Bras.	Bras.					2			D. Aguiar		Está no Hosp. D. Luiz 1.º
6	3		D. Aguiar + +	Joaquim da Silva	Rua D. Malles, 51	21 an.	Port.	Bras.	Bras.					1			D. Aguiar		Está no Jardim 3.º
9	4		D. Aguiar + +	Joaquim da Silva	Rua D. Malles, 51	21 an.	Port.	Bras.	Bras.					2			D. Aguiar		Removido p.º Domingos Faria
9	4		D. Aguiar + +	Joaquim da Silva	Rua D. Malles, 51	21 an.	Port.	Bras.	Bras.					1			D. Aguiar		Removido p.º Domingos Faria
23	4		D. Aguiar + +	Joaquim da Silva	Rua D. Malles, 51	21 an.	Port.	Bras.	Bras.					1			D. Aguiar		Está no Hosp. D. Luiz
6	4		D. Aguiar + +	Joaquim da Silva	Rua D. Malles, 51	21 an.	Port.	Bras.	Bras.					3			D. Aguiar		Está no Hosp. da Caridade
8	5		D. Aguiar + +	Joaquim da Silva	Rua D. Malles, 51	21 an.	Port.	Bras.	Bras.					1			D. Aguiar		Removido p.º Domingos Faria
15	5		D. Aguiar + +	Joaquim da Silva	Rua D. Malles, 51	21 an.	Port.	Bras.	Bras.					1			D. Aguiar		Está no Hosp. D. Luiz 1.º
23	5		D. Aguiar + +	Joaquim da Silva	Rua D. Malles, 51	21 an.	Port.	Bras.	Bras.					1			D. Aguiar		Está no Hosp. D. Luiz 1.º
8	5		D. Aguiar + +	Joaquim da Silva	Rua D. Malles, 51	21 an.	Port.	Bras.	Bras.					1			D. Aguiar		Está no Hosp. D. Luiz 1.º
7	5		D. Aguiar + +	Joaquim da Silva	Rua D. Malles, 51	21 an.	Port.	Bras.	Bras.					2			D. Aguiar		Está no Jardim 3.º
6	6		D. Aguiar + +	Joaquim da Silva	Rua D. Malles, 51	21 an.	Port.	Bras.	Bras.					1			D. Aguiar		
9	6		D. Aguiar + +	Joaquim da Silva	Rua D. Malles, 51	21 an.	Port.	Bras.	Bras.					1			D. Aguiar		Removido p.º Domingos Faria
7	1		D. Aguiar + +	Joaquim da Silva	Rua D. Malles, 51	21 an.	Port.	Bras.	Bras.					1			D. Aguiar		Removido p.º Domingos Faria
23	6		D. Aguiar + +	Joaquim da Silva	Rua D. Malles, 51	21 an.	Port.	Bras.	Bras.					1			D. Aguiar		Removido p.º Domingos Faria
13	6		D. Aguiar + +	Joaquim da Silva	Rua D. Malles, 51	21 an.	Port.	Bras.	Bras.					2			D. Aguiar		Removido p.º Domingos Faria
7	6		D. Aguiar + +	Joaquim da Silva	Rua D. Malles, 51	21 an.	Port.	Bras.	Bras.					3			D. Aguiar		Removido p.º Domingos Faria
7	6		D. Aguiar + +	Joaquim da Silva	Rua D. Malles, 51	21 an.	Port.	Bras.	Bras.					5			D. Aguiar		Está no Hosp. D. Luiz

Commissão de Prophylaxia da Febre Amarella em Belem

Serviço de Exurgo e Isolamento

Ordem de comparecimento	Idade	Sexo	Nome do doente	Domicilio	Idade	Sexo	Tempo de residência em Belem	Gênero de habitação	Número de habitantes	1.º dia de moléstia	Data de admissão	Em ambulatório	Em hospital	Válido de serviço	Classe da forma que fez o Serviço	Observações
23	16	F	D. Mauricio + José Augusto Domingos	R. 8 de Novembro, 3	14 an	Port	Belem	Junço			1					Está no Hosp. D. Luiz 1º
15	10	F	D. Mauricio + Alexandra Louisa Monteiro	Boulevard de Repentigny, 29	18 an			16 dias			horas					" " " D. Luiz 1º
10	10	F	D. Mauricio + João Rodrigues Lisboa	R. Carlos de Carvalho, 5	24 an			13 dias								" " " D. Luiz 1º
12	10	F	D. Mauricio + José Lopes Carvalho	R. 8 de Novembro, 12	23 an			2 mezes			5					" " " de Caridade
18	10	F	D. Mauricio + José Galvão	Rua de Indaiatuba, 44 e 66	18 an			2 mezes			2					" " " de Caridade
13	11	F	D. Mauricio + Antônia Fran.	Sadete R. Pare de Carvalho	30 an			3 mezes			1					" " " D. Luiz 1º
17	11	F	D. Mauricio + Maria Gomes da Costa	Rua de Praxeiro, 19	13 an			1 anno			2					" " " D. Luiz 1º
12	11	F	D. Mauricio + Humberto Carlos Costa	R. Nova de São Paulo, 33	15 an			4 mezes			1					" " " D. Luiz 1º
11	11	F	D. Mauricio + Rubião Augusto José Vieira	R. Santa Helena, 19 e 27 an				13 mezes			2					" " " D. Luiz 1º, mas sentida a moléstia
24	11	F	D. Mauricio + a Bonifácio Gonçalves	Rua de Brejo, 15	14 an	Hosp.		1 mezes			5					" " " de Caridade
12	11	F	D. Mauricio + a Manuel Leão	Rua de Centro, 30	33 an	Port		10 mezes			1					Removido p.º Domingos Pereira
23	12	F	D. Mauricio + Maria José de Almeida	R. Pare de Carvalho, 25	21 an			3 mezes			horas					Removido para Ordem 3ª
12	12	F	D. Mauricio + Maria José de Almeida	R. Pare de Carvalho, 25	21 an			3 mezes			3					Está no Hosp. de Caridade
14	13	F	D. Mauricio + Miguel Fernandes	R. Pustor, 21	16 an	Port.		18 mezes			1					Está no Hosp. de Caridade
14	13	F	D. Mauricio + Manuel Pereira	R. Nova de São Paulo, 33	30 an			2 mezes			horas					Removido p.º Domingos Pereira
22	13	F	D. Mauricio + Maria José de Almeida	R. Nova de São Paulo, 33	21 an			2 mezes			12					Está no Hosp. D. Luiz 1º
20	13	F	D. Mauricio + Maria José de Almeida	R. Nova de São Paulo, 33	35 an			5 mezes			1					" " " D. Luiz 1º
17	13	F	D. Mauricio + José Antonio	R. 9 de Junho, 23 an				15 dias			2					" " " D. Luiz 1º
13	13	F	D. Mauricio + José da Silva	R. 1.º de Maio, 33 e 35	17 an			1 anno			3					" " " D. Luiz 1º
23	13	F	D. Mauricio + José Silva	R. Hospital D. Luiz	22 an			25 dias			1					" " " D. Luiz 1º
14	13	F	D. Mauricio + José Silva	R. Campos, 2	23 an			4 mezes			1					" " " D. Luiz 1º
14	14	F	D. Mauricio + Louisa Larnier	R. Louisa Larnier, 61	28 an	Frang.		2 mezes			1					Está no Hosp. de Caridade
17	14	F	D. Mauricio + M. José de Almeida	R. 1.º de Maio, 33 e 35	14 an	Port.		8 mezes			horas					Removido p.º Hosp. D. Luiz
16	14	F	D. Mauricio + M. José de Almeida	R. 1.º de Maio, 33 e 35	21 an			11 dias			horas					Removido p.º Domingos Pereira
20	14	F	D. Mauricio + José de Almeida	R. 1.º de Maio, 33 e 35	13 an			3 mezes			1					Está no Hosp. D. Luiz
17	15	F	D. Mauricio + José de Almeida	R. 1.º de Maio, 33 e 35	23 an			4 mezes			1					Removido p.º Domingos Pereira
17	15	F	D. Mauricio + Maria José de Almeida	R. 1.º de Maio, 33 e 35	39 an			2 mezes			1					Está no Ordem 3ª
20	15	F	D. Mauricio + José de Almeida	R. 1.º de Maio, 33 e 35	27 an			1 anno			1					Está no Ordem 3ª
16	15	F	D. Mauricio + José de Almeida	R. 1.º de Maio, 33 e 35	14 an	Hosp.		3 mezes			1					Removido p.º Domingos Pereira
17	15	F	D. Mauricio + José de Almeida	R. 1.º de Maio, 33 e 35	26 an	Port.		15 dias			horas					Está no Hosp. D. Luiz

Commissão de Prophylaxia da Febre Amarella em Belem

Serviço de Exurgo e Isolamento

Idade do doente	Sexo	Notificante	Relações	NOME DO DOENTE	DOMICILIO	IDADE	Nacionalidade	Sexo	Tempo de residência em Belem	Grupos de habitação	Número de habitações	1.º dia de moléstia	Data de entrada	DATA DO ISOLAMENTO		Método de serviço	Classe da turma que fez o Serviço	Observações
														Em domicílio	Em hospital			
20	15	D. Mascarenhas	marido	Marcel Antonio	Rua da Lázia, 24	32 an	Port.	Brasileiro	3 mezes				horas					Está m Hosp. D. Luiz
18	15	D. Mascarenhas	marido	Henrique Jo. de Alencar	Rua Salazar, 17 an	17 an	"	"	1 dia				1					" " " D. Luiz
22	16	D. Mascarenhas	marido	João Maria da Fonseca	Rua Lázia, 21 an	21 an	"	"	1 mezes				1					" " " D. Luiz
22	16	D. Mascarenhas	marido	Antônio da Aguiar	Hospital D. Luiz	26 an	"	"	8 mezes				1					" " " D. Luiz
17	16	D. Mascarenhas	marido	Paulino José da Silva Lima	Rua da Lázia, 18 an	18 an	"	"	3 mezes				2					" " " D. Luiz
22	16	D. Mascarenhas	marido	João Antonio Christiano	Rua da Lázia, 21 an	21 an	"	"	6 mezes				5					" " " D. Luiz
22	16	D. Mascarenhas	marido	Augusto da Silva Almeida	Rua da Lázia, 23 an	23 an	"	"	9 mezes				2					" " " D. Luiz
22	16	D. Mascarenhas	marido	Francisco José	Rua da Lázia, 22 an	22 an	"	"	13 dias				2					" " " de Casidade
23	16	D. Mascarenhas	marido	Marcelo Joaquim	Rua da Lázia, 21 an	21 an	"	"	2 mezes				4					" " " de Casidade
18	17	D. Mascarenhas	marido	Lauro da Aguiar	Rua da Lázia, 22 an	22 an	"	"	13 dias				1					" " " D. Luiz
23	17	D. Mascarenhas	marido	Antonio da Oliveira	Rua da Lázia, 27 an	27 an	"	"	2 mezes				1					" " " D. Luiz
17	17	D. Mascarenhas	marido	Antonio Guilherme	Rua da Lázia, 22 an	22 an	"	"	13 dias				1					" " " de Casidade
22	17	D. Mascarenhas	marido	Marcelo da Silva	Rua da Lázia, 13 an	13 an	"	"	3 mezes									Removido p.º Hosp. D. Luiz
23	18	D. Mascarenhas	marido	Marcelo da Silva	Rua da Lázia, 21 an	21 an	"	"	2 mezes				horas					Está m Hosp. D. Luiz
22	18	D. Mascarenhas	marido	Antonio Carlos	Rua da Lázia, 11 an	11 an	"	"	6 mezes				1					" m Hosp. D. Luiz
19	18	D. Mascarenhas	marido	Bernardo Lopes	Rua da Lázia, 18 an	18 an	"	"	2 mezes				1					" " " D. Luiz
18	18	D. Mascarenhas	marido	Yocarina Amathia	Rua da Lázia, 22 an	22 an	"	"	3 mezes				2					
20	19	D. Mascarenhas	marido	Beltrão da Silva	Rua da Lázia, 29 an	29 an	Port.	"	1 anno				1					Está m Hosp. D. Luiz
19	19	D. Mascarenhas	marido	Beltrão da Silva	Rua da Lázia, 27 an	27 an	Port.	"	2 annos				2					" " " D. Luiz
22	19	D. Mascarenhas	marido	João da Silva	Rua da Lázia, 25 an	25 an	Port.	"	3 mezes				1					" " " D. Luiz
23	19	D. Mascarenhas	marido	João da Silva	Rua da Lázia, 20 an	20 an	Port.	"	2 mezes				5					" " " de Casidade
21	20	D. Mascarenhas	marido	João da Silva	Rua da Lázia, 22 an	22 an	Port.	"	5 mezes				3					" " " de Casidade
23	20	D. Mascarenhas	marido	William Mac Cormick	Rua da Lázia, 14 an	14 an	Port.	"	3 mezes				3					" " " de Casidade
22	20	D. Mascarenhas	marido	Miguel Marques	Rua da Lázia, 23 an	23 an	Port.	"	8 mezes				2					" " " D. Luiz
23	20	D. Mascarenhas	marido	Miguel Marques	Rua da Lázia, 18 an	18 an	Port.	"	13 dias				4					" " " D. Luiz
25	20	D. Mascarenhas	marido	Augusto Neto	Rua da Lázia, 5 an	5 an	Port.	"	3 mezes				2					" " " D. Luiz
23	21	D. Mascarenhas	marido	Alfredo da Caridade	Rua da Lázia, 9 an	9 an	Port.	"	17 dias				1					" " " de Casidade
22	21	D. Mascarenhas	marido	Marcelo da Silva	Rua da Lázia, 19 an	19 an	Port.	"	5 mezes				1					" " " D. Luiz
24	22	D. Mascarenhas	marido	Alfredo da Silva	Rua da Lázia, 10 an	10 an	Port.	"	2 mezes				1					" " " de Casidade
24	22	D. Mascarenhas	marido	João da Silva	Rua da Lázia, 13 an	13 an	Port.	"	4 mezes				horas					" " " de Casidade

Commissão de Prophylaxia da Febre Amarella em Belem

Serviço de Exurgo e Isolamento

Idade da pessoa	Sexo	Nome do doente	Domicilio	Estate	Nacionalidade	Sexo	Tempo de residência em Belem	Grau de infectação	Numero de habitações	1.º dia de moléstia	Data de admissão	DATA DO ISOLAMENTO		Método de serviço	Classe da forma que fez o serviço	Observações
												Em domicílio	Em hospitais			
24	22	D. Maurício + Emília Louisa	Av. L. Y. 121	13 an.	Port.	Bras.	1 an.				2					Está no Hosp. D. Luiz
24	22	D. Maurício + Evan. Clotilde Barilho	R. P. Frederico, 138	13 an.	"	"	20 dias				2					" " D. Luiz
23	22	D. Maurício + Antonio Fernandes	Av. da Cidade, c/ra 25 an.	"	"	"	3 mezes									" " de Caridade
24	22	D. The South + José G. Santos	Rua Function Guimarães, 11 an.	"	"	"	10 mezes				2			D. Albuquerque		Removido p.º Domingos Freire
24	23	D. Maurício + Miguel da Costa Mend.	Rua Santa Helena, 13	23 an.	"	"	3 mezes				1					Está na Ordem 3.º
24	23	D. Maurício + Manoel José de Faria	Av. Nazaré, 123	17 an.	"	"	2 mezes				2					" no Hosp. D. Luiz
24	23	D. Maurício + Joaquim Gonçalves	R. Lauro Lodi, 161	25 an.	"	"	2 mezes				2					" " D. Luiz
24	23	D. Maurício + José das Carmo	R. Guará, 53	35 an.	"	"	2 annos				5					" " D. Luiz
24	23	D. Maurício + Eud. Jovenc	R. João Diego, 32	21 an.	Brasil	"	1 meiz				2					" " D. Luiz
24	23	D. Maurício + Euterio Britania	R. 13 de Maio, 17	30 an.	Brasil	"	1 meiz				1					" " de Caridade
29	23	D. Alu. Alu. + Auguste da Motta	R. General Gurgis, 659	32 an.	Port.	"	11 annos				26 hrs			D. Belizario		Removido p.º Domingos Freire
24	24	D. Alu. Alu. + Eusebio Pereira	R. João Paddy, 55	5 an.	Brasil	"	1 anno				2 dl			D. Albuquerque		Removido p.º Hosp. de Ordem 3.º
24	24	D. Alu. Alu. + Abdon de Castro	Av. S. Izidella Correia, 41	5 mezes	Brasil	"	5 mezes				1					" " de Caridade
24	24	D. Alu. Alu. + Adelaide Cordeiro	Av. S. Antonio, 35	25 an.	Hosp.	"	2 mezes				18 hrs			D. Chaves		Removido p.º Domingos Freire
25	24	D. Maurício + Biaggio Lianna	R. Tax de Cavatari, 3	28 an.	Ital.	"	1 anno				3					Está na Ordem 3.º
26	24	D. Maurício + Joaquim de A. Pires	R. Santarém, 167	14 an.	Port.	"	9 mezes				horas					Está no Hosp. D. Luiz
25	24	D. Maurício + Eusebio Pereira Louisa	R. de Bragança, 3	28 an.	"	"	1 meiz				1					" " de Caridade
26	24	D. Maurício + José João Marques	Av. de Curitiba, 30	21 an.	"	"	5 mezes				horas			D. Maurício		Removido p.º Domingos Freire
24	25	D. Maurício + Maria Ballina Santos	R. Carlos de Carvalho, 53	20 an.	"	"	1 meiz, 22 dl				2			D. Belizario		Removido p.º Domingos Freire
24	25	D. Alu. Alu. + Maria D. Lago	Av. R. 28 de Junho, 278	20 an.	"	"	9 mezes				1					Removido p.º Domingos Freire
24	25	D. Maurício + Ernesto das Neves	Av. 22 de Junho, 18 an.	"	"	"	10 mezes				2					Está no Hosp. D. Luiz
24	25	D. Maurício + Alfredo Contre	Av. R. 28 de Junho, 43	14 an.	"	"	2 mezes				1					" " D. Luiz
27	25	D. Lacerda + Madalena de Aguiar	Rua D. 5 an.	Brasil	"	"	5 mezes				3			D. Chaves		Removido p.º Domingos Freire
27	25	D. P. Thompson + John Millions	Av. R. 17 an.	28 an.	Britia	"	17 mezes				1					" " de Caridade
25	25	D. Cordeiro + Otto Lorchner	R. S. 63 an.	20 an.	Brasil	"	7 mezes				1					Está no Hosp. de Caridade
28	25	D. A. Moraes + Elina Balde	R. S. 63 an.	20 an.	Brasil	"	4 mezes				26 hrs			D. Chapin		Isolado em domicilio
27	26	D. Maurício + José Real Corva	R. de Santa Helena, 39	19 an.	Hosp.	"	2 mezes				1					Está na Ordem 3.º
26	26	D. Maurício + Augusto Corva	Av. S. Mathus, 47	17 an.	Port.	"	1 meiz				3					" Hosp. D. Luiz
27	26	D. Maurício + Manoel Simões	R. S. Antonio, 35	33 an.	"	"	2 mezes				2					" " de Caridade
27	26	D. Figueiredo + José Figue	Av. S. 53 an.	Brasil	"	"	3 mezes				1			D. Chapin		Removido p.º Domingos Freire

Commissão de Prophylaxia da Febre Amarella em Belem

Serviço de Exurgo e Isolamento

Notificante	Residência	NOME DO DOENTE	DOMICILIO	IDADE	Nacionalidade	Sexo	Tempo de residência em Belem	Gênero de habitação	Número de habitantes	1.º dia de manifestação	Data do isolamento	Votos de serviço		Classe da forma que fez o Serviço	Observações
												Em domicílio	Em hospital		
29 27	D. Pina Loure	Antônio das Neves	Portheiro	22 an	Port. Branco	Muz					2		D. Murguça		Removido p.º D. Freire, de um hospital 5.º
29 27	D. Figueiredo	Marques Moura	R. do Domitrio, 161, 36 an	Agrio			11 dias				1		D. Lourenço		Removido para Domingos Freire
28 27	D. Belicario	Venancio Cabral	R. do Domitrio, 161, 37 an	Bras.			1 muz				8		D. Belicario		Removido p.º Domingos Freire
27 27	D. Maurício	Ant. da Costa	R. 1.º de Maio, 1, 25 an	Port.			4 mezes				2				Está no Hosp. D. Luiz
30 27	D. Maurício	Antônio Marques	R. da R. do Domitrio, 52, 18 an	Port.			1 muz				2				de caridade
29 27	D. Lourenço	Ant. Lourenço	R. 3 de Maio, 12, 36 an	Port.			5 annos				2		D. Lourenço		Removido p.º Domingos Freire
29 27	D. Murguça	Abelardo José	R. das Caravelas, 103	Agrio			5 annos				3		D. Belicario		Removido p.º Domingos Freire
31 28	D. Maurício	Vasconcelos Lopes	R. da R. do Domitrio, 52, 21 an	Port.			2 mezes				2				Está no Hosp. D. Luiz
31 28	D. Chaves	Domingos Pinheiro	Yambú - açude	24 an	Port.		5 mezes				3		D. Chaves		Removido p.º Domingos Freire
31 28	D. Murguça	Maria Schmitt	Curitiba, 38, 24 an	Servio			2 annos				3				
31 28	D. Lourenço	Christiano Lopes	R. Centro, 30, 22 an	Port.			8 dias				1		D. Maurício		Removido p.º Domingos Freire
31 28	D. Maurício	Ambrósio Gomes	Benjamin Constant, 92, 36 an	Hosp.			2 annos				3				Está no Hosp. de caridade
30 29	D. Lourenço	Antônio da Almeida	R. 2.º de Junho, 31 an	Port.			8 dias				1		D. Lourenço		Rem. p.º Hosp. de caridade
30 29	D. Lourenço	Raul Pinheiro	R. da R. do Domitrio, 161, 22 an	Port.			1 anno				1		D. Chaves		Removido p.º Hosp. de caridade
30 29	D. Murguça	Salomão Aguiar	R. 2.º de Setembro, 9, 17 an	Agrio			1 anno 5 m.				1		D. Maurício		Removido p.º Hosp. Domingos Freire
30 29	D. Pina Loure	L. Marques	R. da R. do Domitrio, 161, 23 an	Port.			15 mezes				2		D. Murguça		Removido p.º Hosp. D. Luiz
30 29	D. Maurício	Ant. da Costa	R. 2.º de Setembro, 12, 12 an	Port.			1/2 muz				1				Está no Hosp. D. Luiz
31 30	D. Maurício	Manoel dos Santos	R. da Indústria, 26, 28 an	Port.			1 muz				1				Está no Hosp. D. Luiz
31 30	D. Maurício	Antônio Aguiar	R. 1.º de Novembro, 41, 23 an	Port.			1/2 muz				1				Está no Hosp. D. Luiz
31 31	D. Belicario	João de Freitas	R. da R. do Domitrio, 161, 25 an	Port.			2 1/2 mezes				1		D. Belicario		Removido p.º Domingos Freire
31 31	D. Chaves	Antônio Pinheiro	R. da R. do Domitrio, 161, 22 an	Port.			1 muz				12 hor		D. Chaves		Removido p.º Domingos Freire
1.º jan 31	D. Maurício	Georgio José	R. da R. do Domitrio, 161, 22 an	Port.			16 mezes				1				Está no Hospital D. Luiz

Commissão de Prophylaxia da Febre Amarella em Pernambuco

Serviço de Exurgo e Isolamento
de Janeiro

1911.

Ordem de entrada	Ordem de saída	Notificante	Resposta	NOME DO DOENTE	DOMICILIO	IDADE	Nacionalidade	Sexo	Tempo de residência em Pernambuco	Gênero de habitação	Número de habitantes	1.º dia de moléstia	Data de entrada	DATA DO ISOLAMENTO		Método de serviço	Classe da terra que fez o serviço	Observações
														Em domicílio	Em hospital			
4	1	R. Brito		Julia de Sales Calado	Imigração Alemã, 88	12 ann.	Port.	Fem.	1 mes				24h			D. Brito		Removido p.º e Hosp. Domingos Vieira
5	1	R. Aguiar		Beatriz de Jesus Silva	Rua. A. Mathias, 33	22	"	"	5 mezes				2 dias			F. Magalhães		Removido p.º e de Caridade
5	1	R. Mauricio		Luiza Fernandes	Independência, 148	30	Hisp.	F.	3 "				1 dia					Está no Hosp. Domingos Vieira
1	1	R. Mauricio		Paulo Cordão da Silva	Rua. Q.º Antonio, 23	23	Port.	M.	1½ "				2 dias				"	" " D. Luiz
5	2	R. Mauricio		João Siqueira	Paulo Siqueira, 126	30	Hisp.	M.	3 "								"	" " Domingos Vieira
5	2	R. Mauricio		María Oliveira	R. Jesus, 30	17	Port.	F.	4 "				2 dias				"	" " de Caridade
4	2	R. Mauricio		Manoel José Lopes	Rua. Imigração Alemã, 20	20	Port.	M.	2 "				2 "				"	" " D. Luiz
5	2	R. Mauricio		Alinda Luvans	Pinheiro	20	Port.	F.	15 "								"	" " D. Luiz
4	3	R. Mauricio		João Rodrigues	Rua. Campesinato, 50	30	Port.	M.	15 dias				horas			R. Mauricio		Removido p.º e Domingos Vieira, de la D.º de P.º
4	4	R. Mauricio		Luiz de Almeida	Rua. de Almeida, 72	23	Hisp.	M.	1 mes				2 dias					Está no Hosp. da Ordem 3.º
10	4	R. Mac Dowell		Luiz de Almeida	Industria, 18	33	Hisp.	M.	6 mezes									Removido p.º e Hosp. Domingos Vieira
14	11	R. Mac Dowell		R. Thomas	Rua. da Industria, 118	29	Hisp.	M.	4 "									" " de Caridade
4	4	R. Mauricio		Antônio de Almeida	R. de Santa Antônia, 13	23	Port.	Bran.	2 "				horas					Está no H. D. Luiz
4	4	R. Mauricio		Luiz de Almeida	Rua. de Almeida, 15	1	Port.	M.	3 annos									Removido p.º e Hosp. Domingos Vieira
5	5	R. Mauricio		Carlos Silva	R. R. M. 51	21	Port.	M.	4 mezes				horas					" " Domingos Vieira
14	5	R. Mauricio		Antônio de Almeida	R. de Almeida, 95	14	Port.	M.	15 "				2 dias					Está no Hosp. D. Luiz
4	5	R. Mauricio		Antônio de Almeida	R. R. Jesus, 6	25	Port.	M.	15 dias				1 dia					Removido para o Hosp. Domingos Vieira
10	5	R. Mauricio		Luiz de Almeida	R. de Almeida, 45	18	Hisp.	M.	5 mezes				horas					" " de Caridade
6	6	R. Mauricio		Antônio de Almeida	R. de Almeida, 24	40	Port.	M.	2 "				4 dias					" " Domingos Vieira
4	7	R. Mauricio		Luiz de Almeida	R. de Almeida, 20	23	Port.	M.	15 dias				1 dia					" " Domingos Vieira
5	8	R. Mauricio		Antônio de Almeida	R. de Almeida, 51	20	Port.	M.	15 mezes				2 dias					Está no Hosp. D. Luiz
10	8	R. Mauricio		Luiz de Almeida	R. da Industria, 55	21	Port.	M.	6 "				2 "					" " D. Luiz
10	8	R. Mauricio		Antônio de Almeida	R. de Almeida, 64	24	Port.	M.	9 "				1 "					" " D. Luiz
10	9	R. Mauricio		Luiz de Almeida	R. de Almeida, 27	23	Hisp.	M.	15 dias				horas					" " de Caridade
13	10	R. Brito		Luiz de Almeida	R. de Almeida, 23	23	Port.	M.	6 "									Removido p.º e Hosp. Domingos Vieira
10	10	R. Brito		Luiz de Almeida	R. de Almeida, 24	14	Port.	M.	11 mezes				2 dias					" " Domingos Vieira
13	10	R. Brito		Luiz de Almeida	R. de Almeida, 26	36	Port.	M.										" p.º e Hosp. Domingos Vieira, de la D.º de P.º
14	12	R. Mauricio		Luiz de Almeida	R. de Almeida, 14	20	Hisp.	M.	1 anno				6 dias					Está no Hosp. D. Luiz
13	12	R. Mauricio		Luiz de Almeida	R. de Almeida, 16	45	Port.	M.	2 mezes				1 dia					" " D. Luiz
14	12	R. Mauricio		Antônio de Almeida	R. de Almeida, 18	21	Port.	M.	2 "				2 dias					" " D. Luiz

Commissão de Prophylaxia da Febre Amarella em Belem

Serviço de Exame e Isolamento

Idade da doente	Sexo da doente	NOME DO DOENTE	DOMICILIO	IDADE	VARIANTE	Cidade	Tempo de residência em Belem	Grau de habilitação	Número de habitantes de moradia	1.º dia de moléstia	DIETA DO DOENTE		Medio de serviço	Cidade da terra que deu o doente	Observações
											Em domicílio	Em hospitais			
21	13	R. Maurício	Antônio Chaves Thomé	R. Santo Antonio da Moura 26	ans	Port.	Bras	União		1 dia					
13	13	R. Maurício	Caquim Valentim	Razetti, 44, 2.º andar	12	14	Post.	3		2					
21	13	R. Maurício	Facinthe Jac. Lucina	Paulista Republica, 72	23		Post.	10 annos		1					
21	15	R. Maurício	Alfredo Almeida da Silva	R. Freitas, 43	19		Post.	3 mezes		3					
16	15	R. Maurício	Francis Caquim	Alto das Encas	44		Post.	1 anno		2					
17	15	R. Maurício	Adalberto da Gloria	Av. S. Francisco, 42	18		Post.	1 mezes		1					
19	16	R. Maurício	Alfonso José Lucina	Av. Y. de Almeida, 54	23		Post.	1		2					
19	17	R. Maurício	Alfonso José Lucina	Av. Y. de Almeida, 54	26		Post.	15 dias		1					
19	19	R. Maurício	Alfonso José Lucina	R. Freitas, 43	25		Post.	2 mezes		3					
20	19	R. Maurício	Alfonso José Lucina	Av. Y. de Almeida, 54	18		Post.	1 anno		1					
21	21	R. Maurício	Alfonso José Lucina	R. Freitas, 43	25		Post.	8 mezes		2					
22	21	R. Maurício	Alfonso José Lucina	R. Freitas, 43	25		Post.	1 anno		26 annos					
22	21	R. Maurício	Alfonso José Lucina	R. Freitas, 43	25		Post.	1 anno		1 dia					
28	21	R. Maurício	Alfonso José Lucina	R. Freitas, 43	25		Post.	1		1					
29	22	R. Maurício	Alfonso José Lucina	R. Freitas, 43	25		Post.	2 mezes		1					
29	24	R. Maurício	Alfonso José Lucina	R. Freitas, 43	25		Post.	1 mezes		1					
25	24	R. Maurício	Alfonso José Lucina	R. Freitas, 43	25		Post.	4 mezes		1					
24	24	R. Maurício	Alfonso José Lucina	R. Freitas, 43	25		Post.	6		2					
29	25	R. Maurício	Alfonso José Lucina	R. Freitas, 43	25		Post.	2		3					
26	26	R. Maurício	Alfonso José Lucina	R. Freitas, 43	25		Post.	2		4					
31	21	R. Maurício	Alfonso José Lucina	R. Freitas, 43	25		Post.	1 anno		1					
31	27	R. Maurício	Alfonso José Lucina	R. Freitas, 43	25		Post.	1 mezes		3					
31	25	R. Maurício	Alfonso José Lucina	R. Freitas, 43	25		Post.	2 mezes		4					
28	25	R. Maurício	Alfonso José Lucina	R. Freitas, 43	25		Post.	2		2					
28	25	R. Maurício	Alfonso José Lucina	R. Freitas, 43	25		Post.	10 annos		3					
28	31	R. Maurício	Alfonso José Lucina	R. Freitas, 43	25		Post.	1 anno		2					
28	31	R. Maurício	Alfonso José Lucina	R. Freitas, 43	25		Post.	1 anno		2					
28	31	R. Maurício	Alfonso José Lucina	R. Freitas, 43	25		Post.	1 anno		2					

Collecção de cartas e papeis
do Dr. António de S. J. de

100

F. a. no Paris.

2



HOTEL-RESTAURANT
GRANDE CAFÉ DAPAZ
ADOLPHO MELIBEU
PROPRIETARIO
PARA-BRAZIL

Pará.

Ex^{ma} Sr

Dr. João Antonio Luiz Coache
M.D. Governador do Estado do Pará

De acordo com o recibo de officio n.º 1334 que V. Ex.^{cia}
se dignou de hoje me dirigir sentu por deus de,
em resposta levar ao conhecimento de V. Ex.^{cia} que
estava de accordo em tomar a direccão da
serviço de prophylaxia da febre amarella, em Belém,
mediante as condições que nappelle documento
V. Ex.^{cia} se dignou de estipular.

Aproveito a occasiõ para reiterar a V. Ex.^{cia}
o protesto da mais alta estima e devota
consideração

Belém, 17 de Agosto de 1916

Dr. Arnaldo Gonçalves Cruz

(Amor do Estado)
Comissão de Prophylaxia
da Febre amarella em Belém

BELÉM, 20/3/23.

Urgente

Nova prôva.

Ex.^{ma} Collega Dr.

Em nome da Comissão de Prophylaxia da Febre Amarella em Belém venho solicitar o indispensavel apoio de V. Exc. para os serviços que se vão iniciar. A base de toda a prophylaxia estando no conhecimento dos casos a evitar, esperamos confiantes que V. Exc. se dignará de ~~bandar-las~~ com a maxima presteza ~~o~~ referida Comissão à Praça da Republica 16 (Largo da Polvora) todos os casos de f. a. que tiver oportunidade de verificar ou suspeitar no exercicio de sua clinica. Rogamos ainda mais que tal notificação se estenda até aos simples casos suspeitos ou mesmo as meras manifestações febris que occurram em zonas onde se tenham dado casos de f. a. Como foi demonstrado, os doentes de f. a. só infectam os mosquitos nos 4 primeiros dias da molestia e por isso de nosso maior empenho ter conhecimento dos casos logo ~~po~~ iniciados.

A Comissão conta com o valioso apoio de seus illustados collegas de Belém que, com ella, estão empenhados na ~~extirpação~~ do mal que tão grandes prejuizos traz ao Estado e ao Brazil, e, certa de que nada poder~~á~~ conseguir sem a collaboração e proficuo auxilio de V. Exc., pede muito instantemente que não a desampare de sua indispensavel collaboração.

Com a mais distincta e subilida consideração e anticipado reconhecimento

De V. Exc.

Collega Otto. obrg.

(a qualquer hora)
notificação
CH 2/
a/
n/p/o/
ra/
a/

Quantas cartas?
os respectivos envelopes
com a mesma marca de cada

P1156 16

A gloria

d'um governo

Vale a pena repetir a phrase do relatorio com que o dr. Mauricio de Abreu deu por extincta a febre amarella no sólo paraense.

Declarou o illustre chefe da commissão de prophylaxia defensiva que—«não mais existe um só fóco de febre amarella em todo o Estado do Pará».

Facil é de imaginar o alcance social desta obra extraordinaria. Quem conheceu o Pará d'outros tempos, malsinado de insaluberrimo, tido, no estrangeiro, como a ante-camara da morte, com um clima hostilissimo, aggravado das pessimas condições sanitarias do solo, póde fazer hoje o confronto inestimavel e vêr, como resultado desse balanço bemfazejo, que muitissimo diverso é o conceito moderno sobre a terra onde tivemos a ventura de nascer.

O problema da hygiene publica é um dos mais resistentes alicerces do credito dum governo e da bôa fama de um povo. Todos os progressos que realizassemos no Estado sem a irradiação da febre amarella, seriam insubsistentes e incompletos. Por maior que fosse a nossa ancia de progredir, o nosso empenho em escancarar de lado a lado a porta da civilização ao nosso futuro, o ingente commettimento teria de lutar com a intercorrência do tremendo flagello, que annullaria os nossos esforços e entravaria o nosso evoluer ardentemente emprehendido.

Loucura seria adiar a solução da questão maxima. A administração que conservasse intangivel o typho americano, mesmo levando por deante notaveis melhoramentos publicos, teria não apenas commettido um erro, mas um crime, uma falta gravissima, irreparavel e imperdoavel, em que a ineptia se casaria á imprevidencia, o descaso ao impatriotismo.

Coube ao egregio paraense dr. João Coelho iniciar e concluir o combate á febre amarella. Foi esse um dos capitulos mais graves e severos do seu programma, desde que se preparou para dirigir os destinos do Estado.

Durante quatro annos, s. exc. se consagrou a essa tarefa humanitaria e progressista, delegando em Oswaldo Cruz, o grande hygienista nacional e, depois, em Mauricio de Abreu, competencia notoria e brilhante nesse assumpto, a funcção de realizar o seu generoso pensamento.

A estas horas, a obra está concluida. Nas vesperras de transmittir os poderes do seu cargo, o chefe do Estado verifica, com a alma de patriota vibrando de entusiasmo e de fé nos nossos destinos, que o sonho portentoso, vivificado e consubstanciado nas promessas da sua plataforma, está plenamente realizado. Com toda a responsabilidade profissional que sobre elle pesa, e que mereceu sempre, de pleno direito, o acatamento de todos, o dr. Mauricio de Abreu proclama o Estado do Pará liberto do morbo tenebroso, capaz, portanto, de receber em seu vasto seio hospitaleiro e franco, sem receios da morte, sem medo de infortúnios, com a absoluta confiança na salubridade local, todos os adventicios que busquem as nossas plagas sinceramente animados do desejo de contribuir para a prosperidade paraense.

O Pará tem um nome a zelar com toda dedicacão no exterior.

Um dos fortes empecilhos obstavam, era a epidemia rellenta. Não a temos mais, então, de ter, vertiginosa projecção para o futuro, o desenvolvimento material da civilização em terras?

Somos uma terra saneada, limpa e tentadora; somos uma região irresistivel, onde o estrangeiro não mais succumbe, mortalmente atraído pelos germens implacaveis do mal, que era o nosso descredito e o nosso deslustre de mais de meio seculo.

Não só a capital, senão tambem o interior soffreu a rigorosa e radical intervenção dos agentes prophylacticos que, accionados pelos mais modernos methodos scientificos e por uma solitudine administrativa inarrefecivel e intransigente, lavaram do sólo paraense a mácula fatidica e o devolvem á civilização, ao progresso, isento dessa triste herança do passado remoto.

Mais do que o presente, o futuro engrandecerá e tornará imperecivel o nome do governo que finda. Mais do que a geração actual, as gentes do porvir, bem proximo, terão venerações e apothéoses para o nome do dr. João Coelho, bemdirão a sua clarividencia, o seu patriotismo arguto e nobre, querendo que a communição nacional, no seu Estado, pertencesse tambem, para os effeitos do trabalho e para o conforto da vida, o elemento extranho, que procura confiante a nossa hospitalidade—só agora, em verdade, efficaz e benefica, porque não se entende hospitalidade, por mais sincera e ampla, florescendo em campo aberto á incurração lethal das epidemias periodicas...

Homem de consciencia, homem de modestia, affeito á virtude rara do retrahimento ao louvor por serviços prestados á communição, o dr. João Coelho se exime, agora, á apothéose dos seus contemporaneos; mais tarde, porém, o futuro cobrirá de eterna gloria a sua administração, rendendo-lhe a homenagem que as sociedades cultas e gratas devem aos seus benemeritos nunca olvidados e nunca decrescidos do seu culto civico.

225500. 00150/3. 85.43

COMISSÃO DE PROPHYLAXIA DA FEBRE AMARELLA NO PARÁ

INSPECÇÃO NA CIDADE DE BREVES

E

ORÇAMENTO PARA OS TRABALHOS DE SANEAMENTO DA CIDADE

1 9 1 3

Dr. Mauricio de Abreu

COMISSÃO CIENTÍFICA PARA O COMBATE À FEBRE AMARELA EM BELÉM

Dr. João Pedroso, sub-chefe

Auxiliares técnicos:

Dr. J. Pedro de Albuquerque
Dr. Leocádio Chaves
Dr. Belisário Pena
Dr. Mauricio de Abreu
Dr. Caetano da Rocha Cerqueira
Dr. Augusto Serafim da Silva
Dr. Abel Tavares de Lacerda
Dr. Costa Lima
Dr. Emidio de Matos.

Deviam seguir juntamente:

4 Chefes de turma
20 Capatazes
50 Guardas
1 Administrador

Ao todo 87 pessoas, contando o Chefe, Oswaldo Cruz.

De E. Sales Guerra, "OSWALDO CRUZ", pag. 536.

Ver também "Diário Oficial" do Estado do Pará, de 11/11/1910
Também Pareto n.º 13, telegrama de Oswaldo Cruz sobre assunto.

o Social

s hoje:

meinha Seylla do
Raymundo Fausto

Cardoso, irmã do sr.
João Pinho, commer-

Antonieta da Serra
a normalista.

Veridiana, filha de
Santos Santos.

Santarem Penabaz,
coronel Miguel Pe-

Nogueira de Faria,
habe mercante.

Sordeiro, irmã do sr.
João Pinho.

s amanhã:

Antonio Figueiredo
Alexandrina, filha do
nburg.

Concha, irmã do sr.
Concha.

Taria Amalia, filha
um Marquez, com

Dores Perdigão
Maximino Per-
tor de Resende

Augusto Dourado,
fido do sr.

Soares de Souza,
apafiz Soares de

Amancio, filho do sr.
Dantas.

Amelia, filha do sr.
Freira.

Agostina de Carvalho,
dada.

Francisco A. San-
to da Silva, filha do

filho da Silva.

hoje o veneran-
do e venerado de La-

figuras em destaque
peleira, onde conta

do de prestigiosa e

registrado terá enun-
pio mais vivas provas

e considerações que
na nesta terra, onde

ecum e acatam, e a
por longos annos,

a vida publica, prin-
cipalmente do magis-
trado integro, e

ao direito e a jus-
ticia.

maior satisfação em
na vez o digno sr.
Pessoa de Lacerda.

nos amanhã as dis-
tões Amara e Gra-
ta Cardozo, conha-
do e professor amigo

do de Oliveira, offi-
ciante.

A fim de ser organizada a lista de
atuidades dos magistrados do Es-
tado, em 1913, o presidente do Tri-
bunal Superior de justiça nomeou,
em sessão de hoje, os srs. desem-
paradores Alfredo Barradas, Santos Pa-
tanislau e Amelmo Santiago.

Ocorreu esta manhã, por occasião
da sessão e na sala do Conselho Mu-
nicipal, uma reunião sumariamente des-
agradavel entre o vogal coronel
Marcos Nunes e sua esposa, mme.
Luiza de Almeida Nunes, que accom-
panhada dos srs. Antonio de Almei-
da e Silva e Manoel Augusto Nobre,
fora assistir aos trabalhos do dia.
Não entramos em mais detalhes por
se tratar de assumpto melindroso e
escabroso e mesmo porque a scena
foi presenciada por um grande nume-
ro de pessoas.

lamentamos sinceramente o inci-
dente.

Será ás 8 e 12 horas da manhã, a
reunião marcada para sabado, dos
professores e mestres do Instituto
Lauro Sodré, sob a presidência do
respectivo director no edificio do
mesmo estabelecimento.

Sob o commando do tenente Ray-
mundo Pantoja, a escola de soldados do
Tiro Brasileiro fará exercicio de
infantaria moderna e gymnastica mi-
litar, hoje, das 7 e 1/2 ás 9 horas da
noite.

O Conselho Directar, como é de
praxe, reunirá amanhã em sessão or-
dinaria.

Actualmente para as formaturas de 39
do corrente e 12 de lavreiro en-
trante.

O mez de dezembro da eleganti-
sima revista paraense *Le Theatre*
está proroso, está luxuoso. Me-
rece ser lido e apreciado por todas as
pessoas de bom gosto. Equamente
magnifico, está os ultimos numero
do *Mundo Graphico* e *Novo Mundo*,
as sympathicas revistas illustradas de
Madrid.

Todas estas publicações estão á
venda na Livraria Alfacina.

Está um mimos o supplemento do
Jornal da Commercio, do Rio, edição
commemorative do Natal.

Amanhã, ás 10 horas do dia, o co-
rretor Guedes da Costa fará leitura de
uma grande parida de lanca-perfu-
me, em seu escriptorio, á travessa
Campos Salles.

Tem reunião amanhã, ás 8 horas da
noite, os membros da "Embaixada",
em sua sede á avenida São Jerony-
mo, 32.

A net pedido, foi exonerado o sr.
Raymundo Joaquim Virgolino das
funções de tabelião e escreveu pro-
visório do 2º districto judicial, Ital-
alia, da comarca de escriptura e o
momento para substitui-lo sr. Alfonso
de Oliveira Cunha.

do 1º districto, e a
seção feminina do grupo escolar da ci-
dade de Alemquer.

Foi aberto, ha dias, pelo comman-
dante Luiz Leão, um curso para o
preparo dos candidatos ás cartas de
pilotos juvenis e mestres de popoas
caboagem, na sua residencia, dita á
Villa Guarany, entre as travessas 14
de Março e Garayá. Comquanto novo
ainda, já tem bastante frequencia,
funcionando umas aulas das 6 ás 9
horas da noite.

D. Barbara Carneiro da Cunha,
viuva do ex-coronel-mor da Bri-
gada Militar do Estado, José Louren-
ço Carneiro da Cunha, pediu, por
certidão, o motivo da exclusão de seu
fallecido esposo das fileiras da re-
fida Brigada e quando percebia de
vencimentos.

Requiser 3 mezes de licença, para
tratar se onde lhe convier, a norma-
lista Adella Leodora, professora no
8º grupo escolar da capital.

Sob decreto n. 1009, de 9 de janeiro
do corrente, o sr. governador do Es-
tado declarou extintos, a contar de 1º
do mez corrente, os grupos escolares
que funcionavam nas cidades de
Amajá, Macaia, Igarapé-Mirim, Vizeu,
Guamá, Baião, Gururá e Muaná e
cidades de Irituba e Moji, ficando tam-
bem dispensados o pessoal docente e
administrativo dos referidos grupos,
composto de directores, porteiros e
sergentes.

LIVRARIA PARAENSE

Typographia-Papearia-Endeavour

TRAVESSA CAMPOS SALLES, 46

Entre as Travessas do Correo e 12

Operarios aptos para todos os trabalhos

Toda protecção-Preço modico

Cada doente que uma vez recorra
ao *Balsamo das Dores* - é
mais um adepto a impo-o aos que
soffrem de molestias do coração, se-
lomaço e dos intestinos, que mara-
vilhosamente cura-Pharmacia e dro-
garia NAZARETH.

Um calles apenas de
Phosphobolus de Magalhães
contém mais propriedade recom-
stituintes e vitalisantes do que o
melhor «Bilete. DEPOSITO: Phar-
macia e Drogeria Sazartoh» (3)

Poesias novas

SAUDAÇÃO

A VALENTE CAPITAL

Hoje, que, no apogeu da mocidade
completa um anno tão feliz jornal,
minhi alma atinge as raias da validade
por poder alfaqueir em seu natal...

Que, hora aante, nunca a sanidade
deixou de preservar a buni ou mal,
á alcousa pestilenta da cidade
onde pernoitam almas de chical...

E, acompanhando os lances temerosos
na promissora estrada, lecutando
em que seguis a passos pressuroso...

En face vetos d'irios sempre aante,
brindando ardentemente os valerosos
Trindade, Alves de Souza e Cavalcante

Antonio de Castro

Espera-se, portanto, uma notici-
cia no sabado.

Hoitem, o Moulin esteve nas tobas
matas de enchente e houve coisa a
valer. Entrou, que vimos de bona effi-
cia, não faltando nas *Grandes* e nas *Re-
gulares*, está a meiga e graciosa *Re-
manens*, ser dotado de todos os
predicados necessários á attractão. Delgada
e agil, *România*, quando dança os
seus laivos originaes, como se fora
uma Salomé moderna, sugere á nos-
sa mente coisas extranhas e tem-se
a impressão, que estamos em pleno
circo romano, a Ver, quasi Cesar, as
bellas filhas da Tetrarchia entrecrem-
se em sua Cento.

Assim *România*, toda *mignon* e
delicada, faz no Moulin as delicias de
quantos tem a felicidade de vela-ou
nos seus bailados ou nos seus cantos,
tarantela, sentimentos e harmonio-
sas que, ao mesmo tempo, nos enchi-
m de alegria e de tristeza, ao re-
cordarmo-nos de aquella grãde, fasci-
nadora e bello Paiz da Arte-a Italia.

Infelizmente, *România* não fica
eternamente no palco do Moulin,
facto este que afflicta a todos a não
perder a uma só noite até que parta
e venha outra.

A PEDIDOS

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DO PARÁ

De ordem do sr. presidente convio
os srs. socios effectivos desta Associa-
ção que ainda não satisfizeram as suas
anuidades de 1913 findo, a virem an-
tisar-se neste thesauraria até o dia 25
do corrente mez, sob pena de serem
eliminados do quadro social.

Thesauraria da Associação Comm-
cial do Pará, 14 de janeiro de 1913.

O thesoureiro, Francisco José Dias.

LOTÉRIAS FEDERAES

Boletim da Rosa de Ouro

Nesta antiga e conceituada agen-
cia scham-se á venda as seguintes
loterias, que serão extrahidas na Ca-
pital Federal:

Quinta-feira-A do plano 349 55,
do premio maior de 20 contos, cus-
tando o bilhete \$300 e meio \$5000.

Sexta-feira-A do plano 252 55, do
premio maior de 20 contos, custando
o bilhete \$500 e meio \$2500.

Sabado-A grande loteria do pla-
no 335-1, do premio maior de 100
contos, custando o bilhete inteiro
10000; meio 5000 e decimos 28000.

EDITAES

CAMARA

Devido reunirse em sessão solemne o
Congresso Legislativo do Estado no dia 1
do proximo mez de fevereiro, afim de dar
poder ao governador, eleito e reconci-
liado, conforme prevetna a Constituição
Estadual-art. 21, n. 15, da 1ª parte-
para esse acto convio os srs. deputados,
na conformidade do art. 39 do Regimen-
to Interno do Congresso, o qual deverá
realizar-se ás 9 horas da manhã do re-
ferido dia, no salão das sessões desta Ca-
mara, no Palacete á Praça Independen-
cia.

Secretaria da Camara dos Deputados
do Estado do Pará, 11 de Junho de
1913.-Ignacio Gonzales Nogueira, pre-
sidente.

Bertolac. de. 100. 3. 11

com lida-
eitor Augu-
d'Albino do
do Numa,
ralho, Barão
de Veiga, te-
Pinho Bran-
unior, porci-
ndena (con-
a "Presiden-
apagos, coronel
guo Moir,
Pedro An-
da Silva, enu-
e, professor
eior Romeu
yol, Antonio
do Carvalho,
Jugênio He-
rão Cher-
da Epoca, do
lle. Helena
Nobre, Ame-
o Ozeiro, por
Manoel Joas
Albuquerque
coronel Ray-
do Penna e
le Oliveira,
Samuel Cer-
da Campos,
por Adolpho
de official
de Bom-

hontem

Alves,
versário
Correio
er, basco-
ção, anda
oca primei-
anda conti-
ante. — Re-

prensa

ionários
ração
SE

o dos novos
sociação da
ocenda uma
l dos mem-
reido todos
s 8 horas
do Naval,
da travessa

Belém ca-
de, or-
duido loda
a parte no
a atença-
nos inge-
nheiros,
colonosários
eio pro-
paga e enu-
horra do
mônia ter-
as autori-
fina socie-

Belém ca-
de, or-
duido loda
a parte no
a atença-
nos inge-
nheiros,
colonosários
eio pro-
paga e enu-
horra do
mônia ter-
as autori-
fina socie-

Belém ca-
de, or-
duido loda
a parte no
a atença-
nos inge-
nheiros,
colonosários
eio pro-
paga e enu-
horra do
mônia ter-
as autori-
fina socie-

Belém ca-
de, or-
duido loda
a parte no
a atença-
nos inge-
nheiros,
colonosários
eio pro-
paga e enu-
horra do
mônia ter-
as autori-
fina socie-

Belém ca-
de, or-
duido loda
a parte no
a atença-
nos inge-
nheiros,
colonosários
eio pro-
paga e enu-
horra do
mônia ter-
as autori-
fina socie-

Belém ca-
de, or-
duido loda
a parte no
a atença-
nos inge-
nheiros,
colonosários
eio pro-
paga e enu-
horra do
mônia ter-
as autori-
fina socie-

Belém ca-
de, or-
duido loda
a parte no
a atença-
nos inge-
nheiros,
colonosários
eio pro-
paga e enu-
horra do
mônia ter-
as autori-
fina socie-

Belém ca-
de, or-
duido loda
a parte no
a atença-
nos inge-
nheiros,
colonosários
eio pro-
paga e enu-
horra do
mônia ter-
as autori-
fina socie-

Alfonse.
O duo é formado pelo sr. Julio Ca-
mara, cantor portuêz já applaudido
d'opra feita em Belfm, e pela mul
sympathica signorina Rita Thrull,
que pela primeira vez se faz ouvir
nesta cidade.

Julio Camara cantará também a
formosa "Alvarada", do talentoso
maestro Ivo Augusto Machado, e
Rita Thrull modulará com todo sen-
timento a dulcíssima aria de Mi-
cheletti, da phitruessa opera-comica
de Bizet, — a Carmen.

A joven artista de que nos occu-
pamos estrefou-se no *Dat-Vorne*, que
é a opera-comica de Milão e segun-
da scena lyrica da capital lombarda,
sendo a primeira o theatro alla Scala,
reservado ao genero sério, gosando
de uma reputação mundial, e cantou
depois, no *Carlo-Felice* de Genova,
além de varios outros palcos italia-
nos.

Além de distincta artista de canto,
a signorina Rita Thrull — *mignonnette*
gentilissima, — é pianista eximia, di-
plomada pelo grande e severo con-
servatorio de Milão.

A' vista, pois, dessas duas espen-
das estréas, A CAPITAL presente
que a noite de sabado vindouro será
de grande enchente e enthusiasmo
vibrante na sala de espectáculos e no
bar do Moulin-Rouge.

Dom Bemol Gymnasio Paes de Carvalho

Amanhã, da-se-á o ponto para as
provas escriptas e oraes de literatur-
a e latin dos exames finaes da 6.^a
serie.

— Foram approvados no exame fi-
nal de geographia da 3.^a serie e obti-
veram promoção para a 4.^a, os alu-
mos João P. Ramos Chaves e Silva
Netto, Raymundo B. Serrão e João
M. da Silva e Cunha.

— Com os ultimos exames finaes
que prestaram da 4.^a serie obtiveram
promoção para a 5.^a, os alumnos Zilda
Garcia, Oscar Cunha e Mello e Fer-
nando A. Coelho.

— Amanhã, os alumnos da 6.^a serie
farão os seus ultimos exames finaes
de logica e historia do Brasil.

Parochia de Sant' Anna

Festa de Santa Ignez, padroeira da
Pia União das Filhas de Maria.

Triduo — Começará na dia 18, ás 7
horas da noite, consistindo nos se-
guintes actos: — Hymno á Santa Ignez,
leitura piedosa, recitação do Rosario,
ladaluha de Nossa Senhora, O Salu-
tario, Tautem ergo o terço do S. S.
Sacramento — Os mesmos actos nas
noites de 20 e 21.

Dia da Festa (21) A's 7 horas da ma-
nhã, missa com acompanhamento de
canticos, no altar de Santa Ignez com
munhão geral para todas as Filhas de
Maria. Terminada a missa offeitur-
ará a circumcisa da entrega da fita e
medalha ás novas Aspirantes.

Nesse mesmo dia proceder-se-á á
eleição das novas Conselheiras; é por
tanto obrigatorio o comparecimento
de todas as Filhas de Maria.

rapazes de Iombrina aspectu e diu-
palidez. Inspira grandes cuidados, a
luzim, que so vermelho.

— E quanto a casamenteiro?

— Casamenteiro? Se são ricos ou têm
uma profissão... ora muito bem...
Mas, se são pobres... perdem conta
por cento, servem de cagação e tor-
nam-se a diversos predilecta e ridi-
culia da marmanjada vadia. Porque
me fazes esta pergunta?

— A resposta, encerra o desgosto
que me acabrunha. Imagina que mi-
nhas primas, que moram commigo
(se assim não fora podiam levar a
brêca) não têm mais veniz, pudor e,
coisa incrível, também não pos-
suem mais o nome. Os seus appelli-
dos correspondem ao numero da
chapa dos conductores de bond com
quem namoram. Exemplo: a Arlinda,
ultimamente, é conhecida pela
134, 14 e 27. A Faustina por 103, 17,
44. A outra... Um horror, meu caro,
um horror!

— Realmente! — disse — commovido
— Enfim, tomará uma medida...

Medida? Não. Faça simplesmente
isto: raspe-me. Mudó de casa e tal-
vez de Estado, porque não quero ser
ridiculizado e fazer papel de idiota.
Affirmou e foi-se.

Pobre homem! Pobre do meu com-
padre Felix!

João Romão

Mais uma...

A humanidade é assim; cada dia
explora um facto, num coisa qual-
quer e deita faz na durante certo
espaço de tempo, que varia de
coisa conforme esse facto ou essa
coisa é boa ou má, e que obedece a
tres phases: a principio, o interesse,
depois, o ardor e, porfim, o abandono
no pouco a pouco, até que se não
lembra mais...

Para tudo ha uma época, uma es-
tácio, assim como a vida.

Entre nós, esse facto, resume-se
na mania em que nos encontramos
das entevistas. Não ha duvida que
estamos em plena *Interview-Season*.

Cada redacção de jornal tem o seu
companion maneira de se indicar
constantemente a pessoa que vai en-
trevistar, o qual, da lapiz e papel á
mão, anda de um para outro lado
em busca de um paciente, que tanto
pode ser uma notabilidade como um
agapalhe qualquer, para a primeira
opportunidade disparar-lhe á quel-
ma-roupa dezenas e dezenas de per-
guntas, que tinha ha muito enqui-
lhadas. Obtidas as respostas do en-
trevistado, o entrevistante corre á
redacção de seu jornal, redige a en-
trevista, qual sempre é sua moda,
pouco na bocca de seu interlocutor
meia dúzia de palavras bonitas, ar-
ranjadas na collecção de todo o dia,
e outra meia dúzia de uma qualidade
qualquer, de accordo com o physico
ou moral do interpellado; manda a
coisa para a typographia, esta para a
revista que, não entendendo o que
o entrevistante, arranja também tudo a
sua maneira, e, no outro dia, a
victima commo pressuroso o jornal,
pensando ver seu pensamento um
preto e branco... E só não, morre da
sycope que o acommette, porque,

Para erradicar

da febre amarella no Pará
 e mistar um meço de tempo de cerca
 potera ser erradicada dentro
 de 1 anno sendo que nos primeiros
 6 meços ^{podra e a conseguir que a malicia} ~~deixar~~ de grassar sob
 a forma epidemica. Para
 que se obtenham esses resultados
 e mistos:

- 1º Uma somma ^(cerca de) de 2.800
 contos, dos quaes poderam
 ser gastos no 1º semestre
 cerca de 1.200 contos e no
 segundo 600 ^{mais ou menos} cerca de 1.200 contos.
- 2º Que se ponham em pratica
 no Pará os regulamentos sanitarios
 em vigor no Districto Federal.
- 3º Que as medidas coercitivas
 de que copitam os referidos regula-
 mentos sejam ^{executadas} ~~postas em~~
 pratica administrativamente
 pela Commissao executiva de
 saneamento, havendo recurso
^{de inspeccao de sanitacao e} ~~apenas~~ ^{em ultimo instancia} para o Governador do
 Estado. Chefe da
- 4º Que a Commissao executiva
 ou aprem nos seus ^{prazos}
~~alguns~~ concedida a mais
 ampla autonomia tecnica
 e administrativa e o

necessari aprin moral e
material para pre regim
larados a effeito as medidas
sanitarias necessarias -

5. - O Estado fornecerá
Para se fazer a offensa
e saneamento de Paris se-
recante a febre amarella.
ser a criação a Communi-
sanitaria de prophylaxia
de febre amarella. Esta
Communi. inteiramente anti-
noma entender-se a dinda
^(por membros de um Chefe)
mente com o Governador de
Estado e ser constituida,
além do Chefe da Communi-
cuzin condessa ficaria de alvito de Governador
pelo pessoal de pinto. que per allem
de nomeamento alvito
Inspector de serviço - medico

Inspector de servicio - medico

6. *Prokelotes gambianus* newb.

70 mercis auxiliares.

4 chefs de division

21 сараваз

51 ^{non} revu de 1^{re} classe

300 revueltas de 2ª clase

1 Administration

1. *Stenoxanthus*

2 Geripm...

Parti done pessoal bril contratado no Rio de Janeiro em Belém
Além do pessoal extraordinário

Além do pessoal extraordinário

de se haver mister para
certo serviço. E o pessoal
poderá, caso seja, comunicar
se reduzido ao fim da
primeira remessa.

O pessoal receberá os
seus vencimentos:

Antes de início de
serviço e Encarnação do
Estado, por acta official
encarregada e chefe da
communa de ~~trabalhadores~~
do ~~fabrile~~ comarca de
Paris e nesse documento
~~estabelecimento~~ ditar-me-á
as condições em se van
feito o serviço e ~~estabelecimento~~
as ~~condições~~ assim se me ~~stipula~~
elle revestido de caracter official
indispensavel para o contrato de
pessoal:

S

BR500C.00/IOC/3-70 f5

1 Inspector geral	5:000,000
6 Inspectores sanitarios	
a 3:000,000	18:

E. DE F. MADEIRA-MAMORE

REPARTICAO MEDICAL

Porto Velho (Rio Madeira), Brazil,

191

Exposições systemáticas.

Linha Limitada:

Pela 16 de Novembro de mais até uma
 Alameda Tamarandá. Esta mais até
 uma P. Alena. Esta até o encontro
 das Avenidas Nazareth e Indio de Brazil.
 Atravessa Indio de Brazil até Av.
 S. Jeronymo. esta até expunir da Travessa
 da Piedade. Por esta até esp. de Pass
 de Carralho esta para direita até Travessa
 Ruy Barbosa e por esta até e vice.



HOTEL-RESTAURANT GRANDE CAFÉ DAPAZ

ADOLPHO MELIBEU
PROPRIETARIO

PARA-BRAZIL

Pará.

15:000
6:000
18:000
19:000

6 médicos contratados:

5 de Rio e 1 de Pará - a 3:000	18:000,000
20 capatazes a 600 ^h (carimbados)	12:000
2 chefs de turma a 1:000	2:000
50 serventes a 350 ^h	17:500
	<u>49:500,000</u>

de Pará

10 médicos a 1:000 ^h	10:000,000
300 serventes a 120 ^h	36:000,000
Piscal administrativo - 2:000	2:000,000
(Administrador - Almoço - Comptrolor)	<u>48:000,000</u>

Material, gramagem, agudos de custo, prestados aos
médicos de norte e equitativos -

102:500,000

200:000,000

Mais ou menos 200:000,000 *menor.*

Contratado por 6 meses - para a propagação

1.200,000,000

No fim de 1º semestre os depósitos serão reduzidos $\pm$ de 50%.

DOC. 325

PROCESO DE N.º 330

1.º DE ABRIL DE 1911

Pedros, en Lima

1 - Bailearini

2 - Mancos

3 - Albuquerque

4 - Lencastro en Siquem

5 - Cerequeira en Poma

6 - ~~Fernando de Alencar~~ Peryassini

1 - Allen Adair

2 - Figueiredo

3 - Mac Donald

4

5

6

7

8

9

10

200:000 por 5 granos negros - 200:000 en 6 días

Pena -

Pena -

Contratado en P.º

1.º Inquilino de servicio de propiada	5:000,000
5 médicos a 3:000,000	15:000,000
20 capataces a 600,000	12:000,000
4 chefs de turnos a 1:000,000	4:000,000
50 guardas a 400,000	20:000,000
	56:000,000

1 médico	3:000,000
10 médicos a 1:000,000	10:000,000
300 enfermeros a 120,000	36:000,000
1 Administrador a 700,000	700,000
1 Almacanero a 600,000	600,000
2 escripturarios a 500,000	1:000,000
	51:300,000

Platónil -

Agente de custodia p.º

Personal contratado en Platónil

Parapens - gastos fijos en el
material de porte, personal en
nominación - Cuarentas

92:700,000

200:000,000

E. DE F. MADEIRA-MAMORE

REPARTICAO MEDICAL

Porto Velho (Rio Madeira), Brazil, _____ 191

BRASIL. COLEÇÃO 303.4 IV

Amor de Estado
Comunista e prophylaxia
da Febre amarella em Belém -

BRASIL. 05/06/3-94. 2.1

Ex.^{ma} Collega Dr.

Em nome da Comissão de Prophylaxia da Febre Amarella em Belém
venho solicitar o indispensavel apoio de V. Exc. para os serviços que se vão iniciar.
A base de toda a prophylaxia estando no conhecimento dos casos a evitar, esperamos
confiantes que V. Exc. se dignará de ~~tratar~~ com a maxima presteza ^{notificar}
o conhecimento de referida Comissão ^{2/} Praça da Republica 16 (Largo da Polvora)
todos os casos de f. a. que tiver oportunidade de verificar ou suspeitar no exercicio
de sua Clinica. Rogamos ainda mais que tal notificação se estenda até aos simples
casos suspeitos ou mesmo ~~as~~ meras manifestações febris que ocorram em zonas onde
se tenham dado casos de f. a. Como foi demonstrado, os doentes de f. a. só infectam
os mosquitos nos 4 primeiros dias da molestia e ^{2/} por isso ^{2/2/} de nosso maior empenho
ter conhecimento dos casos logo ~~no~~ ^{2/ a/} iniciados.

A Comissão conta com o valioso apoio de seus illustrados collegas de
Belém que, com elles, estão empenhados na eradicacão do mal que tão grandes
prejuizos traz ao Estado e ao Brazil, e, certa de que nada poderá conseguir sem a
collaboração e proficuo auxilio de V. Exc., pede muito instantemente que não a
desampare de sua indispensavel collaboracão.

Com a mais distincta e subtil consideração e antecipado reconhecimento

De V. Exc.

Collega attto. obrg.



Commissão de Prophylaxia
da Febre Amarella em Belem



Ex.^{ma} Collega Dr.

Em nome da Commissão de Prophylaxia da Febre Amarella em Belem venho solicitar o indispensavel apoio de V. Exc. para os serriços que se vão iniciar. A base de toda a prophylaxia estando no conhecimento dos casos da molestia a evitar, esperamos confiantes que V. Exc. se dignará de notificar á qualquer hora com a maxima presteza á referida Commissão, á Praça da Republica 16 (Largo da Polceira) todos os casos de f. a. que tiver oportunidade de verificar ou suspeitar no exercicio de sua clinica. Rogamos ainda mais que tal notificação se estenda até aos simples casos suspeitos ou mesmo ás meras manifestações febris que occurram em zonas onde se tenham dado casos de f. a. Como foi demonstrado, os doentes de f. a. só infectam os mosquitos nos 4 primeiros dias da molestia e, por isso, é de nosso maior empenho ter conhecimento dos casos logo no inicio.

A Commissão conta com o valioso apoio de seus illustrados collegas de Belem que, com ella, estão empenhados na erradicação do mal que tão grandes prejuizos traz ao Estado e ao Brazil, e, certa de que nada poderá conseguir sem a collaboração e proficuo auxilio de V. Exc., pede muito instantemente que não a desampare de sua indispensavel collaboração.

Com a mais distincta e subida consideração e anticipado reconhecimento

De V. Exc.

Collega atto, obrig.

7



*To the President of
Instituto Oswaldo Cruz.*

Dear Sir:

*By virtue of the authority conferred upon me by the Congress
of the United States of America, I have the pleasure to extend to
Instituto Oswaldo Cruz
a cordial invitation to participate by one or more delegates in
The Second Pan American Scientific Congress
to be held under the auspices of the
Government of the United States
at the City of Washington from December 27, 1915, to January 8, 1916
inclusive.*

*Assuring you that representatives from the Institute
will be most heartily welcomed.*

I am, my dear Sir,

Very truly yours,

W. J. Bryan
Secretary of State.

Department of State.

Washington, February 12, 1915.

Regencia do em officio n.º 304 - 27-11-1913

DIRECTORIA

DE

CONTABILIDADE

24247

✱

2.ª Secção

Secretaria da Justiça e Negocios Interiores

Rio de Janeiro, 14 de novembro de 1913

Sr. Director do Instituto Oswaldo Cruz.

De ordem do Sr. Ministro, transmitto-vos a inclusa copia do officio do Tribunal de Contas, sob o n.º 208 de 5 de novembro corrente, acompanhada das contas, na importancia total de 5:909,903, de fornecimentos feitos a esse Instituto, no mez de setembro ultimo, afim de ser satisfeita a exigencia do mesmo Tribunal, constante do citado officio.

Saude e Fraternidade.

Jf. C. de Souza Rordiniz
Dir. G.



